

Casa

Gab.

Est.

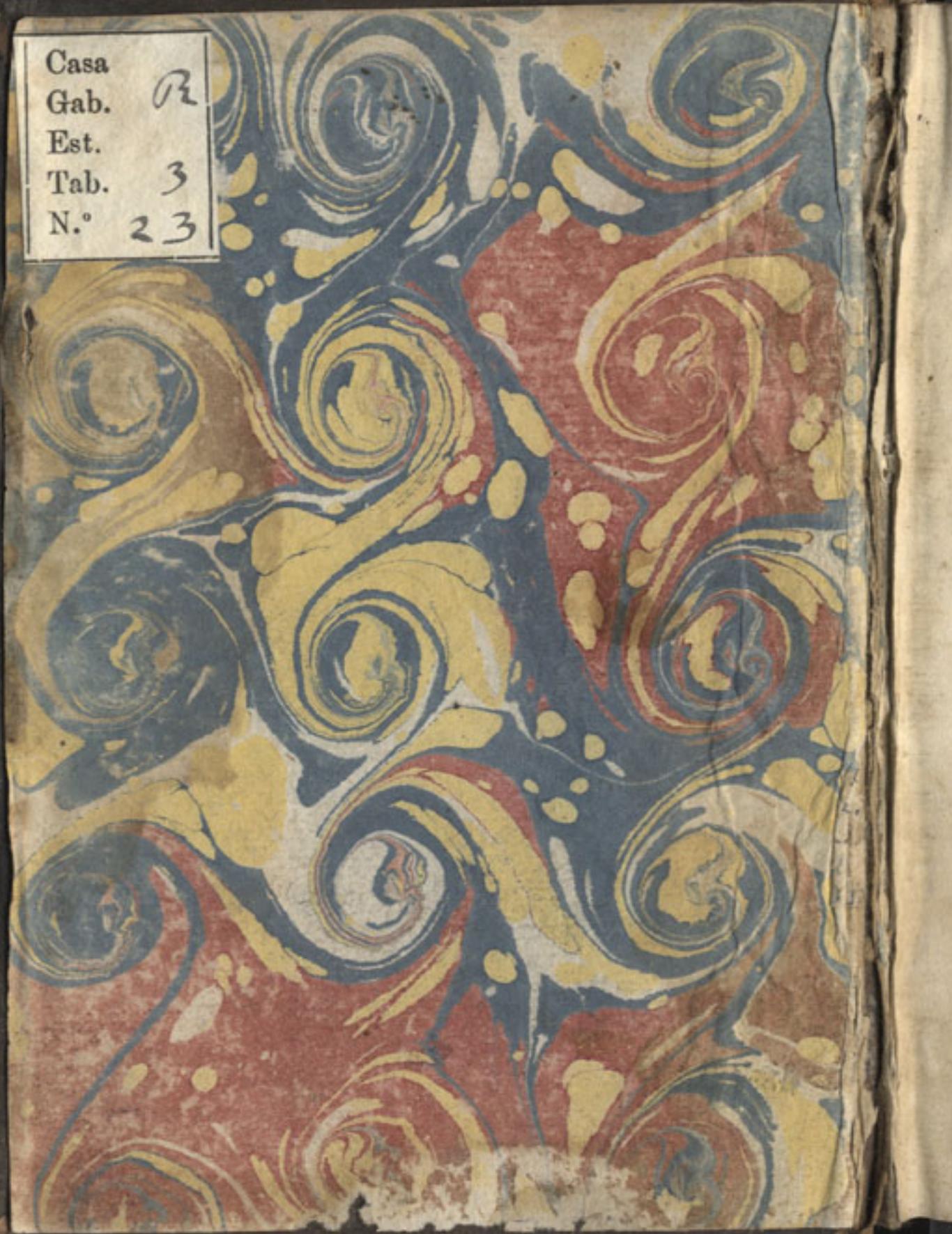
Tab.

N.º

R

3

23



Ann
1548

Nep-je fol. 211

B. Blitica Super.
P. 1. v. 380.

Dr. Antoine de Portugal



I

MEDITA

CAM DA I NOCEN
TISSIMA MORTE
E PAYXAM DE NO
SSO SENHOR EM
ESTILO METRIFI
CADO.

SEGUNDA VEZ
IMPRESA E EMME
NDADA.

UNIVERSITY OF CHICAGO
50570

Anno
1548



PROLOGO DA SEGVINTE MEDITACAM.

Em que se declara a maneyra como ha de ser lida
pera ser bem entendida.



N T R E T O D O S O S

Immenses muytos &
muy altos beneficios q̄
de deos & de sua infinita
bondade temos recebido
o q̄ mais sobre todos
tem espantada & mara-
uilhada minha alma he
a muy terribel payxam:
& a muy Cruel & Fera

morte que tomou! por nos dar a nos a vida. Por q̄
criarnos deos a sua imagem & semelhãca ainda q̄
seia beneficio de tanta excelencia. Porẽ como deos
seia sumo & infinito bem: Quo maius excogitari
non potest: como diz seño Anselmo. Et omne bo-
num de se ipso est diffusiuũ: segũdo sam Dionisio
pera vsar da propria condicam de sua natureza di-
uina: auia se d̄ cõunicar a algũas criaturas q̄ fosse
delle mesmo capazes / & por isso quis sua omni-
potencia criar a racional criatura: como diz o Mestre

PROLOGO:

no segundo das sentenças. Mas padecer & morrer deos, quanto mais repugna a immortalidade & impassibilidade de sua immortal natureza tanto mais deve fazer pasmar & maravilhar qualquer alma deuota: ponderando & contemplando bem a immensa grandeza do amor que o fez buscar tam noua & tam maravilhosa maneyra para poder por nos padecer tomando Carne humana das purissimas Entranhas da Virgem gloriosa nossa Senhora: offrendo por nos a mesma carne innocentissima a tantos & tam crueys marteiros: morrendo tam desonrradamente na Cruz ante dous ladrões prouados. E por que o mais & mais principal que Deos de nos quer he o reconhecimento de seus tantos & tam manhos beneficios com a paga do amor aque per tantas & tam poderosas razões & piadosos respeytos lhe somos tam obrigados: me pareceo necessario & proueytoso dizer neste prologozinho q̄ para alcançar este diuino amor: o qual segundo diz o apostolo he o cumprimento da ley: nenhũa outra cousa he mais incitatiua né mais poderosa que a continua memoria & deuota meditacão do crucificado Iesu Christo Deos & homem em verdadeiro. Porque assi como sendo elle na

Cruz exalcado como hũa diuina pedra de ceuar todas as coufas chamou & trouue pera si mesmo como elle o diz por sam Ioam glorioso. Ego si exalta tus fuero a terra omnia traham ad me ipsum.

Assi a piadosa compayxam & amorosa lembranca de sua morte & payxam sacratissima o chama & traz pera nosso coracam & o mete nelle dentro.

Esta segundo sam Boa ventura mais que todas alu mia o entendimento: acende o coracam: alcanca & acrecenta & couserua a graca: & obra santidade en nossa alma: & das diabolicas tentacoens a faz triũfar & alcãcar bẽ auenturada vitoria & por isso o glorioso & deuotissimo Bernardo nesta & nas outras materias espirituas muy docto & spremen-tado nos da hum muy proueytoso ensino dizêdo Quotidiana Christiani lectio debet esse dominice passionis meditacio. E o santificado iheremias spi ritual mente nos incita a esta piedosa memoria O qual nas tristes lamentaçoes em nome do Seõor diz estas magoadas Palauras. Recordare Paupertatis mee absithii & felis. E o esposo diuinal Iesu christo no cãtico cãticorũ diz a sua spual sposa Pone me vt signaculum super cor tuũ. Querêdo Ihe ensinar q̃ pois por ella auia demorrec na cruz

PROLOGO.

crucificado que sempre cō muy amorosa lēbrãca
otroueſſe dentro no coracã eprimido como e
ſelo. Tambẽ o glorioſo doctõ das gẽtes ſã Paulo
nos da outto mays a lre & mays entran hãuel docu
mento eſcreuẽdo aos Philipenſes dizẽdo. Fratres
hoc enim ſentite in vobis quod & in Chriſto Ieſu
Querendo declarar neſtas palauras o apoſtolo ca
manha rezã he que ſenta o membro o que
por elle ſentio ſua cabeça: por que verdadey
ramente bem ſeco & bem paralitico he o mem
bro chriſtão que nam ſente algũa dor de quãtas
por elle ſentio ſua cabeça Ieſu chriſto. O quantos
mẽbros chriſtãos tam ſecos & tam paraliticos, O
q̃ntes ſpiritus humanos tã cõtreytos & ẽtreuados
O quanta fome & cuydado & deſcio do prouey
to temporal & quam pouco do ſp̃ual. O quanto
amor a eſte corpo mortal & a eſta miſera vida: & q̃
pouco ha alma immortal & quã pouca dor de auer
morta. O quanto trabalho & diligẽcia em ſaluar
a carne corruptiuel & quã pouco em ſaluar o ſp̃u
in corruptiuel. E por q̃ todos eſtes deſordenados
males nacẽ da deſordenada cobica que tem o mũ
do neſte derradeyro t̃po de ſeu proprio proueito:

quero aqui desenganar q̄ em nenhũa outra con-
 sa o pode fazer tãto como em guastar seus dias e
 este deuoto & bemaueturado exercicio por que se-
 gundo diz Alberto magno, A meditacãm da pay-
 xam de Iesu christo val mays & he diãte d̄ d̄s mais
 accepta que ieiuar todal las festas feyras de hũ año
 a pam & aguoã, nem que disciplinar se hũ anno
 cada somana a te tirar sãgue cõ a disciplina, nem
 q̄ rezar o psalteyro hũ anno cada somana. Isto se
 ha de entender quanto ao acrecentamẽto da deua-
 cam & ducura da charidade. E por que este trata-
 dinho que por a bondade de deos compus pa pro-
 ueyto & saluacã das almas seu propio titolo & no-
 me he Meditacãm da sacratissima morte & payxã
 de IESV Christo. Declarado o titulo quero de-
 clarar o estilo & cõpusicã do metro. Esta maneira
 de metro se chama em latim carmen solutũ: porq̄
 nam iãz debayxo de algũa ley de metreficadura,
 & desta calidade he aq̄lle hymno de nossa Señora
 q̄ comeca Aue maris stela, quãto ao genero mas
 nam quanto a specia, o metro todo iunto a te o
 cabo vay medido em dezasseis silabas & estas de-
 zasseis vam partidas polo meyo em dous pes de

PROLOGO

Troua darte meam que tem oyto sílabas cada hum & por isso pera se ler bem a sse de ler propria mente como trouas. fazendo de cada metro in troyro dous metros meaos & isto lhes mostrara hũa verga que esta no meo que deuide hum metro do outro. Por éos cabos dos metros inteyros ain da q̄ acabem em dissoãtes acaba namesma letra & assy como nos metros latinos & trouas vulgares onde se acertaõ duas vogais hũa diãte de outra a de diante cõsume na pronúciacam a de de tras de ma neyra q̄ ambas se pronuncia por hũa soo sylaba a ssi se a de fazer aqui, o qual eu de yxo a desericã dos deuotos lectores aos quaes & amí cõ eles

Iesu xpõ polos merecimẽtos d̄ sua

facratissima morte & payxã q̄ a

q̄ scriui como pu d̄: mas nã

como quisera: que yra dey

xar viuer & morer. é

estado de graca

pa q̄ depois

eternal

inẽte viuamos em o estado da gloria

AMEN

MEDITACAM DA SACRATISSI
 ma morte & payxá de nosso Señor: em
 estilo metrificado. Composta per hũ
 pobre frade de sam Fráncisco: da pro
 uincia da piedade. Dirigida & dedica
 da ao altissimo & diuinissimo principe
 Iesu Christo, Senhor & emperador, Cri
 ador, da redõdeza, Redéptor da geracã
 humana. E a muyto alta & muyto ef
 clarecida Princefa, Raynha & éperatriz
 dos ceos & da terra: a gloriosissima vir
 gẽ Maria nossa Señora. Que po
 ys ábos por sua misericordia
 ho deram: ambos por
 ella mesma ho
 Recebam.

INTRODV CAM DA MESMA MEDITACã

A IIII





ALTISSIMO E IMMENSO

eterno deos verdadeyro
o muy benigno Iesu; grãde sal
uador do mundo
que por tua piedade / por tua
grande clemencia

Vencido de teu amor / & doendote da perda
da choroza perdicam / & destruyca humana
em tua alta magestade / & natureza diuina
quiseste Señor tomar / por nos & por noia causa
nossa fraqueza mortal / nossa fraca natureza
& vindos dos ceos a terra / por remediar nossa culpa
de laa da eternidade / de tua omnipotencia
te trouue qua a este mundo / tua grã misericordia
& no vètre virginal / da Virgem esclarecida
tomãdo carne humana / de sua carne sagrada
tu que sempre foste deos / te fezeeste homẽ nella
tomãdo noua sustancia / mas nam ia noua pessoa.
¶ E nacẽdo antre nos / por nosso p proprio remedio
como homẽ pobrezinho / cõu erlaste ca cõ nosco
& quiseste bom Iesu / por a saluacã do mundo
seres por nos & de nos / crucificado & morto.
¶ Abre poys redẽptor meu / abre rey meu piadoso
os olhos de meu sentido / & de meu entẽdimento

Que está cerrados & cegos/ em o infernal escuro
 das pfundissima streuas / de seu mūdanal engano
 sem quererē conhecer/ seu dano tam conhecido
 vntaos Señor de dētro/ cō obalsamo diuino
 de teu precioso sangue/ pera que cō tal vnguēto
 possam recobrar a vista/ perdida de tãto tempo:
 É esclarece sol diuino/ com aluz de tua graca
 os espessos nēuocyros/ da carracã muy escura
 q̄ como sōbras d̄ morte/ tē minha alma tã cercada
 & o craro resplendor/ de tua santa luz diuina
 resprandeca em o carcer/ & em a triste morada
 onde amuy cega afeycam/ & a vontade peruerfa
 como tirãnos crues/ tem arezã tam catiua (gos
 por q̄ alumiada dentro/ minha alma dos olhos ce
 escrarecida da luz / de teus muy deui nos rayos
 queimada & abraçada/ de teus amorosos fogos
 cortada de mortaes dores / dētranhaueis sētímētos
 no profūdo do sentido/ cōtēprē meus pēsamētos
 & dētro no coracam/ sentã todos meus sentidos
 aquella cruel iustica / aquelles duros marteyros
 de tua morte & payxã / & de teus grãdes tormētos
 a grandeza desmedida/ de tãtos malestã nouos
 quãtos sofreste Señor/ por nossos males antigos (za
 ¶ Couerte meu deos é mi / meu desamor & dure

INTRODVCAN.

Em amor muy piadoso / & compaixam amorosa
 espedaca & atraueffa / de bāda abāda minha alma
 com o cutelo da dor / de tua mortal lembranca
 porque ferida das dores / que tu por ella sentiste
 chaguada de tuas chagas / & cortada mortalmēte
 cercada daltos gemidos / & sentimentos demorte
 afoguada de sospiros / de mortal tristeza triste
 chorādo dos olhos cegos / viuas lagrimas d sangue
 cō forza damor forcofo / cō dor da mor verdadeiro
 se rasguē minhas étranhas / & cō mortal sētimēto
 arrebente o coracam / espedacado no peyto.

¶ Poys o alma minha triste / pobre desauēturada
 acorda ia da modorra / leuanta os olhos da terra
 alcaos aquelle monte / & veras a mayor coufa
 & mays noua marauilha / & a mays marauilhofo
 doque nūca ia mays vio / a natureza humana:
 veras a mays noua causa / de pesar & de tristeza
 que ia mays no mūdo todo / nūca foy nē lera vista
 veras o mays cruel auto / & mays estranha crueza
 que nūca viram nacidos / nē em nacido foy feyta:
 veras a mays fera morte / & mays desumana pena
 que ia mays em nenhū tpo / nūca soffreo criatura
 dada sem culpa nē causa / sem rezā & sem iustica
 aa mays inocēte carne / mays diuinal & mays santa

q̄ nũca foy nem feraa/ iamays noceo nẽ na terra
 Olha alma tã mal olhada/cõ olhos de piedade
 p̄ aq̄lle tã estranho /aiũtamento de gente
 aquelle escoadraõ darmados/q̄ cercã o pe do môte
 aquelle gram rebolico /& feruer de cada parte
 dalgozes & de ministros/tam defatinadamente
 escuyta bem & entende/ miseravel alma triste
 os altos brados & vozes/os crueys p̄gões de morte
 q̄ effes roucos pregociros/vã lãcando la diante.
 ¶ Louue alma o mortal prãto/ d̄ tãta dor & tristeza
 as tristes lametacões / & os prantos damargura
 q̄ fazẽ aquellas donas / sobre aq̄lla gram Senhora
 q̄ iaz antre ellas sem fala/quasi morta esmorecida
 ¶ Todos estes grãdes males/ estes noios & pesares
 causarã tuas maldades/& teus pecados mui grãds
 porti muy vil creatura/& por tuas grandes culpas
 matam teu criador oie /suas mesmas creaturas
 polos males & maldades/q̄ tu maluada tẽes feyto
 O filho de deos he preso/o saluador condenado
 a iustica he iustificada/& metida a gram tormento:
 a vida do mũdo morre/o autor da vida he morto.
 a infinita bondade/padece cruel marteyro
 por dar atuas maldades/& a teus males remedio.
 ¶ Por amor deti coitada/& por teu grã perdimẽto

INTRODV CAM

Aq̃lle cordeyro sancto / filho de deos verdadeyro
 esta agora como vees / no lugar dos ladrões posto
 cercado de cães rayuosos / de cada parte mordido
 de seus dêtes peconhêtos / cruamente espedacado
 entregue nas mãos da lgozes / & de carniceyros p̃so
 pa ser cõ mil tromentos / & mil males iustifico.

❶ O immêsa piedade / o piadosa clemencia
 o amor marauilhofo / o alta misericordia (gos
 q̃ queres morrer seño / por que viuam teus immi
 tomas morte por dar vida / a teus matadores mes

❷ O amoroso Iesu / o innocente cordeyro (mos
 sacrificado & morto / polos pecados do mundo
 effolado com acoutes / espetado no madeyro
 da sagrada vera cruz / affado no brauo fogo
 de tua gram charidade / & de teu amor deuino:
 quẽ dara a minhas êtranhas / & a meu coracã duro
 hũa dor que fosse igua l / aas dores de teu martirio
 quẽ êchera meus sentidos / ã teu sppios tormêtos
 quẽ lâcara em minha alma / teus marheiros todos iũ
 pa que senta por ti / o q̃ tu por mi sentiste (tos
 & moyra tambẽ por ti / como tu por mi morreste

Quẽ dara a meu sêtido / & a triste de minha alma
 tam forcolo sentimêto / tã graue dor & tamanha
 q̃ arrancasse per forza / da questa carne coytada

Porque morrêdo por ti/ao menos satisfezese
 nã segũdo ho que merece/tua santissima morte
 mas segũdo q̃ a minha/culpada fraqueza pode. (da
 O meu deus d̃s de minha alma / d̃s d̃ toda miha vi
 meu rey & meu saluador, & minha saluacã toda:
 minhas culpas & maldades / & tua bondade imẽsa
 meus males & meus pecados / & tua misericordia
 te ordenarã a morte / & sam a principal causa
 de toda tua payxã / de teus martyros & pena
 O grãde amor d̃ minha alma / de sam ora uel ingrata
 te fez assy esquecer / o amor de tua vida
 q̃ te poeste na cruz / & padeceste por ella.
 os tormẽtos eternaes / de q̃ Seõnor me liuraste
 forã causa dos cruẽs / que tu por mi padeceste
 antes quiseste sem culpa / ser amorte cõdenado
 q̃ verẽ me pera sempre / por minha culpa perdido?
 O marauilhofo deos / o filho de deos eterno
 amador tã verdadeyro / tã desamado do mũdo
 por quam precioso preco / & por qnã alta maneyrã
 quiseste remir tã vil / & tã ba yxa natureza?
 quã grã d̃s cousas fezeste / por hũa tã pouca cousa
 q̃ntos tormẽtos sofreste / polos nã sofrer minha al
 q̃ he ou quẽ he o homẽ / q̃ assi o egrãdeceste (ma
 quetã piado samẽte / por teu Sangue o compraſte

INTRODUÇÃO

recebeste em ti mesmo / sua bayxa natureza
 tomaste tambem a morte / por lhe a elle dar a vida
 & feze de teu corpo / mantimento de sua alma.
 ¶ Feze de te deos eterno / omē mortal omē morto
 pera do homē mortal / fazer deos inmortal viuo.
 tomaste forma de seruo / muyto pobre muyto bay
 xo. (alto
 por fazer de homē seruo / muy grã senhor & muy
 tomaste noua substancia / d' nossa substãcia mesma
 por nã tomares vingãca / de nos nã de nossa culpa:
 recebeste tu de nos / & por nos tan noua pena
 por recebermos de ti / tan noua misericordia:
 resgatastenos nossa alma / & nossa vida culpada
 pelo precioso preco / de tua ynocente vida
 escolheste por saluar / da morte teus escolhidos
 ser cōdenado a morte / de muyto grãdes tormētos
 ¶ Pois dōs de meu coracã / dōs d' todo meu desceio
 dōs meo porquē eu chorãdo / noytes & dias sospiro
 quē chorasse tua morte / & tua payxam mortal
 tantos tēpos tantos anos / & fizesse pranto tal
 qual Adã fez pela morte / de seu amado Abel:
 & fartãdo o coracã / do pam de tua lembranca (ma
 as lagrimas de meus olhos / fossē mãiar d' minha al
 todas as noytes & dias / dos annos de miha vida.

¶ Poys o eterna bondade/ o soberana clemencia
 rōpe ia Senhora a rocha/ de minha grande dureza
 & dētro no coracã / dentro nas duras entranhas
 abre fōtes dauguoas viuas/ cō a dor de tuas chagas
 rōpasse o centro da terra / & de dentro dos abismos
 do infernal coracam/ arrebenhem pellos olhos
 fontes & ryos de sangue / reguē as barbas & peytos:
 & o diluio das auguoas / as cheas & crecimentos
 das tristes lagrimas miñas / cubrã os mōtes escuros
 E as altas ferra negras / de meus males & pecados.
 meus cramores desiguais / pubriquem meus senti
 mentos
 as roucas vozes & brados / rōpã os ceos todos iūtos
 os altos sospiros tristes / de meus pfūdos gemidos
 antes q̄ cheguem aa boca / arrebetem polos peitos.
 cerquē te minha alma toda / d̄ fora cō mortal medo
 as mortaes dores da morte / & perigos do inferno
 & de d̄ntro tatraueessem / o coracam pello meyo
 mil estocadas pfundas / dentranha uel sentimēto:
 feia tua contricam / tuas lagrimas teu pranto
 assi grãde como mar / mar amargo so sem fundo.
 pera q̄ lauados nelle / teus muy cuios pensamētos
 & os teus desordenados / mal deseidos deseios
 teus fūdamētos de vēto / teus propositos danados

INTRODV CAM

teus cuydados mūdanaes / teus perigosos dīscuydos
ē fim todos teus pecados / & te⁹ males todos iūtos
cōuertida ia da culpa / & da ma vida culpada
chorādo os alegres Annos / da doce idade passada
agora tā amargosa / quā suauē & quā gostosa
cō seus mūdanaes ēganos / a minha alma parecia
no q̄ fica por pasar / desta miserauel vida
ā leances perdan & graca / alcances misericordia
da muy grā misericordia / & clemencia diuina.

COMECA O PRIMEIRO PARAPHO DA ME
ditacam tocando na cea breuemente.



nuocada poys señor / ia tua graca
diuina
nam sabe donde comece / a sim-
preza de minha alma
nam ousa tomar a pena / amão fra-
qua temerosa

nã se atreue meu sentido / nē acha m etto nē profa
em que se possa dizer / nē escreuer tal materia
em mudece a ignorācia / a lingua pegase a boca
a mais pequena grādeza / he maior que a suficiēcia
¶ Que entēdimēto abasta / q̄ lingua he poderosa

pa de tamanhas cousas/dizer a mays pouca cousa
que palauras achara/minha lingua iem grosseyra
pera hũa so palaura/de tam diuinal estoria.

q̄ oratoria ha no mũdo/ou q̄ eloquencia tam alta
que satreua a escreuer /caronica tam diuina.

quem ou fara de tocar/na muy alta profundeza
dos misterios diuinays/que tua sabedoria
ordenou naquella hora /da tua vltima cea.

onde tays misericordias/fez tua misericordia

& tã estranhas grãdezas/tua inmeſa grandeza

q̄ d̄ poys ia de comido/todo o cordeyro da pascoa
deu a comer & beber/a os companheiros da mesa
de teu sangue precioso/& de tua carne propia
em perpetua memoria/de tua payxam sagrada.

¶ Onde com tal humildade/ leuando te da cea
quasi como esquecido/de tua omni potencia

te derribaste aos pees/daquella pobre companhia

& lhos lauaste Senhor/por tua mesma pessoa

alimpando com as mãos/a terra dos pees de terra

& as mãos cõ que fezeſte/a vniuersal redondeza

cõ ellas fazes agora/tal obra tam humildosa

que tu fazedor do mundo/os pees de tua feytura

lhos lauas & lhos alimpas/& beyias com tua boca

¶ Porquainda que no texto/o diuino caronista

EM A CEA

este extremo dumildade/nam escreue nã o toca
 bem pode crer qual quer alma/cõ deuaçã piadosa
 que lhos beyiaſte tambem/por te nã falecer nada
 & por nos deyxar atodos/nesta derradeyra hora
 exẽpro de tal doctrina/imprimida namemoria.

¶ Mas o que mays neste paſſo /faz marauilhar
 minh alma

he verte deos immortal /criador da natureza
 derribado de giolhos/& com tanta reuerẽcia
 ospees de hũ tredor danado /mõstruoſa beſta fera
 q̃ fez tã noua treycã/& tam infernal facanha
 que deſonrrou elle ſo/toda ageracã humana:
 porq̃ nã pode no mũdo /auer outra mor dſhõrra
 que nacer nelle peſſoa /& criarse criatura
 que portal precotã vil /& por tam pouca moeda
 foy vender ſeu criador /& entregar aa iuſtica
 & ſeu Senhor natural/o trahio contra natura.

¶ E a este monſtro tal /que eſſa meſma natureza
 lhe pela de o criar/& eſta diſſo corrido
 tu filho de deos eterno/eternal ſabedoria
 ſabẽdo bem atreicã/que contra ti tinha feyta
 lauas os pees fedorẽtos / de tam danada peſſoa
 aqual tinha ia vendido / tua peſſoa diuina
 com tam mortal auareza/ & por tã peq̃na couſa:

¶ Tu deos & filho de deos / & da virgẽ gloriosa
lauas os nogetos pees / cheos de mortal peconha
de hum filho de latanas / mays mau que a malda d
mesma

os q̃es por vèder teu fange / a quarta feira passada
deram tã danados passos / & correrã a carreya
da perdicã & da morte / por dar morte a tua vida
que so em cuydar tal cousa / pasma toda criatura
& o tredor nam pasmou / em cometer tal facanha

¶ EXCLAMACAM. (osa

O muy pfũda humildade / doctrina marauilha
pera cõfũdir de todo / toda soberba mũdana
poys o homẽ mortal olha / olha terra terra terra
quãto se abayxou por ti / toda a diuinal alteza
& quanto tu alcuãtas / contra ella tua soberba.
o muy alto deos dos ceos / esta tã bayxo na terra
& tu gusano da terra / tu esterco poe & cinza
estas mais alto q̃ o ceo / contra toda natureza
que querer voar a terra / affaz he contra natura.

¶ O senhor a seus criados / quis lauar os pees na cea
& tu de bayxo dos pees / nã tẽdo pees nem cabeca
deseias de ter metida / toda outra criatura.

¶ PARAPHO SEGVNDO EM QVE SE TO
ca o passo da prisam do senhor no horto.

NO PASSO

Cõpridos & acabados / os misterios da lei velha
com todas as cerimoniaes / que a mesma ley
mãdaua

comido tambẽ na mesa / ia o cordeiro da pascoa
feyto & instituido / o sacramento da vida:
do qual diuino misterio / & diuidade encuberta
o cordeyro pascoal / que comian neste dia:
era propria figura / da verdade figurada
era representacam / & hũa sombra delgada
do dia da ley de graca / & era hũa ymagem morta
do santo cordeiro viuo / que polla faude humana:
auia de ser assado / & comido da enueia
& do odio infernal da crueldade iudayca.

¶ Comecando pois do cabo / da santa cea acabada
da q̃ leu muy breuemẽte / escreui muy pouca couisa
porq̃ pera dizer muyto / de qnãtos muytos a nella
vi que nam tinha saber / nem graca nẽ eloquencia.

¶ Mas agora se aproueesse / a soberana clemencia
de seio por te guiar / & encaminhar minh alma
de seguir a propria letra / & proffeguir a historia
porque tu sigas tambem / teu Deos naq̃sta iornada
com pees d̃ triste lembrãca / & magoadã memoria

¶ Acabada como disse / a sacratissima cea
& acabadas as gracas / que se dam ia sobre mesa

leuantouffe logo della/ o Senhor & sayu fora
 alem do Rio dos cedros/pera se yr a hũa horta
 na fim do monte oliuete/na q̄l muyto costumaua
 cō seus dicipulos santos/étrar muytas vezes nella
 a orar & contemprar/porque era muy solitaria
 muy amiga do spiritu/muy remota & apartada.

¶ E vay com elle muy triste/sua santa companhia
 porque o filho da maldade/ia dātte elles era fora
 pera acabar de dar fim/aa treycam que comecara
 vam aquelles gloriosos/fundadores da ygreia
 muy tristes & muy cuydosos/calados se dizer nada
 desconsolados chorando/cortada sua alma santa
 de sentimento mortal/& de mortal amargura:
 porq̄ as muy tristes palauras/q̄ o Sēhor disse na cea
 cobriram seus coracões/de muy estranha tristeza
 quādo lhe ouiram dizer/q̄ naq̄lla noyte mesma
 auiam todos de ser/escandalizados nella
 por causa de sua morte/& sua payxam sagrada

¶ Porisso bem conheceram /que ia aquella triste
 yda

era a mortal despedida/& partida saudosa
 em que auiam da partar se/pera sempre nesta vida
 da muy bem auenturada /gloriosa companhia
 de seu mestre & seu senhor/sua vida & sua gloria

CAMINHO.

esta mortal saudade/& saudosa lembrança
cortaua seus coracões/& attraueffaua sua alma.

¶ Mas o benigno Iesu/mestre de toda cremen-
cia auendo mays piedade/delles & de tua pena
do quauiã de si mesmo/nem de sua vida mesma
foy os consolando todos/naquelle triste iornada:
confortando docemente/sua tristeza sobeia
com muy suaves palauras/cheas damor& docura
& efforcando a fraqueza/de sua condicam fraca
temperando docemente/ seu pesar& amargura
com a muy certa esperanca/de sua graca & pñencia
com a qual em todo tempo/sem pre os consolatia
de poys da resurreycam/immortal & gloriosa:
a qual passados tres dias/de sua dor & tristeza
auiam todos de ver/cõ gran prazer & gram festa
quando lhes appareffe/viuo ao terceyro dia:
& outras muytas palauras/de consolacam diuina
com que muy benignamente/o Senhor os conso-
laua.

¶ Sayã estas palauras/daquelle sagrada boca
em viuas chamas ardendo/lancando fatiscas fora
por que sayã do fogo/da muy ardente fornalha
de seu coracam diuino/o qual damor se qymaua.

¶ Destas nã sey eu dizer/nem pronunciar palaura

porq̃ o virginal sobrinho / da sacratissima tia
des do diuino sermã / q̃ escreueo depois da cea
nam faz mençam de palaura / que polla boca diul
fayffe nesta iornada / cá triste tam saudosa. (na

¶ Poré piadosamente / bẽ se pode crer sem erro
que as entranhas amorosas / do saluador piadoso
de dentro de si lancauam / palauras de grã cõforto
por con solar a tristeza / do pobrezinho rebanho
que naq̃la triste noyte / sendo seu pastor ferido
auia todo de ser / espargido & derramado
assi como Zacharias / o prophiciizou primeyro.

¶ Chegando poys o Senhor / ao lugar de seu cami
nho

ẽ trou cõ seus cõpanheiros / ẽ seu horto costumado
& do sagrado collegio / dos onze deyxou os oyto
assentados na verdura / & verde prado do horto
& os outros tres tomou / apartados sos consigo
& leuouos a diante / pollo mesmo horto hũ pouco
& destes mesmos tãbem / i apartou por tanto espaco
quanto se pode lancar / hũa pedra darremesso
pera fazer oracam / mays so & mays recolhido.

¶ Entam comecou a carne / & a humana fraqueza
a temer & auer medo / & cubrirse de tristura
aquella parte mortal / que esperaua de ser morta

NO PASSO.

& disse com grã gemido / de gram dor & amargura
muyto triste he minha alma / atec a morte da vida

¶ E d'ribouffe no chão / a imperial alteza
do alto filho de Deos / encima da terra fria
lancado todo de brucos / sobre sua face sancta:

& comecou a orar / nesta mortal agonia
a seu altissimo padre / fazendo muy piadosa
& muy humildosamente / oracam por sua boca:
sobre aquella muy estranha / & muy terribel affrôta
que tam mal atormentaua / sua diuina pessoa.

¶ Dizêdo padre meu sancto / padre d' toda creatura
abaixa Senhor os olhos / de tua misericordia (cia
& olha as dores da morte / q' té cercada minha alma
& o temeroso extremo / & muy espantosa pena
em que o teu amado filho / esta posto nesta ora.

¶ Pois padre meu piadoso / se se per outra maney
ra

podeffe remedear / a natureza humana
pois que tudo he possivel / a tua omnipotencia
passa de mim este calez / de tam mortal amargura

¶ Mas se q'eres todauia / eterno padre que moira
& mádas fazer iustica / de mim em minha pessoa
pola maldade & treycam / q' te té o mundo feyta
& das offensas alheas / queres de mim a vinganca

tua vontade senhor / em tudo seia comprida:
 porq̄ ainda q̄ esta carne / este tam fraca & enferma
 o espirito esta muy pronto / & a rezã muy soicyta
 pera receber a morte / debayxo da obediencia
 de tua santa vontade / & diuinal ordenanca.

EXCLAMACAM, ao Senhor.

O Inocente Iesu / alta piedade immensa
 que sentirias meu deos / naquela terribel ora
 da escura & temerosa / no yte triste derradeyra
 que foy o cruel comeco / de tua payxam sagrada
 & a piadosa fim / da gram perdicam humana.

Quãdo estando ia no horto / esperãdo tal batalla
 orauas ao teu padre / com tal dor & tal tristeza
 que tromento passarias / quãdo todos teus tromen
 tos

tuas dores tuas penas / & teus males todos iuntos
 te foram reprezentados / aos olhos d̄ teus sentidos:
 & cõ o temor da morte / & morte de tais marceiros
 foste cuberto de sangue / de mortais suores frios.

Os q̄is muy estranhamẽte / cõtra natura suados
 faziam sayr tam riio / os fortes afrontamentos
 de dentro de tuas veas / & polos poros abertos
 q̄ as muytas gotas d̄ sãgue / q̄ corriã de teus mēbros
 regauam a terra dura / que ocupauã teus geolhos

N O P A S S O .

nos quaes fuores tã nouos / & mostrãca tã eſtranhã
 q̃ iamays nunca no mundo / ẽ nenhũ tẽpo foyviſta
 mostrauas bem a verdađ / da carne mortal ẽferma
 & a fraca condican / da natureza humana
 que recebera por nos / tua peſſoa diuina.

¶ Moſtrauas tambẽ meu Deos / neſta penoſa moſ
 tranca

a grandza dos tromẽtos / dos marteiros & da pena
 aque oferecias na morte / tua vida por noſſa alma:
 porque as ribeyras ſalgadas / q̃ os olhos lâcauã fora
 das lagrimas q̃ ſayam / do grande mar de tristeza
 os ſoſpiros & gemidos / tirados de dẽtro da alma
 os penados accidẽtes / que o cor acam padecia
 com que la dẽtro no peyto / tam fortemẽte pulaua
 os medos & os temores / q̃ a carne fraca medroſa
 porque auia de morrer / toda tremendo ſentia:
 abatalha & a peleia / & natural repugnancia
 q̃ a ſenſualidade tinha / com a rezã verdadeyra:
 o lidar indo & vindo / a ver apobre companhia
 la com as dores da morte / que diãte tinhas poſta
 tudo crama tudo brada / & diz a noſſa dureza:
 O vos ingratos mortais / q̃ paſſaes pola carreyra
 vede ſe ha y dor no mũdo / que poſſa ſer cõparada
 ador que eſtou ſperando / por amor de vos agora

¶ Tambẽ as tristes palauras / que te sayĩ da boca
conformes aos suores / & casi de cor sanguinha
pubricauam o estremo / de tua mortal tristeza
poys dezas que era triste / ate a morte tua alma.

EXCLAMACAM

O Alegria dos anios / o gloria dos gloriosos
cõsolacã & cõforto / dos tristes descõsolados
tu que alegras toda cousa / cõ tua gracia & presenca
de cuiã gloria sam cheos / todos os ceos & a terra:
cuiã magestade louuam / com tã alta reuerencia
os Anios & os Arcãos / & toda a caualaria
dos exercitos diuinos / da cidade gloriosa:
cuiã bemaenturada / diuinissima pessoa
as dominacões adoram / & pa sempre dã gloria:
diante de cuiõ trono / & infinita grandeza
treme todo poderio / treme toda redondeza
& agora derribado / sobre tua face santa
chea de lagrimas tristes / a mesma face sagrada
esta tua alma cortada / de tam mortal amargura
por dar fim as amarguras / & tristezas de minha
alma:
& seus mortaes suores / em tua carne diuina
por curar em mĩ o mal / de minha mortal doença
E por matares a morte / q̃ te eu tenho merecida

NO PASSO:

Ofereces tua vida / a esta morte tam fera.

¶ E por me tirar o medo / & efforcar a fraqueza
estas com tal fortaleza / esperádo tal batalha

¶ Estas altissimo deos / eternal ónipotencia
diante quẽ se derriba / a corte diuina toda
derribado & de brucado / o rosto posto na terra
fazêdo muy humil mête / oracam por tua boca
a teu altissimo padre / apartado em hũa horta
cõtã profunda humildade / & tã alta reuerencia :
como se tu criador / fosses pobre criatura. (ma

¶ Rogas meu d̃s por ti mesmo / tua diuidade mes
& oras dentro na horta / por diuina ordenanca:
porq̃ assy como na horta / se comecou nossa culpa
assy na horta tambem / se comecetua pena.

FALA CON SVA ALMA.

Mas agora o alma minha / tornemos ateus des
cuydos

& de tã pesado sono / acordem iateus s̃tidos
& auia o sentimêto / pera tam s̃tidos passos (fos
poys com tẽpra bẽ & olha / cõ tristes olhos choro
teu redêtor piadoso / sen hor dos ceos soberanos
como depois da cabada / a oracam que dissemos
vay a piedade immêsa / visitar seus companheyros
a limpãdo com as augoas / q̃ lhe saia dos olhos

Seu santo rosto diuino/ suas barbas & cabelos
do muyto suor de sangue/ do qual stauã tingidos.

¶ Vay o pastor amoroso/ dãdo muy altos gemidos
ver suas caras ouelhas/ seus dicipulos amados
têdo mor cuidado delles / d̃ seus males & perigos

q̃ de sua mesma morte/ nê d̃ seus perigos mesmos

¶ Cortaua seu coracã/ alem doutros senti mētos
ver em tal tempo dormir / o capitã dos apóstolos
& o capitã dos maos/ velar mays q̃ os outros todos
hũ tam fraco em guardar/ a fe que lhe prometera
outro tã forte em cõprir/ a treycã q̃ comecara.

¶ Mas chegãdo se ia perto/ a q̃ drilha dos armados
vıdo diante o tedor / como mays tedor q̃ todos
beyiãdoo por final/ para auiso dos ministros
pera q̃ antre o s dicipulos/ conhecessem os perros
& nam premdessem por erro/ hũ dos dous irmãos
seus primos

o qual chamamos agora/ o menor dos Santiago
porq̃ este natural mēte/ entre todos os apóstolos
se parecia com elle/ em extremo mays q̃ os outros
mas prēdesse que beyiasse/ cõ seus muy tedores beĩ

EXCLAMACAM COMTRA IVDAS. (cos

O muy infernal tedor / o fero mōsto rayuoso
q̃ cõ tal beyio tã falso / traes teu mestre muy
sancto

NO HORTO

E com tal final de paz / fazes guerra a teu rey ppio
 O matador carniceyro / mercador cruel sangueto
 vèdedor de sangue humano / & cõprador do iferno
 dize mal aueturado / entranhas de ferro duro
 biligim de Satanas / mēbro do mesmo diabo
 como oulaste de beyiar / a quelle rosto diuino
 aquella muy santa face / do filho de deos eterno
 deyxando ia cõcertada / a corda detras do beyio
 pera a lâcar ho pescoco / do innocente vendido
 que tu danado tredor / védeste por tá vil preco
 & cõ tam rayuola sede / & cobica de dinheyro
 por hũa pouca de terra / & por hũa pouco de stereo
 trocaste teu criador / & teu senhor verdadeyro
 teu deos & teu fazedor / teu padre muy piadoso
 teu redēptor muy benigno / & teu muy fiel amigo
 & tu muy cruel immigo / cõ tal treycã & engano
 entregãdo o beyias / & o entregas beyiando :
 sem dobrar nē quebratar / teu coracã obstinado :
 a mansa beninidade / do muy doce & muy benino
 amantiſsimo Iesu / com aqual desesperado
 te recebo mansamēte / tomando teu falso beyio
 da falsa boca tredor / aqual o dia passado
 fizera a veda cruel / & sanguoento concerto
 E pedira omortal preco / de seu sangue precioso.

¶ PROSEGVE A ESTORIA.

MAs primeyro que viremos/as velas do pensa-
mento

a estoria literal/do sagrado euágelho
contem pra tu alma triste/o extremo temeroso
& o temor muy estranho/em que neste triste passo
o innocente Iesu/ com tanta dor esta posto.

¶ Séte dentro nas entranhas/com profundo senti-
mento

a muy alta charidade / có q̃ o saluador do mūdo
cō tā grande amor deseia / saluar o mūdo perdido
que nē por temor nē medo/o santissimo cordeiro
vendosse de tantos lobos /de cada parte cercado
nam quer fugir sua morte / mas acordādo do sono
seus amados cōpanheiros/sae diante ao caminho
a receber os armados/ pergūtandolhes muy máso
quem buscavam ou que queriam / que vinham
a tam mau tempo

com espadas & cō lancas/ pa prendelo no horto
tendo cadadia la/pubricamente no tempo
preguando & insinādo / todas as gentes do pouo.

¶ Conheca tambem aqui /o humano étendimēto
a muy crara diuindade / do saluador humanado
que cō hũa só palaura/q̃ como deos poderoso

NO PASSO,

diffe dizendo, eu sam / todo aquele aiuntamento
de tãtos homês armados / com todo seu poderio
derribou todos no chã / como mortos sem acordo
nam tanto por lhes mostrar / sua grã potêcia nisso
como pollos conuerter / de tam infernal intento
tiralos & apartalos / de tam cruel maleficio.

¶ Mas porque os filhos da noyte / nas treuas ã seus
peccados

sem algum lume de fee / estauam cegos & escuros
por yfso na noyte escura / bẽ cõforme aos muyne
& escuros corações / destes malauêturados (gros
foy dado poder de cima / pera tal mal a tais têpos
de com prir senhor em ti / os diuersos mādamêtos
a que tu eras mandado / & elles eram mandados
elles a fazer os males / & tu meu Deos a soffrelos.

¶ Porque por suas maldades / pecados & maleficios
vendo se todos de costas / por tres vezes ãrribados
estendidos polo chã / sem sentido como mortos
nam os deyxou satanas / que os trazia catiuos
acordar do frenesis / nem poder abrir os olhos
pera ver & conhecer / misterios tam conhecidos.

¶ Porq̃ a sobeia malicia / os fez freneticos doudos
& a furia infernal / tam bebados tam cerrados
que desque se leuantaram / os desesperados cegos

Nam Ihe lēbrou nada mays/ ã com o cayrã todos
 por isso cōpriram logo/o mādado de Ieus amos
 ¶ E outroguada licenca/ a seus danados deseios
 da potencia diuinal/ aferram os cães danados
 no innocente Iesu/ como rafeyros famintos
 hũs o liam por de tras/ outros carregã nos ombros
 outros lancam ao pescoco /as prisões & os baracos
 outros atam por detras/ as mãos ãbas pollos colos
 outros mays ídiabrados/ mays crueys mays futio
 o attrastrã cõ grã furia/ arracãdo lhe os cabelos. (fos

¶ EXCLAMACAM AO SENHOR.

POys o muy manso Iesu / meu rey meu deos
 verdadeyro
 que sentirias Senhor/naquelle espantoso passo
 quãdo ia depoy de todos /os outros passos q̃ callo
 depoy daquelles mortaes /tuores de sangue puro
 cercado de belegnins/ & de soldados no horto
 dalgozes & carniceyros/ te viste Senhor atado
 & tam desonrradamente/ con tanta vileza preso.
 quãdo tuas mãos sagradas /q̃ fezerã todo mũdo
 foram a tadas aas mãos /dos ministros do diabo
 carregãdo de baracos/ & cadeas teu pescoco
 como se foras ladrã /ou roubador delcarado.

¶ Quando por Ierusalẽ/ tal pouo tã populoso

NO HORTO. 3

con tal grita & arroydo / & com tã forte aluoroco
com tam crueys êpurções / & com tãto vituperio
te leuaram Senhor preso / tam cruamête tratado
porq̃ pior te tratauã / filho de deos soberano
estes filhos do inferno / q̃ a nenhũ mortal ïnigo
arrancãdo tuas barbas / cuspindo teu santo rosto
a fora outras mil cruezas / q̃ nam estã em escrito
aas quaes cruezas & males / da ua lugar o escuro
aos escuros algozes / carniceyros do diabo
porq̃ esta era sua hora / & o seu maldito tẽpo
& poderio das treuas / como diz o Euangelho

FALA COM SVA ALMA

Poys o alma alca agora / os olhos do pẽsamẽto
despeia do coracã / as vaidades do mundo:
olha com olhos da mor / como leuã teu sposo
teu deos & teu criador / teu Senhor & teu bẽ todo
preso vay como ladrã / mas muyto pior tratado
as mãos atadas de tras / com muy aspero baraco
& a seu santo pescoco / outto baraco mays grosso
cercado de gẽte darmas / como mal feitor famoso
dos ministros da iustica / sem iustica iustificado.

¶ hũs o em puxã de tras / porq̃ va mays apressado:
outros tiram por diante / do baraco do pescoco
ia dam em terra cõ elle / ia o leuam arrastrando

Ia oleuãtam do cham/ polos cabelos em peso
 outros cõ duras punhadas /feré seu rosto diuino:
 nã no tratã como a omẽ/nẽ como omẽs tã pouco
 mas como bestas crueys/ceuadas é sãgue humano

¶ PARAFO TERCEYRO EM QUE SE TOCA
 ho passo da bofetada em casa de Anas.

Doyz andando & proffeguindo/ por nosso
 triste caminho
 alma minha eu te rogo/ que neste choro
 so passo

abras bem o coracã /a mays alto sentimẽto
 & recebe nas entranhas/ do mesmo coracã duro
 mays magoada tristeza /& comeca mayor prãto:
 tira lagrimas de sangue / la do pro fũdo do peyto
 mesturadas cõ as tristes / lagrimas de Iesu xpo
 reus olhos ruiuos inchados /olhẽ bẽ aquelle rosto
 do filho de deos eterno /tam diuino tã fermoso
 no qual deseia os anios /de contẽprar de cõtino
 & agora velo as /cruamente magoado
 & da mão de hũ beligui/ muy vil mẽte esbofetado.

¶ Olha & veras teu deos /q̃ por ti foy homẽ feyto
 como o mays mao dos omẽs /por sa uar os homẽs
 velo as assi levar /com fortes priões arado (plo

NO PASSO

E apresentar a quelle/mal auaturado velho
Anas chamado por nome/o qual o año passado
ouuera por simonia/có dinheyro & sem direito
o officio de perlado/& por seu mal fora bispo.

¶ Este có muy iusta causa/de Cayfas era sogro
por que forã aiütados/por rezam de parentesco
os que auiam de ser iütos / tambem na morte do
iusto

& os que ábos iuntamêre/có tã danado deseio
auiam de derramar / tal fangue tam piadoio
rezã era que aiütassem/seu cruel fangue primeyro
por q os que auia de ser / em tamanho maleficio
cõformes em todo mal/se cõformassem é tudo.

¶ Poys aqui diäte deste/em sua casa & presenca:
veras a real presenca/da magestad ediuina
pregütada deste neycio/& de sua ignorancia
enquetendo o idiota /a muy gram sabedoria
de seus discipulos santos / & do que lhes ensinaua
q doutrina era a sua/que regra ou que sciencia.

¶ Nan fez o escomügado / ao senhor tal pregüta
por saber o que cõpria/asaluacãm de sua alma
mas pregütoú o tredor/có maldade & có malicia
por saber o que cõpria /a sua tencãm danada.

¶ E por q ia dos discipolos/o senhor na q la hora

Nam podia dizer coufa/ſenã am afaz vergonhoſa
 por que todos lhe fugirá/no horto com tal fraq̃za
 deyxãdo ſeu ſenhor ió /nas duras mãos da iuſtica
 tambem ſequiſeſſe dar/delles algũa deſculpa
 em os deſculpar trazia/ſuas culpas a memoria
 por iſſo nã reſpõdeo /aa pregũta delles nada
 mas a outra da doutrina/reſpõdeo cõ paciencia
 ſegũdo o lugar & tempo/ a peſſoa& a pregũta

FALA COM SVA ALMA

POys o alma neste paſſo /olha bẽ teu dõs agora
 olha que reprica dam/a ſua manſa repoſta,
 reſpõdeo muy mãſamẽte/aquella ſagrada boca
 de teu ſaluador dizẽdo/ẽ voz bayxa & humildõſa.
 Eu ſẽpre preguey ao mundo/ pubricamẽte d̃ praca
 eu en ſiney ſempre todos/ẽ o tẽplo & na ſinoga
 onde os iudeos ſe aiuntã/ a ouuir a ley Moysayca
 & em lugar eſcõdido/nã preguey algũa coufa
 pa que pergũtas tu/amí por minha doutrina (ta
 pergunta os q̃ me ouuirã/porq̃lles mays ſẽ ſõſpey
 te darã enformacã/do q̃ preguey a te gora
 aſi dentro na cidade / como fora na comarca
Que a eſta tal repoſta/tã prudente tam honeſta
 repricou hũ beliguiim/hũ vil ſeruo da iuſtica
 com hũa muy deſoneſta/& muy fea bofetada

NO PASSO

empremeo os duros dedos/na diuina face tērra
& com a forza cruel/da dura mão carniceyra

EXCLAMACAM

O fermusura dos anios/gloria do ceo & da terra
o sacratissimo rosto/face santa gloriosa
cuio resprandor & lume/excelencia & beleza
alumia & esferarece/com a luz de sua gloria
aquella celestial/Hyerutalem soberana
& a faz toda fermoia/toda clara & graciosa
agora polas deshōrras/q̄ te tē feyto minha alma
solfres tu tanta deshōrra/& tal iniuria & vileza
que hū danado beliguim /cō sua mão muy pesada
satreueo a te firir /& dar cruel bofetada
no sacratissimo rostro/da magestade diuina

OVTRA EXCRAMACAM

O Altos ceos estrelados/ o redōdeza mundana
o diuinos moradores/da cidade gloriosa
vos muy iustos vīgadores / da gram iustica diuina
vos q̄ no tempo passado /da ley velha descitura
derramastes tanto sangue/ & fizestes tal matanca
no arrayal dos affirios/do grã rey de Babilonia
por hūa blasphemia soo/que lancou por sua boca
cōtra voso criador/o mesmo rey cō soberba
onde estays ou que fazeys/como nō vindes agora

NOPASSO DA BOFETADA F. XVIII

acudir des pola honra/ & a vingar a des honra
 desse mesmo criador/ dessa magestade mesm a
 cuiu rostro cui a face/ vedes cõ tanta vileza
 tam vil mēte el bofetada / tam duramēte ferida
 poys q̄ con tãto des feyo / deseiays cõtemprrar nella.

¶ O elementos criados / da potencia i criada
 o fogo elemētal / de tam furiosa chama
 mays nobre q̄ os outros todos / & de mayor fortale
 tu q̄ tam terribelmēte / de cepte doceo a terra (za
 & a Sodoma & Gomorra / souerteste com tal furia
 alẽ doutras mil viganças / q̄ na geracam humana
 fizeste pera fazer / com primento de iustica:

como nam deces agora / cõ mil raios la de cima
 em vingãca de teu deos / como nã tornas e brasa
 nam este so beliguim / mas toda a sinoga iunta
 poys pior q̄ outra Sodoma / merece ser souertida
 por esta tam gram des honra / q̄ a seu criador tẽ feita

¶ O meu deos & meu Senhor / ysto he o que cho-
 raua

nas tristes lamētacões / aquelle santo profeta
 o qual e grande amargura / & grãde dor de sua alma
 profetizou lamētando / esta deuina des hõra
 com as lagrimas banhãdo / esta chorosa palaura
 dizẽdo a quẽ o ferio / apartou sua queyxada:

EM CASA

tomádo o tēpo pasado/ por futuro na sentença
como muytas vezes faz/ a escretura sagrada.

¶ Também o outro Micheas/ por outra tal profecia
la em tuas profecias/ dizēdo ao pee da letra
ao iuyz de Israel/ferir lhã a face propria.

¶ PARAPHO QVARTO EM QVE SE TOCA
o que passou o Senhor em casa de Cayfas.

Qua bẽ poys alma minha/ abre os olhos
do sentido
que ainda agora comecam/ os males d
teu bem todo:

ia viste como foy preso/ o filho de deos eterno
& quã deshonradamente/ foy do horto qua trazido:
& depouys viste tambem/ como foy apresentado
diante da quelle velho/ filho d' morte maldito
& damão de hũ beliguim/ duramente esbofetado:
agora velas yr/ mays preso mays arecado (uo
cõ mays armas & mays gēte/ por lho nã tirar o po
a qual guarnicã tomara/ na pouxada das mesmo
quãdo lho apresentaram/ indo per hi de caminho
¶ Pois de casa deste Anas/ o veras leuar atado
a casa de Cayfas/ seu genro seu companheyro

da maldade & simonia/ da treycam & omecidio.
 ¶ Daqueste diz sam Ioam/ q̄ por quãto era Bispo
 ainda que excomũgado / profetizou no cõselho
 dizẽdo conuẽ quemoyra/hũ so homẽ polo pouo
 porq̄ nam pereca a gente/ de todo o pouo iudayco
 Esta profecia tal/nam a disse de si mesmo
 porq̄ nam falaua nelle/o spirito santo ysto
 mas falaua no officio/que elle tinha de perlado
 nũca deos esta nẽ fala/em hũ instãte & momento
 polla boca perquẽ fala/ o diabo seu contrayro
 porq̄ nam podẽ estar/dous cõtrayros nũ sogeyto
 ¶ A presentado poys ia/o saluador assi preso
 posto diante da queste/Bispo malaumenturado
 foy logo naquella oraa/i untado todo iunto
 o concilio dos danados/ em casa deste danado:
 os sacerdotes mayores/& os mays velhos do pouo
 velhos mal enuelhecidos/em todo mal & pecado
 de fariseus & letrados / se fez grande aiuntamẽto.
 vem todos com toda furia/ao furioso concilio
 como lobos esfaymados / polo rastro do cordeyro
 a farrar a cruel sede/em seu sangue precioso:
 o qual vinhã ia bebẽdo/ pola garganta do odio:
 vieram os condenados/a casa do condenado
 pera condenarem nella/seu saluador verdadeyro

O QUE PASSOU O SENHOR

¶ Destes diz elrey Dauid/o real propheta santo iūtamēte se aiuntaram/os principes em acordo contra o Senhor & contra/o seu verdadeyro xpo E em outra parte diz / é nome do senhor mesmo Cercarāme muytos cães/cō impeto furioso o concilio dos malinos/me rodeou & pos cerco.

¶ Tambē disse Hierimyas/aquelle santificado: no ventre de sua mãy/la nū passo de seu texto: Vide cuydemos cōtra elle/busq̃mos no péssamēto tā cōtrayros péssamētos/quāto nos elle he cōtrario

PROSSEGVE A ISTORIA

EDepoys q̃ se aiūtou/na diabolica casa aquella gēte infernal/da furiosa cōpanha cōformarāse no mal /os maos todos se discordia discordes em todo bē/concordaram na crueza entam buscam os tredores/cō muy viua diligēcia no muy profūdo abismo/de sua infernal malicia a qual no coracam dētro/traziā toda metida perq̃ modo ou p̃ q̃ via/p̃ q̃ caminho ou maneyra ordenariam amorte/ao autor de sua vida buscā testemunhas falsas/& nã achã testemunha que com sua tēca m falsa/cōcerte nē venha certa.

¶ Duas falsas testemunhas/vieram a derradeyra As quaes cō falsas palauras/& mays falsa cōciēcia

falsificaram de todo/ & mudaram a sentença
 das palavras do senhor/ que disse quando pregava:
 porque o salvador falou/ de sua propria pessoa
 & do templo consagrado/ de sua carne sagrada
 dizendo destruyreys / a questo tempo por terra
 & eu o levantarey / viuo ao terceiro dia
 porque seu corpo diuino/ era casa de deos santa
 templo viuo diuinal/ ygreia viua sagrada
 sacrario sacratissimo/ da magestade diuina.

¶ Poys da questo tempo viuo/ de sua pessoa mesma
 quauia de derribar / a crueldade Iudayca
 com os tres picões dos cravos/ & a outra artelharia
 & com o banco pinchado / do madeyro da Cruz
 sancta

deste falaua meu deos/ declarando per figura
 a morte que lhordenauam/ & a verdade muy certa
 de sua resurreycam/ & gloriosa victoria

¶ E os danados falsaram/ a sentença & a palavra
 & iuraram falsamente/ dizendo que elle dissera
 que podia destruir/ por sua propria potencia
 o templo material/ q̄ el troy Salamam fizera
 & que dentro de tres dias/ elle mesmo tornaria
 a edificar outro tal/ & fazer outra tal obra.

¶ Calaua o sancto cordeyro/ nam abria sua boca

IIIIX O QUE PASSOU O SENHOR.

Nem palavra no falava / nem quiria dar resposta
a tão falsos testemunhos / não amaldade tam crara.

Mas inda que calava / sem dar alguma desculpa
aquelle que nosas culpas / desculpou com sua pena
calandose elle crava / sua diuina innocencia
suas obras sua vida / & iuntamente com ella
crava todallas cousas / crava o ceo & a terra.

¶ Entã o bispo danado / por que tal proua tão falsa
nam era suficiente / nem tinha nenhũa forza
pera Pilatos poder / passar a mortal sentença
que seu coracão cruel / com tal sede desejava
vazou se por outro cano / & buscou outra maneyra
pera cacar o Senhor / & arrancar lhe da boca
algũa palavra tal / que podesse pegar della
pera lhe poder dar culpa / dando falsa cor & tinta
ao proprio entendimento / da verdade da palavra
& porisso lhe fez logo / esta primeyra pergunta
dizendo porq̃ te callas / como não respondes nada
a estas cousas que te poem / não falas alguma cousa?

¶ Não falou pouco não muyto / sua diuina prudência
nem quis responder palavra / á pergunta maliciosa
que o bispo malicioso / lhe fazia com malicia
porque quem sabia tudo / sabia bem quã perdida
era nelles a resposta / a rezam & a desculpa

Quem via seus corações/via bem sua dureza
 & sabia questes cães/poys que tomaram tal caca
 ia nã de la ferrariam /nem soltariam a presa
 que fizeram em seu sangue /& é sua carne santa
 a q̃l presa o senhor me lmo / por sua misericordia
 de iua propria yõtade/em suas mãos entregara
 por fazer solrar a presa/q̃ Satanas tinha feyta
 no mundo que catiuou/& na geracãm humana.

¶ O silencio do senhor/manfidam & paciencia
 fez perder aos perdidos/a paciencia toda (furia
 & a cendeo nos rayuolos / muyto mays rayuosa
 a furia fez seu officio/nos mouimẽtos da ira
 fez de fatinar o bispo/& sem nenhũa prudencia
 nẽ si so nem iofrimẽto/mas cõ muy forte braueza
 esquecido do repouso/disericam & madureza
 que cõpria a seu estado/dinidade & prelazia
 arrebatado da ira/ de sua cõdicam propria
 & da furia natural /que tinha de natureza
 leuãtado do diabo/que trazia dẽtro na lma
 leuãtouse como doudo/& arremessouse fora
 da cadeyra episcopal/cadeyra de pestenencia
 pera todo Cayfas/que se vay assentar nella.

¶ Lenãtouse derribado/dinfernãl impaciencia
 pera acabar de cayr /na coua de tam grã culpa

O QUE PASSOU O SENHOR.

E depoyz cayr tambem / eternalmente na pena este tal leuamento / & furiofa mudanca do furioso prelado / bem vista bem entendida nam foy senam hum sinal / & hũa crara mostraca q̄ nem a mesma cadeyra / nẽ a dignidade mesma nam podiam ia soffrer / sobre si tam maa pessoa

¶ PROSEGVE A HISTORIA.

POys vendo ia Cayfas / q̄ aa primeyra pergunta nam quis o m̃so Iesu / respõder algũa cousa vencido de muy grã yra / porq̄ nam achaua culpa nẽ acusacã nem proua / nem cousa muyta nẽ pouca pera diante Pilatos / que seguia as leys de Roma o acusarem aa morte / & condenarem a ella polo fazer responder / porq̄ dalgũa palaura tomassem algũ achaq̄ / & algũa rezam negra a tam defarrazoada / acusacam & demanda & porisso veo loguo / com a segunda pergunta.

¶ Porquassi como o amor / nã se cõtenta nẽ farta denquerer & preguntar / da cousa q̄ muyto ama assi o odio tambem / nam se farta nem contenta de fazer inquiricam / pera fatar sua rayua mas porque suas palauras / nam mereciam reposta meteo esconiuracam / na pergunta derradeyra pera que obrigasse mays / & tiuesse mayor forza

EM CASA DE PILATOS. F. XXII

aiuntando as palauras/de sua maldita boca
o benditissimo nome/da magestade diuina
dizêdo cõ grandes brados/é voz muy desentoadã
Por deos viuo tescõiuuro/por Deos do ceo & da ter
q̃ nos digas a verdade/& respondas aa pregũta (ra
se tu es filho de Deos/tu ho dize & o confessa.

¶ Depoys q̃ o nome de d̃os/tocou na santa orelha
do seu verdadeyro filho/q̃ eternalmente gerara
logo por acatamento/por reuerencia & honrra
do nome santo do padre/abrio a sagrada boca
& deu muy prudẽtemente/muyto prudẽte reposta
confessando mansamente/a verdade da pergunta
& trazendolhe aa memoria/aquelle espãtofo dia
do iuyzo derradeyro/& da derradeyra hora
pera que o temor da pena/os apartasse da culpa.

¶ E disse tu o disseste/& porem eu desdagora
vos digo que aueys de ver/o filho da virgem sãcta
vir em as nuuẽs do ceo/assentado aa mão dereyta
da virtude de Deos padre/na sua real alteza.

¶ Querendo lhe decrarar/o Senhor nesta palaura
que no dia do iuyzo/em sua segunda vinda
nam auia ia de vir /em humildade & pobreza
como viram que viera/naquesta vinda primeira
mas sua vinda seria /a elles muy espantosa

O QUE PASSOU O SENHOR.

porque auia de tornar/a iulgar / a redondeza
na porção imperial/da magestade diuina

¶ E também q̄ nam viria / saluar por misericordia
fazendo tal sacrificio / de sua mesma pessoa

por satisfazer com elle / a sua mesma iustica:
mas q̄ viria iulgar / os moradores da terra

como Iuiz temeroso / & dar muy iusta sentença

& condenar iustamente / com iustica verdade yra
aquelles q̄ com tam falsa / o condenauam agora.

¶ Ouindo poys Cayfas / respóder cō tal prudência
aquella sabedoria / eternal & infinita

logo furiosamente / arrebeitou a bonbarda

de seu coracão de ferro / & desparou polla boca
tanto q̄ o fogo da yra / tocou na pol uora negra

da qual acamara fraca / de sua alma ferrugenta
tinha carrega sobeja / & por isso arremessaua

aquestes pelouros fora / contra agrãde paciencia
do Senhor que confessara / a verdade de quẽ era

por reuerencia do nome / com que o escõturara.

¶ E nam podendo sofrer / o forte foguo da yra

respódeo con grã braueza / pôdo a boca na orelha
& dizendo bralfemou / rasgou sua vestidura

Pera q̄ queremos ia / mais testemunhas nẽ proua
diz o ttedor aos ttedores / poys d sua mesma boca

Vos mesmos publicamcete / ouistes tam gram
brassemia.

EXCLAMACAM CONTRA CAYFAS.

O danado Cayfas / o Bispo desesperado (po
bispo dino d tal pouo / porq̄ atal pouo tal bis
tu es o brassemador / tu es o arenegado
tu es o q̄ brassemaste / contra teu deos verdadeyro
poys dizes que brassemou / seu vnigenito Filho.

¶ E rasgando cõ tal furia / & com tãto desacordo
a roupa Sacerdotal / & o habito de bispo
nam sabẽdo o que fazias / fizeste naquelle feyro
de ti meimogram iustica / & sendo tu tã iniusto
Iulgãdo tu tam mal / iulgaste nuyto bem isto.

¶ Porq̄ sendo tu tam mau / tã danado tã in digno
da honrra de sacerdote / & officio de per lado
com tuas proprias mãos / naq̄ste tal rompimẽto
a lancas ia de ti fora / & te priuas a ti mesm o
do bem q̄ tam mal teueste / da dignidade & officio.

FALA COM SVA ALMA. (prãto

Agora poys alma triste / comeca mays nouo
comecẽ os tristes olhos / a mostrar o sãtimẽto
que sentes no coracã / dos males q̄ agora conto.

¶ Depoys q̄ aquelle cruel / Bispo mal auenturado
como ia viste rasgou / contra teu deos seu vestido.

O QUE PASSOU O SENHOR

dizêdo que brassemara/o Senhor tã brass amado
perguntou o mao aos maos/ q̄ lhes parecia disto
respôdeo a grandes vozes/o cōcilio todo iunto
merecedor he de morte/& muy dino de ser morto
& foy logo cōdenado/quem vinha salvar o mūdo
pelas bocas infernaes/destes membros do diabo
iulguam o todos a morte /na quelle falso iuizo
no qual elles erã partes/elles iuyzes & tudo.

¶ Assi o profetizon/& disse David primeyro
quãdo na arpa q̄ tangia/cãtou tal verso chorando:
Prenderam ou faram presa/na vida santa do iusto
& o innocente sangue/sera delles condemnado.

¶ SEGVESSE A HISTORIA

E Depoys de cōdenado/desta gēte condemnada
o salvador & faude/da natureza humana
entregarã o os crueys / aos ministros da crueza
& aferram todos nelle/como fortes cães de filha
como liões esfaymados/como lobos que tẽ prea
hũs lhe arrancã os cabelos/outros depenã a barba
outros lhe dã pescocadas/ & punhadas na cabeça

¶ Porque ainda q̄ isto cale/o sagrado euangelista
ao menos nã o cala / elrey pastor & profeta
o qual diz nũ salmo seu/falãdo desta materia
Multiplicarã se a quelles/q̄ me querẽ mal de graca
iuntos sobre os cabellos/q̄ marrancam da cabeça

Tambẽ o que foy serrado/cõ aserra da madeyra
deyxou outra profecia/ no capitulo cinquenta
do cruel arrancamẽto/das barbas da barba santa

¶ FALA CON SVA ALMA PRO

ffeguindo a historia

Sẽte bẽ poys alma minha/as desõrras de tua õrra
chora os mãles & as penas/de tua gloria toda
passarã mays a diante/nã ficou por fazer cousa
nam faleceram ãiurias/onde sobeiou crueza
fartam o de vituperios/(como diz a escretura)
dã muy duras bofetadas/na diuina face santa
outros malditos mais cuios/fazẽ outra mor vileza
escarrando muy vil mẽte/a mesma face sagrada
cõ cospinhos & escarros/q̃ pola maldita boca
lãcauã sobre a boca/& sobre a face sagrada
do muy belo & santo rostro /da magestade diuina.

¶ Desta torpe vilania/desta tam cuia torpeza
que a limpeza diuinal/padece por nos agora
Esayas deyxou dito/a questa tal profecia.

nam apartey minha face/dos que me cospia nella
diz em nome do sen hor/este diuido profeta.

¶ Feytas ia estas vilezas/na infinita nobreza
cubriram lho rostro todo/& a face gloriosa
tapando seus santos olhos / cõ pano cuio porcima

O QUE PASSO O SENHOR.

dá-lhe muytas pescocadas / & fazé grã zombaria da sapiência de deos / & da virtude diuina.

¶ Escarnecé todos de lle / com grã riso & a pupada ten! he tapados os olhos / em muyto pppria figura q̃ primeyro Satanas / lhe tapou os olhos da alma: por isso postos em treuas / tapam aluz verdadeyra & com seu redétor proprio / & seu messias agora os q̃ sempre foram cegos / iogam a galinha cega pera mays con dñacam / de sua mortal cegueyra.

¶ dá-lhe palmadas no rosto / & como a falso ppieta por fazer escarnio delle / dizê christo profetiza quem he o que te ferio / & te deu essa palmada: & outras muytas de lhōras / có todo mal & de lhōra brassẽmãdo todos delle / pola boca & pola obra faziam tam vis pessoas / em tam diuina pessoa.

FALA COM SVALMA.

¶ O alma endurecida / coracãm duro de pedra que fazes alma coytada / velas ou dormes agora sam ysto sonhos de vëto / ou passa assy a historia ves estes males sonhãdo / ou estas ben. acordada: se sonhas ysto dormindo / triste como nã tacordatã cruel tã mortal sonho / como nã saltas dacama esmorecida chorãdo / cuberta de suor toda cortada pelas étranhas / de sonhar tam forte cousa.

¶ E se aquisto he verdade / euangelica diuina

EM CASA DE CAYFAS FOXXVII

como te nam espedacas/alma de laue turada
como nam perdes o siſo/& a pös o siſo a vida
pera q tēs sofrimento/pera que teēs paciencia
porque por eſſas paredes/nã das com eſſa cabeça
trezentas mil cabecadas/o alma deſcabecada.
como nã enches de gritos/os ceos todos & a terra
po ys ves que pãdece deos / criador da natureza
tã grãdes males por ti/& por teus males maluada.

EXCRAMACAM.

O filho de deos eterno/ fazedor da re dõleza
luz eternal increiada/ eterna ſabedoria
os teus olhos diuinais / tua face tam fremofa
chea de todas as gracas/tam glorioſa tam bela
em quẽ ſe reuem os Anios/em quẽ ſe deleyta toda
acorte ceſtrial/contemplando a gram beleza
& o reſplendor diuino / da diuinal fremofura
E aluz que ſae do lune/ da gloria que nella mora:
face cõ tantos ſoſpiros/& defeitos deſeiada
dos ſãtos padres antigos/dos da ley de natureza
& dos da ley deſcritura/ de todos tam requerida
cõ tãtas lagrimas ſantas/ tãtos mil anos buſcada
ſem poderem alcancar / ſua viſta hũa ſo hora.

E agora hũs cães danados/geracã adulterina
a quem tu ley piedoſo / por tua miſericordia

O QUE PASSOU SENHOR.

Quise vir visitar/da tua real alteza
com tãta benignidade/ tãto amor tanta creencia
q̃ nã abastou mostrarlhes/a tua face sagrada
que seus padres deseiarã/ & nunca virã na vida
mas a inda sobretudo/tua diuina largueza
lhe fez sempre tantos beês/tãtas merces& esmola
curando suas doencas/& males do corpo & da lma
¶ Em galardam de tudo/em satisfacã& paga
tente preso & a tado/esta geracãm peruerã
com trezẽtas bofetadas/ dadas nesa face mesma
cõ mil escarros no gentos/que lancã em cima dela
com mil iniurias crueys/ com todo mal & crueza
os quaes males & cruezas/da crueldade iudaica
durarã per toda a noite/a te q̃ foy menhã crara

EXCRAMACAM.

O sancto sol de iustica/resprãdor da luz eterna
o meu ãs que te meteo / é tal noyte tã escura
como cõprẽdeas treuas/a luz nũca comprẽdida?
como pode ser Senhor/que tenha poder agora
a malicia que he finita/ na virtude infinita
& a maldade criada/na bondade in criada
& a humana fraqueza/em a potencia diuina.
¶ O q̃ triste noyte escura/o que noyte tã penosa
o que forte tempestade /o que tromẽta de feyta

Correrias tu meu deos/ãtre esta gente danada
 cercado de carniceyros/atado a hũa coluna:
 a coutado toda a noyte/ate que foy ia de dia.
 Assi como craramẽte / o escreueo o profeta
 o qual diz fuy acoutado/todo dia ou tada hora
 & o meu castigo foy / aas matinas antes dalua

¶ FALA COM A SENHORA.

O virgẽ escrarecida/grãde senhora domũdo
 o cremẽtissima virgẽ/remedyo d meu mal
 onde estas ou õde estaa/o teu amado diuino (todo
 onde esta todo teu bem/onde esta teu d̃s teu filho
 se soubeſſes tu agora /raynha do vniuerso
 teu amor & tua gloria / em quãta pena esta posto:
 se podesses ver Senhora /o estado & o extremo
 a queo trouue a enueia/do cruel pouo iudayco
 se o viſſes como esta/a hũa coluna preso
 atado como ladrã/q̃ fez grande maleficio
 cercado de beliguins/q̃ ovelam a recado
 se viſſes quãtos escarneos/lhe fazẽ & quãto iogo
 & quã cruamẽte mordem/estes cães o teu cordyros
 se viſſes tu gloriosa / quã coſpido & escarrado
 esta seu fermoso rostro / sem ter poder da limpalo
 porq̃ tem as mãos detras/atadas & o peſcoco
 como mal feytor q̃ esta/a morte ia condenado

O QUE PASSOU O SENHOR

¶ Se visses Raynha minha / quãta dor q̃nto tormẽ
& quãtos males teu bem / tẽ Senhora padicido (to
nelta noyte toda iteyra / delque foy preso no horto
sem ninhã vagar lhe darẽ / nẽ delcãso nẽ repouso
os carniceyros ministros / ẽ cuias mães esta posto
se visses isto lenhora / & o may & o al tudo
nam creio que abaltaria / teu saber nẽ sofrimento
nem a virginal prudencia / nem tẽperanca nẽ si lo
pa deyxar de te ver / ẽ algũ muy grande extremo.

¶ Medo ey que se rasgassẽ / as tẽrras ẽtranhas dẽtro
& se fezeffe em pedacos / o coracã piadoso
& com tam foreola dor / arrebetasse no peyto.

TORNA A FALAR COM SVA ALMA

DA qui auãte minha alma / abre effas orelhas
furdas (cas
mete la bẽ alma mouca / dentro nas orelhas mou
aq̃tas tristes palauras / destas muy tristes estorias
lanca fora do sentido / todalas outras lembrãças
ia nũca may oucas novas / de vaydades tã velhas
por q̃ queremos agora / cõarte tamanhas coufas.
q̃ nam merecem ouuilas / orelhas tam entreuadas

PROSSEGVE A ESTORIA.

¶ Como foy a luz nacida / na redõdeza das terras
aiuntarã se outra vez / aquellas bestas rayuosas

no mesmo lugar & casa / õde aa noyte forã iũtas
 amarelos defuelados / os olios cheos do lheyra
 porque toda aquella noyte / nõnos deyxou ir as ca
 o diabo & o odio / q̃ lhe feruia nas almas (mas

¶ A iũtarãse poystodos / os q̃ tinham aiuntadas
 as vôtades infernais / & as rēcões tã peruerfas
 letrados & sacerdotes / & pessoas religiosas
 aque chamam fariseus / & as dinidades todas
 dinidades muy indinas / das dinidades eternas
 & das penas eternais / muyto dinamente dinas

¶ Buscarã o cruel bispo / os que buscavam erueza
 & os que ãdauam vestidos / de vestiduras douelhas
 & de dentro erã lobos / roubadores delas mesmas
 vieram buscar o lobo / pera encherem as bocas
 do cordeyro de deos santo / & de suas carnes santas
 & por q̃ ia a noyte passada / passarã toda nas treuas
 do muy escuro cõs lho / de suas rencões escuras
 sem todos e todo elle / acharem causas nem culpas
 pera poder dar a morte / aa vida de suas vidas
 vierã pola manha / a fazer outras pregũtas.

¶ EXCLAMACAM CONTRA OS IV

deus sobre esta menhaã

E Sta menhaã, o Iudeus / a questas horas primey
 ras

O QUE PASSOU O SENHOR

pera vos & vossa gente / foram as ultimas horas
& o derradeyro tempo / de vossos tempos & eras
este comeco de dia / foy a fim de vossos dias:
nã nasceo esta menhã / sobre vos nem vossas almas
o sol q̄ vistes nacido / sobre vossas mas cabeças
antes se vos pos o sol / & a luz tornou se treuas
& ficou sobre vossa alma / a noyte de vossas culpas
cõ o escuro mortal / de vossas grãdes cegueyras.

¶ Esta menhã sacerdotess / indignos do sacerdocio
em que tão madrugastes / a fazer tal sacrificio
do vosso grã sacerdote / vosso rey & vosso Christo
& a derramar seu sangue / tam inocẽte tam iusto
esta soo menhã deu fim / este so dia foy cabo
da honrra sacerdotal / de vos & de vosso pouo.

¶ Esta menhã este dia / em q̄ acabastes de todo
tam cru & tã sangõcto / & tam infernal conselho
em o qual desacordados / acabastes tal acordo
acabou & destruyou / vossos altares & tempro
tirou aley & profetas / o sacerdocio & reyno
a terra de promissam / o senhorio & o mãdo
ha nobreza & fidalguia / a fortaleza & efforço
E tornou vos pera sempre / vossa patria em desterro
cõuerteo a liberdade / em perpetuo catiueyro
a q̄sta menhã tã triste / na qual vosso mortal odio

conuerteo é triste prãto/o prazer todo do múdo
 conuerteo muy iustaméte / & por muy iusto iuizo
 vossas alegrias todas/vossos prazeres em prãto
 tornou as pascoas & festas/d' todo o pouo iudaico
 em noios & é tristezas/pera sempre sem remedio.

¶ TORNA A HISTORIA.

Iuntos poys esta menhaã/ estes filhos do diabo
 mãdarã a grande pressa / polo filho de deos viuo
 o qual dos males passados/ estaua ia meo morto:
 & poserãlho diante/assi como estaua preso
 & a iuntouffe sobre elle/ho concilio todo iunto
 fizeram aiuntam éto/ os que por este pecado
 sam & serã pera sempre/derramados polo múdo.

¶ Cercãno como diz/ho real profeta sancto
 muytos nouilhos muy brauos/& rodearãno logo
 os touros gordos ceuados /daquelle brauo rebanho
 os quaes sã os sacerdotes /& os mayores do pouo
 que estauam gordos & fartos / do sangue do pouo
 mesmo

& por yffo acudiram /ao sangue do cordeyro
 pera acabar de faltar/seu esfaymado deseio.

¶ E porq̃ a noyte passada/no primeyro e scrutinyo
 segundo diz o profeta/dessalecerã de todo
 sem poder achar rezam/porque fosse condemnado

O QUE PASSOU O SENHOR

tornaram todos agora/a repregutar de nouo
dizendo q̄ lhes disse/ceram ête se hera Christo.

EXCRAMACAM CONTRA OS IUDEVS.

O christos de satanas/vngidos pera o inferno
facerdotes ifernais / bispo mais lobo q̄ bispo
vntados como paos secos / pa arderdes e treidobro
agora desciperados / de poys de madao ao horto
preder o filho de deos / vosso Christo verdadeyro
pior q̄ a nenhũ ladram / nem malfe ytor afamado
& o mandardes trazer / por meyo de vosso pouo
com taras gêtes armadas / tam preso tã a recado
de poys q̄ tantas cruezas / tendes todos neile feyto
de poys de tantas iniurias / & de tãto vituperio
de poys q̄ esta noyte toda / o teuestes em tromento
a hũa grossa coluna / atado polo pescoco
escarrando lhe no rosto / como a bralfemador cuiu
depenado como galo / as barbas & o cabelo
& condenado aa morte / por todo vosso concilio:
agora crueys desferidos / de poys ia de meo morto
lhe pergũtays q̄ vos diga / se he elle vosso Christo.
Cegos & guias de cegos / cegouuos de todo poto
vossa maldade sobeia / de satinouos o odio
rapouvos os olhos dalma / como a bestas o demo
pavos fazer moer / natafona do inferno (nio

deuos peconha denucia/cõ q̃ cegastes de todo.
 ¶ Dizey mal auéturados / q̃ oras iam & que tẽpo
 pera perguntar agora / se he Messias vngido
 quẽ tẽdes pior tratado / q̃ anenhũ ladrã do mũdo.

¶ FALA COM SVALMA.

Mas aq̃ nota mi nhalma / o danado fũdamẽto
 & solapãda malicia / do aleyuoso cõcilio
 como querẽ com pergũtas / tirar como cõ anzolo
 da boca do saluador / palauras pera acusalõ:
 porq̃ com fesando elle / & dizendo q̃ era Christo
 confessaua q̃ era Rey / natural & verdadeyro.
 por q̃ segũdo os profetas / a ley & o Testamento
 Rey de Israel se chama / o Messias prometido
 ho qual auia de vir / a seu tempo limitado
 pera reinar & liurar / o pouo de catiueyro
 segundo q̃ cegamẽte / com muy falso entẽdi mẽto
 entẽdiam os profetas / as escreturas & texto
 crendo q̃ temporal mẽte / auia de reynar Christo.
 ¶ Porq̃ o reyno de Messias / auia de ser eterno
 spiritual & diuino / & nam temporal mũdano
 E assy a redencã m / liberdade & liuramento
 q̃ por seu proprio sangue / auia de dar ao pouo
 todo era spiritual / & o seu proprio sentido
 he q̃ auia de saluar / o seu reyno & o seu mundo

O QUE PASSO O SENHOR:

do poder & catiueyro / & foyeycam do demonio.

¶ Porẽ os cegos perdidos / porquassí o tinhã crido que auia de reynar christo / ca no seu tẽporal reyno apertam tanto cõ elle / que cõfesse se he christo pera o acufar aa morte / perãte Poncio pilato dizendo que contra ley / & imperial decreto sequiria fazer rey / poys que se fazia christo.

¶ Mas agram sabedoria / & a diuinal prudẽcia temperou cõ tal saber / a resposta da pergunta que nam poderam os maos / cõprẽdelo na resposta porque respõdeo dizendo / Se uolo differ agora sey q̃ nã maueys decrer / poys nũca me crestes nada nẽ me soltareys por yfso / nẽ deyxareys a demãda tanbẽ se vos perguntar / nam respõdereys palaura mas depoy desta payxam / & morte tã deshõrrada sabey que o filho da virgẽ / se ha da sentar na gloria a mão dereyta de deos / & da virtude diuina.

¶ E desta resposta tal / tam certa tam verdadeyra cõcruyrã o s tredores / que o saluador roubaua pera si a diuindade / & a diuinal alteza & por isto repticaram / fazendo tal consequencia Poys logo segũdo isso / segũdo rua resposta tu es o filho de deos / poys te as da sentar a destra da diuina õnipotencia / no reyno de sua gloria

Mas nam querendo o senhor/ acrecentar sua furia
 nem accender mays as chamas/ do fogo de sua ira
 nem exalcar cō palauras/ sua diuina pessoa
 poys cō tam perfeytas obras /a tinha tã exalcada
 & cō tam altos milagres/ tinha dado proua della
 tornoulhe a dar a resposta /tam escura tam carrada
 que nam disse si nē nã /nem hũa cousa nē outra
 mas disse vos o dyzeys /por vossa propria boca.

¶ Entam os arrenegados/ p cōcrusam derradeira
 deram contra o ynocente/ tal sentença tam danada
 quã danada hera sua alma/ sua vida & cōciencia
 E arrebetam bradando/ dizendo com grãde furia
 pa q̃ sam testemunhas/ pera q̃ ha mester mais pua
 poys nos mesmos o ouuimos /tã craro de sua boca

¶ TORNA A FALAR com sua alma.

¶ O alma minha se viras/ teu Redéptor neste passo
 quanta tristeza sentia/ & quam graue sentimento
 quando trazia aa memoria/ afraqza & grãde medo
 dos seus dicipulos santos/ & do seu santo collegio
 & da grande fortaleza/ do collegio do diabo
 q̃ se dormit nē can sar/ nē cessar hũ soo momento
 cō tam grãde diligencia/ seguem seu danado intêto

¶ Os aposto los fogiram/ vendo seu capitam p̃so
 & deyxaram seu senhor/ desemparedo no horro

O QUE PASSO O SENHOR.

E os iudeus toda a noyte/ perderam todos o sono
por lhe ordenarẽ a morte/ nã dormirã cõ cuydado
uia se de seus amigos/ o senhor dese mparado
& de seus mortaes inimigos/ de toda parte cercado.

¶ Os apóstolos andauã / fugidos tristes chorando
escõdidos cõ grã medo / derra mados sem cõforto
& os fariseus muy ledos/ & cõ muyto grã esforço
em lhe ordenarẽ a morte/ era todo seu negocio.

¶ Esta pouca lealdade/ esta fraqueza tamanha
dos seus muy charos amigos/ capitães de sua igreja
& a gram forza & esforço / o feruor & diligencia
que traziã seus inimigos/ os capitães da synoga
em acabar atreycam/ & maldade comecada
magoaua o coracã/ do senhor cõ mortal magoa
& alẽ das outras penas/ lhe dobraua mayor pena.

¶ Mas aqda de sã Pedro / seu negamẽto medroso
a maneyra do negar / as vezes & iuramento
& com cuiio medo foy / o cortaua sobre tudo
porq̃ era mays principal / capitã de seu rebanho
se mostrara na cea / tam forte tam esforcado
dizẽdo que morreria / por amor do senhor mesmo
& que nã tinha poder / nenhũ medo nẽ tormento
nem morte nẽ auida / pera poderẽ mudalo
nem fazerem lhe negar / quẽ cõfessara dizendo :

Acreo que tu es christo/filho de deos verdadeiro
 ¶ E agora via bem/o Senhor que todo via
 que aa voz de hũa mulher/de hũa catiua porreyra
 o negara ia sam Pedro/iurando que nunca vira
 tal homẽ nem conhecera/nem cõ elle nũca adara
 nem em toda sua vida/ seu discipulo nam fora

EXCRAMACAM

Falãdo cõ sam Pedro.

O Pedro q̃ nã es pedra/o Pedro pedra mouida
 o triste Pedro sem pedra/ o gram pedra espe
 dacada

o Pedro que grande pedra/q̃ grãde lousa de culpa
 te tomou oie debayxo/& cahio sobre tua alma:

o Pedro donde te veyo/esta noua couardia
 a varã tam animoso/quẽ lhe deu tanta fraqueza.

¶ Que foy de teu coracã /& de tua fortaleza
 que se fez de teu efforco/& de tua valentia

que foy de tua verdade /que foy de tua firmeza
 que foy de teu grande siso/& de tua madureza

onde deyxaste a verdade/duma fee tam efforcada
 õde deyxaste o cutelo/com que cortaste a orelha

quen lhe decepou as mãos/aa tua alma decepada?
 Ocabeça da ygreia/quem te cortou a cabeça.

¶ Quẽ te fez Pedro fazer/tã vergonhoã mudanca?

III XXX O QUE PASSOU O SENHOR

quem te fez negar teu deos / & fazer tam fea. coufa?
o afortunado velho / grande foy tua fortuna
grande foy o desacordo / a fraqueza & couardia
que te fez virar as costas / no comeco da batalha?

Que chucas q̄ partesanas / te tinhã posto no peito
em q̄ polee te poseram / q̄ tratos te tinham dado?
que marteyros que cruezas / tinhã feitas é ti Pedro
que pētēs crueis de ferro / tinhã primeiro sofrido
que grelhas de sã Lourenço / te tinhã meyo assado
pera com medo da morte / negar a vida do mūdo?

¶ Hũa molher te espātou / de hũa escraua oueste
medo

hũa catiua catiua / principe tam efforcado
& o faz render com medo / & o põe em catiueyro?

¶ O Pedro porteyro mor / do reyno do parayso
aa voz de hũa porteyrinha / te das tu a prisã loguo
cõ duas palauras fracas / de hũa molherzinha fraca
sem mays tiros nem combate / derribã a fortaleza
de tua fê & menaiem / & a poem toda por terra

O pedro posto no cume / da alteza da Ygreia
quanto caes de mays al to / tãto deste mayor queda
O quanto melhor te fora / Pedro se loguo morreras
na Cea quando comias / ou âtes que ao orto foras
q̄ negar teu deos tres vezes / & fazerlhetays ofēsas

EN CASA DE PILATOS, FO XXXIII

E cometer tais fraq̄zas/& padecer tais vergonhas
E de tam alto estado/dares tamanhas tres q̄das
¶ Fora muy grãde vêtura/pa tais defaueuras
fora bem pera teu mal/forã ditosos teus dias
se tu pderas a vida/por q̄ nũca a fee pderas
o triste de ti Simão/Simão ia mas ia nã Pedro
querias poupar a vida/pera ver teu senhor morto
querias ter liberdade/estando teu Rey catiuo
auias medo aa prisam/vendo teu capitã preso?
¶ O que troca tã mortal/fizeste velho trocado
em trocar por puromedo/parayso por inferno
o q̄ troca tan cõtra yra/aa que fizeste primeyro
na qual trocaste por deos/hũ peq̄no barco roto
& por hũas redes velhas/a este mũdo & o outro.
¶ E agora pobre velho/na troca do negamento
trocaste alma pola vida/& por nada deste tudo
trocaste o bẽ verdadeyro/por bẽ falso mentiroso
o qual bẽ a de ser logo/em mil males conuertido
os quaes sentiras da dor/de teu arrependimento
que vira da qui apouco/& te atrométara muyto.
¶ Trocaste triste Simam /por te salvar de hũ tro
mento
obrigarte aos tromtẽos/& aas penas do inferno
trocaste a vida sem fim /por esta vida de vento.

CAVSA DA CAIDA

¶ DIZ A CAVSA POR QUE

Deyxou Deos cair sam Pedro.

Mas o altissimo deos/rey dos anios gloriosos
estas sã as pfũdezas/& os abismos pfũdos
dos segredos escondidos / dos teus muy altos
iuiços

em si mesmos & per si/iustificados & iustos
por que abasta serem teus/pera serem iustos todos

¶ Cõ estes ensinã tu/teus seruos & teus amiguos
pera quaprendan de ti/a ser mansos humildosos
& nam presumam de si/nem cõfiẽ si mesmos
nẽ nesta vida mortal /nam se tenhã por seguros
olhãdo quã grandes qdas/cairã tã grãdes sanctos:
& por yffo na cabeça/en sinã senhor os membros
deyxãdo cair sã Pedro/ẽ tres peccados tamanhos
por que presumio de si/mais q os apóstolos todos
dizendo que se elles fossen/ em ti escandalizados
elle nunca o seria/& elle foy o mais q os outros.

¶ E tãbẽ por q aprẽdeffẽ/a auer cõpaixã dos fracos
esprementando em si/a fraqueza dos humanos
& soubesse perdoar/os defeytos & peccados
dos outros quando cayssẽ/& leuãtar os caydos
poy elle mesmo cayra/em taes culpas & defeytos
dos quays pedindo pdam/loguo forã perdoados

Que lhe lembrasse bẽ/cõ quã piadosos olhos
o olharas tu Senhor/depoys dos tres negamentos
& que assi com piedade/& com olhos amorosos
olhasse elle os peccadores/& recebesse os contritos

PARRAFO QVINTO

Em que se tocam os passos q̃
passou o sñor e casa d Pilatos



tempo he pois alma minha/de chorar tẽ
po passado

tempo he ia de pagar/os males do ou-
tro tempo

tempo hed aqui auante/de buscar nouo espirito
& aparelhar as eãranhas/amais eãranhael prãto:
leuanta pois alma triste/os olhos do pensamento
recolhe os sãtidos todos/dẽtro neste sentimento
concerta desconcertada/faze leste o aparelho
desamarra o coracã da eua praia do mundo.

Que pois vẽ ia refrescãdo/o fãnto baso diuino
acalmẽ todos os ventos/& as viracões do mundo:
a liã das vaydades/a barca de teu sentido
mete quantas velas traz/a naue do pensãmento
guinda as vergas bẽ arriba /ate topetar no masto,

CO QUE PASSOV O SENHOR.

Tente a orca quanto podes/gouverna iusto dereyto
põyte de largo de terra/lancate bem ao peguo
nauega daqui auante/con gran tẽto & gran recado

¶ Por que imos rota abatida/dẽ mãdar por este ru
o brauo golfã diuino/do grã dẽ mar amargoso (mo
da cruel morte & payxã/de nõsso deos Iesu X p̃o
dos martheyros e dos males/q̃o sumo bẽ verdadeiro
paõceo por nõsso males/diãte Põcio pilato (cõto
das q̃es coufas alma minha/nã olhes quã Pouco
mas olha q̃ deste pouco/aprẽdas a sentir muyto

¶ SEGVE A HESTORIA (ra

Depois q̃ os desesperados/na q̃la menhã escu
q̃ acabou dẽseurecer/seus coracões & su alma
& os deyxou pa sempre/em tã danada cegueyra
fizeran tãt as cruezas/na piedade diuina
& tã estranhas de sõrras/na õrra do mũdo toda
depois do mortal cõsello/depois da falsa sentẽca
ẽ q̃ todos condenarã/a Saluacam verdadeyra
depois q̃ cõ tal cuidado/& tã viua diligencia
todos tã estreitamẽte/tiueram examinada
a muy alta perfeycã/santidade & inocencia
de vida quo saluador/sẽpre fez em sua vida. (vista

¶ Depois q̃ os malditos cegos/sẽ lume sã luz sã
quiseram examinar/& sem olhos ver per forcea

EN CASA DE PILATOS. FO. XXXVI

orayo da diuidade/da diuina natureza
 que naquelle tanto preso/& santissima pessoa
 essencialmente estaua/encerrada & escondida
 tirando cõ ta ys anzolos/& cõ tam tredoꝝ astucia
 cõ pregũtas repregũtas/dõ hũa & dõ outra maneyra
 por lhe fazer confessar/cõ tam manhosa malicia
 se era Christo rey messias/aqual foy forte pgunta
 pera perguntar a homẽ/acusado per iustica.

¶ Depois tãbẽ das brassẽmias/q̃ lhe derã por reposit
 depois q̃ fez q̃nto pode/esta gẽte ẽ diabrada (ta
 & tomaron concursum/final & difinitiu
 na cõdenacam & morte/a q̃ todos per palaura
 iulgaram & cõdenaram/seu saluador por enucia
 sem acharẽ contra elle/rezã nẽ causa nẽ culpa
 mas suas proprias culpas /erã a culpa & a causa.

¶ Depois q̃ os varões de sãgue/tã sãgoẽta sentença
 todos iuntamente deram/no caso da causa prima
 mãdou o escomungado/bispo dos escomũgados
 atar outra vez de nouo/ali diante de todos
 o que vinha desatar /nosos males & peccados.

¶ Entã tomã o cordeyro/aq̃lles cães carniceyros
 & atãlhas mãos de tras/fortemente polos colos
 atam o polo pescoco/pela cinta polos bracos
 aptãlhas mãos sagradas/cõ tã fortes nos tã rios

O QUE PASSO O SENHOR.

Que d'entro na carne tenra / metiã os cordeys duros
lancãl he tambẽ a os pees / hũa carga de ferros
como a omẽ cõdenado / por muy grãds maleficios

¶ Porque tinhã dordenãca / a apresentar assy presos
as iusticias dos romãos / & a seus adiantados
os q̃ ia em seu iuizo / tinhã aa morte iulgados:
& por yssõ por mostrar / & fazer saber a todos
os gentios & iudeus / em especial a pilatos
q̃ tinhã ia condenado / o saluador dos perdidos
mandaram assy atar / a quẽ desata os atados.

¶ E os que iaziam presos / auia tam grandes tem
pos
nos carceres fedorentos / de seus vicos & peccados
mandarã prender quẽ solta / os presos & os catiuos
& vam o entregar logo / aa iusticia dos gentios
& acufalo aa morte / cõ muy falsõs testemunhos.

¶ Entã verdade yramẽte / se comprio naq̃ste passo
a figura de Sansã / que foy preso & atado
pola desleal amiga / com grã treycã & engano
quando tal varã tam forte / vencido do amor fraco
se deyxou adormecer / & descansar muy seguro
no aleyuoso regaco / da quella que amaua tanto:
& a muy cruel tredor / em pago da amor tamanho
entregou os felisteus / troiquiãdo lho cabelo.

¶ Assi a cruel sinoga/& ttedor pouo iudayco fez outra tal crueldade/& outrotal maleficio na treycam que cometeo/cótra seu fiel amigo seu rey proprio natural/seu messias verdadeyro em o atar & prender/& tornar arreatalo tendolhe ia depenado/as barbas & o cabelo quefoy muyto mor crueza /& mor mal que tros quialo,

& ainda sobre tudo/sobre tanto vituperio vam oētreagar agora / a os gétios assi preso.

¶ Pois vã diãte guiãdo/ os mayores & mais velhos q̄ pera cayrem todos/hũs cegos guiã os outros. & chegã logo primeyro/os prícipaes & p̄meyros mays p̄ncipaes na verdade /é males & maleficios do q̄ eram nos officios/nas dignidades & mãdos

¶ E Porq̄ todo seu feyto/era vèder se por santos sêdo tamanhos diabos/tã infernaes tã peruersos por isto soo nã entraram/no pretorio de Pilatos porq̄ na m̄ se mesturassẽ/ nẽ toca sem cos gétios & ficassẽ tambẽ cuios /mesturãdoffe cos cuios: mas comessẽ sua pascoa/purificados & limpos.

¶ Porq̄ aq̄lle dia santo/era pascoa dos pães asmos os quais có tanto formêto/ comerã os maliciosos era pascoa do cordeyro/do qual estauã ia fartos

XXV O QUE PASOU O SENHOR.

& do cordeyro de deos / effaimados & famintos
& vindo cõ tanta fome / ao fazer em pedacos
queriã mostrar ao pouo / q̃ vinhã taes & tã puros
q̃ por nam cujar sua alma / nã entrauã cos gentios

EXCRAMACAM CONTRA OS IYDEOS

O ipocritas maluados / o cuios & fedorãtos
aueys grã medo d'ètrar / no p̃torio d' pilatos
& nam temestes d'ètrar / em tam crueys omeccidios
cuiarouseys la d'etro / entrãdo cos estrangeyros
& nã é fazer ca fora / tam facanhosos pecados:
fazeyz grande cõciencia / tredores escrupulosos
d'ètrar é casa da queles / os q̃es vos aueis por cuios
& nã sevos fez escrupulo / cóprar por trita d'heyros
o mays innocente sangue / & o mays iusto dos iustos
& fazelo derramar / com tã falsos testemunhos.
A ueys por grãd' pecado / mesturaruos todos iũtos
com aqueles que nã sam / como vos circũcidos
& nã vos parece nada / matar o santo dos sãtos
o falsos crueys descridos / cegos malauêturados
quereys coar o moxam / & engulir os camelos.

TORNA A ESTORIA

Poys quando Pilatos vio / tal & tanta gente iun
em q̃ entrauã os mayores / & príciptes da synoga

EM CASA DE PILATOS. XXXXVIII

E nam queriam entrar/ na casa da audiencia
sabêdo que celebrauam /naquelles dias a pascoa.
& querêdo dar lugar/ aa obseruancia iuda yca
gardandolhe a cortesia/ sahio a ouuilos fora

¶ TOCA A DESESPERACAM DE IVDAS.

Neste tēpo vêdeo ia/ o tredor desesperado
de Iudas escariote/ & tendosse por perdido
pola danada treycam/ & deshumano peccado
q̄ cōtra seu senhor p̄prio/ & seu mestre tinha feito
assi como craramente/ lho tinha dito primeyro
ho Senhor na mesma cea/ estando todos comêdo
vendo ia que o leuauam /assy preso a iuizo
como o homem ia iulgado/ & condenado do pouo
pesandolhe de tal mal/ a penitência trazido
assy como o pce da letra/ o diz sã Mateus no texto
veyo buscar os iudeos/ da treycam arrependido.

¶ Mas esta tal penitência/ & tal arrependimento
nam foy por amo rã deos/ nem por o ter offêdido
nê foy em gracia é formado/ mas foy hũ pesar hum a
q̄ sê respeytar a deos/ soo por natural instinto (no
& por grande cōfusam / que recebeo é si mesmo
lhe pesou naturalmête/ de ter feyto tã mao feyto
por isso tal cōtricam / & falso conuertimêto
nam podia aproueytar/ ao desauenturado

O QUE PASSOU O SENHOR

para alcançar remissão / não perdamos o seu pecado
que pois não nasce do amor / não pode ser meri-
torio.

¶ Pois assim desta maneira / o traidor mal convertido
foi aos outros traidores / com os quais fez o concerto
que lhe compraria o sangue / inocente por dinheiro
& disse publicamente / confessando seu pecado
pequeno e traído & vendido / o santo sangue do justo.
responderam os danados / a este mais que danado
Nos outros se tu peccaste / que temos de ver como
viras tu bem e olharas / o que fazias primeiro.

¶ EXCRAMACAM, contra os judeus.

O obstinados & cegos / maos & malaventurados
comprastes o sangue justo / mercadores carnicer-
es e baystes o traidor / e baydores peruerfos (vos
vendes vos o inocente / compradores sanguentos
pagastes-lhe da mão / uos mesmos tristes dinheiros
& entrastes com o traidor / na treição traidores falsos
& fizestes-lhe acabar / com dinheiros & com rogos
fizestes-lhe ir ao horto / por adail dos armados (mos
a prender seu senhor mesmo / com vossos criados mes-
E agora mais crucys / & mais maos que mil diabos
sendo vos & o traidor / praeiros & companheiros
da fera treição que fez / & fizestes todos juntos

vedes q̄ se vem o triste/ a cōfessar a vos outros
 & dizer publicamēte/ seu maldiante de todos
 & engeytar os dinheiros/ no sãto saugue tingidos
 o qual feyto abastaua/ p̄a vos abrir os olhos
 & vos é vossa dureza/ mays duros q̄ mil penedos
 respōdestes ao p̄dido/ reposta bēde p̄didos
 sem auerdes piedade /de seus males nē dos vossos.

¶ Nē deyxastes da acabar/ os pecados comecados
 mas antes acrescentastes/ a vossos pecados velhos
 em lhe respōder tã mal /nouveos males & pecados:
 poys sendo religiosos/ sacerdotes & perlados
 a quē toca consolar/ & remedear os perdidos
 nenhũa cōsolacam/ achou em vos deshumanos
 o tredo descōsolado/ mas ãtes mays descōfortos.

¶ Por isso desesperado/ cō vossos duros desprezos
 euforcandosse per si/ arreventou em pedacos
 da qual desesperacã/ vos mesmos desespados (dos
 tēies muyto grãde culpa/ & soys muy culpados to
 porq̄ na dura reposta/ q̄ lhe destes crueys duros
 o remeestes aa forca/ & lhe destes os baracos.

¶ FALA COM IVDAS.

¶ Mas tu famoso tredo/ Iudas malauenturado
 mereceste bem a morte/ que tomaste per ti mesmo
 poys foste buscar mezzinho/ p̄a tua alma remedyo

XV O QUE PASSO O SENHOR.

Nos q̄ nam tinhã remedeyo/pera si nẽ pera outro
& mereceste muy bem/ absolucam de baraco
& penitẽcia de forca/ poys q̄ te foste perdido
confessar aos perdidos/sacerdotes do diabo.

¶ Foras tu desesperado/aaquelle mãso cordeyro
q̄ vendeste a estes lobos/por assaz de pouco preco
porq̄ nelle acharas tu/o remedeyo verdadeyro
nelle acharas remissam/consolacã & conforto
que sua misericordia/he mayor q̄ teu pecado.

¶ Deuerate de lẽbrar/filho da morte maldito
cõ quãta benignidade /tauifou o Senhor mesmo
na cea quãdo comias/a sua mesa assentado
sabẽdo bẽ a treycam que lhe tinhas cometido:
reprẽdeote mansamẽte/por ta partar do pecado
& consentio q̄ metesses/am esma mão no bacio
a qual recebeo o preco/de seu sãgue precioso:
nem por isso tapartou/ da comunhã d̄ seu corpo
sabẽdo quo mesmo corpo/tinhas tu tredor vẽdido

¶ E cõtudo com ãgoute /de tam alto sacramento
& o maniar precioso/de seu corpo tam diuino
deyxou ētrar ē teu corpo/ tã mao tã dem oninhado
& comungoute tambẽ/de seu sangue precioso.
o qual o dia passado/ tu tredor tinhas ia posto
empregam & almoeda/& tinhas ia recebido

dos bispos & sacerdotes / trinta dinheyros é pago.

¶ Deuerate desforçar / ainda mays sobre todo
quequãdo foste tredor / sem vergonha descarado
cõ rãtos homês armados / a entregalo no horto
& ta treueste beijar / seu diuino rostro santo
dando tam tredor sinal / & tam aleyuo so auiso
aos ministros da iustica / porq̃ nã prendessẽ outro
mas q̃ prendessẽ aquelle / a que tu deesses o beyio.

¶ Vendo tã falsa treycam / tal maldade tal é gano
nam engeytou o senhor / teu beyio cuio no gento
mas aquella mesma boca / q̃ tinha feito o concerto
& a venda de seu sangue / o outro dia passado
deyxou beijar sua face / & seu santissimo rostro
vendo muy bẽ & sabendo / q̃ teu beyio tredor falso
era a primeyra prisam / & o primeyro baraco
q̃ tu primeyro que todos / lancouas a seu pescoco.

¶ E cõ tudo recebeote / o mestre muy piadoso
com amor & caridade / & cõ te chamar amigo
sendo tu cruel imigo / fezte todo teu officio
por te conuerter peruerso / & por te saluar perdido

¶ Mas tu filho da maldade / estauas ia tã tomado
de Satanas que iazia / no tredor coracã dentro
tam obstinado tã cego / que nam viste nada disto:
& por yssõ nam podeste / esperar de desesperado

O QUE PASSO O SENHOR.

que se cabasse a payxam/do filho de deos eterno
nem poderste ver a fim/de tam alto sacramento.

¶ Que se tu triste esperaras/ate veres acabado
o gram misterio da vida/& da redêcã do mundo
alcancarasse quiseras/remissam de teu peccado:
por quo sãgue q̄ na cruz/foy por todos derramado
he de tal preco tã alto/que podia dar remedeo
a dez mil contos de mūdos/quanto mais a ti mes
quinho.

mas tuas grãdes maldades/& males do outro t̄po
te tirarã este tempo/por te meter no inferno
por q̄ aiũtaste ao sãgue/ã teu pai q̄ tinhas morto
o sãgue de teu senhor/q̄ vendeste por dinheyro
a lãdos furtos & roubos/q̄ tu ladrã tinhas feyto.

¶ E por isso ati maluado/se cometeo o castiguo
de tua maldade mesma/& de teu p̄prio peccado
por q̄ pera tua pena/nã se podia achar outro
mais cruel algoz q̄ tu/nẽ mais fero carniceyro

¶ TORNA A HESTORIA.

MAs deyxemos alma minha/ o tredor ia en
forcado

& mareemos as velas/de noso choroso conto
cõtra os mui tredores bispos/& sacerdotes do tẽpro
os quais depois q̄ o danado/lhe foi egeytar o p̄co

QUEM CASA DE PILATOS. ○ F. XLI

que nam deuiam meter/tal preco nē tal dinheiro
dentro no cepo do tempo/nē mesturalo cō outro
por q̄ era preco de sangue/dinheiro contaminado

EXCRAMACAM cōtra os iudeus.

O Peruerſa ypocrefia/o danado fundamento
nã cabe dētro na cayxa / o p̄co do ſãgue iuſto
& cabe na conciēcia/a cōpra do ſangue meſmo
o dinheyro tem a culpa/& nam quē deu o dinheiro
a maldade he absoluta/& o metal condenado.

O cegos excomūgados/ auéis por excomūgado
por maldito & ſangoento/o preco do aprecado
inocētiffimo ſangue/que a vos meſmos foi vēdido

& os cōpradores d'lle /por ſãtos e ſē peccado (dētro
O ſepulcros fedorentos/de vos meſmos q̄ eſtais
moimētos das almas mortas/q̄ trazeis ē corpo viuo
quereys vos pintar de fora/eltando todos de dētro
cheos doſſos fedorentos/ & fedores de inferno.

FALA COM SVA ALMA.

Sente bem pois alma triffe/cō magoada lêbrãca
quanta payxã & triffeza/& quanta dor ſentiria
o coracã piadoſo/do ſenhor & quanta pena
vendo que veyo ao mundo/por ſua miſericordia
a obrar a redencã /da natureza humana
& quer q̄ ſe ſaluem todos/& quera dar lha gloria

LIX **DO QUE PASSOU O SENHOR.**

De vontade antecede-te / como tem toda a escola
dos catalicos douctores / da sãta Theologia.

¶ E agora via logo / que no comeco da obra
tinha ia perdido hũ / dos proprios de sua casa:
& dos seus familiare s / & companheyros da mesa
ainda se nam saluara / nenhũ delles ate gora
& ia hũ delles sem fim / sem remedeyo se perdera
& satanas o ganhara / & lhe leuara na boca
do seu proprio rebanho / ao inferno esta ouelha:
porq̃ se eforçou per sy / fazendo de si iustica
& morreo desesperado / arrebetado na forca
vindo o Senhor a morrer / na forca da cruz sagrada
por liurar o mũdo todo / da forca da morte eterna
¶ Mas alem de se perder / esta ouelha tã perdida
de q̃ sentio muy grã dor / & recebeo muy grã pena
o amoroso pastor / que a seu pam a criara
a muy dura obstinacã / da cega gente iudayca
dos sacerdotes mayores / & principes da sinoga
o mortal odio da nado / que tinhã a sua vida
sem rezã & sem porque / mas como diz o Profeta
ẽ nome do senhor mesmo / queriã lhe mal ã graca
¶ Esta infernal dureza / esta dura pertinacia
lhe cortaua o coracã / & atreueffaua sua alma:
porque a elles propriamete / & a sua propria terra

foy enuiado do padre/ em sua real pessoa
 como seu proprio Apostolo/ a pregar sua doutrina
 ensinádolhes per obras / p̄meyro que per palaura
 toda a perfeycam da ley/ euangelica diuina.

¶ Elles erã os primeyros/ q̄ sua misericordia
 deseiaua de saluar/ & dar a vida & a gloria
 & elle era o principal / a que sua gram crueza
 deseiaua dar a morte/ & de lhe tirar a vida:
 & por isso o apresentaram/ como ladrã a a iusticia.
 cõ fortes p̄sões atado / como ouuiste ia minha alma
 & ouuiras porq̄ quero/ proceder pola hestoria.

¶ SEGVE A HESTORIA

Pois quando o adiantado/ vio tam grande aiun-
 tamento

& o sãtissimo preso/ q̄ lhe traziam tam preso
 guardou logo no comeco / o estilo do dreyto
 o qual q̄brantou na fim / o peruerso iuiz torto:
 & pera poder fazer/ seu officio costumado
 & tomar eformacam/ de tal preso & d tal feyto
 pergũtou aos sacerdotes / & os p̄ncipaes do pouo
 q̄ a cusacam traziam/ cõtra aquelle omem preso.

¶ Respõderam os iudeus / & pontifeces dizendo
 se nam fosse mal feytor/ este omem muy prouado
 nam no troueramos nos/ Pilatos a teu iuizo.

O QUE PASSO O SENHOR

E queriã os tredores / dizer nisto ao gentio
nos outros somos pessoas / de tal estado & officio
& de tanta dignidade / de tal vida tal exemplo
que te deue d'abastar / ter ia nos examinado (rro
seus maos feytos & seu feyto / polos q̄es merece mo
& deues de cõfirmar / sem mays proceder no caso
a muyto iusta sentença / q̄ contra elle temos dado.

EXCRAMACAM CONTRA OS IYDEOS (ma

O ipocritas maluados / filhos da maldad̄ mes
porq̄ nã achais rezã / nẽ tẽdes causa nẽ culpa
pa acufardes aa morte / quẽ vos vem esc usar della
porq̄ sua innocencia / confunde vossa malicia
por yssõ falsos tredores / quereis cõ tã falsa manha
em lear o iulgador / pera que cõtra iusticia
sem tirar inquiricam / sem testemunhas nẽ proua
cõdene hũ omem aa morte / por vossa falsa querela
& cõ vossa santidade / tam falsa tam mentiroza
ordenaes tal crueldade / tã cruel tam deshumana.

¶ Se vos sões santos & iustos / & de tanta cõciencia
como vindes acufar / no proprio dia da pascoa
vosso proximo aa morte / meramente por enucia
& em tam solene dia / & em tam principal festa
quereys derramar o sangue / do inocẽte sem culpa

¶ ogracam infernal / gente danada peruerfa

com tal santificacão/& pureza de vossa alma
 santificays vos as festas/q̄ vos aley d̄ deos manda
 estas sam as oblações/os sacrificios & hostia
 que sacryficays a deos/em tal dia & em tal festa?
 ¶ Dizey falsos fariseus/maldade religiosa
 esta he a religião/qua prendestes na sinoga?
 dizey crueys sacerdotes/ministros da casa santa
 esta he a santidade/a pureza & a limpeza
 que vos mãda que tenhays /o senhor polo profeta
 deyxar o culto diuino/ o seruico & a honrra
 do grã deos de Iffrael/& vir de gram madrugada
 effaymados como lobos /a buscardes a carnica
 & deyxar de hir ao tépro/a celebrar vossa páscoa
 & logo pola menhaã /virdes iuntos aa audiencia
 a importunar Pilatos/que faca tam forte coufa
 como he iulgar aa morte /o iusto cõtra iusticia
 & que o mãde matar/sem proua por vossa boca.

TORNA A HESTORIA

POys nam percam os mays tempo / nem mays
 papel alma minha
 em braffemar de tam falsa/& tam necia yprocrefia
 mas tornemos a seguir/nossa viagem dereyta.
 ¶ Quando o iulgador ouuio /tal a cusacã tã noua
 que contra todo dereyto/contratoda ley de Roma

O QUE PASSO V O SENHOR.

foo com serem sacerdotes/& os principaes da terrã
o queriam induzir/a dar tam torta sentença
sem ouir ambas partes/& se ver pua da culpa
indignado ia contra elles/por q̄ vio sua malicia
repicou discretamente/& a reprica foy esta:

Se vos soys taes & tã santos /& de tanta consciencia
tomayo vos & iulgayo/segundo vossa ley manda
& pois vos sabeis a culpa/vos lhe mãai dar a pena
¶ Respõderã outra vez/os iudeus desta maneyra
nam he licito a nos/matar algũa pessõa.

¶ E o q̄ os crueys queriã/dizer em esta palaura
he que a morte da Crnz/nam podiam elles dala
que este genero de morte/lhe era defeso p Roma
& elles esta so morte/de todas a mays mal dita
queriã dar & nam outra/a quẽ vinha darlha vida
& por yssõ se escusaram/de dar a mortal sentença.

¶ E vêdo q̄ o presidẽte/per tam discreta maneyra
se lancaua do negocio/& sobre elles carregaua
toda a carrega do mal/que tã craramente via
foylhe forcado buscar/algũa forte mêtira
pera matar a verdade/& entam pos a sinoza
contra seu proprio autor/esta tal aucam tam falsa.

¶ Este achamos puertẽdo/a gente de nossa terra
vedando que nam se desse/otributo & a renda

ao emperador Cesar/ & contra sua defesa
diz que he Christo & rey/ & assy se intitula.

¶ Destas tres accusações/ q̄ os autores da malicia
alegaram contra o reo/ & autor da redódeza
da primeyra & da segunda/ nã fez o iulgador cõta
por que sabia muy certo/ que era falsidade mera:
mas lamente lancou mão/ da derradeyra q̄rela
de querer fazerse rey/ o qual era contra Roma
por yfso nã quis passar/ tam leuemẽte por esta
ainda que conhecesse/ que tambẽ era mentira.

¶ E apartou o senhor/ da companhia toda fora
& meteo so consigo/ na casa da audiencia
& preguntoulhe la dentro/ se era rey de iudea
p linhagem ou direyto/ q̄ bem via que per obra
nã era rey poys estaua/ preso cõ tanta deshõrra.

¶ E por yfso casy rindo/ & fazendo zombaria
de tam falsa accusacam/ tam neyeia tam descuberta
como punhã tays pessoas/ diãte de tal pessoa
em dizer q̄ tal pessoa/ tam pobre tam desprezada
hũ pobrezinho descalco/ se fazia rey da terra
apartou o senhor dentro/ & lhe fez esta pergunta
por parecer que em tal caso/ punha algũa diligẽcia.

¶ EXCRAMACAM.

Contra Pilatos.

CO QUE PASSO VO SENHOR.

O Pilatos se soubeffes /quē he este pobrezinho
que tēes ē tua presēca /& metes cōtigo dētro
tu perante elle tremendo /& a seus pes derribado
lhe pidurias chorando /que te tire do inferno
& te meta no seu reyno /quē tu metes no pretorio.

¶ Se foras dino de ver /cego iulgador gentio
quē he este que os iudeus /ta presentaram atado
tu tremerias iuyz /diante do mesmo preso
& tacusarias muyto /diante do acusado
& se soubeffes Pilatos /quem as de iulgar coytado
cayrias no chāo morto /esmorecido de medo.

¶ Se visses adiantado /q̄ adiantado tam alto
& que grande em perador /& que rey tam poderoso
te troueram a iuizo /& teēs diante ti posto
tu com a boca no chāo /sem ousar alcar o rostro
cramarias alta mente /que no seu iusto iuizo
nam te iulgasse segūdo /teus males tem merecido
mas segūdo a piedade /que o trōue a ser iulgado.

¶ E se conhecesses bem /quem estaa de sconhecido
em tua presēca preso /soo contigo no pretorio
conhecerias pagāo /& verias condenado
que quēas de condenar /he teu cōdenador pprio
& se entēdesses gentio /q̄ quē estas preguntando
tea de preguntar ati / no iuizo derradeyro

nam preguntarias tu/quasi por fazer escarnio
se he Rey dos iudeus este/altissimo Rey eterno.

¶ TORNA A HISTORIA.

Poys a esta tal pregūta/que o iulgador estrāgeyro
fez a seu iulgador proprio/apartado no p̄torio
preguntando se era Rey/elrey do grande vniuerso
respondeo o grã senhor/que tomou forma de seruo
& nã veo anos iulgar/mas a ser por nos iulgado
& preguntou a Pilatos/dizes ysto de ti mesmo
ou differanto de mi/algũs outros ia primeyro?
a qual pergunta lhe fez/por enformar o gentio
que soubesse que seu reyno/nã era reyno mundano
mas era reyno diuino/celestrial & eterno.

¶ E aa diuina resposta/que deu elrey glorioso
repicou Poncio pilato/estas palauras dizendo
Sam eu iudeu por ventura/ou em iudea nacido
ou sam doutor dos iudeus/ou tenho visto seu
tombo
pera saber a quem vem/o seu reyno de direyto?
tua gente natural/os naturaes de teu pouo
& teus pontifices mesmos/te trouerã ami preso
& poem diante de my/contra ti aqueste caso
& por ysto te pregunto/que me digas que tees feyto.
¶ Aa qual pregūta nã quis/o filho de deos mui alto

O QUE PASSOY O SENHOR

responder pouco nẽ muyto/que nã era necessario
dizer os bẽs que fizera/estando nos males posto
pois nã vinha a desculpar se/mas a desculpar o mũ

¶ FALA COM PILATOS. (do

Mas ouueme tu agora/gentio desesperado
q̃ poys se cala meu deos/& se faz pa ti mudo
sem te responder palaura/a este terceyro ponto
eu te quero responder/a tam nouo argumento
& tam estranha pergunta/como tu fizeste cego
a quẽ da vista aos cegos/& he luz do mũdo todo

¶ Que tu homẽ a teu deos/& tu feytura de barro
ao mesmo que te fez/ he perguntas q̃ tem feyto:
poys ouue bem idolatra/bestial gentio bruto
& abre bem as orelhas/& esta muyto atento
aas cousas q̃ te deccaro/por q̃ te vay nisso muyto.

¶ Este preso que tu ves / diante de ti atado
por soltar & defatar/o homem que estaua preso
fez tamanhas marauilhas/que pasma todo s̃tido
em cuydar que cousas fez/pola saluacã do mundo
& o que o mũdo tredor/polo cõdenar tem feyto:
por que este pobre que ves/agora tam desprezado
como ladram mal feytor/em tua presenca posto
sabe Pilatos que he / deos eterno verdadeyro.

¶ Este la na magestade/do seu eternal imperio

EM CASA DE PILATOS FO. XLV

auendo gram piedade/ & de grande amor vencido
 tocado de grande dor /la no coracam de dentro
 de ver todos los nacidos/ & o mundo todo iunto
 todos los filhos da Dam/ & todo o genero humano
 cinco mil & tantos annos/ posto en tal catiueyro
 abayxou da sua alteza/ & do altissimo trono
 de sua alta magestade/ vindo ca ao mundo bayxo
 polo remit & tirar/ da mazmorra do demonio.

¶ E sendo deos í mortal/ se fez homé mortal fraco
 & de hũa pobre donzela/ esposa de hũa carpinteiro
 a mais diuina poren/ que nũa naceo no mundo
 quis tomar carne humana/ é seu vètre esferarecido
 & quis seu criador della/ della mesma ser criado.

¶ E ha trinta & tres annos/ q̄ he no mũdo nacido
 & todos estes gastou/ em seruir o mũdo mesmo
 em especial a este/ ingrato pouo iudayco
 por q̄ a elle propriaméte/ foy em pessoa mandado
 como seu redéptor proprio/ seu messias pmetido.

¶ Os crimes & as maldades/ & os males q̄ té feito
 sam estes que te direy/ afora muytos que calo.
 Elle prega de continuo / nas sinogas & no tempo
 assi per santas palauras/ pera conuerter o pouo
 como per vida perfeyta/ per obras & per exemplo:
 sua doutrina he tal/ seu estillo he tam alto

O QUE PASSOU O SNHOR.

Que nũca virã as gentes/doutor tã marauilhofo:
tẽ saluado muytas almas/tẽ feyto muy grã d fruito
he tam doce tam benigno / tã manso tam piadofo
q̃ nam vẽ nimgem aelle / q̃ va delle sem remedeyo
¶ Tem tanta soma denfermos / & de doctes curado
que faleceria tempo / pera sepor em escrito:
tem alumiado cegos / de seu proprio nacimiento
tẽ sarados muitos coxos / muitos leprofos sã conto
paraliticos contreytos / & aluados a tempo
& outros de mil doẽças / q̃ ia nam tinhã remedeyo
os curou perfeytamẽte / soocõ seu poder deuino:
& tẽ tirados d muytos / muytos d monios do corpo
os quaes os espedacauã / & lhe dauã gram tromẽto:
muytos mortos & defuntos / tam bem tem resu
citado
dos quaes hũ iouue p̃meyro / q̃tro dias no sepulcro
& estaua ia corrupto / muy podre muy fedorẽto.
¶ Sempre fez misericordia / sãpre foy muy piadofo
de todos ha piedade / a todos he muy benigno
& porẽ pera si mesmo / he muy aspero muy duro:
porq̃ nunca teue casa / nem cama nem mantimẽto
anda como ves descalco / muy pobremẽte vestido
& dorme senpre no chã / as mais das vezes no cãpo
cerca as vilas & castelos / pregãdo cõ grã trabalho

EM CASA DE PILATOS. FO. XLVII:

cura todos os enfermos / do mal de fora & de dētro
cura os corpos das doencas / & as almas do peccado

¶ E recebe os peccadores / cō muy piadoso rostro
nã ēgeira publicanos / nē maas molheres do mūdo
mas a todos da remedeyo / & pera todos tem tudo
por q̄ por saluar a todos / foy ao mūdo enuiado
por yſso de suas couſas / o menos he o que digo.

Poys se preguntas Pilatos / q̄ tē meu saluador feito
digo q̄ fez este pouco / que nam sei dizer o muyto,

¶ E destas misericordias / & merces tam afinadas
destas curas & saudes / doutrinas & ensinancas
as mayores & milhores / & as mais de todas ellas
fez ao pouo iudaico / dentro em suas comorcas
& em pago disto tudo / estas cruas bestas feras
apresentaranto preso / carregado de cadeas

& acusanho aa morte / cōm tam puadas mētiras.

¶ Mas tu danado gētio / iulgador demoninhado
nam tēs ouuido palaura / de quantas te tenho dito
por q̄ teus grandes peccados / te fizerã furdō & cego
pera que nam possas ver / nem ouuir este misterio
mas pregūtas que tē feyto / o grã fazedor do mūdo.

¶ TORNA A HESTORIA.

Poys tornando outra vez / aa estrada da
hestorya

LI. O QUE PASOU O SENHOR

ainda q̄ amansidam/ & o mildade profunda
do alto filho de deos / nam quis a esta pergunta
responder algũa coufa / nem dizer o que fizera
q̄ nam vinha buscar hõrra / mas iniurias & d' hõra
por restituir a honrra / q̄ nos ti nhamos perdida
respõdeo porê aa outra / que lhe primeyro foy feita
em que pregũtou Pilatos / se era rey de iudea:
dizêdo. Nam he meu reyno / deste mũdo q̄ se fora
o meu reyno d' este mũdo / os meus ministros d' cãsa
certa mête pelearam / & trab alharam per forza
q̄ eu nam fora êtregue / aos iudeus desta maneyra.
¶ Quis dizer o saluador / nesta repostã diuina
que ainda que fosse rey / como defe yto o era
nam procedia por yssõ // o libelo da synoga:
por que sua magestade / nam auia mester renda
nem terras nem senhorios / nê reynar ca no defora
mas dentro nos corações / & no reyno de noſſalma
& por isso ser rey dalmas / nã era ser contra Roma
¶ E depõys foy decrarando / o senhor a o gentio
a condicam do seu reyno / & quis o lume incriado
alumiar este cego / & saluar este perdido:
mas elle por seus pecados / nã mereceo de ser saluo
& por suas idolatrias / que o cegaram d' todo.
q̄ poys o senhor falaua / do reyno do outro mũdo

EN CASA DE PILATOS. FO. XLVIII.

& o bestial ouuia / palauras de tanto peso
a hũ homẽ do q̃l tinha / mui grãds cousas ouuido
deuera de preguntar / & saber da queste preso
se auia ahi ontra vida / outro mũdo & outro reyno
& abrir as portas da alma / aa luz do rayo diuino:
por que se o triste fizera / o que era em si mesmo
o saluador o sãluara / & fizera seu officio
poyz com tanta caridade / o estava doutrinando
& a bondade de deos / o chegaua a tam bõ tempo
que tinha esse mesmo deos / apartado soo consigo

¶ FALA COM SVA ALMA.

Mas deyxemos a cegueyra / do gẽrio cõdenado
q̃ nã mereceo saluar se / tendo o saluador cõsi
& tornemos aa cremẽcia / & piadoso caminho (go
per que queria o senhor / carrear pera si mesmo
a questa ouelha perdida / & trazela a seu rebanho.

¶ Pregũta a meu deos Pilatos / q̃ lhe diga q̃ tẽ feito
pera o condenar a morte / sachar culpas pa yfso
& elle esta lhe pregando / & falando do seu Reyno
pera o liurar da morte / tendo culpas de sobeio.

¶ Sabe q̃ o mesmo Pilatos / o ha de condenar logo
& sua misericordia / deseia tãto salualo
& com tanta piedade / faz lhe todo seu officio
por ver se pode saluar / a seu condenador mesmo.

DO QUE PASSOU O SENHOR.

Mas este santo defeio / perdeose sem fazer fructo
por q̄ nam quis o precito / fazerle predistinado

SEGUE A HISTORIA.

De pois disto diz o texto / q̄ sahio Pilatos fora
& disse publicamēte / aa comunidade toda
eu nã acho neste homē / nenhũa rezã nem causa
por a qual eu o condene / nẽ poderey dar sentença
contra quẽ nam acho culpa / por óde mereca pena

Ea esta tal verdade / que disse Poncio pilato
responderã os iudeus / com grande furia dizendo
este comoueo o pouo / falsamente doutrinando
polla terra de iudea / & per este Reyno todo
comecou de galilea / & te qui veo pregando
peruertendo & semeando / no pouo muita zizania

Tocaram em galilea / os tredores com engano
pera indignar Pilatos / querendolhe dizer nisto
que de galilea veo / iudas galileo primeyro
& aluoracou a terra / que nam pagassem tributo
nem quisessem ser soieyros / a nenhum senhor do
mundo

senam soo a deos eterno / poys era pouo escolhido
& apartado per deos / pera seu proprio seruico
a qual estoria muy bem / sabia o adiantado
por q̄ hele matara muytos / desta seyta & deste erro

EM CASA DE PILATOS. FO. XLIX.

poys faziam galileu/nosso redemptor diuino
os falsos acusadores/ pera dele fazer outro
Iudas galileu segundo/que contra Cesar tiberio
queria fazer pregando/outro tam mau aluoroco/

● Mas conhecendo Pilatos/a diuinal inocencia
do innocente Iesu/ & a maldade tam crara
do tredor pouo iudayco/& sua mortal eucia
querendo de si lancar/carrega tam perigosa
como era condenar/o iusto contra iustica
preguntou aos iudeus/ ouuindo sua resposta
se aquelle homem era/da terra de galilea
por que da q̃lla prouencia/Herodes era tetrarca
& Pilatos nam madaua/né tinha iurdicam nella

● Por yssso depoy q̃ soube/por eformacã bẽ certa
como era o saluador/natural desta prouencia
nam por que nela nacera/mas por q̃ la se criara
& la fora concebido/da virgẽ nossa Senhora
remeteo a Herodes/de cuia iurdicam era
aquelle cuia fo y sempre/a iurdicã & alcada
o principado & o mado/dos ceos todos & da terra

● E depoy de remetido/do gentio ao tirano
o filho de deos eterno/aquem no grande iuizo
se remeteram os feytos/& os despachos do mudo
tanto que os desesperados/ouuirã este despacho

O QUE PASSO V O SENHOR.

q̃ o despachador mūdano/pos no caso & no feyto do despachador diuino/logo na quelle momēto tomarã os cães azedos/o cordyros de deos m̃aso & leuam o a Herodes/assi como estaua preso com muytos homẽs armados/cõ arreceo do pouo ¶ E vay apos elle logo/o aiuntamento todo dos Sacerdotes & velhos/do carniceyro consilyo vam como caẽs effaymados/da sãta carne do iusto fartos & cheos te boca/de eueia mortal & dod yo pera buscarem a morte/aquem com tanto deicio buscaua a elles a vida/a saluacam & remedio.

¶ FALA COM SVA ALMA.

Pois abre bẽ alma minha/os olhos do pensamẽ lãca dẽtro nos s̃etidos/este triste s̃etimẽto (to olha teu deos & teu Rey/& teu iuiz soberano pera quem esta guardado/o despacho de teu feyto perãte quẽãda a feyto/polos maos feitos do mūdodous bispos excomũgados/hũ gẽtio & hũ reizin ho sam os iuizes do feyto /do gram fazedor de tudo olha bem quã deshonrrado/& cõ quãto vituperio cercado de beliguins/leuam elrey do ceo preso a hum pobre rey da terra/pera ser dele iulgado.

¶ Olha como detras delle/vay tam grande aiũ tamento

& a pressa que lhe dam / pera chegar ao cabo
 & quã mortos vã de sede / do sangue q̃ tẽ cóprado
 as rezões & argumentos / q̃ buscam polo caminho
 pera porẽ grãdes males / contra seu bẽ verdadeyro
 & eduzirem Herodes / rey pequeno & gram tirano
 que mande fazer iustica / del rey todo poderoso.

EXCR A MACAM AO SENHOR.

O Eterno iulgador / iuiz do grande vniuerso
 õd te leuã meu ãos / ã hũ iulgador pa outro
 onde vas rey cternal / grande monarca do mũdo
 que te veio levar preso / a casa de teu vassalo.
 & tu altissymo Rey / tu emperador diuino
 a casa de hũ pobre rey / te leuam tam deshonrado
 tu iuiz vniuersal / iusto iulgador dereyto
 por hum iulgador muy torto / es agora remetido
 como homẽ de mao feyto / ao iuiz de teu foro
 sendo teu & de teu foro / tudo quãto he criado

TORNA A HESTORIA.

A Trauessada poys ia / Hierusalem polo meyo
 cõ tal estrõdo de gẽte / & cõ tã forte aluoroco
 chegam a casa de Herodes / filhodo outro danado
 que matou os inocentes / por matar o senhor
 mesmo

& apresentã diante / deste rey cruel peruerso

JOÃO O QUE PASSOU O SENHOR.

nosso piadoso rey / nosso deos & nosso tudo
da feicã q̄ o traziã / cõ fortes prisões atado.

¶ E entã p̄poé contra elle / os sacerdotes do tẽpro
as falsas acusações / & o muy falso libello
que primeiro tinham posto / perãte p̄cio Pilato
acusando o braua mente / que deffendia o tributo
& que peruertia o pouo & q̄ se fazia Chritto.

¶ Quando vio el rey erodes / tetrarca de Galilea
o gram tetrarcha do mundo / posto em sua p̄sencia
recebeo muy gram prazer / de o ver em sua casa
porq̄ auia grande tempo / que em estremo deseiaua
de ver o mesmo senhor / por cousas q̄ delle ouuia:
& esperaua de ver / algũa gram marauilha
& algum nouo sinal / & facanha curiosa
pollo mesmo saluador / alli per ante elle feyta
pera dar prazer aos seus / & fazer com elles festa:
& porisso aiuntou logo / sua corte quasi toda
& entam perãte todos / diz sam Marcos na estoria
q̄ lhe preguntou mil cousas / & nenhũa necessaria
mas muy desapueitadas / como omẽ sã prudẽcia.

¶ As q̄es perguntas muy vaãs / a diuina paciẽcia
nã quis respõder palaura / mas cartou a sancta boca
assi porq̄ todas eram / sem proueyto nem sustancia
como pella maa tẽcam / cõ que erodes pregũtaua

EXCRAMACAM, cõtra Herodes.

O Triste de ti herodes / Rey de hum pedaco de Terra

homẽ mi sero mortal / pedaco de terra cuia
guay de ti cego perdido / & guay de tua alma cega
a qual cegou a malicia / muyto mays que a igno
rancia:

que tu malauenturado / por tua propria culpa
mereceste bem a pena / de tam danada cegueira
& por teus grãds pecados / cegaste dos olhos dalma
porquenam podesses ver / a luz diuinal eterna
que per ante ti catiuo / consentio estar catiua
pera remir os catiuos / que iaziam na mazmorra
& na coua do inferno / cinco mil annos auia:

que marauilha no mundo / podias tu ver tamanha
como ver apresentado / diante tua pessoa
aquelle cuia pessoa / adora o ceo & a terra.

Que moor milagre querias / q̃ caber em tua casa
o que nom cabe nos ceos / nẽ na redondeza toda:
q̃ nouidad mays noua / nem q̃ cousa mais estranha
deseiauas rey perdido / de ver per ante ti feyta
que ver teu iulgador proprio / iuiz de tua sentença
vir a ser de ti iulgado / & estar a tua vara.

Mas tu desauenturado / a questa merce tamanha

DO QUE PASSOU O SENHOR.

nam mereceste tu/ por tua grãde crueza
a qual de teu pay herdaste/ & te veo per erameca
porq̃ refrescaste o sangue/ dos innocẽtes sem culpa
q̃ mandou matar teu pay/ aquella besta danada
cõ o innocente sangue/ do santissimo bautista
q̃ tu mandaste matar/ & em pago de hũa danca
dar a sagrada cabeça/ a moça dancante filha
da adultera incestuosa/ tua cunhada & manceba
q̃ fez tam cruel facanha/ & tam facanhosa cousa
q̃ por dar vida a seus males/ a tirou a tal pessoa.

¶ E este sangue tã iusto/ q̃ te cayo dẽtro na alma
assi lhe quebrou os olhos/ & a cegou de maneyra
q̃ tendo o lume diante/ & aluz do mũdo toda
estas mal auẽturado/ aas escuras sem candeas:
porq̃ iazẽdo tu cego/ nas treuas de tam maa culpa
muyto mays cego ficaste/ do resprãdor da luz mes
& por isso fazes tu/ a meu deos tãta pregũta (ma
& ouisa de pregũtar/ tam bestial ignorancia
a tam grã sabedoria/ tam eterna tam im mẽsa
mil vaidades perdidas/ & a tualma perdida
nã perguntas tu perdido/ q̃ faras pera saluala
tendo toda a saluacã/ em tua presenca posta.

¶ Mas porq̃ tuas pregũtas/ nã tinhã pees nẽ cabeça
antes erã de pessoa/ sem cabeça & sem prudencia

porque todas eram cheas/de vaydade mundana
 tam vâas & tã curiosas/como quẽ lhas pergũtaua
 por isso tal vaydade/nam merecia reposta
 nem teu fundamẽto vão /& tua tencam peruerfa
 nam mereciam ouir/da quella boca sagrada
 nam tã fomite reposta/ mas nẽ hũa soo palaura.
 porque estas pãlaurastays/nã cabem em tal orelha
 ¶ E por isso a muy alta/sabedoria diuina
 nam quis responder palaura / a tua pergũta douda
 porque tu nam pergũtauas/nẽ quirias saber coufa
 pera tua saluacãm /& proueyto de tua alma
 mas quirias rey vazio/ festeiar em tua casa
 teus amigos & criados/ aquella festa da pascoa
 folgar & desenfadarte/& rir aa custa da hõrra
 de quẽ por hõrrar a nos/vẽ soffrer tãta desohonrra.
 ¶ Mas guay de ti defaistrado/& de tua negra vida
 que aa custa de tua alma/ordenaste tu tal festa
 pera a pagar no inferno/em perpetua tristeza.

¶ TORNA A FALAR

com sua alma.

Poys nã passes a lma leue/tã riuo por este passo
 ceua mayso coracã/naqueste maniar diuino
 & olha bem com o anda / & em quãda teu bẽ todo
 por te fazer desfandar/omal em q̃ tẽes andado.

O QUE PASSOU O SENHOR.

& em q̄ caminhos anda / teu caminho verdadeyro
porq̄ tu triste deſlandes / o caminho do inferno

¶ A casa de el rey Herodes / rey d̄ hũ pedaco d̄ rey
veyo parar o grã rey / & ſenhor do mũdo todo (no
nam pera ſer recebido / como rey el rey muy alto
mas pera ſer acusado / como mal feytor famoso.

¶ Contēpra pois a alma minha / o filho d̄ deos eter
qual eſtaa diãte deſte / filho da morte danado ? (no
pera q̄ o culpado reo / iulgue ſeu iulgador meſmo
& o vaſſallo tredor / condene ſeu rey dereyto.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Criador ſoberano / fazedor do vniuerſo
quē te trouue grãde d̄os / atal tēpo & tal eſtado
quē te mete u e tal paco / rey do paco grorioſo
quem te trouue eperador / do ceſtrial imperio
da tua diuina corte / aa corte de hũ rey perdido?
eu nã te veio feycam / nem viſtido nem arreyo
de omē q̄ a dentrar e corte / nē apparecer no paco:
antes te veio Senhor / eſtar tam uilmente preſo
q̄ mays pareceſ ladram / eſfola roſtros peruerſo
que nã príncipe nē rey / que vem a paco eſtrãgeyro

¶ Mas guay d̄ mí peccador / eſcrauo mau fugitiuo
q̄ eu ſãm o ladrã mau / grã matador de mí meſmo
eu o q̄ eſfoley o roſtro / a minha alma no deſerto

DO QUE PASSO V O SENHOR. FO. LIII

& nas feras espãtofas / & charneças deste mundo
depoys senhor q̄ fugi / do paco de teu seruico.

& por isso tu agora / emperador grorioso
me vas buscar ao paco / diabolico mundano
por me tornar outra vez / ao teu paco diuino.

¶ E polos crimes q̄ fiz / andando homiziado
& ausentado de ti / desterrado de teu reyno
te trazê ati a corte / preso por meu homezio:
& polos furtos & roubos / q̄ eu ati tenho feyto
por onde te merecia / mil vezes ser enforcado
se requere cõtra ti / que tem forquẽ no madeyro

¶ TORNA A ESTORIA

Mas tẽpo he ia minha alma / de tornar ao cami
& a estrada real / do sagrado euangelho. (nho
diz o santo caronista / de nosso deos Iesu christo
sam Lucas euangelista / contando nos este passo
q̄ quando vio o tirano / o saluador tam calado
sem lhe respõder aquãtas / pregũtas lhe tinha feito
indignado cõtra elle / & achandose corrido
de se ver per ante todos / vazio de seu deseio
& q̄ nem os seus nem elle / nam tinhã festa nẽ riso
mas a festa se tornaua / em payxã & corrimento
desprezou o senhor elle / cõ seu exercito todo
iulgãdo todos los necios / do aiũtamẽto necyo.

O QUE PASSOU O SENHOR

por grã necio & grande tolo/ o gram saber infinito
que diante tinham preso/ soo porq̃ estaua calado.

EXCRAMACAM.

O Ignorãte sandice/ o muy sandia ignorancia
que tã doudamente iulgas/ tã alta sabedoria
aqual soo rege & gouerna/ de spõy mãda & ordena
todalas coufas criadas/ da redondeza mundana
cõ tal ordem & concerto/ com tal ley & ordenãca
& tu logo a condenas/ por q̃ te nã daa resposta
& porque a tantos sandeus / nã fala tanta prudẽcia
& por quo saber immenso/ da magestade diuina
a vaydade tam vam / nam quer respõder palaura
por nam lancar aos porcos/ tam preciosa vianda.

E por yssõ tu cõdenas / rey vazio de prudencia
cõ tua corte vazia/ a quelle de quem he chea
a Igreja militante / de ciencia & de graca
& a Igreja do ceo / triunfante gloriosa
he toda chea de gloria / & de diuinal ducura.

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Eterna eternidade/ grandeza marauilhosa
sabedoria sem fim / eternalmente gerada
a que misérias te troue/ nossa muy grãde miseria
& a que desauenturas/ nossa gram desauentura
que tu rey da magestade / potentissimo monarca

filho de Deos eternal/criador da redondeza
 diante dum rey tam mao/& de corte tã maluada
 feias senhor desprezado/de gente tam desprezada
 & que os doudos do paco / facam deti zombaria
 & que teu saber inmensio/& infinita ciencia
 aqual tudo tem em peso / & em tam certa balanca
 se pondere na balanca/de hũa tam leue cabeça

TORNA A HESTORIA.

POys assi ia desprezado/o preco do mũ do todo
 & estimado por necio / o saber de deos eterno
 nam se passou em palauras/o escarnio do desprezo
 mas poseram o per obra/porq̃ fosse mays sabido,
E mandou logo trazer/o de lastrado tirano
 hũa vestidura branca/aqual naseycam & talho
 era roupa de sandeus /& vestido conhecido
 cõ que dos doudos faziã/escarneo na quelle tpo
 & em tam desta tal roupa / & traio de vituperio
 vestem & cobrem aquelle/q̃ vestio o mũdo todo
 os ceos destrelas fremofas /& de lume gracioso.
 & de froles & de rosas / as terras, prados & campo
 porque assi tam mal vestido/a todos seia notorio
 que o desprezou Herodes/por homẽ sandeu sem
 fiso.

EXCRAMACAM, ao SenHor

¶ O QUE PASSO O SENHOR.

O Alteza das riquezas/da sciência & sapiência
do alto deos & de sua/espãtosa profundeza
a que estado te trouuerã/rey altissimo da gloria
as doudices & sandices/da natureza humana:
ella perdeu o miolo / & o fiso da cabeça
& sayo fora de si/ & ficou douda perdida
com a peconha mortal/que bebo pela orelha
& ati filho de deos/prudência sem fim eterna
tee carnecẽ com o doudo/por suas doudices della

¶ TORNA A HISTORIA.

Vestido poys o senhor / desta vëstidura branca
da qual foy assi vistido/por diuinal ordenãca
por denotar na brãcura/sua santa innocencia
mandou o Herodes logo/tornar a quẽ lho mãdara
porq̃ nam achaua nelle/nehũa rezã nem culpa
pera proceder contra elle / nẽ darlhe nenhũa pena
¶ Ainda q̃ affaz de pena/lhe deu cõ a vestidura
& com escarnecer delle/ & fazer tal zombaria
de seu proprio fazedor/sua propria feytura
& pecou muy grauemẽte/o condenado tirano
em nam soltar o senhor/ & mandalo liute logo
poys q̃ nam lhe achaua culpa/ & nã tornar a mãda
a quẽ lho mãdara ia/como homem de seu foro (lo

¶ FALA COM SVA ALMA

Poys say fora ia minha alma / say spū mūdano
do lamacal & da vaia / do atoleyro do mūdo
em que iazes atolado / metido ate o pescoco:
passa todos teus sentidos / a fêtir bem este passo
& olha bê & contempra / teu saluador piadoso
teu senhor teu deos teu rey / q̄ vay vestido d̄ bráco
nam em sinal dinocête / cordeyro santo diuino
mas em sinal de sandeu / & de doudo sem miolo.

¶ Olha agrita dos rapazes / & aa pupada dopouo
que a seu rey natural / daa o vil pouo iudayco
porq̄ o cruel Herodes / sem rezã & sem dereyto
quis mandar vistir assi / por homem de assisado
nosso grãde deos & omem / per cuiosaber & syso
he regido & governado / a queste mūdo & o outro.

¶ Olha quã auergonhado / vay teu deos & quã corri
de se ver como sandu / pubricamête vestido (do
& polas ruas & pracas / tam vil mête deshonrrado
& de leuar a pos si / tam estranho aiuntamêto
& q̄ todos vem auelo / & olhalo como a touro
& os risos & as festas / q̄ fazê depouos de visto
como domê lanca pedras / sem cabeça & iê miolo:
em especial aquelle / pouo mal auenturado
q̄ de seu rey verdadeyro / seu messias prometido
vem fazêdo tal escarnio / & tam deshonrrado iogo.

O QUE PASSOU O SENHOR

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Diuina ònipotencia/eterna sabedoria
q̃ de hũ fim a outro fim/tocas cõ tua grãdeza
filho de deos soberano/hõrra do ceo & da terra
quẽ te trouue atal deshõrra/ & a tam noua vileza
tu fremosura dos anios/tu gloria dos escolhidos
diuinissimo doutor/dos altos docteres santos
& agora escarnecido/ & reprouado dos necios
sofres tu Senhor pormi/tã desonestos escarneos (os
por me liurar & saluar/dos escarneos dos demoni
os q̃es eu muy iustamẽte/ mereci por me⁹ pecados

Tu verbo diuino santo/vestido da carne santa
da q̃llas puras entranhas/da virgem escrarecida
a qual foy eternalmẽte /antes do mundo criada
pera te criar Senhor/& vestir de carne humana
tu criador incriado/vestido de eterna gloria
agora como sandeu/vestido de roupa branca
tuas mesmas criaturas/te dam grita & apupada.

E tu sumo sacerdote/& principe da Igreja
os teus mesmos sacerdotes/& príciays da Sinoga
fazẽ todos de ti iogo/& te trazem aa vergonha
polas mays pubricas ruas/dessa mal auẽtutada
desleal Hierusalem/cidade muy populosa
nam menor ẽ crueldade/q̃ em grãdeza & em fama

aqual cõ muyta rezam/perdeo toda sua honrra
por fazer tam sem rezã/ esta diuina deshonrra

¶ SEGVE A ESTORIA.

Tornado poys assi iaa/o grã ã senhordo múdo
mays deshonrrado do mundo/& com mayor
vituperio

cõ mays escarnios & riso /do q̃ eu sey cõtar nẽ cõto
foy outra vez a Pilatos/em iuizo apresentado
entam o iuiz chamando /os officiaes dopouo
os principaes sacerdotes/& põtifices do tempo
disselhes segundodiz/ sam Lucas no euangelho.

¶ trouesteime aq̃ste omẽ/como mal feytor atado
& vistes acufalo/pola menhaã muyto cedo
& eu o hexaminey/em publico & em secreto
assi per ante vos outros/como dẽtro no pretorio
& nam pude achar em elle/ nehũa culpa nẽ erro
das grãdes culpas & erros/de q̃ otendes acufado
remetio a Herodes/ como a iuiz de seu foro
& tambẽ nam o achou / em cousa algũa culpado
porem eu o dexarey/em mẽdado com castigo
se em vofas cerimoniaes/ou cõtrelastem errado.

¶ EXCRAMACAM CONTRA PILATOS.

CO QUE PASSO V O SENHOR.

O infernal iulgador/iuiz torto sem direyto
danado gentio cuio /ydolatra fedorento
que iazes nas infernaes /ydolatrias do diabo
tam profunda mēte preso /tã danada mēte cego
tu que toda tua vida/nã he al senam hum erro
ēmendas aquē emenda /os grãdes erros do mūdo
tu q̄ por teus grãdes erros /mereces tã castigado
& o seras pera sempre /nos tormentos do inferno
castigas a quem castiga /os males do mundo todo.

¶ Dize mal aventurado /falso iuiz sē iustica
se tu mesmo confessaste /pubricamente de praca
que nã vias nē achauas /nenhũ peccado nē culpa
na queste diuino preso /pera pena nem emmenda
por q̄ torces iuiz fraco /essa vara tam torcida
ou com q̄ iustica podes /mãdar dar algũa pena
aquem tu nã achas culpa /mas inocēcia muy crara?

¶ Como por nam ficar mal /cõ a maluada sinoga
queres castigar o iusto /contra rezam & iustica?
& por mays condenacam /alegas por testemunha
a Herodes que tãbem /nam lhachou algũa culpa.

¶ Pois cõ duas testemunhas /tais & tãto sē sospeita
como sōestu & Herodes /que examinastes a causa
& o caso deste preso /em vossa casa & presēca
& abos destes tal proua /de sua grande inocencia

porq̄ nam liuras o iusto/ de tam iniusta querella
 poys q̄ tees todo poder/todo mando toda alcada.

¶ EXCRAMACAM AO SENHOR

O Santissimo Iesu/concebido sem pecado
 cordeyro d̄ deos q̄ tiras /os pecados d̄ste mū
 os iuizes estrageyros/& mays hū d̄lles gētio (do
 te iulgam por inoçente/ & dam de ti testem un ho
 & os teus naturaes p̄ prios /ãtre quẽ foste criado
 & q̄ viram os milagres/ que perãte elles tees feyto
 & quã santissimamente/ãtre elles tees cõuerfado
 estes ta cusam aa morte / como seu mortal imigo
 estes te trouuerã preso/ estes te fazem culpado
 estes nam matã a sede/de teu sangue precioso
 cõ nen hū outro tromēto/senã soo cõ te ver morto.

¶ Porq̄ querendo Pilatos/soltar te bẽ castigado
 somēte por cõtentalos /& fartar seu mortal odio
 por que cõ isso cessassem/ do cruel requerimēto
 nunca se amansou por isso/seu infernal aluoroco
 nẽ seus brados & crã mores /nam cesarã em iuizo
 porque seu fero deseio/ nam pode ser satisfeyto
 senã soo cõ tua morte/de q̄ esta tam effa ymado.

¶ TORNA A ESTORIA.

Poys quãdo pilatos vio/ q̄ cõ este tal despac ho
 nã nos podia amansar/nem queriã recebelo

O QUE PASSO V O SENHOR.

Ainda que fosse mau / parecerialhe muy duro
mãdar matar sem rezam / hũ homẽ cõtra dereyto.
E buscou outra maneyra / & outro nouo caminho
pera liurar o Senhor / da braua furia do pouo
ẽ tã trouelhe aa memoria / hũ seu costume iudaico
q̃ tinhã de nesta pascoa / sempre soltarẽ hũ preso
porque sabia muy bẽ / q̃ este pouo tredor falso (so
dos costumes de seus padres / se mostraua muy zelo
& ẽ se⁹ p̃ prios costumes / sepre foy muy dissoluto.

¶ Por isso por lhe goardar / este seu costume antigo
& pera guardar da morte / o senhor per este ieyto
escolheo dos p̃ios todos / hũ ladrã mays d̃scarado
mays cruel & mays peruerso / & o mays aborrecido
da gente toda da terra / quauia naquelle tempo.

¶ O qual era matador / alem de ladram cadimo
& iazia na cadea / por hũ cruel homicidio
& hũa grãde reuolta / que tinha feyta no pouo
& este pos em balãca / cõ nosso deos Iesu Christo
pera dar a escolher / que destes hũ ou o outro
q̃lquer delles que tomassem / mãdaria soltar logo
entã disse has palauras / q̃ diz sam Ioham no texto.

¶ Vos outros tendes costume / ia de longo tempo
velho

q̃ nesta festa da pascoa / sempre vos soltẽ hũ preso

EM CASA DE PILATOS EO. LVIII.

Poys de dous escolhey hũ/qual quereis q̄ seia solto
ou a Barrabas ladram/ou a Iesu Nazareno.

E disse Pilatos isto /porque tinha por muy certo
q̄ o pouo nam tomaria/hũ ladrã tam afamado
tã mau como Barrabas/tã cruel & tam mal quisto
o qual todos deseiaua /de o verem enforcado
polos grandes maleficios/& males q̄ tinha feyto.

¶ FALA COM PILATOS

Mas agora cõtra ti/iuyz malauenturado (mãdo
minhas q̄relas mortays/se querẽ queixar cra
porque nã pode sofrer/nẽ calar meu sofrimento
de te verẽ tam grã caso /fazer tam torto dereyto.

¶ Dize fraco iulgador/dize fraqueza gentia
vara de vimẽ muy fraca/tam delgada tam trocida
como a vida de hũ homẽ/& homẽ de tanta marca
vas tu por cego perdido/na escolha da Sinoga
& pões tua cõciencia/ẽ quem nam tem consciencia
& entregas a iustica /a quẽ tanto sem iustica
sabes bem que quer matar/este iusto por enueia:
Mas nã gastemos minhalma/o tẽpo nesta materia
porq̄ outro mais nouo mal/outra mais noua q̄rela
tenho pera te contar/ se tu pera bem senti lla
teuesses tal s̄timẽto/qual merece tam gram couisa
olha bem o grãde estremo/ da crueldade Iudayca

O QUE PASSOU O SENHOR.

a que chegou neste passo/por q̄ fazem nesta hora
cousa q̄ iamays no mūdo/nūca lemos q̄ foy feyta.

¶ Pos lbe Pilatos diante/ & deyxou ē sua escolha
o inocente Iesu/ & o ladram omicida
pera dar a hū a morte/ & a outro liurar della
& a furia & a cegueyra / destes crueys foy tam fera
que tomam o matador/ pera lhe darem a vida
& deyxam o saluador/ & bradam riioque mouyra

¶ EXCRAMACAM CONTRA os Iudeus

O Grã deshumanidade /o deshumana crueza
o infernalgeracã /gente pior que gentia
qual odio ou qual diabo/que furia tam furiosa
que deseio de vingãca /te cegou os olhos dalma
pera de tua vontade/ pedires por tua boca
hū ladram effola rostros /roubador de tua terra
pa o liurar da morte/ & tiralo da cadea
& deyxasses em cadeas /a santissima pessoa
do teu santo rey missias/ & pedir com tal braueza
a Pilatos que o mate /& faca delle iustica.

¶ Que fazeys cegos pdidos/ ē fazer tã crueys caym
senã quererdes matar/ que resucita os mortos (bos
& soltar & dar a vida / a quem mata muytos viuos
soltar hū pa q̄ mate/ muytos mais dos q̄ té mortos

dar a morte ao outro / por mays nã resucitar outros

¶ Mas esta troca mortal / de tã desigual escolha
muy iustamente vos foy / paga na mesma moeda
& em vos executada / pola iustica diuina
q̃ poys tomastes ladram / & soltastes quẽ roubaua
cõ rezã vos foy roubado / vossore y novossa honrra
& toda vossa nobreza / liberdade & excelencia
com muyto diuida causa / pera sempre foy perdida
& em forte sogeycam / & delhonrra foy tornada.

¶ Tomastes o matador / destes vida aquẽ matava
& por isso vos mataram / & meteram a espada
ante mortos & catiuos / em vinguanca desta troca
hũ milhã & cem mil homẽs / na cidade destruyda.

¶ FALA CONSIGO MESMO

¶ Mas q̃ aproueita amĩ triste / nã a triste de minha
este diuino castigo / esta diuina vinganca (alma
poys eu & ella ficamos / com a perda & a tristeza?
que veio meu saluador / & minha saluacam toda
trocado por hũ ladram / pera lhe darem a vida
& a vida de minhalma / querenlhe dar a muy fera
maldita morte da Cruz / meramente por enucia.

¶ O amantissimo filho / da quella muy poderosa
magestade imperial / que enche toda redondeza
filho da virginal carne / da quella marauilhosa

O QUE PASSOU O SENHOR

madre virgẽ & parida / q̃ espantou a natureza (ra?
quẽ cuydou ou quẽ cuydara / quẽ podera crer nẽ cre
q̃ de ti senhor do mũdo / fizesse o mũdo tal troca
que trocassẽ polas trevas / o lume da luz eterna
& pollo filho da morte / dessem o autor da vida
& por ladram matador / roubador de sua terra
trocassẽ o redemptor / da natureza humana
& pollo que cem mil vezes / tinha a forza merecida
dessem quem soo mereceo / tirar o mũdo da forza

TORNA A HISTORIA.

Mas tornãdo nos a letra / do euangelho diuino
diz sam Lucas q̃ Pilatos / vêdo q̃ per este ieyto
q̃ buicou pera liurar / o senhor das mãos do pouo
nã no podia amansar / nem derribar per este erro
tornou outra vez ainda / a falar ao pouo mesmo:
as palavras q̃ lhe disse / nam estã postas no texto
mas he de crer que diria / o que ia lhes tinha dito
que nã via no senhor / mal nem culpa nem pecado
pa poder cõ iustica / dar he pena nem tramento.

¶ Mas esta fala muy fraca / do iulgador temeroso
deu mayor a triuimẽto / & mays efforço ao pouo
em maldades efforcado / & em virtudes muy fraco
& comecam a cramar / & a bramar muyto alto
bẽ como liões no cãpo / & como touros no cortto

que lhe soltem Barrabas / poys o tinhã escolhido
& lhe tirem de diante / o seu christo verdadeyro
& que o ponham na cruz / & moyra crucificado.

EXCRAMACA M. AO SENHOR.

OMuy benino Iesu / alta piadade immensa
quãta he a crueldade / a malicia & a peconha
que estes filhos de serpentes / arreuessã pola boca
contra tua innocencia / & tua muy santa vida?
porq̃ a fome carniceyra / destes lobos nam se farta
eõ te dar senhor a morte / ã qualquer feycã que seia
mas cõ a morte da cruz / a mays cruel & mays fera
q̃ todallas outras mortes / que pode dar a iustica.

Porquassy como o deseio / que tua misericordia
sempre teue de saluar / esta geracãm perdida
fazia parecer leues / quantos trometos passaua
pola grandeza da mor / cõ que tudo padecia
assy tambem o deseio / da crueza da synoga
fazia parecer leues / quantos males te fazia
pola grandeza do odio / cõ o qual os ordenaua
& por isso nã pedia / outra morte senam esta.

TORNA A ESTORIA.

POys ainda q̃ Pillatos / fosse mao & mays gentio
mostrou mays humanidade / & foy muyto ma
ys humano

O QUE PASSOU O SENHOR.

Que o perro pouo iudayco / o q̄l se tinha por sctō
porque q̄ndo lhes ouuio / tā brauo requeri mento
respōdeo com piedade / estas palauras dizendo.

Que mal fez ou q̄ tē feyto / porq̄ deua d̄ ser morto?
eu nam acho nelle causa / pera cō causa matalo.

¶ Mas vendo que o aluoroco / do pouo d̄ latinado
nam cesaua nem canssaua / com quanto lhes tinha
dito

(to

mas ātes mays fortemente / era mauā todos muy al
q̄ lhe dessem Barrabas / & mataassem Iesu Cristo:
assentou o iuiz fraco / & determinou consigo
q̄ nam era bē deyxar / o senhor liure de todo
sem lhe dar algū castigo / por causa do aluoroco
& ysto cō puro medo / de ficar mal cō o pouo
& por isso quis dar pena / a toda agloria do mundo.

¶ E tornoulhes a dizer / o que dissera primeyro
segundo toca sam Lucas / na letra do euangelho
Eu o castigarey bem / & depoy de castigado
soltalo ey da prisam / emmendado & corregido.

EXCRAMACAM CONTRA PILATOS.

O Trocido iulgador / adiantado traseyro
q̄ cō medo dos iudeus / tā iudeu te tornas logo
& por amor dos auessos / das cō a vara dauessō:
dize iuiz mundanal / iulgador fraco medroso

como q̄res tu fazer / tam maldito sacrilegio
tanto cõtra consciencia / tanto cõtra teu officio
& tanto cõtra tua alma / contra deos & contra tudo.

¶ Como por fazer prazer / a os diabos do inferno
queres tu fazer pesar / a os anjos do parayso?
& por cõtetar hũ pouo / tam mao tã arrenegado
queres annoiara deos / & fazer tal maleficio?
& por aprazer aos homẽs / & os piores do mundo
queres castigar hũ homẽ / o melhor do mudo todo
o qual alẽ de ser homẽ / he tambẽ deos verdadeyro.

¶ Mas q̄ tu bruto gẽtio / nã souberes delle tanto
sabias porem o pouco / o qual he ser homẽ iusto.
poyz iulgador dos romãos / mas nam romão na
constancia

porq̄ queres por fraq̄za / trocar & quebrar a vara
a qual tam iniustamente / foy em teu poder metida?
porque de sauenturado / queres que tãto aa custa
das costas do innocente / & das costas de tua alma
se satisfaca a enueia / da emperrada Sinoga.

¶ PARAFO QUINTO EM QUE SE
toca o passo da Coluna seguindo
a hestoria

NO PASSO



DOIS Querendo ia Pilatos/acabar o que
differa
diz obem aueturado / sam Ioam euáge
lista

que tomou o Senhor logo / na casa da audiencia
& mandou q̄ o dispissem / daquela tunica branca
da qual o mādou vestir / Herodes em sua casa
& assi de toda a outra / pobre roupa que trazia
& depouys que o atassem / a hũa forte coluna:
& mandou a seus algozes / & ministros da iustica
que brauamente muy riio / & com toda sua forza
a coutassem cruelmente / a piedade diuina.

E logo em cóprimêto / do desastrado mandado
arremetem fortemente / estes filhos do inferno
ao filho de deus uiuo / & despiram lho vestido
cõ tam furiosa pressa / que rasgaram delle muyto.

E atam no aa coluna / tam duramête apertado
q̄ as mãos diuinas brancas / os bracos & o pescoço
se tornarã todos negros / do sangue dentro pisado
o qual cõ grande forza / do cruel apertamento
queria romper as veas / & sayr fora do corpo.

E depouys de assi atado / quẽ por soltar da cadeia
& dos ferros infernays / toda a geracãm humana
solfria todos seus males / com tam alta paciencia

Aparelham se os algozes / com carniceyra braueza
 pera ferir & cortar / aquella carne diuina
 a qual da carne & do sangue / da gloriosa princeza
 polo espiritu santo foy / diuinamente formada
 & ao verbo diuino / pessoalmente vnida.

¶ Poy a esta carne tal / tam bráda tam delicada
 ferem os feros algozes / com tal forza tam forcosa
 q̄ os muy duros azorragues / metiã na carne tenra
 & a virginal brancura / da santa carne sagrada
 do muyto sangue das chagas / era ia tornada roxa.

¶ E o sangue precioso / que acarniceyra forza
 com tam forcosos acoutes / fazia saltar per fora
 arrebentaua das veas / & pulaua demaneyra
 q̄ as muy brácas paredes / tengia de cor vermelha
 & os rios que corriam / da meisma carne cortada
 abayxando polas pernas / regauam a casa toda.

¶ E o santissimo sangue / o q̄l no fim do marceyro
 foy tirado com a lanca / do caualeyro gentio
 & alumiou os olhos / do mesmo gentio cego
 agora tam fortemente / arrebentaua pulando
 q̄ cegaua os crues olhos / dos algozes no pretorio
 & o altissimo preco / & preciosa moeda
 da redencam & resgate / da natureza humana
 era pisado aos pees / dos algozes da iustica.

NO PASSO

EXCRAMACAM AO SANGVE

de IESV Christo.

O Muy precioso preco / d' minha redêcam cara
 & de minha pdicã / saluaçã muy verdade yra
 & da perigrinacam / de minha alma desterrada
 confortatiuo maniar / & efforco da fraqueza
 viatico diuinal / desta via perigosa
 selo do amor diuino / penhor da gloria futura
 sangue diuino sagrado / da santa carne sagrada
 tirado cõ taes a coutes / de d'entro da carne mesma
 ham te d' buscar os anios / depoy cõ tal reuerencia
 beyarte & recolher te / na resurre ycam diuina
 pera resurgir o corpo / viuo ao terceyro dia
 & tu agora correndo / derramado pola casa
 adas de bayxo dos pees / dos ministros da crueza:
O principe diuinal / criador da redondeza
 a que estado & a que tempo / a que dia & a que hora
 te troue nossa crueza / & tua misericordia:
 a q' males nossos males / a que penas nossa pena
 troue todo nosso bem / & nossa gloria toda
 a que tromêto tã cru / o carniceyro do mudo (pio
 troue seu saluador mesmo / seu senhor & seu rey p
 em q' passo tã mortal / em q' martheyro tem posto
 os crueys filhos Dadam / o filho de deos eterno

& cõ quã duros a coutes / o tem todo effolado?
¶ O monarca poderoso / senhor do grãde vniuerso
o meu deos filho de deos / eternalmente gerado
& por tua piedade / temporalmente nacido
& dos anios gloriosos / tam altamête louuado
cõ tam noua melodia / em teu santo nacimiento
& nos bracos da senhora / logo por deos adorado
de príncipes estrãgeyros / & reys do cabo do mundo
& seruido de mil ãios / (segũdo diz sam Bernardo)
os quays forã deputados / aa virgẽ em seu desterro
pera guardar a senhora / & seruirte no caminho
por que o senhor dos anios / dos ãios fosse seruido:
& agora bõ Iesu / principe tam dilicado
veio te por meus pecados e mãos dalgozes metido
mais duramête acoutado / mais cruelmête ferido
do q̃ nũca vi ladram / né nenhũ malfeytor outro.
¶ Tuas carnes virginays / estã cubertas de chagas
feridas & magoadas / a te dentro das entranhas
as costas & as espadoas / tã cortadas tam abertas
cõ tantas chagas tam bastas / que parecẽ hũa todas:
o corpo cheo da coutes / de nodoas & pisaduras
& o sangue precioso / corre e rios polas pernas.
¶ Poys o frol & fermusura / da natureza humana
que fezeite tu aos homẽs / dessa mesma natureza

NO PASSO

por que te dam os crueys / tal pena tã deshumana
 elles fizeram os males/as culpas & os pecados
 & ati meu deos se dã /os martheyros & troméros:
 elles sam os roubadores /q̄ cometerã os furtos
 & em tua inocencia/sam seus males castigados
 elles comeram as vuas/& os agracos azedos
 & teus dentes se botaram /cõ tã azedos martheyros.

¶ Mas o alteza diuina/q̄ penetras com teus olhos
 os péfameiros dos homês/& os coracões humanos
 porq̄ culpo eu senhor/a nenhũs outros culpados
 poys que diante de ti/ sã mays culpado q̄ todos
 que nam te mãdou meu Deos/acoutar ati Pilatos
 nem tacoutã bom Iesu/algozes & carniceiros
 q̄ nã podem ter poder/em seu Senhor os eicrauos
 mas minhas culpas ta coutã/& meus pecados mui
 feos

poys por elles & por mim/sofres estes males todos
 nem tetem senhor atado/a essa coluna branca
 a qual teu sangue diuino/ té tingida de cor roxa
 as prisões & os baracos/com que estas preso a ella
 mas prédeote bõ Iesu/o grande amor de minha al
 & a desauenturada / viue tam liure tam solta (ma
 de teu amor verdadeyro/& do falso tam catiua
 que soo por isso merece/mil vezes ser cõdenada

Quere spráador paternal / da eterna ónipotencia
 fremufura & grábeleza / da cidade gloriosa
 como esta senhor tam fea / tua fremosa pessoa
 como se tornou tam negra / tua virginal brancura
 tua carne diuinal / tam excelente tam bela
 dos acoutes & das chagas / tem figura de leprosa.

Bem lamétou Esayas / a questa mortal mudáca
 esta deiformidade / de tua real pessoa
 bem a sintio no spū / bem a chorou détro na alma
 quãdo cõ a pena tinta / no sangue que lamentaua
 escruco o varam santo / esta triste profecia.

Vimolo mas ia nã tinha / fremufura nem beleza
 nem auianelleia / nenhũ parecer nem vista
 o seu vulto & a sua face / estaua casi escondida
 & tal & tam demudada / tam disforme na figura
 q̃ nã parecia aquelle / nem fizemos delle conta
 mas cuydamos quera gafo / & homẽ cheo de lepra.

E agora em ti meu deos / se cumprio a profecia
 porq̃ os muy brauos algozes / te firirá de maneyra
 cõ acoutes sobre acoutes / & cõ chaga sobre chaga
 que a figura diuinal / te tem senhor conuertida
 em figura de leproso / q̃ nã ha quem te conheca.

FALA COM SYA ALMA.

NO PASSO

Poys conhece tu agora / alma tã desconhecida
quam graues foram teus males / quam grande
foy tua culpa

pola qual teu deos padece / & sofre tã graue pena:
contem pra bem qual esta / a diuina fremosura
cõ tantas chagas tã bastas / q̃ tem feycã de leprosa:
as quays sofre por curar / tua lepra fedorenta
cõ o balsamodo sangue / q̃ por teu amor derrama.

EXCLAMACAM.

O Maldita seia a culpa / & a desobediencia
de nossos p̃meyros padres / Adã & a triste d̃
os q̃es nos derã p̃meyro / a culpa q̃ a natureza (Eua
pola qual foy necessario / a natureza diuina
padeecer tã grãdes males / na natureza humana.

FALA COM DEOS PADRE.

O Cremētissimo deos / o eterno padre sancto
padre das misericordias / & deos d̃ todo cõfor
marauilhados estã / meus s̃tidos cõtemprãdo (to
o muy profundo cõselho / & piadoso decreto
que eternalmente tiueste / no teu alto cõsistorio
deremir & de saluar / este mundo condenado
aa custa da mesma vida / & do sangue de teu filho
mas sobre tudo me espãta / teu diuino sofrimento
& a forte paciencia / que tees senhor neste caso.

¶ Por que veio quã bẽ ves / altissimo padre santo
 teu vnigenito filho / igual deos & coeterno
 cõ substancial em tudo / a ti padre deos im menffo
 tam mortalmente ferido / tam cruamente tratado
 & com tam feros a coutes / aberto todo seu corpo
 cortado polas entranh as / da graueza do martheyro
 em sangue todo banhado / todo tam atrometado
 que os muy duros diamães / se tiuessem sentimẽto
 se fariam em pedacos / de piedade de velo:

& tu padre de clemencia / que ves tambem tudo isto
 & sabes as graues dores / q̃ padece ho teu amado
 disimulas seus tormentos / sem o liurar do tromẽto
 como se o atrometado / fosse algũ ladram estra
 nho

q̃ deyxasses padeecer / polos roubos que tem feyto.

¶ O eterna piedade / bondade sem fim nem meyo
 como podes grãde deos / a cabar com rigo mesmo
 de poder sofrer & ver / teu filho tam iusticado
 padeecer tã grandes males / sem lhe dar algũ socorro

¶ A mas me mays porventura / ou sam eu a ti mays
 caro

seru o mao pecador cuio / que o teu lim po cordeiro
 poys por perdoar a mim / nã perdoas a teu filho?

¶ O im menfa caridade / o amor mara uilhofo

NO PASSO

affi amou deos o mūdo / sendo d'elle defamado
 que deu seu proprio filho / polla redencā do mūdo
 ¶ O filhos Dadam ingratos / tā esquecidos d' tudo
 se em vos ha piedade / por que nã trazeys escrito
 sempre no coracā dentro / este passo & este ponto.

¶ Onobreza diuinal / o principe glorioso
 que sentirias meu deos / neste terribel castigo
 que polos grandes castigos / q̄ te eu a ti mereco
 padeces tu inocente / por amor de mim culpado
 que pena tam desigual / q̄ tromēto tam estranho
 sofrerias bom Iesu / em tam amargo so passo
 porq̄ tantas coufas a cha / meu sentimēto grosseyro
 pera te dobrar senhor / teu diuino sentimento
 q̄ nã sey vida do mūdo / como estas ainda viuo.

¶ Por q̄ a multida das chagas / dadas cō tāta braue
 a forza dos carniceyros / peytados pola synoga (za
 a carne virginal tenrra / a cōpreyffam delicada
 a innocencia taman ha / a pessoa tam hōrrada
 a pena tam deshōrrada / dada tanto sem iustica
 a viueza dos sentidos / pera receber a pena
 a cōfusam & vergonha / que receberias della
 todas estas coufas inntas / sa iuntauā em tua alma
 & outras muytas que calo / pera dobrar a graueza
 das graues dores mortays / que a carne martirizada

comunicaua cõ ella/ em tam estranha maneyra
 que a nã sarrancar logo/ & partir hũa da outra
 na m acha outra razam/ nẽ causa minha si impreza
 senam soo que foy milagre/ da potencia diuina
 que confortou a fraqueza/ da natureza humana
 pera q̃ com tal esforço/ soffresse may s longa pena. ¶

¶ O filho do grã deos / dos diuino deos humano
 homẽ por saluar os homẽs/ & dos homẽs a coutado
 a couta senhor minh alma/ acouta meu pẽsamẽto
 a couta meu coracã/ meus sentidos & meu tudo
 cõ os duros azorragues/ com q̃ acoutarã teu corpo
 Lance fora teu cuydado/ o sono de meu descuido
 & a corde o sentimẽto/ que esta tam a dormicido
 pa sentir os marreyros/ q̃ sentes neste marreyro
 sayam sospiros mortays/ do coracã & do peyto
 cõ muy doridos gimidos/ das etran has la de dẽtro
 leuante a voz cansada/ em tal tom & ẽ tal modo
 q̃ nã parecã hmanos/ mas q̃ vẽ do outro mundo.

¶ Mada senhor tua luz/ a cegueyra de minha alma
 & o caparam da culpa/ que a tem de todo cega
 tiralho dos olhos fora/ pera ver a luz da graca
 aparta meus pensamẽtos / da vaidade mundana
 dame vista cõ que veia / & sentidos cõ que senta
 tua terribel payxã / tam dina de ser sentida

NO PASSO

¶ FALA COM SUA ALMA.

POys acorda ia minha alma / da sonorenta mo-
dorra

& do forte frenesis / que te saltou na cabeça
leuãta os olhos mentays / desta bayxeza mūdana
defacarua o coracãm / o deseio & a memoria
da sepultura da carne / aqual esta fedorenta
de quatro dias ia morta / em seus vicos enterrada.

¶ Olha bem teu saluador / tua vida tua gloria
que estaa no cabo da vida / & no comeco da pena:
ia os forcezos algozes / de canssados nã tem forza
pera mays atromentar / carne tam atromentada
nem amesma carne tem / nenhũ lugar sem ferida
sem a coutesou sem chaga / des os pees a te cabeça
ia dos tromētos passados / tem a alma quasi na boca
& os marreyros futuros / comecam ainda agora
por q̄ nẽ cõ tantos males / nam samãsou a braueza
do brauo pouo danado / nem sua fome foy farta.

¶ Manda Pilatos q̄ soltem / & defatẽ da coluna
aquelle que os presos solta / & os atados defata
parecendo ao gentio / que com tam fote iusticia
& com tantos mil acoutes / se amansaria ia agora
a ira dos sacerdotes / & iua rayuosa furia.

¶ Por q̄ verdade yramēte / ver o senhor qual estaua

era tam gram piedade/& tam piadosa coufa
 que as brauas bestas saluagēs/amanfiara sua vista
 & estas bestas humanas/de crueza deshumana
 sam mays brauas & mays feras/q̄ nenhũa besta fera
 ¶ Porq̄ vé tã iustificada/a q̄lla carne muy pura
 de seu rey & seu messyas/natural de sua terra (lá
 o qual nũca lhe fez mal/mas muytos bẽes & esmo
 nẽ pera lhe querer mal / nã tinham algũa causa
 & ainda sua rayua / nam pode ser satisfeyta.

¶ Mas antes acrecetarã/hũa crueza sobre outra
 por que peytaram defora/os ministros da iustica
 cõ rogos & cõ dinheyros / que possessem na cabeça
 hũa coroa despinhos/ao alto rey da gloria
 & o coroassem della / por falso rey de mentira
 que poys se fazia rey/hera bem por lha coroa.

¶ E isto nã ordenou/a defordeni da synoga
 foinente pera fazerem /do saluador zombaria
 mas pera fazerem nelle/hũa crueldade noua
 porque buscaram coroa/tam dura tam espinhosa
 quam duro seu odio era / & quã dura & espinhosa
 era sua grande enueia/que tudo isto ordenaua.

¶ Esta coroa nã foy /de papel ou purgaminho
 pera lha porem por crocha/em sinal de vituperio
 mas foy d̄spinhos marinhos/por lhe dar nouotro
 mento

DA COROACAM:

PARRAFO .VII. EM QVE SE
toca o passo da coroacam do Senhor.



Oys sendo ia o senhor/da coluna
desatado
tam vestido tam cuberto/ de cha
gas & sangue negro
quam despido & quam nuu/ estaua
doutro vestido

com a graueza das dores/& do graue sentimento
estaua todo tremendo/aquelle corpo diuino
a barba posta no peyto/tam ferido tam cortado
que terse e pee nam podia/nẽ sustetar asi mesmo:
por q̃ da gram cãtidade/do muyto sangue vertido
& dos acoutes mortais /ficou tã debilitado
que se lhe darẽ mais morte/nã escapara de morto.

¶ pois venham agora ca/meus pensamentos ven
tosos

leuantense ia da cama/meus sentidos entreuados
& meus sentimẽtos mortos/acordẽ & tornẽ viuos
seiam tambẽ cõvidados/a estes diuinos noios
meus prazeres mūdãtais/venhã de luyto cubertos
venhã ver tã triste vista/meus olhos adormecidos
por q̃ de verẽ tais males/se quebrem & fique cegos

Venha minha alma tredor/causa destes noios to
 carpida & arranhada/depenãdo seus cabelos (d os
 venha ver o q̄ nã viram/nẽ ouiram os nacidos
 nẽ presentes nem passados/nẽ os anios nẽ diabos
 venha ver o q̄ tẽ feyto/& o q̄ por seus maos feytos
 fazem os filhos Dadam/filhos de Caim malditos
 no alto filho de deos/q̄ os fez a elles mesmos
 & as iusticas crueis/& os grandes males novos:
 q̄ fazẽ a quẽ lhe fez / sempre tãtos beẽs tamanhos.
 Por q̄ iamais nã ouuimos/nẽ vimos ẽ nossos tẽpes
 nẽ aprẽdemos nẽ lemos/nas hestorias dos antigos
 que de todos los ladrões/& mal feytores famosos
 q̄ desque o mũdo he mundo/forã nelle iustificados
 nenhũ delles coroa sse/de tal coroa despinhos:
 & o que nũca foy feyto/a nenhũs atromẽtados
 querem fazer a seu deos /estes diabos humanos.
Por q̄ dpoys de passados /os acoutes & marceiros
 ficando presentes na alma/as dores & sentimentos
 quis o senhor recolher/seus pobrezinhos vestidos
 os quays andauam debayxo / dos cuios pees dos
 ministros
 & andaua pola casa/apanhando os pobres fatos
 torcendose com as dores/& aiuntando os hõbros
 cheos de chagas & sangue/aos peytos esfolados

NO PASSO DA COROACAM

& agram copia de sangue / q̄ lhe saya dos membros
& das carnes acoutadas / corria polos ladrilhos
& damarelos & verdes / os tornaua todos roxos.

¶ E así tam iustificado / nosso iuyz soberano
cuia vista piadosa / abrandara o ferro duro
querêdo cubrir as carnes / cõ seu pobrezinho fato
tirã lhe das mãos a roupa / os carniceyros muy riio
& vestêno por escarneo / dum a roupa ã vermelho
de carmisim muyto roto / velho & effarrapado.

¶ E vestiram o senhor / os perros da queste traio
porque os principes & reys / traziã em outro tempo
vestido de carmisim / por onrra de seu estado:
& os iudeus falsamente / este falso testemunho
affacaram & poseram / ao saluador dizendo: (to
que cõtra as leys dos romãos / cõtra seu defendimẽ
se queria fazer rey / el rey dos ceos verdadeyro
& porisso de tal roupa / o vestiram por rey falso.

¶ E depoyz q̄ deste traio / foy ia vestido & cuberto
a quelle q̄ sempre foy / eterna lmẽte vestido
de luz diuinal eterna / & de lume glorioso
fezeram o asentar / em hũa cadeyra logo
nã por dar algũ ãscãssõ / a quẽ tinhã tam cansado
mas por lhe dobrar ã nouo / o trabalho & otromen
& meteram lhena mão / hũa cana sem miolo (to

por cetro real do reyno/por escarneo & por despre
dizêdo rey dos iudeus/tê namão aqueste cetro. (20
E quiriam os tredores /dizer neste vituperio
que assi como o senhor /hera rey falso vazio
assi lhe dauam também /cetro vazio & oco.

¶ Entã pôlhe na cabeça/a coroa dos espinhos
os quays na mesma coroa/eram tãtos & tam bastos
& de tal feycã estauam/tecidos hũs com os outros
que cubriam a cabeça/& chegauã aos ouvidos (cos
& cõ muyto grãde forza/das duras mãos & dos bra
& com pancadas também/fazem os espinhos duros
atraueffar a cabeça/te a tea dos miolos
& punham se por escarnio/pantelle de giolhos
& saluauam no por rey/segũdo cõta sam Marcos.

¶ E dauãlhe bofetadas/no sacratissimo rostro
tã sem medo nem vergonha/como se fora algũ ne
& cospiã os velhacos/como a ribaldo velhaco (gro
na muy gloriosa face/de seu deos & seu rey proprio
como a rostro dalgũ euio/dã q ouuessẽ grande noio
¶ E tomaram lhe da mão, de poys deste vituperio
aquella cana vazia/que lhe poseram por cetro
& rachãlha na cabeça/desaponta a te o cabo:
nã tãto por deihórrarẽ/quẽ tinham tã deshonrrado
como polla mortaldor/qũ lhe dobrauam com isso

NO PASSO DACOROACAM,

por que com estas pancadas / meterã tãto por dêtro
os espinhos na cabeça / que a atrauestarã o casco.

¶ FALA COM SVA ALMA (as

O Alma mays miserauel / q̃ tuas mesmas miseri
alma torpe moucarroa / aleyiada das orelhas
que trazes como criãcas / as potencias dêtro mortas
& sendo tu immortal / estaas tã morta como ellas:
que nam sentes nêtedoẽ / estas dores tã estranhas
estas tam terribeyas penas / estas coufas tam penosas
que sofre por teu amor / o senhor das coufas todas
tendo tu feyto cõtrelle / tantas & tam torpes coufas
que a quẽ morre por ti / teẽs mil mortes metecidas,

¶ O sentimento mortal / sentidos sem sentimento
porque nam esmoreceys / & perdeys todo sentido
senam porque nam sentis / o que sente neste passo
o innocente Iesu / o qual estaa padecendo
polos males & maldades / q̃ vos & eu temos feyto.

¶ O coracã de ileal / coracã diamantino
de natureza de carne / mas de dureza de ferro
por que nã arrebentaste / em mil pedacos no peyto
ou por que nã arrebetas / & rompes o peito mesmo
cõ punhaladas da amor / & saltas fora pulando
senã por q̃ iazes morto / soterrado em corpo viuo
que se tu tiueras vida / nam poderas ter tam morta

Ô mortal dor & tristeza/que deuias ter tam viua
das viuas dores mortays/& da pena deshumana
que sofre teu redemptor /nesta hora da margura
sem outra nenhũa causa /nem nenhũa rezã outra
senam por querer pagar/por sua misericordia
os males que tu cuydaste / & eu triste pus em obra.

¶ Poys o coracã de pedra/entranhas duras daceiro
fayã de vossas êtranhas/lagrimas de sangue negro
& fazey tã forte pranto/ tam mortal tam sangoêto
quã mortal quã sangoêto/he o passo & o marteyro:
fazey tays lamêtações / quays pedẽ os sentimentos
das graues dores estranhas/& dos marteyros muy
nouis

q̃ padece no sso deos /por nossos pecados velhos
& quays sofre o inocête/polas culpas dos culpados

¶ Venhã os duros espinhos/quatrauessarã os cascos
da santissima cabeça/torcidos & despontados

a parecam a meus olhos/cheos de sangue tã frescos
tã verdes & tam vermelhos/do sangue diuino tãtos

como quãdo da cabeça/na cruz foram arrancados
& o arco do amor/os arremesse por tiros

facam tamanha passada/quatrauessẽ polos peytos
meu coracã & minha alma/minhas carnes & meus
ossos

OPASSO DA COROACAM.

porquaprendam a sentir / os sentimentos diuinos
esprementando em si / os deshumanos tormentos
que sentio naq̄ste passo / & nos outros passos todos
o piadoso Senhor / por liurar tam maos escrauos
dos trométos infernays / q̄ nos estauam guardados.

¶ O altissimo Iesu / bondade sem fim eterna
da parte do alto padre / geracam diuina santa
da parte da madre virgẽ / santa geracã humana
principe senhor & rey / de todollos Reys da terra:
que sem fim eternalmente / na imperial alteza
da magestade real / de tua omnipotencia
sempre foste coroado / daquella gloria & honrra
q̄ cõ teu eterno padre / tees ygual & coeterna.

E agora coroado / de tam aspera coroa
vestido por zombaria de vestidura vermelha
& pollo ceptro real / hũa cana na mão posta
veio te tam desonrrado / & tratado de maneira
q̄ pera cõtar teus males / nã tenho lingoa nẽ pena

¶ O soffrimento diuino / o diuina paciencia
como te pode meu deus / ver nẽ cõtẽprar mi halma
q̄ nã se mate por si / & nam caya no cham morta
que mata la tua vista / seria muy pouca cousa
se em sentir tua morte / ella nam fosse tam morta:
porq̄ a tua reuerenda / diuinissima cabeça

temerosa aos demonios/& dos anios' adorada
 esta tam attraessada/em tantas partes ferida
 & tam cuberta de espinhos/tam bastos p̄gados nela
 & tam espinhosa toda/que esta vn ourico feyta.

¶ Ho teu sangue diuinal/mãiar diuino dos santos
 say em tanta quantidade/das feridas dos espinhos
 que cobre toda a cabeça/& tinge os cabelos todos
 & de castanhos q̄ eram /os fez roxos & vermelhos
 & correndo polla testa/& pollas fontes em ryo
 cega teus olhos chorosos/os quaes cegos & íchados
 estauã ia de chorar/tuas dores & marreyros.

¶ Tuas faces muy fremosas/ rey gloriofo dos aios
 estam tam esbofetadas/& os beycos tam inchados
 & o rosto tam cuberto /de escarros de cuspinhos
 mesturados cõ o sangue/tam noientos & tã feos.
 que se te vissem agora/os teus amados dicipulos
 no estado em q̄ estas/desconhecetiam todos
 nem podiã conhecerte /os teus muyto conhecidos
 se primeyro nã souberẽ/estes teus males tamãhos.

¶ O Deos d̄ minhas entranhas/o entranhas de cre
 mencia

quam caramente pagaste /a tua mesma iustica
 as iniusticas & crimes/que a geracam humana
 fez contra tua iustica/& contra tua pessoa.

NO PASSO DA COROACAM

Que novos males tã novos / q̄ nouidade d̄ penas
q̄ tromentos tam diuerfos / d̄ tã diuerfas maneiras
q̄ enuêcões & que feycões / de martheyros & cruezas
q̄ iniurias & vituperios / q̄ deshórras tam estranhas
q̄ vilezas que torpezas / foram pera ty buscadas.

Nam abastaua senhor / aa crueza destas feras
tantos martheyros tã feros / & tantas penas passadas
senam ainda fazerem / sobre quantas tinhã feytas
estas tam cruas tam nouas / & tã desacustumadas?
em coroarem d'espinhos / de duras pontas agudas
a ti que no para yso / coroas as almas santas
& os martires & virgês / de frescos lirios & rofas?

FALA COM AS DONAS.

De Hyerusalem.

Poys a ver & a chorar / & a fazer digno pranto
& cõtêptar tal misterio / & tã espantoso caso
fahy filhas de sion / de voso recolhimento
& vereis o vosso Rey / de coroa coroadado
com a qual o coroou / no dia do esposoyro
nam sua mãy natural / como diz o pprio texto
mas sua crua madrastra / que denueia lhe tem odio.
Por que a perra da sinoga / sempre tratou Iesu
Christo
como tratam as madrastras / o êteado herdeyro.

por yfso a mortal immíga/cõ tã aspero tormento
 detremine de matalo/pera que depoy de morto
 os filhos carnaes ípurios/da mãy carnal se íprito
 herdassem do enteado/o mando & o senhorio
 pola cobica do qual/se ordenou este mal todo.
 polo qual muy iustamente/perderã o patrimonio
 que querẽ cõprar a troco/do fangue iusto cõprado.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Du cura diuinal/o dulcissima clemencia
 qm cheo estas da margura/qm cortado d tris
 como estaa martirizada/tua diuina pessoa (teza
 & quam defafigurada/tua fremosa figura
 tua carne diuinal /tam nobre tam delicada
 mays de cinco mil acoutes/q recebeo na columna
 a tem toda dalto a bayxo/ate os ossos rasgada.
 A cabecagloriosa/em aqual se encerra toda
 a sciencia & prudencia/da natureza diuina
 & da qual dece tambem/a infruencia da graca
 qua lumia & escretece/a catolica igreia,
 cabeca que he cabeca/& primaas da redondeza
 a qual ia em outro passo/quãdo foy no orto presa
 arrastada polas ruas/cõ mil couces dados nella
 andou debayxo dos pees/chea de sãgue & de lama:
 agora nas mãos dalgozes/entregue polla iustica

NO PASSO DA COROACAM.

de muy asperos espinhos/he por elles coroada:
a qual coroa tu tomas /Rey altissimo da gloria
por nos tornar a coroa / q̄ nos tinhamos perdida.

¶ Poyate q̄ndo meu deos/ã de durar tãtos males
ou q̄ndo se hã de acabar/tam sobeias crueldades?
ia estam os carniceiros/cansados de te ferir
& nã cansam teus inimigos/de te verem padecer
la nam ha em ti meu deos/couza por atromentar
& os mayores tromentos /tees ainda por soffrer.

¶ O cordeyro virginal/filho da virgẽ sem magoa
pasmada senhor esta/minha simpreza grosseyra
de como pode soffrer/tua carne preciosa
tays & tam fortes marteyros/& como pode iagora
ter soffrimento nem forca/pera cõ tal paciencia
poder soffrer & calar/males de tanta graueza.

¶ Marauilha se minh alma/de tualma tã cortada
como se ia nam arranca/de carne tam iustificada
pera que vida do mundo /dura tanto tua vida
senam por ser tua morte/tãto muyto mays penosa
quanto for mais perlongado /o padecimẽto dlla?
Porque na longa grandeza/de tua payxã sagrada
se veia bem a grandeza/da charidade perfeyta
com q̄ tantos males soffres/polla geracã humana

¶ TORNA A HESTORIA.

Poys affi ia coroado/o emperador do mundo
 ou pa falar verdade/depois de marterizado
 diz sam Ioan glorioso/no texto do Euangelho
 que sayo Pilato s fora/ao patio do pretorio
 & leuou o saluador/pera o mostrar ao pouo
 da ppria feycam q̄ estava/coroado & vestido
 & isto por que o vio/tam morto tam trespassado
 que ouue delle piadade/ainda que era gétio.

¶ E q̄s mostralo a gête/por q̄ creio por muito certo
 que aman faria liões/com a vista do cordeyro
 quãto mais os sacerdotes/q̄ auia de ser em tudo
 tam másos como cordeyros/& ter o coracã tenro
 pera se com padecerem/de qual quer atribulado.

¶ Por yfso lhe pareceo/que em lhes mostrar Iesu
 Christo
 ia tã mortal & tam morto/& tam defafigurado
 que tinha acabado tudo/& q̄ fosse fatiffeyto
 o aluoroco do pouo /com tã aspero castigo
 & q̄ cessassẽ de todo/do mortal requirimẽto.

¶ Mas a sede carniceyra/& diabolico odio
 destas feras infernais/nã se farta cõ tam pouco
 por q̄ ainda velo morto/nã lhe parecia muyto.

¶ Tirou pois o iuiz fora/da casa da audiencia
 & mostrou publicamente/aa comunidade toda

1117 NO PASSO DA COROACAM.

a quella grã piedade / & vista muy piadosa
da piedade diuina / tam cruamente tratada
& disse em muy alta voz / pera ser milhor ouuida
vedes o homẽ aqui / ex aqui o homẽ fora
que vos trago a mostrar / aqui a vossa presenca
por que todos conhecays / que nã acho nelle causa
nẽ rezam pera q̃ desseys / contrelle tam ma q̃rela.

¶ Porẽ por vos cõrẽtar / cõtra minha consciencia
fiz estas iusticas nelle / sem rezam & sem iustica
& por yssõ tal castigo / he bem que vos satisfaca
& q̃ desistais de todo / de tam iniusta demanda.

¶ FALA COM SVA ALMA. (ura

POys nã passes alma minha / sã notar esta pala
que nesta triste mostranca / disse P ilatos agora
torna a tras a recolhela / nã a percas da memoria
por q̃ se bem a notares / acharas que roer nella.

¶ Por q̃ ẽ lhe chamar homẽ / mostrãdo lho q̃l esta
queria nisto dizer / a aq̃lla gente peruerfa (ua

O homẽs olhay o homẽ / vede vossa carne ppria
auey cõpayxam do homẽ / de natureza humana
poys sois homẽs como elle / todos d̃ hũa natureza
auei doo do triste homẽ / q̃ he homẽ & nam besta
homẽ humano nam cam / homẽ & nã a limaria
& pois q̃ tãbem sois homẽs / auey ia misericordia

ã hũ homẽ q̃ tã sem culpa / lhe fizestes dar tal pena
 ¶ Mas as furias infernais / q̃ estauã todas metidas
 dẽtro e seus corações / & dẽtro em suas almas
 a cẽderã nos danados / muyto mayores fugueyras
 por q̃ nem com ver tã morta / a vida de suas vidas
 cuberto todo da coutes / de chagas & pisaduras
 o rostro todo escarrado / cheo de mil bofetadas
 nã foram cõ tantos males / amãfadas suas furias
 nẽ as võtades mudadas / nẽ as fomes satisfeytas.

¶ Nẽ cõ a triste mostrãca / q̃ lhe quis fazer Pilatos
 da quella vista mortal / q̃ virã seus olhos cegos
 do inocente Iesu / cortado de tais martheyros
 a nenhũa piedade / foram com yssõ mouidos
 nẽ de sua crueldade / muyto nẽ pouco mudados.

¶ Mas respõderã muy rriio / os sacerdotes & bispos
 bradando muy brauamente / como freneticos
 doudos
 & disserã escumãdo / bẽ como demoninhados
 Crucifiaõ crucifia / tiraõ ja dantre os viuos
 que cõ tam pouco castigo / nã ficamos satisfeytos
 poys outros muyto mayores / tẽ elle bẽ merecidos
 ¶ E disserã crucifia / duas vezes os danados
 por que tam mortos de sede / tã secos tã afogados
 estauã do santo sangue / & da carne tã famintos

NO PASSO DA COROACAM.

que com vela tam cortada / no pretorio de Pilatos
casy como em a cougue / talhada dos carnicheiros
nam se fartaram cõ isso / seus estamagos vazios
de toda misericordia / & de cruezas tam cheos:
nem sem a morte da cruz / nunca seram sa tiffeitos
por q̄ querẽ dar a morte / dos ladroẽs effola rostros
a quem por lhe dar a vida / & a gloria de seus anios
sofre delles & por elles / a pena de seus pecados.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Eternal roubador / de limpos coracões castos
dador frãco liberal / dos te⁹ diuinos tesouros
que crimes ou que facanhas / q̄ males ou maleficios
fizeste redẽptor meu / ou que furtos ou que roubos
por que pedem cõtra ti / a dentes arreganhados
os judeus cõ tal braueza / q̄ a ti santo dos santos
te dem a morte da cruz / q̄ dã a os ladroẽs famosos
& a ti vida dos viuos / & resureycã dos mortos
te matẽ como se matam / os matadores peruerfos.

FALA COM SVA ALMA.

POys deyx a agora minha alma / com teu deos
a tromentado
todas tuas tres potencias / & todo teu sentimento
& os olhos dos sentidos / leuãtaos mays hũ pouco
lancas mays ao longe / & veras outro mal nouo

que a teus males & noios/dobrar mays triste noio
 Olha bem tua senhora/teu remedeyo teu bẽ todo
 qual vẽ cõ a triste noua/õ lhe leuou o sobrinho
 a Betania onde estaua/soo em seu recolhimento
 posta em comtẽpracã/nam sem lagrimas orando
 cercada de mil temores/desuelada sem repouso:
 porque o amor maternal /& o temor amoroso
 nam deixauã a sua alma /tomar descãssõ nẽ sono.

¶ E depoy da mortal noua/partio logo muyto ce
 & vẽ chorãdo seu mal/a ver todo seu bẽ preso (do
 escuyta as lamẽtações/õ vem a virgem fazendo
 & as ribeyras de lagrimas/õ lança polo caminho.

¶ Poys say alma minha fora / a receberes la dentro
 no centro do coracã/tua vida teu conforto
 õ vem cõ tal descõforto/em buĩca do seu amado
 say a ver a triste madre /& a iunta lamentando
 tuas lagrimas as suas/& teu prãto a seu grã pranto
 tam triste saudacã/em giolhos pronũciando.

¶ O virgem esclãrecida/ grãde princeza do mũdo
 quẽ te trouue ca senhora/a Hierusalẽ tam cedo
 pera ver o mayor mal/õ nunca se vio no mundo
 pera ver todo teu bem/de tantos males cuberto
 pera ver teu amor todo/ teu amantissimo filho
 filho de teu coracã /filho teu todo inteyro

XX NO PASSO DA COROACAM.

quanto a parte da carne/he filho de deos eterno
da parte da diuidade/& do diuino suposto?

¶ E agora triste madre/veras teu deos & teu filho
dos filhos de Lucifer/a poder da coutes morto
vestido por vituperio/duma roupa de vermelho
veras teu rey glorioso/& o teu principe erdeyro
coroadado por truaam/& rey falso chocarreyro
de hũa coroa despinhos/q̄ lhe chegã ao cerebro
& polo cetro real/de seu eternal imperio
verlhas metida na mão/hũa cana sem miolo
& o lume de teus olhos/verlhas os olhos & rostro
todos cubertos de sangue/tã cheo descartos tudo
q̄ teus olhos virginais/cõ tam mortal vista temo
q̄ se quebrẽ de o ver/& fiquem cegos de todo.

¶ Veras a carne diuina /que no ventre escrarecido
sendo virgem cõcebeste/por obra do spiritu santo
feytas nella tais iusticas/q̄ ey medo q̄ teu spirito
forcado do sentimento/sarranqueforado corpo
& que possa mays a dor/que todo teu sofrimento.

¶ Por yssõ me queyxo eu/& estou muy agrauado
do santissimo varam/teu glorioso sobrinho
que leuou a triste noua/a Betania a o castelo
& quis ser ãbayxador/dos marteyros de teu filho.

¶ Lia o filho estaua preso/& avia de ser morto

DO SENHOR. FO. LXXVI

pera que matou a mãy / o choroso meſſageyro
 em lhe leuar a Betania / a queſte mortal recado
 nam ſey eu raynha minha / pera que foy tal auifo
 ſenam. pera nos por todos / é perigo & em eſtremo
 de ficarem ſoos & orfãos / deſemparedos d todo
 que ſe a ſupita viſta / de tam eſtremado noio
 te mataſſe nesta hora / & te tiraffe do mundo
 que ſeria de nos triftes / ſem hiũ remedio nem outro
 ficauamos mais q̄ mortos / mortos a mãy & o filho .
 ¶ Poys por q̄ varã tã alto / & tam amado diſcipulo
 do diuino meſtre preſo / nã teue mays ſofrimento
 porque nam ſofreo calãdo / ſeu peſar & deſcõforto
 porq̄ nã no é carrou / no almario de ſeu peyto (tro
 poys outros mores ſegredos / tinha la gardados de
 porq̄ o doutor graduado / do ũor ſobre ſeu peyto
 nam é cubrio eſte noio / per tal modo tã diſcreto
 q̄ nũca ia mays ũora / ſouberas pouco nẽ muyto
 da priſam nẽ da payxã / da morte nẽ do marreiro
 do teu amado Ieſu / ſenam depoyſ de paſſado?
 quando ao terceyro dia / refucitara ia viuo
 & o viras glorioſa / immortal & glorioſo?
 demaneyra que primeyro / o viras refucitado
 que ſentiras nẽ ſouberas / q̄ fora preſo nẽ morto:
 poys porq̄ raynha minha / te deu tal noua tã cedo

NO PASSO DA COROACAM.

se nã so pa mais cedo/ dobrar nosso desconforto.

DESCULPA SAM IOAM

De leuar a triste noua.

Mas nã quero eu deyxar/o inocente culpado
nẽ defamar tã famoso/& tã glorioso santo
por q̃ nã fez neste feyto/nenhũa culpa nem erro
por que se foy a Betania/foy por instinto diuino
& a noua da margura/de q̃ elle foy mēfageyro (do
nã a leuou de si mesmo /mas foy por deos inspira

¶ Por quassi o ordenou/no seu alto consistorio
que viesse tu Senhora/aa morte do vnigenito
pera tambem padeceres/& sentires no espirito
o que teu filho sentia/no corpo marterizado:
& sendo participante/das dores & do martheyro
participasses tambẽ/da gloria do vécimẽto.

¶ Por q̃ssi como s̃ẽ ti/nũca nos q̃s dar remedeyo
assy nã quis que sem ti/o remedeyo fosse feyto
& assi como nam quis/sem tu naceres no mundo
dar redemptor ao mundo/nẽ remilo de catiuo
assy agora nam quer/pagar o muy alto preco
da redencam & resgate/de seu longo catiueyro
senam sendo tu Senhora/participante de tudo
& que leues tanta pena/de o veres na Cruz morto
quamanha gloria leuaste/de o ver de ty nacido.

¶ E por yfso sam Ioam / te foi chamar ao castello
 por q̄ nam quis que pdesse / a coroa do martheyro
 o qual tua alma comeca / a padecer neste passo
 & padecera depoy / quando vires no madeyro
 ãtre dous ladrões teu filho / como ladrã pídurado.

¶ TORNA A HESTORIA.

Pois q̄redo recolhernos / aos sagrados euágelhos
 diz o mais sotil q̄ todos / os caronistas diuinos
 que depoy que respõdetam / os tredores a Pilatos
 crucifica crucifica / tam brauos & tam azedos
 indinado ia cõtrelles / de os ver tam obstinados
 & sentindo q̄ queriam / com perfias & có brados
 fazerlhe matar o iusto / como maos & muy iustos
 disselhe tomayo vos / crucificayo vos meismos
 eu nam acho nelle causa / bẽ abastam os tromçtos
 os acoutes & feridas / que sem causa tem leuados.

¶ Quando virã a reposta / do iulgador indignado
 & que lancaua sobreles / a culpa do sangue iusto
 reprecaram os iudeus / com este tal argumento:
 Pilatos nos temos ley / sobre este proprio caso
 & segundo nosa ley / elle deue de ser morto
 porque contra toda ley / se fez filho de deos viuo
 ¶ E alegaram os maos / este dereyto diuino

NO PASSO DACOROACAM

por culparem o senhor/de brassfemador prouado
pera que por este crime/fosse condenado logo
segundo mandaua deos/no Liuitico dizendo
Que todo brassfemador/fosse morto a pedrejado.

¶ Quando Pilatos ouuio/palauras de tão peso
quays tocaram os iudeus/neste derradeyro pôto
dizendo que se fazia/filho de deos nam o sendo
ficou muy cheo de medo/ ouuindo tam alto caso
porque polas marauilhas/q̄ ia d'elle tinha ouuido
temeosse de ser verdade/& de ser assy defeyto
& entã se fosse assy/que seria do perdido
poys ao filho de deos/tinha dado tal tromento
& com este pensamento/recolheose ao pretorio
& leuou outra vez la / o senhor denro consigo.

¶ E estando ambos soos/apartados em segredo
Disse lhe donde es tu/querendo p̄gutar isto
Tu de que geracam es/de que raiz de q̄ tronco
es tu geracam diuina/como dizem que tões dito
filho natural de deos/ou homé mortal humano?

¶ Sendo poys desta maneyra/ de Pilatos p̄gutado
nam respõdeo o senhor/ma sempre esteue calado
assy como Esayas /o profitizou dizendo
dizendo como ouelha/à morte sera leuado
& assi como cordeyro/oqual estam trosquiando

nam abriua sua boca / mas estara como mudo.

¶ As rezões porque calou / o diuino verbo ianto
& nam respondeo palaura / ao iuiz temeroso
alma minha sam a questas / a fora muytas q̄ calo.

¶ A primeyra foy porque / Pilatos era gentio
& das pessoas diuinas / nam tinha conhecimento
nem tinha capacidade / pera tam alto misterio.

¶ E a segūda rezam / por nam por impedimento
a sua morte & payxam / nē a redempcam do mūdo
a outra por se comprir / o que d'elle estaua escrito
& por isso em mudeceo / como cordeyro a tado

¶ FALA COM PILATOS

MAs ainda q̄ se cale / & se queyra fazer mudo
maquelle que faz falar / os mudos de nacimēto
eu nã me quero calar / mas cōtra ti & cōtigo
deserido enqueredor / me quero queyxar hū pouco
por que de cousas rã altas / nã saberey falar muyto.

¶ Pregūtas tu a meu deos / apartado no pretorio
que te diga donde he / aquelle de quē he tudo
& o benino Iesu / nam te quis dar a resposta
por q̄ nã veo ao mūdo / a mostrar sua grãdeza
mas a mostrar a grandeza / de sua misericordia,
porem o quelle nam disse / te direy iuiz a gora.

¶ Preguntas que donde he / & queres q̄ te de conta

NO PASSO DA COROACAM.

qual he sua geracam/se he diuina se humana
sua geracam Pilatos/nam te pode ser contada
né ha lingua que a conte/segūdo diz o p̄feta
porque da parte do padre/ he altissima diuina
& ca da parte da madre/ he real geracam santa.

¶ Esta pessoa que ves/chea de tanta miseria
sabe gentio que he/potentissima pessoa:
& por sua piedade/& infinita clemencia
quis ser preso & atado/desta geracam peruersa
por liurar de catiueyro/toda a geracam humana
a qual ha cinco mil annos/que tē Satanas catiua.
& este santo dos santos/por sua misericordia
quis ca vir a resgatar/esta geracam perdida
polo preco d̄ seu sangue/ & de sua propria vida.

¶ E os milhares da coutes/q̄ l he tu deste no corpo
nã cuydes que os soffreo/por males q̄ tenha fe yto
mas polos muy grandes males/q̄ contra elle fez o
mundo

poré he tã piadoso/& amou o mūdo tãto
que por nam o acoutar/antes quis ser acoutado.

¶ E a roupa carmesim/da qual o tu teés vestido
por fazet escarnio delle/como trua m & rey falso
& a outra roupa branca/que lhe vestio o tirano
sabes por que as vestio/elrey dos ceos verdadeyro

polo pecado q̄ Adam / cometeo no parayso
em se despir como doudo / do vestido precioso
da iusticia original / de que o deos tinha vestido
por comer hũa macã / do madeyro defendido
& por esta tal doudice / que fez o primeyro doudo
vestiram como fandeu / o filho de deos eterno.

¶ E a coroa de spinhos / q̄ lhe deste por tromento
sabes porque a soffreo / el rey do grande vniuerso
pola muy alta coroa / q̄ o mesmo homẽ p̄meyro
perdeo polo mesmo furto / deste pestifero pomo.

¶ E a elle & contra elle / se fez o furto & o roubo
& elle como ladram / leua a pena & o castigo.

¶ Pois se pregũtas agora / Pilatos a tã mau tempo
donde he ou que he este / que teês tã atromentado
digo q̄ he teu fazedor / teu p̄prio deos verdadeyro
& he da eternidade / do seu padre soberano
que ha de meter ati / no profundo do inferno
por que tu meteste a elle / a tromento no pretorio:
& sem nenhũa rezam / lhe mandaste dar no corpo
mays de cinco mil acoutes / sabẽdo bẽ q̄ este iusto
por enueia foy traydo / & por enueia acusado
& coroaſte tam mal / o nosso rey glorioso
de mui asperos espinhos / o qual nenhũ carniceiro
nẽ algũ cruel tirano / nũca fez ia mais no mũdo

NOPASSO DA COROACAM:

¶ Poys esta breue resposta/te dou gétio p'dido
porq̄ sa ybas algũ pouco/ de quãto teês p̄guntado
preguntãdo donde he/ quem nã he de nenhũ cabo
mas antes delle & nelle/ he o cabo & o comeco
de tudo quanto nos ceos/ & na terra he criado.

¶ TORNA A ESTORIA.

Tornando poys a seguir/ a propria letra do texto
diz o santo caronista/ q̄ ficou marauilhado
o presidente de ver / o Salvador tam calado
estando ia no final / & no derradeiro ponto
de sayr solto & liure/ ou tambem ser condenado:
& porisso reprendeo / o Senhor de tal silencio
dizêdo aq̄llo q̄ diz / sam Iohã no euãgelho
Nã me falas tu amĩ / estando te preguntando
nã sabes q̄ tenho eu / iurdicã & poderio
de mandar crucificar te/ ou mandar soltar te logo.

¶ EXCRAMACAM, cõtra Pilatos.

OCego de ti gétio/ iuyz defauenturado
q̄ por tua boca mesma/ te cõdenas ati mesmo
q̄ poys tu triste te gabas/ q̄ tês iurdicão & mãdo
de matar ou de soltar/ a este ynocête preso
porq̄ torto iulgador/ tardas tanto seu despacho:
porq̄ nam o soltas logo/ & mãdas liure de todo
porq̄ te cegas pilatos / por amor do pouo cego

porq̄ te queres perder/por hum pouo tam perdido

SEGVE A ESTORIA.

Vendo poys o redēptor/a iatácia do gentio
 q̄ nas palauras q̄ disse/se gabou de poderoso
 quis lhe q̄brar a soberba/& abayxar o pescoco
 & respondeo lhe muy manso/estas palauras dizēdo
 Nam terias tu em mim/poder grande nem peque
 no
 se de cima te nam fosse/especialmente dado
 E falando muyto māsio/reprehendeo affaz bē rriio
 o saluador humildofo/ao iulgador soberbo

Por q̄lhe disse bē craro /o Senhor é dizer ysto
 tu nã teēs algū poder/nē iurdicã de ti mesmo
 mas doutro mayor poder/heteu poder deriuado
 cōueni assaber de Deos/que soo he o poderoso
 & dos romãos cuio seruo/es tu & cuio ministro.

E porem este poder/este carrego & este officio
 nam te foy ati pilatos/por elles encarregado
 pera tã mal vfar delle/nē mada teu regimento
 que condenes ynocentes/por amor do condenado
 concilio dos sacerdotes/q̄ me trazem a iuizo
 porisso qm me trayu/& quē me traz a ti preso
 mays grauemēte pecou/& té muyto moor pecado
E ysto disse por iudas/& pollo pouo iudayco

XXX NO PASSO DA COROACAM.

por q̄ o peccado de Iudas/foy cobica de dinheyro
& foy muy forte treicam/por q̄ sendo seu criado
foy tã tredoꝝ que vendeo/seu senhor por tã vil p̄co

¶ Ho peccado dos iudeus/tãbem era maior muyto
por q̄ compraram o sangue/innocentissimo fato
meramente por enueia/ & por grandissimo odio
por yſſo Iudas & elles/pecaram mais em extremo
que Pilatos que pecou/por puro medo mūdano:
mas por outros mays peccarẽ/nam pecou menos
por yſſo

(peq̄no nẽ o grande mal dos outros/nam faz o seu mays

¶ Quando Pilatos ouuto/ao senhor dizer isto
na sentença das palauras /vio q̄ estaua cõprẽdido
por iulgador sem iustica/& achandose alcancado
& da propria consciencia/em si mesmo reprẽdido
buscaua dali auante/maneyra pera soltalo
como toca sam Ioam/no texto do Euangelho.

¶ Sentindo poys a tencam/do iulgador abalado
os iudeus maliciosos/vendo que estaua mouido
pera lhe tirar das mãos/o senhor p̄ algum geyto
meteram outras palauras/q̄ fyzeram mayor dano
por q̄ differam os maos/a grãdes vozes muy alto.

¶ Se tu este preso soltas/Pilatos nam es amigo
de Cesar emperador/nem es seu leal vassallo:

todo o que se faz rey/como aq̄ste se tem feyto
 este contra diz a Cesar/& he seu mortal ímigo
 & deziã os trédores/a Pilatos ysto tudo
 amancyra da meacas/querêdo lhe meter medo
 quauiam dir acusalo/a Cesar por este caso.

FALA COM SVA ALMA.

Mas agora a qui minha alma/ neste passo & nes
 te ponto

apura bem & leuanta/os olhos do pensamêto
 & veras quã falsamente/& cõ quãto descõcerto
 acusam a innocencia/de teu escusador santo
 põlhe q̄ se chama rey/& q̄ quer ser rey de feyto
 este falso testemunho/he tã neycio como falso
 pois sabẽ todos tambẽ/que foy o senhor buscado
 das gentes q̄ o seguiam /& de grã parte do pouo
 pera o fazerem rey/crendo d'elle que hera Christo.

E nosso rey diuinal/sabendo tal aluoroco
 foyse esconder & fugyo/de tal gloria & d tal véto
 q̄ quẽ faz os reys do mũdo/& quẽ fez o mũdo todo
 nã auia de querer/ser rey feyto polo mũdo.

Pois ser ímigo de Cesar/quẽ he tã leal amigo
 q̄ morre por seus ímigos/cõ tal amor tã estranho
 he q̄rer por iũtamente/dous cõtraytos nũ sogeyto
 poys q̄rer se fazer rey/& nacer por elle guerra

MOSTRA PILATOS O SENHOR.

he tamanha falsidade/que por ser tã descuberta
perde o nome de mentira/& fica e maldade crara:
q̄ que sepre pregou paz /& que trouue paz aa terra
& anre deos & os homés/reformou a paz q̄brada
nam pode tirar a paz/quem veyo tirar a guerra.

¶ PROSEGVE A HISTORIA.

Conta logo na estoria/ o virginal caronista
q̄ depois destas palauras/q̄ cõ tanta raposia
pronũciaram os raposos/é esta aucam derradeyra
acusando nosso deos/dizendo que se fazia
& se intitulaua rey/o muy alto rey da gloria
pera cõ medo de Cesar /lhe fazer torcer a vara
por que tinham conhecida /sua muy grande fra
queza.

¶ Diz sam Ioam que tirou / Pilatos o senhor fora
ladedentro do pretorio/õde o examinara
pera o mostrar ao pouo/ publicamente de praca
& diz o texto que era/quasi a oras de sexta.
E entam foyse assentar/na cadeyra da iustica
& daquelle lugar alto/por que tinha mayor vista
mostrou assy coroadado/& vestido como estaua
o senhor correndo sangue/& dizendo a gête toda
Ex aqui o vosso rey/sem dizer outra palaura:
mas pera mays cõfusam/& vergonha da sinoga

nesta palavra lhes disse / mil palavras de deshonra
& o que calou a boca / falou a triste mostranca.

¶ Por que quis dizer Pilatos / nesta palavra carrada
Dizey homẽs deshumanos / nã he muy grãd vergo
terdes vos outros tã pouca / q̃ cuseis hũa pessoa (nha
tam fraca tam desprezada / chea de tanta pobreza?
& dizeis que este coytado / se leuanta cõtra roma
& contra Cesar se faz / rey do reyno de Iudea?

quis trazelo outra vez / a mostraruolo ca fora (rra
porq̃ vos corrays de uelo / & ao menos por vossãhõ
poys nã quereis por vertude / auey ia misericordia
deste triste deste preso / & fartayuos cõ a pena
q̃ lhe dey sem lhe achar culpa / & fiz nelle tal iustica

¶ TORNA A HISTORIA.

DEpoys que virã os cegos / a q̃lle lume diuino
do q̃l das nuuẽes dos males / estaua todo cuber
ficarã de ver a luz / em muyto mayor escuro (to
& de ver a piedade / ficaram mays crueys muyto:
& comecam a cramar / como dantes tinhã feyto
bradando muy alta mête / cõtra Pilatos dizendo
Tirao de diante nos / & crucificao logo.

¶ E a tam braua resposta / ripricou Ponciopilato
pera mays os cõfundir / estas palavras dizendo.
Eu hei de crucificar / nem matar vosso rey proprio?

PROSEGVE A HESTORIA

responderam a Pilatos/os pontifices bradando
nam temos nos outro rey/senã soo Cesar tiberio.

EXCRAMACAM CONTRA.

os iudeus.

O pouo mays obstinado/que os diabos do
Inferno
mais cego q̄ q̄ntos cegos/ha nẽ ha ã auer no mũdo
tu que tanto peleiaſte/no outro tempo passado
por viuer em liberdade/& por nam seres fogeito
aas outras nações gétias/nẽ a nenhũ rey estranho
tu que tanto trabalhaste/por ter rey natural p̄prio
& agora teẽs deſcrito/o teu rey tam deſciado
natural de tua terra/ligitimo verdadeyro
da geracam de Dauid/ diuinamente gerado
segũdo a o meſmo p̄feta/por deos lhe foy p̄meti
Teẽs rey alto poderoso/de ifinito poderio (do
rey que te podera dar/aqueſte mundo & o outro
rey que nam ha de lancar/algũ tributo no reyno
mas antes vem a tirar/os tributos do diabo
teẽs rey pacifico manſo/rey benigno piadoſo
rey que nam vem a tomar/mas ãtes a te dar tudo
rey de tã grande grandeza/q̄ nã pode ſer medida
& de tam alta potencia/que nam pode ſer cuydada
teẽs rey de tanta bondade/q̄ he a bõdade meſma

EN CASA DE PILATOS. FO LXXXIII

têes rey de toda ducura / de consolacãm & graca
 rey de tanta piedade / de tanta misericordia
 que do cõprimeto della / he a terra toda chea.

¶ E estas poucas grãdezas / q̃ da muy alta grandeza
 deste teu rey natural / te contou minha simpreza
 muytas dellas viste tu / & es dellas testemunha:
 porq̃ viste cõ teus olhos / por muy certa experiẽcia
 a virtude deste rey / & sua grande cremencia (vida
 poyt tẽes visto muytos mortos) aos q̃es deu elle a
 & tantos ontros milagres / feytos contra natureza
 que o mays pequeno delles / abastaua pera proua
 da proua da diuindade / que nelle iaz encartada
 quãto mays q̃ foy a forma / das marauilhas tama-
 qua bastaua pera crerẽ / as bestas sua potẽcia (nha
 se algũ entendimento / a natureza lhe dera.

¶ E tu mays bruta que as bestas / bestial synoga cega
 geracãm indiabrada / & im miga de ti mesma
 negaste teu rey missyas / tua vida tua gloria
 polo qual tam longos tẽpos / suspirou tua esperãca
 & polo matar a elle / que vem a fazerte forra
 te queres fazer catiua / da iurdica m estrangeyra
 & confessas por teu rey / o emperador de Roma
 o qual tu sempre soffreste / por forza como catiua
 & agora tal vótade / tẽes delhe tirar a vida

PROSSEGVE A ESTORIA.

que polo matar a elle/quieres matar ati mesma.
¶ Escolhes Cesar por rey/de tua vótade propria
& tomas a sogeycam/por tomares a vinganca
de quem vem a perdoarte/a vinganca tam diuida
& queres cóprar a morte/pera auida de tua alma
a troco da liberdade/a qual nam he bem vendida
por nenhú ouro né prata/né tisouro nem riqueza
Poys gente desesperada/emperrada furiosa
a vinganca que deseias/em casa te fica toda (ta
poys por préder ficas presa/& por matar ficas mor

¶ TORNA A HESTORIA

MAs tornádo todauia/a seguir nosso caminho
diz a letra textual /de sam Marcos gloriofo
que depoy q os obstinados /de seu ppio motiuo
se sogeytaram a Cesar/como ia tenho cótado
có agram sede do sangue/a viam a inda medo
de querer cóprir có elles/Pilatos có o castigo
que tanto cótra iusticia /ao senhor tinha dado
& por isso o acusauam/agora tanto mays riio
quãto estaua ia mays perto/afim do triste despacho
nã diz o euangelista/ outra cousa neste ponto
senam que de muytas cousas/ o estauam acusando
bradádo como é acougue/ pola carne do cordeyro

¶ EXCRAMACAM.

EN CASA DE PILATOS FO. LXXXIII

O Gloria de nossa vida/vida sã sem nã comeco
vida por quẽ & em quẽ/viue quãto he criado
vida dos que por ti morrẽ / q̃ sem fim viuẽ cõrigo
quã pedida he tua morte / quã desejada do mũdo.

Quãtas cousas racionays/criaste des do comeco
a ti vida dellas todas/deseiam de te ver morto
des dos ceos ate a terra/da terra ate o inferno
quantas cousas sã criadas/as q̃ tem entẽdimẽto
todas rogam todos pedem/q̃ te matẽ muyto cedo
& porẽ por muy cõtrairos/relpeitos de seu motiuo

Os santos anjos de paz/dos quaes o p̃feta santo
diz metaphoricamẽte/que choram cõ grãde noio
de ver soffrer tanto mal/ati seu bem verdadeyro
elles sã os que pediram/a teu padre glorioso
que te mandasse ao mundo/deseiando cõ grã zelo
a saluacam & remedeyo/do mesmo mũdo pdido
pois os diabos tambem/a deseiam todos tanto
que por ordenar tua morte/ordenaram isto tudo
por desordenar com yssõ/& tirar o grãde fruto
que tua santa doutrina/polla terra tinha feyto.

E o seu principe delles / Lucifer o gram so
berbo

saltou no coracã dentro/do tredor desesperado
& lhe fez que te traisse/& vendesse por dinheyro

A CARTA QUE MANDOU

¶ Poys estes excomūgados/bispos & velhos do po-
tal fome tem & tal sede/de teu sangue precioso(uo
que os mata tua morte/por que se dilata tanto.

¶ Poys os chorosos sospiros/ dos santos padres do
limbo

os piadosos cramos /que fazem a tanto tempo
bem mostram a saudade / & saudoso deseio
que tem de seu redemptor / tantos tépos de seiado
os quays cō olhos tā longos / esperã aq̃lle quādo
te veram & os veras / & os leuaras com tigo
& liuraras de tam lōgo/ & tam penoso desterro.

¶ E porē bem sabē elles/ poys q̃ lhe foy reuelado
& em muytas profecias/ o deyxará em escrito
que nam as tu de hir a elles/ nē elles a ti tā pouco
senam del'poys q̃ senhor / espirares no madeyro.

¶ E por isso deseiendo/tua vista & seu conforto
deseiam teu descōforto /tua morte teu tromento
defeycã q̃ todo o mūdo/ cada hū por seu respeyto
deseia de te ver morto /sendo tu seu deseiado.

¶ TOCA A MEDITACAM COMO

Mandou a molher de Pilatos a carta.

Diz agora sam Mateus /p̃seguído sua hestoria
q̃ estādo assi assentado /na cadeyra da iusticia
o presidente Romão / ali mesmo na audiencia

A MOLHER APILATOS FO. LXXXV.

o mandou sua molher / auisar por hũa carta
na qual carta lhe dizia / palauras desta maneyra.

¶ Nã tenhas q̃ ver pilatos / é coufa muita nẽ pouca
com a queste iusto preso / que teẽs é tua presẽca
por que sabe que iazendo / aq̃sta menhã na cama
padecei muy grãdes cõufas / é sonhos por sua causa.

¶ E screueo a molher ysto / cõ grã temor a sãbrada
da vista de satanas / que dormindo lhe falara
o qual lhe fez mandar logo / aq̃sta tal em bayxada.

¶ Por q̃ depoyz quo demonio / a morte teue orde
ao saluador q̃ adaua / ordenãdo nossa vida (nada
vio o mal auenturado / a muy grande paciencia
cõ que o muy mãso Iesu / seus grãdes males soffria
ou tãbem vio a alegria / o grande prazer & festa
que os santos padres no limbo / faziã aq̃lle dia
vendo que de seu desterro / a fim ia se comecaua
& que sua redencam / estaua ia tam propinqua
quã pp̃iqna estaua a morte / d̃ que por elles morria

¶ E iuntamente cõ ysto / lembrouse o desesperado
dos poderosos mylagres / & marauilhas sem cõto
que o saluador tinha feyto / & elle muyto bẽ visto.

¶ Vio tãbem que as p̃fecias / herã cõpridas é tudo
& o tempo limitado / que os p̃fetas tinham dito
da vinda do Redemptor / era de todo cõprida

PROSSEGVE A HISTORIA.

& cõ outras cõieyturas/ & sinays de grãde Indicio
pareceo a satanas/ & sospeytou o danado
que o mesmo Senhor era/ o messias pmetido
& o redemptor do mūd/ o principe muy poderoso
que lhauia de tirar o/ principado do mundo
lançalo fora do reyno/ que tihha tiranizado
& liurarnos & remirnos/ de seu cruel catiueyro
& catiualo a elle/ & atallo & prendelo.

¶ E por isso trabalhaua/ com este temor & medo
d'empedir sua payxam/ a qual ordenou primeiro
& queria desfazer/ o mesmo que tinha feyto
a moestãdo em sonhos/ a mulher cõ grande espãto
fazendo lhe mandar logo/ a questa carta dizendo
que nam tiuesse que ver/ com aquelle santo preso.

EXCRAMACAM CONTRA

os iudeus.

(do

O Pouo por teus peccados / de deos tã desẽpara
& tã priuado da luz/ tã obstinado tam cego
que as mulheres gẽtias / conhecẽ & vem dormido
o q̃ tu triste nam ves/ nem conheces acordado
& dam mays fee aa verdade/ do diabo mentiroso
do q̃ tu das as verdades/ d' teu christo verdadeyro.

¶ Os diabos & gẽtios / dã de m. eu deos testemunho
& o confessam por iusto/ & trabalham por soltalo

EM CASA DE PILATOS. FO. LXXXVI.

& tu mays cruel q̃ quantos/diabos ha no inferno.
o culpas & o acufas/& poillo ver condemnado
aa fogeycam dos romãos / te condenas ati mesmo
& ainda outra vez/pedes a poncio Pilato
que te folte Barrabas/matador mao reuoltofo
& que cõdene teu Rey/in nocentissimo fante.

¶ Bem vioo fante Profeta/Efayas este passo
bem vyo quauia de fer/teu iuyzo peruertido
& teu fentido trouado/do vinho muy amargofo
denueia mortal& dodio/ do qual estas tã cerrado
tam bebado tã perdido/q̃ vaas pedir o peruerfo
barrabas ladrã danado/& queres marar teu chritto

¶ Olha como tacertou / o vatam alumiado (to
quãdo por teus sacerdotes/ tais palauras deixou di
herraram na bebedice / embebidos fam em vinho
nam con hecerã nem vjram / o verdadeyro iuizo.

¶ TORNA A MEDITACAM AA ESTORIA
de como lauou Pilatos as mãos.

Diz agora fam Mateus/na caronica diuina
q̃ q̃ndo o adiãtado / vyo q̃ nenhũa maneyra
de quantas tinha buscado/ pa amansar a braueza
dos brauos acufadores/nam aproueytaua nada
mas antes mays aluoroco / & mays cramor se
fazia

DE COMO PILATOS

querendo descarregar-se/de tam carregosa culpa
& aas costas dos iudeus/carregar a culpa toda
pedindo agoa lauou/as mãos na mesma cadeyra
por se mostrar inocente/como entã se costumaua.

¶ Por yssõ o falso gentio/laua as mãos cuias dizê
muy inocête sã eu/do sãgue da q̃ste iusto (do
vos vereys & dareys cõta/de seu sãgue derramado

EXCRAMACAM

Contra Pilatos.

O Ignorante gentio/o iulgador mays que cego
q̃ mostrãdote sê culpa/te mostras mais q̃ cul
& q̃rêdote lauar/ficas mil vezes mais cuiõ (pado
dize bruto bestial/dize malauenturado

como lauas tu agora/as mãos do sãgue do iusto
as quaes é sãgoêtaсте/no mesmo sãgue primeyro
fazendo derramar delle/tanta soma no pretorio
cõ tãtos milhões da coutes/& cõ tã nouo tromêto

como foyõ da coroa/cõ que se derramou tanto
deste iustissimo sãgue/de q̃ tu te estas lauando?

¶ Se tu cõfessas por iusto/este santissimo preso
por q̃ o atromentaste/pior que a nihũ culpado?
perã q̃ lauas Pilatos/as mãos deste maleficio

poyõ a cõciencia sãqua/tam cuiã delle de dentro?
¶ As mãos lípas nã alimpã/quê esta tã cuiõ todo

LAVOV ASMAOS. FO. LXXXVII.

Porq̃ o peccado esta na alma/como e seu pprio sogei
& nã salimpa nẽ laua/cõ a limpeza do corpo (to
antes cuias mais tua alma /cõ tam falso lauatorio
assy iuiz que te lauas/& te cuias tudo iunto.

¶ FALA COM SVA ALMA

Prosseguindo a hestoria.

Mas abre tu bẽ agora/ essas orelhas min ha alma
& ouiras a mais noua/& mais monstroza
coufa

q̃ia mais nũca se vio/na redõdeza da terra.

¶ Depois q̃ os endiabrados/ouirã esta desculpa
que Pilatos por si mesmo/do sãgue do iusto daua
& quera carregar / sobre sua consciencia

a culpa toda do mal/& obrigalos aa conta
quauia de dar do sangue/derramado tã sem causa:
entendẽdo tudo ysto /foy sua furia tamanha
que lhacudiram cõ esta/desesperada reposta:

sobre nos & nossos filhos/o seu sãgue delle venha.

¶ Nas quais infernais palauras/& reposta furiosa
lancaram sobre sua alma/& sobre sua ma vida
a mais cruel maldicam/& mays desumana praga
que ãtre todos nacidos/ia mais nũca foy lãcada.

¶ Por que alẽ de carregarẽ /tal culpa sobre sua alma
obrigaran se de iuro/aa pena toda da culpa

O SEV SANGVE SOBRE NOS.

& fezeram se foreyros / pera sempre em fatiota
elles & todos seus filhos/ & sua geracam toda
obrigados a vinganca/ que Deos & sua iustica
quisesse tomar do sangue/ que bebo sua enueia.
a qual maldicã & praga/ & obrigacam foreyra
durara tee fim do mundo/ nesta geracam maldita
porque por matar a vida / da natureza humana
& por condenar ho filho/ da muy alta virgê sancta
condenou todos seus filhos/ & os obrigou aa pena
que pagam por sua culpa/ naqsta vida & na outra.

¶ EXCRAMACAM, contra a sinoga.

O Infernal fernes / o furiosa doenca
o pouo fora de ti / sem miolo & sem cabeça
q culpa te tem teus filhos / né a geracam futura
pera lhe dares a morte / muyto primeyro q a vida.
¶ Que fizemos por vir / pera que lhe des a culpa
primeyro q lhe Deos de / a vida nem a pessoa?
& lances sobre teu sangue / o sangue q tu rayuosa
queres beber com tal fede / tam fera tam carniceira
¶ Odiabolica furia / o dei astrada crueza
o gente demoninhada / o geracam monstruosa
que por fazer condenar / esta geracam diuina
este filho do muy alto / condenaste cõdenada
toda tua geracam / a tal maldicam tam noua

PROSSEGVE A ESTORIA.F.LXXXVIII

& a deyxas condenada / primeyro q̄ concebida.

¶ Que fizerá ou té feyto / os q̄ ainda nã sam feytos
porq̄ os matas & condenas / antes q̄ seiam gerados
& lhe deyxas por heranca / a pena de teus dilitos
& deyxas teus subcessores / te^o netos & te^o bisnetos
por herdeyros das vingancas / que merecem teus
peccados

os q̄es os fazē primeyro / encartados que nacidos.

¶ De feycã qua maldicã / q̄ lãcas sobre elles todos
os faz q̄ seiam primeyro / condenados q̄ criados
& antes de serem viuos / seiam pera sempre mortos

¶ TORNA A SEGVIR, a estoria.

POys tornemos outra vez / a entrar ia na estrada
& no caminho real / da verdade da estoria
tantos foram os cramos / da emperrada sinoga
brados & requerimentos / da infernal pertinacia
que apoder de perffia / matou a cruel a caca
a qual nam pode matar / com rezam né cõ iusticia
& venceo com ameacas / o iulgador de fraqueza
& fez lhe dobrar a vara / hũa ponta com a outra.

¶ Porq̄ cõ medo mundano / de latinou d̄ maneyra
que se temeo de perder / a honrra da presidencia
& de defferuir a Cessar / & de desprazer a Roma
com soltar o ynocente / preso por enueia mera.

A SENTENCA

& cõ condenar o iusto/& fazer tal iniustica
& errar em seu officio/creo que cõ yfso saluaua
seu fauor & seu officio/seu estado & sua hõrra.

¶ E cõ tal medo tã cego/& cõ tam vista cegueyra
peruertido dos peruerfos/tornou outra vez ainda
a ouuir a acusacam/que conhecia por falsa
da qual aui a tam pouco/que de todo se lancara
lauãdo suas mãos della/por mostrar sua inocência

¶ E agora o iuiz fraco/mays fraco q̃ de hũa aldeia
depoys de publicamente/ter fe yta tal cerimonia
daa orelhas o mesquinho/a tam danada demanda
so por nam deseõtenrar/esta mal auenturada
& indiabrada gente/por nam perder sua gracia.

¶ Porque cõ as ameaças/que meteo sua malicia
ameacando cõ Cesar/se aquelle preso soltaua
ficou o triste gentio/de seu iuizo tam fora
q̃ ouue muyto mayor medo/de lhe tirarẽ a vara
por ter a vara dereyta/& fazer o que deuia
que polla torcer de todo/& fazer tam fea coufa.

¶ Por yfso vencida ia/a feminina fraqueza
do couardo iulgador/& a vara ia torcida
a poder da perfiosa/contumacia iudayea
perdida toda firmeza/fortaleza & cõstancia
q̃ se requiere que tenha/quem ha de fazer iustica

quis o puerſo fazer/a vontade da puerſa
 & obſtinada ſinoga, ſo por fraqueza mundana.
 ¶ E eſpantado dos medos/& dos feros que a fera
 pera ſe fartar de ſangue/falſamente lhe fazia
 cõdenou o condenado/por amor da cõdenada
 toda a ſaluacãm do mũdo/toda vida toda a gloria
 cõdenou a ſantidade/cõdenou a innocencia
 cõdenou a perfeycãm/cõdenou a excellencia
 a dignidade & alteza/a fidalguia & hõrra
 da geracãm humanal/& toda ſua nobreza.
 ¶ Cõdenou toda a verdade/por cõtẽtar a mentira
 cõdenou toda a iuſtica/por amor da muy iniuſta
 muy cruel & muy puerſa/& muy infernal ſinoga;
 & a ſeu requerimento/& peticãm deſhumana
 condenou o ſaluador/que curaua & que ſaluaua
 & ſoltou o matador/q̃ roubaua & que mataua
 condenou o redentor/da natureza humana
 & liurou o roubador/& deſtruidor da terra
 cõdenou o vil gentio/a muy vil morte muy baixa
 o alto ſangue real/do altiffimo monarca
 emperador ſoberano/& ſenhor da redondeza.
 ¶ E cõ os proprios beycos/& cõ a propria boca
 com q̃ lhe chamara iuſto/naquelle ppria ora
 & de ſeu ſangue diuino/lauara as mãos na cadeyra

XIX NA SENTENÇA

com esses mesmos cõdena/o falso iuiz agora
 o mesmo que elle mesmo/tantas vezes cõfessara
 por inocẽte sem culpa//& tantas vezes dissera
 que nõ achaua cõtra elle/nenhũa rezã nem causa
 peralhe dar cõ iustica/nenhũ castigo nem pena.
¶ E cõtra tal inocẽcia/tam santa tam aprouada
 & tam cõfessada delle / & tam craramente vista
 ou sou o desesperado/de dar a mortal sentença
 & de cõdenar a morte /a vida do mudo toda.
 & em fim pronũciando/por sua boca muy falsa
 a cruel & defastrada/sentença definitiua
 iulgou aa morte da cruz/o iuyz da redondeza
 & manda fazer iustica/ da mesma misericordia
 & da mesma piedade / & clemencia diuina
 sendo ia per seu mandado/tantas vezes iusticada
 E isto sem mays iustica / nem outra rezã nem causa
 senam soo por puro medo/& por couardice mera
 & por cõtentar o pouo/ com tam infernal facanha
 & fattar a crueldade / da deshumana synoga.
¶ E segundo diz no texto /sam Lucas euangelista
 entregou o saluador/aa vontade carniceyra
 destes carniceyros cães/pera lhe tapar a boca.
 entregou a piedade/nas mãos de toda crueza
 entregou a vida aa morte/& fez tam cruel entrega

pera acabar de entregar / & arrematar sua alma
 a hũcõto de diabos / cuia de dereyto era
 poys cõtra todo dereyto / & cõtra toda iustica
 cõtra o mays iusto dos iustos / deu tã iusta sctẽca
 & cõdenou a tal morte / & tã deshõrrada pena
 a mays alta magestade / & mays hõrrada pessoa
 que iamays o lhos humanos / nũca virã nesta vida.

¶ EXCRAMACAM AO SENHOR

O Eterno iulgador / alto iuiz poderoso
 q̃ cremos & esperamos / q̃ as ã vir iulgar omũ
 aquẽ o eterno padre / tẽ dado todo iuizo (do
 por cuia iusta iustica / & iuizo muy direyto
 aterca parte dos anios / cõ seu principe soberbo
 forã cõdenados todos / pera sempre sem remedio
 aas muy espãtofas penas / & tormẽtos do inferno.

¶ Por cuio muy temeroso / iuizo definitiuo
 a de ser sentenciado / todo genero humano
 na quelle muy espãtofo / triste dia derradeyro
 quando toda criatura / tremera cõ muy grã medo
 & se secaram os homẽs / cõ muy terribel espãto
 quando mandares citar / este mau mũdo malino
 pera que perante ti / na quelle vltimo iuizo
 venha dar estreya cõta / das maldades que tẽ feyto
 & pera ser finalmẽte / sem apelacam iulgado.

NA SENTENCA

¶ E agora tu muy alto/soberano iuiz iusto
es iulgado finalmente /por hũ falso iuiz torto
aa torpe morte da cruz/& trométo do madeyro.

¶ O eternal magestade/o real ònipotencia
iulgador vniuersal/iuiz dos ceos & da terra
debayxo de cuio mãdo/& iurdicam poderosa
iaz soieyta toda iũta/a redondeza criada.

¶ E agora bõ Iesu /alta piedade immensa
he aa morte cõdenada/tua santissima vida
por hũ iuiz muy culpado/q̄ por amor da culpa
& cõdenada fynoga/cõdenou tua innocencia
& deu tam cruel sentenca/cõtra ti cuia iustica
tem na mão nossa s querelas /& ha de dar a sentéca
final & de finitiua/pollaqual sem fim per forza
hã de estar mortos & viuos / s̄ poder apelar del la.

¶ O principe diuinal/filho de deos glorioso
vnigenito herdeyro/da monarchia do mũdo
filho da muy alta virgem/ raynha do vniuerso:
& agora rey diuino/filho do gram poderoso
hum filho de Satanas/hũ herdeyro do inferno
te cõdenou grãde deos/ao maldito tromento
q̄ dá aos ladrões malditos/q̄ adam ao salto roubãdo

¶ O meu redêtor catiuo/ meu saluador cõdenado
cõdenado por saluar/& liurar a mim perdido

minhas muy grãdes maldades / & meus peccados sã
 a mortal cõdenacã / q̃ te senhor eu mereco (cõto
 sã as querelas mortays / as culpas & o processo
 a rezam & o dereyto / porque tu sem culpa santo
 es cõdenado aa cruz / por amor de mim culpado.

¶ Eu sam o omiziado / & tu por mim foste preso
 eu fiz os crimes & males / & tu es o acusado:

eu sam o culpado reo / tomado no maleficio
 & tu autor innocente / leuas por mim o castigo:

eu o ladram mal feytor / & tu es o iusticado:

eu senhor o encartado / & tu aa morte iulgado:

¶ O marauilhofo caso / o espantoso misterio

o diuina piedade / o redemptor piadoso

amador tam defamado / amor tam mal merecido

o treedores desleaes / sem nenhũ conhecimento

ingratos filhos da Dam / o mũdo tredor ingrato

o lha teu muy alto iuiz / por quẽ as de ser iulgado

q̃ por tuas grãdes culpas / foy a iuyzo trazido

& como ladrã peruerso / muy cruz mẽte a coutado

& coroado despinhos / como truhã & rey falso

a lẽ doutros mil tromẽtos / q̃ por nõ te dar tromen

& liurar te do inferno / a te qui tem padecido. (to

¶ E em fim p derradeyra / o amador verdadeyro

por nã cõdenar ati / antes quis ser condenado

NO PASSO

aa' fera morteda cruz / & a pena do madeyro
 polo furto que tu tinhas / no madeyro cometido:
 pera que cõ este fruyto / do virginal ventre santo
 se restitua o fruyto / que do madeyro defeso
 roubaste mudo ladram / estando no parayso.

¶ TORNA A ESTORIA

POys o alma minha triste / cõ muyto menos
 tristeza

menos dor & sentimento / menos lagrimas & pena
 do que merece tal noio / & tam gram desauentura
 entra dentro em ti mesma / & lanca de todo fora
 as vaydades mundanas / de q̃ estas cheate a boca.

¶ Recolhe bê pera dentro / alma tã mal recolhida
 os furtados pensametos / da derramada memoria:
 chama todas as potencias / & forcas da natureza
 que facam todas cõ tigo / prãto de tal amargura
 qual se deue cõ rezam / aa desestrada crueza
 que dos males de teu deos / te quero cõtar agora
 cousa mays pera chorar / do que pode ser chorada
 & mays pera se sentir / do que pode ser sentida.

¶ Depoys de pronũciada / a mny danada sentença
 polo falso iulgador / assentado na cadeyra
 foy logo nesse momento / sem dilacã nẽ tardança
 o cordeyro diuinal / entregue pola iustica

DEPOIS DA SENTENCA. FO.XCII

nas mãos da muy carniceyra / & muy effaymada lo
 muy cruel besta muy fera / muy éperrada sinoga (ba
 ¶ Entã os filhos da morte / & da maldicã eterna
 tomã o filho de deos / & da muy alta princefa
 que deu remedio ao mundo / & a perdicã mūdana
 & tendo em seu poder / aque la muy poderosa
 magestade imperial / a morte ia cōdenada
 por saluar os cōdenados / & dar aos mortos vida
 tratã o tam crua mente / & cō tam noua braueza
 & iusticão denouo / cō tam furiosa rayua
 como se os arrenegados / denouo a inda agora
 começassẽ a ferir / & a iusticar aquella
 virginal carne diuina / delles ia tam iustificada

¶ Por q̃ as denotar aqui / miserauel alma minha
 que algũs doutores tem / por opiniam deuota
 que o senhor foy a coutado / dpoys da mortal sctẽ
 a lê dos milhões da coutes / q̃ recebeo na culuna (ca

¶ E hũ destes he a q̃lle / grãde doutor de Gersona
 chãcarel mor de paris / varãd grã preminencia
 & querẽ estes prouar / sua tencam piadosa
 cõ as propias palauras / que diz o euãgelista
 sam Mateus na q̃ste passo / et ededo bem a letra
 & tambem por que as leys / & ordenações de roma
 mandauam que o ladrã / ou qualquer outra pefsoa

NO PASSO

que fosse pola iustica/aa morte da Cruz iulgada
primeyro q̄ padecesse/nẽ que fosse na Cruz posta
fosse tambẽ acoutada/por receber mayor pena.

¶ FALA COM SVA ALMA.

Poys sente tu bẽ agora/nos retretes do sentido
alma minha mal sentida/este tã sentido passo
contẽpra que dor tã forte/q̄ tromẽto tã estranho
que pena tã desigual/que martyro tam p̄fundo
sentiria a magestade/do innocentissimo filho
do muy alto deos eterno/quãdo depois dacoutado
& com tantos mil acoutes/tã mortalmente ferido
ie vio o manso Iesu/reacoutado de nouo:

& martirizar seu corpo/sobre tam martirizado
& sobre tã crueis chagas/dobrar chagas de refresco
& sobre taes sentimentos/dobrar nouo sentimẽto
a fora mil bofetadas/mil males outros sem conto
com os quaes martirizauam/o saluador piadoso
dizẽdolhe mil brassemias/& chamãdolhe maldito
como a homem cõdenado/atã maldito tromento
& lancando mil escarros/no sacratissimo rostro
como a brassemador cuio/aa morte sentenceado.

¶ Defeicã q̄ sẽ mais cruz/sẽ nenhũ outro tromẽto
o mataram ali logo/ se elle desdo comeco
nam escolhera primeyro/de morrer crucificado

DEPOIS DA SENTENCA FO. XCIII

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Amãtissimo santo / redẽptor meu Iesu Xpo
eterno verbo diuino /ãtes dos t̃pos gerado
& em o vltimo t̃po / por nosso amor humanado
& teus dias & teus t̃pos / gastãdo em seruir o mũdo
& agora o mundo perro / esta tam encarnicado
em tua carne diuina / & della tam effay mado
que vendote tam mortal / de te ver ainda viuo
parece que ṽ a morte / por q̃ ia te nam vem morto.

E na verdade meu deos / o mũdo nã erra nisto
se o odio nam errasse / a tencam & fundamento
por q̃ nem elle nẽ nos / nem nenhũ outro nacido
sem tua morte & payxã / s̃ẽ tu morreres primeyro
nam poderamos ter vida / nẽ gloria nem paraíso.

TORNA A HESTORIA FALAN
do com sua alma.

POys por tam chorofo passo / nam passes assi
min ha alma
mas passe tuas entranhas / o mal que nelle se passa
nota cõ letras de sangue / & cõ fangoenta pena
escreue no coracã / a muya pressada pressa
que dã a morte da vida / da natureza humana
& a muy acelerada / execuãõ furiosa
que fazẽ em quẽ nos fez / os principes da sinoga

NO PASSO

depoys da desesperada/ & deshumana sentença.

¶ Por q̄ seu odio mortal/nã pode sofrer tardança
mas parece lhe mil ãnos/a dilacãm de hũa ora
por yisso mãdarã logo/a parelhar com gram pressa
toda cousa necessaria/aa morte tam desejada
do seu mesmo desejado/por quẽ a lóga esperanza
dos santos padres antigos/tanto auia que choraua
& poem tanta diligencia/em matarem sua vida
quãta põe os outros homẽs/ẽ saluar a vida ppria.

¶ A sagrada vera Cruz/ẽ hũ momento foy feyta
segũdo dizẽ algũs /do madeyro que iazia
fõterrado nas entranhas/da ppbatãca pescina
o qual milagrosamente/nadou etã lobre Augoa
para ser o instrumento/da redencãm humana
os cravos & as verrumas/martelos & ferramenta
tudo foy trazido logo/sem tardãca nẽ detença
& depoys de tudo feyto/cõ gram pressa & deligẽcia

¶ Despẽ o senhor da q̄la/carmesã roupa mui velha
q̄ ate este triste passo/ ainda tinha vestida
depoys da muy desonrrada/ coroacã espinhosa
& mandanlhe que se vista/de sua ppria roupa
por q̄ quãdo for aa morte/ningẽ nam odescõheca
vendolhe levar vestida/tã estranha vestidura

¶ Mas q̄ sa ya a padecer/cõ a roupa custumada

DEPOIS DA SENTENCA. FO. XCIII

pera que polo vestido/ao menos se conheca
 que vay tam desconhecido/na feycam & na figura
 que estaua ia tam mortal/& tam defafigurada
 das crueldades passadas/& iusticas feytas nella
 q̄ polla propria figura/ conhecer se nam podia.

¶ Tornado poys a vestir ia/de seu proprio vestido
 & cuberto de suas roupas/aq̄lle lume incriado
 que no ventre virginal /por nos saluar foy cuberto
 da nuuê da carne humana/& agora no martyro
 por nos & por nossos males /de tãtos males vestido
 carregarlhos danados/a pesada Cruz ao hombro
 & fizera nlhe por forza /leuar o mesmo madeyro
 em que por elles& delles /elle auia de ser morto.

¶ Entãbê ao pee da letra/craramente foy cóprido
 o que muyto tẽpo antes/estaua profetizado
 polo muy alto varam/profeta santo serrado
 o qual vio bem & sintio/nas êtranhas do sprito
 esta noua crueldade/este nouo mal dizendo
 feyto he sobre seu hõbro/& posto seu principado
 por q̄ a santa vera Cruz/he triũfal instrumento
 cõ q̄ o saluador ganhou/o principado do mũdo.

¶ E assy tam cruamente/o Redemptor carregado
 mais da carrega mui graue/d nõssas culpas sê cõto
 que pos o senhor sobrelle/que do madeyro pesado

NO PASSO.

mãdã trazer da cadeia/dous famosos ladrões logo
os quaes crã condenados/por crimes q̃ tinhã feyto
aa mesma morte da cruz/& tromêto do madeyro.

¶ Por que de tal cõpanhia/o senhor acõpanhado
recebesse mor afronta/& fosse mais deshõrrado
vêdoffe hyr antre ladrões/& mal feytores metido
& como mais mau q̃ todos / mais puerfo mais da
nado

elle soo levar aas costas/sua cruz & seu tormento.

¶ Ho q̃ ia mais ategora/desda criacã do mundo
nunca lemos né ouuimos/q̃ anenhũ desesperado
matador effola rostros/por iustica fosse feyto
por mais facanhosos feytos/q̃ tiuesse cometido
nem tal desumanidade/o gram carniceyro Nero
ia mais nã mandou fazer/em homẽ tam iusticado

¶ E despois desta crueza/mandã chamar ali logo
hũ capitã dos romãos/hũ centuriam gentio
da gente de guarnicã/ do emperador Tiberio
pera levar o senhor/aa morte mais a recado
& por fazerẽ no pouo/mayor estrondo & espãto.

¶ Forã logo tabẽ juntos/algozes & pregoeyros
hũs por lhe matar a fama/cõ feos pregões& brados
outros por matar a vida/cõ marteiros & tromêtos

¶ Pois cõ tais dous cõpanheyros/cercado de tais
(ministros

DEPOIS DA SENTENCA.FO XCV.

mãdã leuar condenado/antre ladrões cõdenados
o gram saluador do mũdo/aq̃lles infernais bispos
& com tal galardã pagã/os muy altos beneficios
q̃elles & seus padres tinhã/do saluador recebidos.

¶ PARRAFO. VIII. EM QUE

Se toca a sayda do Senhor de casa
de Pilatos pera o monte caluario.

Oys tu criador dos anios/Rey dos
principes angelicos
aquem louua toda iunta/a corte
dos escolhidos
com tã doces melodias/& tam celestriaes cantos



agora por nossas culpas/& nossos feyos pecados
te leuã senhor aa Cruz/cõ muytos pregões mui fe
grã soma de beliguins /dalgozes & carniceyros. (os

¶ O rey pacifico santo/cordeyro de deos sê magoa
com q̃ estrondo & alarido/com q̃ furia cõ q̃ pressa
te leuam a padecer /& fazer de ti iusticia

pola nam fazer de nos/tua iusticia diuina:

cõ quãtas gêtes armadas /& cõ quã vil companhia
em meyo de dous ladrões /iulgados aa morte
mesma

preso com grossos baracos/atado pola garganta

A SAIDA DO SENHOR.

hũa coroa de spinhos / empremida na cabeça
& hũa Cruz muy pesada / aos fracos hõbros posta.

¶ Daq̃stas armas armado / vas tu meu deos a bata
pa alcacares cõ ellas / muy gloriosa vitoria (lha
aquesta tam noua lanca / essa tã noua cimeyra
te buscou rey glorioso / a gente de tua terra
pera sayres ao campo / o dia de tua iusta.

¶ Poys tãbẽ acõpanhado / & tãbẽ atauiado
te leuam saluador meu / por meyo da q̃lle pouo
por q̃ de todas as gentes / seias muyto melhor visto
vas pollo meyo daquella / gram cidade populosa
por que tua morte seia / no pouo mais defamada

¶ Matãte corde yro santo / no pprio dia de pascoa
por q̃ a gloria de tal dia / ta crecente mayor pena
& por q̃ estas tristes nouas / corrã a cidade toda
& tua morte cruel / & payxam eniuriosa

a todos seia notoria / & pubricamente vista
de cento & oytenta mil / pessoas qua q̃lle dia
foram a Hyerusalem / a celebrar esta festa
por q̃ aquelles q̃ vieram / a ouuir tua doutrina
oucã agora a iustica / que se faz do seu profeta
& os que vinham aver / tua diuina pessoa

se espantem de ver fazer / tam cruel iustica nella
¶ Estaua aquella cidade / & a q̃lle grande pouo

PERA HO MONTE CALVARIO.FO.XCVI

bem descuidado affaz/de tal acontecimento
porque te viam Senhor/cadadia muy seguro
curar todos os éfermos/ & pregar dêtro no templo
& viram quo mesmo pouo/sayo auia tam pouco
a receberte o caminho/como a seu rey verdadeyro
cõ ramos verdes nas mãos / cõ nouo prazer & câto
& te fizeram meu deos/tam alto recibimento.

¶ Por isso ainda q̃ ouuiã / o estrondo dos armados
o grãde rumor da gente /os brados dos pregoeiros
cuydauã que iusticauã /algũs malfeytores outros
Mas logo quãdo se soube/q̃ o malfeytor & preso
que leuauam a matar/hera Iesu nazareno
posaquesta triste noua /na cidade grande espanto.

¶ Correm as gentes do pouo / de cada parte a
gram pressa

marauilhando se muyto/de ver tã noua iustica:
a code muy grãde soma/destrangeiros da comarca
a mayor parte dos quaes/trouuera ali tua fama
& os que vieram verte /como a grã profeta santo
vente leuat a matar/como a malfeytor prouado.

¶ Corrẽ os coxos & cegos / paraliticos leprosos
os quaes de suas doencas/auiam sido curados
per ti fisico diuino/& saude dos enfermos
viã ir cheo de chagas /corrẽdo sangue seus membros

IVONA SAIDA DO SENHOR.

Quê curara suas chagas / & seus mēbros aleyiados:

¶ Vinhã os mortos també / que forã refucitados dos q̄es hũs amortalhados / & metidos ia nos leitos outros dētro nos sepulcros / corruptos & fedorētos tua diuina potencia / os refucitara viuos.

Viam leuar amatar / morto ia com mil tormentos a faude & saluacam / de suas almas & corpos q̄ os liurara da morte / & dos tormentos eternos.

¶ Corriã as gētes todas / os grandes & os pequenos a ver dētro d̄ seis dias / taes dous extremos tã nouos hũ dia por rey Messias / tam festeiado cõ ramos & oie como ladrã / dous ladrões por cõpanheyros te vã dar a mesma morte / q̄ dã aos ladrões puados

¶ FALA COM A GENTE

que vem a ver o Senhor

O Vos gētes q̄ correys / cõ tal pressa & aluoroco a ver feyto tã estranho / & tã desastrado caso & pasmays de ver leuar / o vosso profeta preso a penduralo na cruz / como mal feytor famoso nam deuieys desranhar / nem auer isto por nouo que ia isto he mal velho / da queste pouo maluado.

¶ Nam he cidadãos a queste / o primeyro sacrilegio nem a primeyra crueza / q̄ o vosso pouo tem feyto por que esta cruel cidade / este pouo carniceyro

PERA O MONTE CALVARIO.FOXCVII

sempre foy carneceria/& arriquiz fangoento (alto
d' muytos varões muy sãtos/grãdes seruos do muy
elle matou os p̄fetas/varões de muy grãde preco
& outros santos & iustos /q̄ deos lhe tinha mādado
este foy sempre tã mao/tam danado tam peruerio
que espedacou Zacharias/ãtre o altar & o tempo
& cuiou & violou/o lugar limpo sagrado

cõ o iustissimo sangue/daqueste varam muy santo:
por que sua crueldade /nã guarda lugar nem tẽpo.

¶ E por isso por chegar /ao vltimo estremo
agora dia de pascoa/tempo santo cõ sagrado
dedicado pola ley /pera o culto diuino
estes descritos sem ley/depoys de ia terem morto
os profetas & os santos /& seu sangue derramado
querẽ derramar agora/o sangue muy precioso
do santissimo dos santos/que na ley foy p̄metido.

¶ E cõtra todas as leys/por guardar a ley do odio
desatinaram Pilatos/ cõ ameaças de medo
cõ brados desatinados/o tiraram de seu siso
& deu sentença de baque/o fraco iulgador torto
pera dar tambẽ cõ sigo/grãde baque no inferno:
& a seus cruës cramoses/& mortal requirimento
cõdenou seu saluador/& iulgou seu iuiz proprio
entregando aa vótade /de seu danado deseio

NA SAIDA DO SENHOR

o deseio das gentes / & o deseio do mundo
 pera que fartassem nelle / seu deseio carniceiro.

¶ E agora como vedes / esse aiuntamento todo
 leuam o a iusticar / de poys de tam iusticado
 & vam o crucificar / & pindurar no madeyro
 & acabar de matalo / depoy ia de meyo morto
 pera com tal crueldade / acabar de por o fello
 a todas las crueldades / q̄ seus padres tinham feyto

¶ TORNA A HESTORIA.

POR toda Hierusalem / correrã as tristes nouas
 as quaes fizeram sayr / as dōzelas encarradas
 & as donas & matronas / a preguntar aas ianelas
 ouuindo o saltos pregões / & o estródo das armas
 & olhando viam yr / hum triste de hum homẽ p̄fo
 cercado de gēte darmas / ātre dous ladrões metido
 & coroado de spinhos / todo de sangue cuberto
 tam desmayado tam morto / q̄ caya a cada passo:
 viam o leuar aa morte / com tal furia tal estrondo
 viam lhe leuar aas costas / (o que nũca tinhã visto)
 a mesma cruz & madeyro / enque auia de ser posto
 cuydauã que tinha feyto / algum grãde maleficio.
 ¶ Com tudo naturalmente / a piedade mouidas
 chorauam & lamentauã / sobre tam nouas iusticias
 & la das altas ianelas / vendo tamanhas cruezas

AO MONTE CALVARIO FO.XCVIII

Arramauã d seus olhos / muytas lagrimas nas ruas
sobre o sangue das chagas / do qual ficauã tingidas:
nessas ruas damargura / muytas pedras das calca
por qua vista piadosa / destas piadosas donas (das
tirou de seus coracões / estas lagrimas humanas.

¶ E porque cõ o rumor / & a grande matizada
dos biligins & ministros / & da muyta gente iunta
nam podiam entender / a causa de tal iustica
nẽ da morte nẽ do morto / nam sabiam coufa certa:
porque os pregões defonestos / que para mayor del
honrra

da honrra do saluador / & pera mayor infamia
sedauam muy altamente / cõtra sua innocencia
nam os podiam ouuir / cõ a grande vozaria
chorando de cõpayxã / de ver tam estranha coufa
pregũtauam que quẽ era / a quella triste pessoa
que leuam a iusticar / & vay ia tam iustificada
& por que causa faziam / tam crueys iusticas nella.

¶ FALA COM ASDONAS

De Hierusalem

O Vos que cõ tal descuydo / estais de la pgũtã-
filhas de Hierusalẽ / pouo cruel carniceiro (do
que em comer carne de santos / & beber seu sangue
semantẽ a besta fera / & se farta como lobo (santo

NA SAIDA DO SENHOR.

este he vosso missyas / vosso christo prometido
esperanca dos iudeus / & das gentes desejado
por quem o pouo iudaico / suspirou tã grãde tpo.

Este que vedes leuar / cõ tanta deshõrra preso
como pubrico ladram / & malfeytor cõdenado
he o que vem a sa luar / & liurar de carueyro
& das mãos de Satanas / o seu pouo & o seu mudo

Este q̃ arre dous ladrões / vedes ir tã deshonrrado
he a quẽ vistes fazer / tãtas hõrras ha tam pouco
q̃ nã ha mais q̃ seys dias / q̃ entrou cõ tãto triunfo
& foy cõ tam grãde festa / deste pouo recibido
q̃ fayo cõ ramos verdes / a recebelo cãtando
lancando diante del le / suas roupas no caminho
cantando cõ alegria / de nouo prazer dizendo
Saluanos em as alturas / filho de deos soberano
muy santo rey de Israel / pera sempre seias bento
E a gora vedes bem / como vay como maldito
& o tromento da cruz / na ley a maldicoado
o carregará sobre elle / pôdo lhe o mesmo madeyro
sobre as costas abertas / dos a coutes do pretorio.

Em fim a q̃ste q̃ vedes / tã morto tam afrigido
& que leuam a matar / como hũ desesperado
he a esperanca toda / cõsolacam & cõforto
dos patriarchas antigos / & p̃fetas doutro tempo

PERA O MONTECALVARIO F. XCIX

cõ que foram cõsolados/aa partida deste mundo
Este foy mays desejado/mays pidido & sospirado
do que ia mays nõca foy/ nõ sera nenhũ nacido:
este he mays mal tratado/& o mais atromentado
do q̃ nõca ia mays foy/ nõ sera nenhũ no mundo.

¶ FALA COM O SENHOR

O meu deos deos de minha alma /saluador de
minha vida

quã cortada vay de dores/tua alma sagrada santa
quam martirizada vay/ tua diuina pessoa
quam pisada quam ferida/tua santa carne toda
quã demudada quam triste/tua face gloriosa
quã cuberta de cospinhos/quã escarrada quã cuia
Quã atribulado vas/rey meu & quam afrigido
cõsolador de minha alma/como vas descõsolado
quã desemparedado vaas/de todo humano cõforto
quã cheo de descõforto/de dores & sentimento
quã cuberto de deshõrras/quam farto d̃ vituperios
quã carregado de cordas/de cadeas & baracos
& quã cercado dalgozes/de beligins & soldados.

¶ Quãtas vezes falecẽdo/teus debilitados mēbros
destes presentes marteyros/& dos trabalhos passa
caes e terra meu deos/essolando teus geolhos (dos
ensangoentado as faces/os olhos & os fucinhos

NA SAIDA DO SENHOR.

leuantandote do chão/esses perros cães danados
com mil punhadas nos dentes/ nos narizes & nos
olhos.

¶ Quãtos escrauos & seruos /dos pōtífices malditos
cospem ē teu santo rostro/cō muy noiētos escarros
quã feos nomes te chamã/quã torpes & de son estos
quãtas gritas te vam dādo/quãtos brados & apupos.

¶ Quãtas sētēcas quã falsas/quã temerarios iuizos
se dam senhor sobre ti/& sobre todos teus feytos
hūs te chamam nigromante/ēcantador feyticeyro
& que andauas éganādo/cō teus milagres o mūdo
outros te chamam truhã/profeta falso maluado
& que fora muy mal feyto/nã te mataré mays cedo
todo mao te iulga mal/depoys de tã mal iulgado.

EXCRAMACAM.

O Dulcissimo Iesu/suauidade & ducura
do Reyno Celestial/& da corte gloriosa
pera onde vas meu deos/com tal dor & amargura
onde vas saluador meu/ōde vas rey de minha alma
ou pera onde caminhas/bem auenturanca minha
tu caminho verdadeyro/ã todos nossos caminhos
leuas agora o caminho/dos ladrões crucificados.

¶ Onde vas filhode deos/onde vas Ysaac santo (ro
tu mesmo leuas aas costas/a mesma lenha & madey

DEPOIS DA SENTENCA. FO. C.

com que se ha de fazer / de teu corpo sacrificio
por conformar a figura / com tigo seu figurado
aas costas leuas Senhor / todolos males do mundo
pelas maldades alheas / vas entregar a ti mesmo
em tua santa pessoa / se vay fazer a iustica
das culpas que cõtra ti / fez a geracãm humana.
¶ De teu innocente sangue / se vay ordenar a purga
pera purgar o mao sãgue / de nossa carne corrupta.

¶ PARRAFO. VIII. COMO A
Senhora chegou a ver o Saluador
na encruzilhada.

Pera que sacrecente / mayor dor a tua
pena
olha bem saluador meu / aquella sagra
da santa

gloriosissima virgem / tua madre verdadeyra
& verdadeyro remedeyo / de nossa alma & nossa vida
como esta tã mortal mēte / desmayada sem figura
esperandote diante / nessa triste encruzilhada
trespassada esta a sua alma / da dor qua tua trespassa
esmorecida sem fala / muyto mays morta q̃ viua.

¶ Tal he & tam poderosa / a forza do sentimento

COMO A SENHORA CHEGOV A VER.

Que quasi ia lhe roubaua / & lhe tiraua o sentido
mas porq̄ estes roubos taes / roubã o entêdimento
& ficaua sem sentir / nem entêder teu martheyro
trabalhou por acordar / do entranhauel de imayo
que tua vista mortal / lhe daua no coracã dentro.

¶ E ainda q̄ de ver / teus tromêtos & martheyros
atrauessassem sua alma / tam estranhos sentimêtos
nã faz a virgẽ porisso / altos cramos nem prantos
nẽ rãpe cõ mãos crueys / os seus fremosos cabelos
nem as faces virgina ys / nam as rasga dando gritos
nẽ faz nẽhũ dos extremos / q̄ naq̄stes mortaes autos
custuma fazer o mũdo / na morte dos pmogenitos
Mas suas muy graues dores / se⁹ pesares todos iũtos
la dêtro no coracã / os gardou todos inteynos
porq̄ sêdo espedacados / dos fortes gritos & choras
nã dessem algum descãso / a seus penados sentidos.

¶ Nam podia leuãtar / os tristes olhos chorosos
os quaes sem chorar iagora / estã pasmados & cegos
sem poder com elles ver / tãtos males tã estranhos
quantos em todo seu bem / ve que fazem & iam
feytos

porq̄ dos fortes desmayos / & acidêtes penosos
vay sua alma tã cortada / & seus olhos tã quebrados
q̄ a vista lhe tem tirado / a vista de teus martheyros.

¶ Tu meu deos vêdo també/seus pesares muy profundos

mayor dor te da seu mal/q̄ teus males todos iútos
nam sey eu qual nesta ora/ padecera mayor pena
se a virgẽ de te ver/tal pena por nossa culpa
se tu Senhor de lhe veres/tanta dor por tua causa.

¶ Nã pode ã magoada/ ã dizer suas grãdes magoas
porq̄ onde sobeia mal/ sempre falecem pa lauras
nã pode Senhor mostrarte/ suas dores & angustias
porq̄ sem cõparacã/ sam maiores quas mostrãcas.

¶ Nã pode lauar tã pouco/tuas faces sangontas
cõ as toucas q̄ molharã/suas lagrimas passadas
porque ia nẽ pera yssõ/abastã as fracas forcas
que os penosos acidêtes/ lhe tem de todo roubadas
nem menos lhe dam lugar/ essas gentes furiosas.

¶ Mas assi ia mea morta/ cõ tã mortal amargura
porque siga tua morte/quer seguir tua carreya
por qua forcea do amor/& amorosa esperanca
de se ver contigo iunta/& contigo morto morta
contigo crucificado/ ser tambem crucificada
per forcea pode tirar/forças de sua fraqueza.

¶ Pera isto vay muy riia/a triste virgẽ muy fraqua
pera isto se acha forte/& esta muy esforcada
aquella q̄ estaua agora/tam deimaiada tã morta:

VAY A SENHORA CAMINHO

por que a forza natural / o efforco & fortaleza
que pera sofrer amorte / por ti & por tua causa
por ser molher lhe negou / sua fraca natureza
a dor sobre natural / lho deu bem cótra natura

¶ Este soo côforto pede / é seu grã d' desconforto
este soo remedio busca / é seus males sem remedio
queou por amor de ti / lhe deu a morte cótigo
& cótigo a enterrem / iūtamente no sepulchro (to
ou que a dor de tua morte / & seu mortal sentimẽ
deu a sua vida fim / & a seu mal todo iunto.

¶ Poys védo q̃ a multidã / dos ministros da iustica
o escoadram dos armados / & desatinada pressa
cô que te leua meu deos / esta gente e ndiabrada
lhe apertauã os olhos / de tam desejada vista
o deseio de te ver / acodio có noua forza
aas fraquezas & desmayos / quo coracã padecia

¶ Porq̃ o amor maternal / tã fortemẽte tiraua
polas entranhas da virgem / bẽ como se el las & ella
foram presas cõ a corda / de tua santa garganta.

¶ Com forza da mor forcoiso / forcada dos senti
mentos
vaya sñra seguido / cõ muy estranhos desmayos
o roxo rastro sãgoeto / d' reus sctõs pees descalcos
os q̃ ys quãdo recriaua / mays vezes calcou cõ beijos

fua bocavirginal / que cõ capatos dourados.

¶ Vay apos o feu cordeyro / o q̃l criou a se⁹ peytos
que vay na boca de cães / & de lobos carniceyros
pera lho comerem todo / & fazerem e pedacos.

¶ Com forza tãbẽ damor / de saluar te⁹ escolhidos
daas tu ia sñor a q̃stes / mortays passos derradeiros
q̃ se elle nã efforcasse / teus spiritus tam cansados
ia nã poderas mouer / tam atromentados membros
aa senhora leua o grãde / deseio do feu amado
& a ti o grã deseio / da saluacam do teu mundo.

¶ Poys cõ quẽ iras agora / triste de ti alma minha
ou quem a cõpanharas / nesta tam forte iornada
hiras cõ teu deos q̃ vay / a morrer por teus pecados
lametãdo seus trometos / seus males & seus martey
ou irascõ a senhora / virgẽ raynha dos anios (ros
a iudãdolhe a chorar / seus pezares muy pfundos
aiudaras a leuar / a teu deos a cruz pesada
debayxo da qual o ves / cair mil vezes em terra
ou a leuar a senhora / que vay tam esmorecida
a q̃l cay mil vezes no chão / dsmayda como morea

¶ TOCA A MEDITACAM

como o senhor chegou ao môte
caluário falãdo cõ elle.

CHEGA O SENHOR

POys o bõ Iesu Iesu /meu saluador condenado
 cõ quã penoso trabalho/cõ quãta dor & tromé
 deste fim a tal iornada/& a tã triste caminho (to
 que suores tã mortaes/cubriã teu fraco corpo
 quando chegaste ao alto/daquele monte espantoso
 antes de tua payxam / lugar cujo fedorento
 mas agora depõys dela /muy santo muy precioso.
 ¶ Na nã leuauas sustancia/nem figura domé viuo
 quando chegaste meu deos/ao lugar limitado
 o qual tinhas escolhido/desdo comeco do mundo
 pera nelle se fazer/deti este sacrificio.

¶ Mas ainda que a carne/senta tam mortal fraqza
 & com o medo da morte/estee tam deffalecida
 ho espirito nam falece/nem a vontade muy pnta
 que teés pera padecer/polla geracãm humana
 ainda mays do que pede/tua iustica diuina.

¶ Na teés a morte presente/diante dos olhos posta
 mas mays presente Senhor/teés o amor de noffaal
 & por isso se ateme/a carne mortal enferma (ma
 o espirito muy sem medo/espera estando por ella.

¶ Poys eys aqui saluador/de minhalma cõdenado
 o lugar da saluacãm/da gram perdicãm humana
 & da gram condenacãm /deti seu saluador de lla
 ex aqui o triste tempo/& a triste ora chegada

AO MONTE CALVARIO. FO. CIII.

daquella cruel peleia/& fangoenta vitoria
que la na eternidade/& na vontade diuina
esta sen hor pera ti / desde principio guardada
este muy choroso dia /este tempo de amargura
pediã todos os tēpos/de toda a ydade passada
pera que todos os males/& as maldades da terra
fossem sen hor castigadas/em tua santa innocencia.

☩ Este derradeyro dia/esta derradeyra ora
daraa fim a tua vida/santa bem auenturada
& a gram desauentura/da natureza humana
neste dia seram iuntas/em tua santa pessoa
a mays estranha crueza/& amor misericordia
q̃ia mais desde comeco/nunca no mūdo foy vista.
a misericordia fara/tualma muy piadosa
a crueza sentiraa/tua carne espedacada.

☩ Poys recebe tu agora/rey glorioso dos anios
o galardam & a pagua/& os a gradecimentos
q̃ te da sen hor o mūdo/por teus grãdes beneficios:
recebe a morte da cruz/& todos os mais martheyros
em galardã dos trabalhos/q̃ por nos tēs padecidos

☩ Abre essas mãos diuīays/& toma nelas os crauos
que é comeco de pago/te seram nellas metidos
recebe tam fera morte/em satisfacam da vida
que atroco d̃ tua vida/compras tu pa nossa alma

CHEGA O SENHOR!

chegasse a fim d' teus dias/& os termos sã cõpridos
de teus tempos & teus ãnos/ãnos bẽ auenturados
por qua maldicam antiga/de nossos ãnos malditos
se lance de todo fora/de nos & de nossos annos.

¶ Chegado he ia o tempo/& cõprimẽto dos tẽpos
em o qual seram cõpridos/os p' metimẽtos feytos
aos patriarchas antigos/& aos profetas santos
chegasse senhor a ora/dos teus novos esposouros
aos quaes como esposo/dos teus estrados eternos
pcedeste gram gigante/mays esforcado que todos
alegre pera correr/estes tam duros caminhos.

¶ Poys olha rey diuinal/os fremosos atauios
os preciosos a rreos/& os ricos ornamentos
que a tua real pessoa/tẽ buscado teus vassallos
ex a qui senhor a Cruz/& os crauos& marteyros
cõ q' se am datauiar/teus sacratissimos membros
ex aqni o mays fremoso/& mais precioso leyto
do q' nũca ia mais teuc/nenhũ principe do mũdo
a inda que ategora/fosse madeyro mal dito.

¶ A qui as senhor de ser/diuina mente esposado
a qui as de celebrar/muy diuino matrimonio
mas a tua amada esposa/iaz em duro catiueyro
depois que comeco do fruito/do madeiro defẽdido
esta he a santa Igreja/que te a de fair do lado

Assi como fayo Eua/do costado do marido.

¶ Nam se podera dar fim/a tã alto casamento
sem q̄ seia resgatada/a mesma esposa primeyro
& o seu resgate della/nam he prata nẽ he ouro
mas teu sangue precioso/de teu coracãm tirado.
da qual moeda diuina/ por ser de preco infinito
abastara hũa so gota/das que suaste no Orto
se tua milericordia/por dar mais largo remedio
naõ quisesse dar todo/ polo resgate do mundo.

¶ E porq̄ tudo esta feyto/como cõpre atal esposo
ordenam teus matadores/alto principe diuino
que seias despido nuu/ & descuberto de todo
porq̄ melhor adormecas/no leyto que tẽ armado
& a real fermosura/de teu ino cente corpo
muyto melhor seia vista / desse grãde aiuntamento
& parecas mais fermoso / sendo de roupas despido
& de chagas & de sangue/vestido teu corpo todo.

¶ PARA FO. IX. EM QUE SE TOCA COMO O
Senhor foy despido ao pee da Cruz.



ALTISSIMO IESV / O grãde deos das
grandezas
fazedor & criador/ de todolas criaturas
que cobres & que vestes/ de frescas fro

les & rosas

DE COMO O SENHOR FOY DESPIDO

os câpos & as mōtanhas / os prados & as frorestas
que cobres as auezinhas / de fremufura de penas:
agora por nossos males / nossos pecados & culpas
es descuberto de todo / das tuas pobres roupinhas
cō que cubrias senhor / tuas carnes preciofas.

¶ Com tanta vileza tratã / tua diuina nobreza
que te deyxã nuu de todo / sem nenhũa cubertura
tua carne virginal / toda fica descuberta
por q̃ tua morte feia / mays vil & mays vergonhosa.

¶ Nũca foy nenhũa ladram / tã vil mēte iustificado
q̃ tã deſhōrradamēte / o deyxassem descuberto:
nã creio eu qua cobica / de tam pobres vestiduras
fobre que lancarã sorte s / & foram feytas partilhas
segũdo diz o profeta / la em fuas profecias.

Fez descobrir oos algozes / tuas partes ecubertas
porq̃s roupas todas eram / muyto pouco cobicoſas
mas foy feyto por fazerẽ / em ti nouas vilanias
pera q̃ cō tais deſhōras / deſtas vilezas tam nouas
acrecentem noua dor / a tuas dores crecidas
em ti meu deos & meu rey / se fazẽ nouas cruezas
porq̃ tu cō noſco fazes / tam nouas misericordias.

¶ Tam cruamēte deſpirã / os carniceyros teu corpo
que mays pareceſ senhor / cordeyro mal eſfolado
cuberto de ſangue todo / que nã homẽ nuu deſpido

A O P E D A C R V Z . F O . C V .

Por q̄ a roupa mais de dētro/ou tunica sē costuras
a qual teceo a senhora/com suas mãos preciosas
estaua ia muy pegada/a tuas frescas feridas
& a rancada per forza/de tuas carnes cortadas
renouou cō noua dor/todalas chagas primeyras
& dobrou o sentimento/dos acoutes & feridas
que do sangue coalhado/estauam frias & secas.

¶ O rey da honestidade/& senhor da honrra toda
polo qual amesm a honrra/& a virtude foy feyta
diante de quem he toda/a perfeycam imperfeyta
que afronta padecerias/que confusam & vergonha
quando diante tal pouo/& tãta gente estrangeyra
te vias de todo nuu/sem nenhũa cobertura?

quãdo vias tuas carnes/ tam nobres tam delicadas
todas cubertas da coutes/de chagas & pisaduras
& todas tam descuberras/de vestiduras & roupas
sem ter al de q̄ vestir/nē cobrit as carnes mesmas
senam com o muyto sãgue/q̄ te corria das chagas

¶ Por q̄ assi como no tēpo/da primeyra inocēcia
Adam o primeyro homē/estando nuu fez a culpa
assi tu segundo Adam/por tua misericordia
padecendo nuu na cruz/recebes por elle a pena
elle pecou induzido/de Eua sua companheyra
tu senhor morres vencido/de tua misericordia

COMO O SENHOR FOY DESPIDO.

que he propria cõpanheyra/de tualma piadosa
elle bem pode pecar/mas nũca satisfazer
tu podes satisfazer/por que nam podes pecar.

O Iesu marterizado / o esfolado cordeyro
quã mãso te offereces/ a tã brauo sacrificio
q̃ caridade tamanha/que amor tam marauilhofo
mostras na morte senhor/ao genero humano
poys polo liurar da morte/& trométos do inferno
queres padecer tal morte/& tam aspero tromento
QAssi estaas offerecido/diante da cruz & posto
como cordeyro que esta/pera ser sacrificado
tua carne virginal/estaa toda descuberta
nã ha hi quẽ a console / nẽ quẽ se chegue a cubrila
nem quẽ zia piedade/de ver feyta tal vileza
na nobreza & fidalguia/da natureza humana
nẽ as entranhas humanas/nã sentẽ tam forte coufa
qual he verẽ da lto a bayxo /nua sem algũa roupa
tua santissima carne/aqual he a roupa propria
da diuina magestade/com que se vestio de festa
quando no vèrre da virgem/por sua misericordia:
celebrou o matrimonio/com a geracãm humana
& agora a entregou/pera ser na Cruz rasgada
por q̃ nos tristes rasgamos/& rõpemos cõ a culpa
a roupa muy preciosa/da iustica & innocencia

EXCRAMACAM CONTRA SVA
 alma eſtado o ſenhor deſpido ao pee da cruz.

O Alma triste coyrada / meſquinha de ti catiua
 Olha de ſaueturada / mais q̃ toda criatura
 onde troueſte teu deos / aque eſtado & a que ora
 tu algoz cruel danada / encartada homicide
 matas o filho de deos / pois morre por tua culpa
 matas o filho da virgem / pois teus males ſã a cauſa

¶ Pois leuantate ia gora / alma bruta do eſterquo
 & do lugar de ſoneſto / de teu cuios pensamento
 & abre os olhos q̃brados / do eſpirtu mais q̃brado
 entra ia de ſatinada / torna bem e teu acordo

& olha teu ſaluador / teu criador & teu tudo
 qual eſta por tua cauſa / ofrecido ao madeyro
 olha tua vida toda / q̃ morre por teu reſpeyto
 & q̃ matam teu eſpoſo / por teu p̃picio adulterio.

¶ Olha q̃ matam & morre / por teu amor & deſcio
 que deue ſer teu deſcio / teu amor & teu bem todo
 olha bem quam deſcuberto / eſta & quam iuſticado
 por pdoar as iuſticas / q̃ lhe tu tees merecido.

¶ Pois alma ſem piepade / coracã diamantino
 arrãca as teas delgadas / do meſmo coracã duro
 & cubre teu deos cõ ellas / q̃ morre nuu & deſpido
 pera te deſpirati / do mortal habito velho

COMO A SENHORA CHEGOV.

& vestirte ricamente / de immortal abito nouo
dos sacramentos & gracas / q̄ lhe am de sayr do lado
¶ Mas coytada d̄ ti alma / & triste de mim coytado
q̄ nũca nos merecemos / tu nem eu e nenhũ tempo
de fazermos e tal tẽpo / a meu deos nenhũ seruico:
nem quem mereca cobrir / seu feo descubrimẽto
nam ha hy senã aquella / que soo mereceo cobri-lo
de sua virginal carne / em seu ventre escrãrecido.

¶ TOCA COMO A SENHORA

chegou ao monte Caluãrio.

Esta virgem gloriosa / senã morrer no caminho
se chegar ainda viua / a ver seu padecimento
descobrirã da cabeça / o seu onesto toucado
por cobrir tam desonesto / & tam vil descubrimẽto

¶ O quã rito vem a virgẽ / fazẽdo muy forte pranto
por poder chegar a tempo / q̄ o podesse ver viuo
vem beyiãdo o triste rastro / de seu sangue precioso
o qual acha no caminho / em mil partes d̄rramado
& o q̄ jaz pola rruas / frio & seco & coalhado
cõ as lagrimas dos olhos / o derrete & torna fresco
& de ver as pedras cheas / do sangue do seu cordy ro
tantos desmayos lhe vem / de o ver a cada passo
que nã sey se chegara / viua cõ tal sentimento.

AO MONTE CALVARIO.FO. CVII

EXCRAMACAM A SENHORA.

chegando ao monte caluario.

O Sacratissima virgẽ/o altissima Senhora
emperatriz & Raynha /da redõdeza criada
quẽ te deu tamanha forza/ esperãca de minha alma
pera chegares a ver/esta crueza tamanha
cõque tua lma feraa/mortalmete atraueffada:
quem te pode ca trazer/alta princesa diuina
a tal lugar tã maldito/&a tal terra tam cuia
onde fazem dos ladrões/& matadores iustica
quem te meteo & te pos /virgẽ santa tam onesta
antre tantos biliguís /& ministros da iustica.

Tu qua botrecias tanto/& fugias em estremo
dos outros lugares todos/senam soo do tẽpro santo
& amaste sempre tanto/ teu santo recolhimento
comovês agora ca/com tal feruor & deseio
a tam pubrico lugar/tam mao & tam fedorento.

Como tenã espãtarã/os encõtros dos armados
como te nã estoruou o medo de taes inimigos
a vergonha quauerias/de tantos mil estrãgeyros?
virgẽ tã enfraquecida /cortada de taes desmayos
como podeste vencer /tam fortes impedimentos.

O virgem tã piadosa/& de coracã tam tento
q nũca podes soffrer /nẽ ouir hũ soo gemido

O ENCRAVAR.

dene hũ peccador triste/que te va pedir remedio
q̄ logo nã o cõsoles /& lhe des todo cõforto
como sofreras agora/como teras sofrimento
peradiante teus olhos/ver matar teu ppio filho.

¶ Por q̄ queres ver Sãra/hũ mal q̄ de poys ã visto
temo que tua alma logo /sa ranque fora do corpo
se vées amorrer tãbem /cõ teu mesmo filho morto
olha quã de semparados/nos deyxas neste desterro
quẽ empararaa sem ti/nosso grande de semparo?
quem podera cõsolar /nosso grãde de scõforto?

se tu Senhora nos deyxas/& te partes deste mundo

¶ Agora nesta forte ora/descia meu pensamento
que algũ manso de smayo /te roube todo sentido
porq̄ nã sãras nẽ veias/morrer teu bem todo iunto
porq̄ ey grã medo Sãra/q̄ moyras de o ver morto.

¶ PARRAFO .X. EM QUE SETOCA o encrauar das mãos & dos pees do Senho



REMEDIIO de meus males/ & minhas
de sauenturas
confolacãm & conforto /de todas mi-
nhas tristezas

quã mortal mête senhora /sam agora atraueßadas

DAS MAONS DO SENHOR. FO. CVIII

tuas virginalis entranhas / quã crua mēre partidas
daq̃lles golpes crueis / & forcofas marteladas
cõ q̃ se êcrauam na cruz / as mãos d̃ teu filho ābas
as quais o spritu santo / de tuas carnes muy puras
diuinamente formou / em tuas santas entranhas
& agora as mesmas mãos / tam tērras tã delicadas
das duras mãos dos algozes / sã no ma dyto p̃gadas
duas coufas apartadas / cõ dous crauos p̃gam iūtas
as mãos do senhor na cruz / & teu coracã cõ ellas.

❶ O desejado Iesu / o deseio de minha alma
saluador & saluacãm / da natureza humana
as tuas mãos diuinais / as quays de nenhũa coufa
fizeram todalas coufas / criando tudo de nada
estam feytas em pedacos / pola culpa que tem feita
a geracãm humanal / contra tua ley diuina.

❷ As mãos santas q̃ curauam / de todo mal & doēca
quantos êfermos tocauam / êfermas estam agora
& feridas mortalmente / sem ter remedeyo nẽ cura
as sagradas mãos q̃ deram / a tantos mortos a vida
quasi mortas estam ia / passadas de banda a banda.

❸ As mãos q̃ tinham na mão / de sua omnipotēcia
os telouros diuinays / os quays com tanta largeza
repartiam polos pobres / dandolhe saude & graca
mãos tam largas tam abertas / pera toda criatura

TOCA O EMCRAVAR.

estam abertas na cruz/ pera nos abrir a gloria
& pregadas cō os cravos/agora dam mayse mola
poys o sangue que derramã/& o preco & a moeda
que poem na iusta balanca /da grã iustica diuina
pera pagar o resgate/da natureza catiua.

¶ FALA COM SVA ALMA TOCAN
do como & de que feycam foram as mãos
encrauadas.

POys como podes agora/alma tam indurecida
olhar cō olhos enxutos /martheyro de tal crueza
qual sofre por teus pecados/a diuina paciencia?
como te podes sofrer /que nam te cõsumas toda
em lagrimas da margura/derritida como cera?

¶ Olha bẽ pois alma triste /os bracos de tua vida
os quaes com sua potencia /& diuina fortaleza
quebrantarã os infernos /depoys da morte passada
quã quebrãtados estã/no madeyro da cruz santa
quã descõiuntados todos/& quã estirados nella.

¶ Sente tu poys o tromêto/ & acruel dor estranha
que sentiria teu deos/ nesta ora de amargura
em a qual seus bracos forã/descõiũtados per forza
porque te quero cõtar/miseravel alma minha
hũ passo q̃ tu diuias/trazer sempre na memoria

peraque ẽ choralo sempre/desses fim aa triste vida.

¶ Tanta foy a crueldade/ desta gente carniceyra
que depois de ter pregada /a teu deos a mão dereyta
em hũ dos furos da cruz/ q̃ pola propria medida
dos bracos do saluador /fizeram primeyro nella
quando quiseram pregar/a sagrada mão esquerda
nã chegou a mesma mão/ ao furo da medida
que cõ os bracos da cruz/ elles tinham cõcertada.

¶ E a causa de ficar / a mão ezquerda tam curta
foy a grauissima dor / que da primeyra ferida
sentio o braco dereyto/da mão dereyta pregada
por q̃ sencolherã tanto/os neruos de tal maneyra
que ficou o braco curto/de sua propria longura:
Entã os crueys atará/na mão hũa grossa corda
& postos os pees nos peytos /d seu deos tã se vergo
tã fortemẽte tirarã/& poserã tantã forza (nha
que fizeram sayr fora/os bracos da cõiuntura

E assi descõiuntados /chegaram aquella marca
& a medida do furo /que fizeram aa primeyra
no qual furo logo foy/a mão esquerda pregada.

¶ E nesta noua crueza /se cõprio a profecia
na qual o senhor se queyxa/polo seu real profeta
dizendo a tromẽtarã/assi minha carne toda
que me podiam cõtar/todos meus ossos de fora.

TOCA O ENCRAVAR

¶ Poys cõtêpra tu minh'alma / tã d'shumana iustã
como neste cruel passo / mãdou fazer a sinoga (ca
que por mays marterizar / carne tam marterizada
mais quiseram estêder / per forza desta maneira
a meu deos os bracos ábos / por chegaré aa medida
que fazeré outro furo / nos bracos da cruz sagrada.

¶ TOCA A MEDITACAM O EN

crauar dos pees do Senhor.

Poys o alma se de todo / nã estaas de ti alhea
senam es toruada toda / bestial & besta bruta
se de tam sentidas cousas / sentes ru algũa cousa
derriba tua soberba / abaixa tua cabeça
aos pees da quella alteza / de teu deos q̃ esta tã baixa
fobre a cruz q̃ iaz em terra / estêdido todo nella
porq̃ as d' saber minh'alma / qua openiã mais certa
he q̃ o senhor fo y pregado / na cruz no chã estêdida

¶ Poys se queres caminhar / pa a bê auêturanca
pide a esses santos pees / q̃ vees encrauar agora
que des encrauê teus pees / do cepo de tua culpa
& que renouê em ti / outros novos pees de graca
cõ que caminhaes segura / polo ermo desta vida

¶ EXCRAMACAM. AO SENHOR

O amoroso Iesu / oo esposo de minha alma
os teus inocêtes pees / checo sde tãta pureza

& limpeza espiritual / que caminhando na terra
 ia mais o poo terreal / dalgũa a feycam. humana
 nũca tam somẽte nelles / tocou debayxo da sola:
 o escabelo dos quaes / beyia & adora toda
 a corte celistrial / & ante elles se derriba
 pees diuinos que pisaram / a terra virginal pura
 do sacratissimo ventre / da virgem marauilhosa
 & agora estã na cruz / encrauados ambos nella
 atraueffados os neruos / da diuina carne santa.

¶ Assim chorou David / primeyro na profecia
 o q̃l vio bẽ este passo / cõ os olhos mêtays da alma
 quando falou da payxam / & das crueldades della
 & escreueo em teu nome / a questa triste palaura
 Encrauarã minhas mãos / & meus pees diz o p̃feta
 como que esta crueza / em espritu tinha visto
 & por isso fala della / como de cousa passada.

EXCRAMACAM CONTRA SVALMA

O Alma de ferro frio / mays fria q̃lle mais dura
 desamorauel de ti / é que fogo ou é q̃fragoa
 se poderaa derreter / & fundir tua dureza?
 nã tões sentido nẽ sentes / nã tões olhos alma cega
 pera ver a quelles pees / que correram aa carreyra
 da redêpcã humanal / da saluacãm & da vida
 quã grãdes rios de sangue / corté delles nesta ora.

DO SENHOR NA CRUZ.

¶ Nam vees q̄ por teu amor/regã a face da terra
pera com o mesmo sangue/regala terra muy seca
de todas tuas potencias/que padecẽ gram secura
pois o alma mais sê agoa/ mais sê crua nẽ verdura
q̄ os mōtes d̄ gelboe/q̄ exeu m̄gou o profeta
porque ia nõ a rebentam / de tuas entranhas fora
rios de lagrimas cheos /q̄ cubram toda a comarca
as lizas & barrocas/de tam maa terra tã dura.

¶ TORNA A FALAR COM O SENHOR

O Amantissimo santo / redemptor meu Iesu
Christo

os teus santissimos pees/que andarã tãto caminho
& derã tã santos passos/buscãdo nosso remedio
& passarã tanta pena /tanto suor & trabalho
andãdo sempre descalcos/sem nũca trazer calcado
calcados estam a gora/de sangue coalhado negro
metidos dẽtro no trõco/& no cepo do madeyro.

¶ Os pees q̄ ãdauã pagãdo/ os furtos q̄ fez o mũdo
pagã agora mais pena/& recebẽ mor tromẽto (do
q̄ os pees dos ladrões q̄ ãdauã / publicamẽte roubã

¶ O alto verbo deuino/ polos homẽs encarnado
como te pagam os homẽs /tã immenso beneficio
assi te tẽ estirado/como pelle de cordeyro
estendido & espetado /na cruz como em espeto

DO SENHOR NA CRUZ FO. CXI.

Pera te affaré no fogo / & nas chamas do martheyro.
 ¶ Bem có certou teu saber / a pena có o delicto
 porque por onde pecou / o homé no paraíso
 por hi pagas tu meu deos / sua culpa no madeyro?
 elle pecou có as mãos / colhendo o fruyto defeso
 da triste aruore mortal / & có a mão fez o furto
 & tuas mãos encrauadas / com fortes cravos d'ferro
 na santa aruore da cruz / pagam a pena do roubo.
 Adam abalou os pees / pera fazer o pecado
 & teus sanetos pees na Cruz / sã é crauados por yfso
 ¶ PARA FO . XI . EM QVE SETO CA O ALÉ
 uantaméto da Cruz có o Senhor é crauado nella.



DO YSO ALma adormecida / a cor
 da teu desacordo
 acorda desacordada / a os brados do
 sentimento
 que bate com tanta preffa / a as por
 tas de teu sentido:
 esfrega os olhos métais / có o sangue do cordeyro
 & lanca ia de ti fora / tal sono tam vergonhoso.
 ¶ E poys te nã acordará / as marteladas dos cravos
 com q̄ pregarã as mãos / a teu deos & os pees ábos
 acordem te triste iaa / os fortes brados & gritos

O ALEVANTAMENTO DA CRUZ

q̄ dā as santas molheres/vêdo tamanhos tromêtos
padece o filho de deos / por ellas & por seus filhos.

¶ Por q̄ bem te lembrara / q̄ leste nos euangelhos
q̄ muytas sãtas molheres / nestes chorosos caminh
a cõpanharã a virgem / em seus pezares & noios (os
& juntamente cõ ella / choram os males diuinos.

¶ E agora depois ia / das mãos & os pees pregados
do filho da mesma virgẽ / & seus braços estêdidos
levantada a cruz no ar / & ficando dos tres pregos
pindurado o corpo todo / que tiraua polos crauos
cõ q̄ se rasgauã mays / as mãos & os pees abettos
a questas santas matronas / & outros varões deuotos
q̄ estauã cõ sam Ioam / vêdo tais males tamanhos
arrebentarã chorando / em choros & em salucos.

¶ Mas senã ouues a voz / da Sñra nestes prantos
nã te espãtes alma disso / por q̄ seus prãtos & choros
sã de todo cõuertidos / em mil esmorecimentos
& mil desmayos tristes / tã mortays & tam penosos
q̄ ella soo sabe sentilos / mas ninguẽ sabe dizelos.

¶ Nam tem a virgem ia forza / pera mandar os sen
tidos (ros
mas ella mesma he mãdada / da forza dos sentimen
nã ac hã ia na cabeça / seus olhos tristes inchados
agoas pera estilarem / & por isso estam ia secos:

por q̄ as dores sem medida/as chagas & rōpimētos
 que dentro no coracam/fizeram os crauos duros
 cō que pregaram as mãos/do senhor & os pees ābos
 fizeram correr o sangue/& os humores mais puros
 a valer ao coracam/em seus penosos desmayos
 de feycam q̄ se secaram/as lagrimas em seus olhos.
 ¶ Na nã tē tā pouco vista/os mesmos olhos cāados
 pera ver antre ladrões/por iustica condenados
 crucificado seu filho/como mor ladram que todos
 mas esta com o pasmada/sē poder chorar se' noios
 ¶ TORNA A FALAR COM O SENHOR.

O amor & amador/& amado ver dadeyro
 dos q̄ deseia roubar/nã o teu mas a ty mesmo
 roubador dos roubadores/q̄ des dos dias & tempo
 do bautista glorioso/roubam senhor o teu reyno:
 & agora bom Iesu/es muyto pior tratado
 que todos os roubadores/que lancou de si o mūdo.
 ¶ Por q̄ tu mercador nouo/o q̄l por teu sāgue pprio
 nos compraste por tal preco/por muy vil preco
 muy bayxo
 de hū ladram foste vēdido/& a ladrões entregado
 & como forte ladram/foste preso & acusado
 & por ladram matador/foste trocado do pouo
 & entre ladrões agora/te veio crucificado

F A L A.

¶ Nam sey como podê ver / meus olhos tam mortal passo

que nã se quebrem chorãdo / & ceguê de todo poto nem como posso olhar / pera ti deos verdadeyro crucificado por mim / & diante de mim posto que nam saya de mí fora / & enfandeca de todo.

¶ Como poderey senhor / sentir bê tal sentimento que nã pca meu sentido / & nã caya no chã morto por qua vista piadosa / de tuas muy crueys chagas abasta pa quebrar / as duras rochas & penas.

¶ Mas triste de mí coytado / homê duro de humana nã te amo eu meu deos / nẽ sêto te⁹ males tãto (no que a dor de tuas dores / me posse e tal extremo bem podem amolecer / as duras pedras primeyro sobre que correm os rios / de teu sangue precioso qua molecã nẽ abradê / minhas entrânhas daceyro nẽ meu coracã de ferro / se derreta bem no fogo & na fornalha da amor / que a teu amor diuino cõ tanta rezã eu deuo / & tã sem rezam nam pago.

¶ Poys miserauel de mim / quãto mais ditoso fora se chorando tua morte / com o sêtimento della perdera todo o sentido / todo o siso & a memoria q̃ trazêdo a memoria / ter della tam pouca pena.

¶ Melhor fora pa mim / matarme tua lembrança

& perder por tua morte / minha vida tam perdida
 q̄ merecer tantas mortes / & ter pdida minha alma
 por nam ter de ti nē della / a lembrança merecida.

¶ Poys pa q̄ quer viuer / hū peccador tam ingrato
 se da morte de seu deos / tē o sentimento morto
 pa q̄ cō alma morta / quer morar em corpo viuo
 qua proueyta ser naeido / qua proueyta ser criado
 qua proueyta ser remido / por tam precioso preco
 senam sigo nē alcanco / ofim pera que fu y feyto
 pa q̄ triste demí / quero viuer mays no mūdo
 poys nē é mí nē no mūdo / viue meu deos Iesu xp̄o

¶ O cruel ingraticam / o desamor de humano
 O amor santo diuino / é mim tã mal empregado:
 q̄ te forcou grande deos / q̄ te venceo rey eterno
 pera que tu te véessees / por hū peccador vencido
 de tantos males & culpas / quantas cōtra ti cometo
 quē te fez filho de deos / fazer hū tam forte extremo
 pollos estremados erros / quos filhos Dadá tē feyto

¶ Marauilhados está / meus sentidos & meu tudo
 de ti grande deos da amor / & de mí tedor ingrato
 de ti que tanto me amas / de mí q̄ tam mal te amo

¶ Por que sentindo bem quanto / tu senhor por
 mim sentiste

& quē sam eu por quē tu / tam cruel morte tomaste

& quẽes tu q̃ por mim / tantos martyros soffreste
 deſmaya & deſfalece / em mim meſmo meu ſétido
 cõtemprando em tam alto / & tã p̃fundo miſterio.

¶ Que miſterio tã eſtranho / q̃ couſa tam eſpantoſa
 ſe vio nũca nem veraa / na redondeza da terra

que ver o gram fazedor / deſſa meſma redondeza
 nam ſomẽte por ſaluarnos / tomar noſſa natureza
 mas ainda tomar morte / por nos dar a nos a vida
 ver o grãde rey dos reis / ſenhor dos ſenhores todos
 vir morrer polos mortais / mãiar podrede guſanos
 & q̃rer que o mataſſẽ / por nam matar ſeus ãmigos?

¶ O grandeza ſem medida / bondade ſem fim nẽ
 meyo

nam merecia ſenhor / o homem pobre catiuo
 de te ſeruir nem amar / nem preſtaua pera tanto
 & por tua gram bondade / tanto foy de ty amado
 que por ſeu amor padeces / eſte tam forte tromẽto.

¶ Antre todos los nacidos / nũca mereceo nacido
 beyiar tuas mãos diuinas / rey diuino glorioſo
 & pregaranas na cruz / os mays vis omẽs do mũdo
 nũca foram poderoſos / os homẽs do mũdo todo
 pera ſem ti terem vida / nẽ viuer hũ ſo momento
 & pera mandar matarte / hũ homẽ foy poderoſo.

¶ O verdade de minha alma / o ſumo bẽ verdadeiro

fim de minhas esperanças / descãso de meu desejo
 ante meus olhos te veio / & por mĩ estar morrédo
 conheco que te matey / & eu por ti nã me mato
 nẽ pa o fazer eu tenho / liberdade nẽ efforço.

¶ Por quinda q̃ de verte / tã morto como te veio
 sefforce meu coracã / pera seguir teu martyro
 minha muy grã d̃ fraq̃za / doutra parte me põe me
 trazédome a memoria / teu mãdamẽto diuino (do
 que defende que ningẽ / nã se mate per si mesmo.

¶ Mas este defendimento / esta ley este preceyto
 descubrio os & buscou os / o amor natutal proprio
 cõ que eu mais amo a mĩ / mil vezes do q̃ te amo.

¶ Por q̃ amor nã sabe ley / nem a teme nẽ a guarda
 mas a grande ley da amor / he mayor q̃ toda outra
 & por yssõ creio eu / que esta ley esta cautela
 nace do sobeio amor / q̃ eu tenho a minha vida
 o qual me faz que nã tome / a morte por tua causa.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O gram mar de piedade / fonte de misericordia
 a que spãto so extremo / te trouue tua cremẽcia
 quam cruel foy pera ty / & pera tua pessoa
 a piedade que oueste / da natureza humana:
 Que coulas te fez fazer / a culpa contra ti feyta
 que iusticas fez de ti / tua gram misericordia?

EXCRAMACAM.

Onde te pos o amor/da saluacã de minha alma.

¶ Antre dous ladrões danados/estaa tua inocência
porq̃ de tal cõpanhia/ recebas maior vergonha
nam ha hi meu deos saude/cm toda tua pessoa
nam ha hi lugar iẽ chaga/des dos pees ate cabeça
tudo he atrometado/o de dentro & o defora
o corpo marterizado / a alma dentro cortada
dos sentimẽtos mortaes/da morte cõ que peleya.

¶ Os pees estã e crauados/ as mãos abertas p̃gadas
os bracos des cõiuntados / des cõiuntadas as pernas
o corpo todo cuberto/da coutes & pisaduras
& o peçofo esfolado/dos duros tirões das cordas.

¶ As barbas cheas d̃ sangue/de penadas arrãcadas
& as faces gloriosas/de mil escarros cubertas:
os beicos negros ichados/das punhadas & dasq̃das
os olhos diuinos cegos / as sobranceilhas pisadas
os ouvidos atestados / de deshõrras & braffemias
a cabeça coroada/de mil espinhos & chagas
descuberta de cabelos/ & cuberta de feridas.

¶ O craro sol de iustica/tam diuino tam fremoso
quam feyo estas nesta ora/q̃m negro quã ecripsado
quam escuro & e cuberto/estaa teu lume diuino
cõ as muy escuras nuuẽs/dos males d̃ teu marteyro
quã demudado te veio/& quam desfigurado

figura sustancial/do muy alto padre eterno
tu q̄ dos filhos dos om̄es/es mais frmoço mais be
sobre todos nascidos/estaas agora mais feo. (lo

¶ O desejado das gētes/o messias verdadeyro
gram redemptor de Israel/& saluacão do seu pouo
& agora condenado/por saluar o pouo mesmo
todo seu desejo he/acabar o desejado.

¶ Por que te mata meu deos/agente de tua terra
com tam aceso feruor/com tam furiosa pressa
& bebe teu santo sangue/cō tal fede tam rayuosa
como se atantos viuos/ tiraras senhor a vida (ma
q̄ntos mortos tēs liurado/da morte do corpo & dal

¶ Melhor lhe sabe a iustica/q̄ fazē tam sem iustica
de ti cordeyro de deos/& de tua carne santa
q̄ quantas ceas cearam/do seu cordeyro da pascoa
o qual cō tanto formento/& tam leuada malicia
comeram os om̄ecidas/aquella noyte passada.

¶ Mas tua gram paciencia/foy mayor q̄ sua furia
& tua gram piedade/mayor que sua crueza:
nunca poderam fazer/em ti tamanhas cruezas
que tu nel les nam fizesses/mayores misericordias:
nam teue sua maldad̄/mayor poder nē mais forcas
que pera te dar a morte/por suas proprias culpas
& pera tirarte a vida/por quarenta & tantas oras.

¶ Mas tua misericordia / é pago destas iusticias
liurou da morte eternal / & das iusticias eternas
muytos d' teus matadores / dando vida a suas almas

¶ TOCA A PRIMEIRA PALAVRA
que disse o Senhor na cruz

O poderoso amor / o deos da amor verdadeiro
in uéciuel vécedor / & da amor soo tã vencido
posto estas ia bõ Iesu / no derradeyro artigo
& ainda nã te esqueces / em tal passo & é tal tempo
de te⁹ crueys matadores / nẽ d' lhe buscar remedyo
mas a primeira palaura / q̃ dizes na cruz morrendo
he rogares polos mesmos / que te estã crucificando
Dizendo padre perdoa / a estes este pecado
porq̃ nam sabẽ Senhor / o que fazem neste feyto
primeyro rogas por elles / a teu padre piadoso
cõ piadosas desculpas / desculpãdo seu pecado
que encomẽdes nẽ entregues / ao amado dicipulo
a tua muy cara madre / que esta morrẽdo contigo
a qual amas muito mais / que ao mũdo todo iunto.

¶ Parece q̃ mais te corta / estando tu tam cortado
ho cutelo da iusticia / que a de cortar no inferno
os que tam sem piedade / te estã Senhor iustificando
que o cutelo de crueza / que no piedoso peyto

A PRIMEIRA PALAVRA FO·CVI.

& no coracã da virgẽ / ves estar atraueffado. (mêto
Muyto mays tristeza mostras / & mays triste senti
por a perdicã das almas / & cõdenacã do pouo
o qual sabes q̃a de ser / totalmête destruido
& pera sempre atee fim / polo mundo derramado
polo cruu derramamêto / de teu sangue precioso
que polo derramamêto / do teu sagrado collegio
o qual com tâta tristeza / ainda tam desconsolado
de poys q̃ em tua prisam / sapartou de ti no horto.

¶ Mays lêbrãca teês senhor / & muyto maior cuida
de rogar polos algozes / que te estã crucificando (do
q̃ de cõsolar os santos / & santas que cõ tal pranto
ao pee da cruz estã / lamentando teu marreyro.

¶ Poys como te esqueceras / piadoso rey eterno
dos que te amã & seruem / na queste triste desterro
quando fores exalcado / no teu reyno glorioso
poys exalcado na cruz / te lembras agora tanto
dos meismos q̃ ta tromentã / & te tê nella pregado?
como nã rogaras laa / a adestra do padre posto
polos pobres pecadores / q̃ cõpras por tâ grã preco
poys posto ca no madeyro / rogas cõ tanto deseio
por teus crucificadores / q̃ te tem ia quasi morto.

¶ TOCA A SEGVNDA PALAVRA DO
Senhor que disse estando na cruz ao ladram.

E se tu tam bẽ sen hor/a hũ ladram cõdenado
 q̃ estaa por se? maleficios/pĩdurado no made
 por duas palauras sos/q̃ falou da cruz dizẽdo (yro
 Lembrete sen hor de mĩ/quãdo fores no teu reyno.
 p̃mẽtes mais do q̃ ped/& lhe das o reyno mesmo
 sem passar por purgatorio/nẽ ir esperar ao limbo
 mas sem algũa tardanca/logo neste dia proprio
 Dizendo tu seras oie/comigo no para yso.

¶ Como nam nos saluaras/ saluador tam piadoso
 como nam daras tambem/o teu reyno glorioso:
 a nos ladrões roubadores/de nos & de nosso tẽpo
 q̃ matamos noffa salmas/por dar vida a nofo corpo
 se deste ladram cõtrito/quiseremos tomar exẽplo
 nam da vida mas da morte/nam do meyo mas do
 cabo

em que se soube saluar /no passo ma ys perigoso
 & de ladram matador /he ia per ti sen hor feyto
 glorioso cõfessor/& por ti canonizado.

¶ Por que tua piedade/na queste mortal artigo
 pera dar a peccadores/esperanca de remedeyo
 aceytou tam altamente/& com tal fauor tam nouo
 a cõrricam derradeyra/deste ladram cõuertido
 & final memẽto mey/de seu arrendimento
 que por gloria de teu nome /& pera nosso cõforto

A SEGUNDA PALAVRA. FO. CXVII.

Mandas estãdo na cruz/como ladram pindurado
que ladrã seia o primeyro/roubador do paraíso.

TOCA A MEDITACAM NA SENHORA.

POys se tal cuidado tês/ẽ te^o males & marceiros
& tal lãbrãca na morte/da vida d' teus cõtrairos
& cõsolas hũ ladram/cheo de furtos & roubos
& lhedaas o paraíso / primeyro q̃ a teus dicipolos
como te esquece senhor/lembrãdote teus immigos
a que te ama mayssõo/q̃ os amigos todos iũtos.

Ves estar ao pee da cruz/a virgẽ madre tã perto
atruessada sua alma/& seu coracã partido
da quella cruel espada/que o santo profeta velho
q̃ndo te tomou nos bracos/lhe profetizou dizẽdo:
Mortal cutelo de dor/tra passara penetrando
a tua alma & a sua/ambas iuntas cũ so tiro
& agora ves senhor/o choroso comprimento
desta triste profecia/em sua alma & em teu corpo
& no peyto virginal/este cutelo metido
& a tristissima madre/que esta morrendo cõtigo
nam falas hũa palavra/nem lhe das algũ cõforto

Bem creio eu q̃ o fazes/por q̃ sêtes em extremo
a dor quela por ti sente/por yssõ dissimulando
sufres todos te^o marceiros/por nã dobrar seu mar
cõ as palaurasdamor/q̃ se dizẽ neste tẽpo (teyro

Mas eu nam sey na verdade/como pod̃ mal tama
nho

ser mayor nẽ crecer mays/tam crecido sentimẽto.

¶ O virgẽ santa sã magoa/ mais magoada q̃ todas
o virgẽ mais innocẽte/q̃ quantas foram nacidas:
atromẽtada sem culpa/mays q̃ todas as culpadas
que pena tã desyqual/ que forte dor tam estranha
corta Seõora tua lma/ nesta ora da murgura
nã ha hi pesar no mũdo/ nẽ pena tam estremada
que cõ tua mortal pena/ & tua dor desmedida
possa ter comparacã/nem venha a cõto com ella.

¶ Com quẽ te comparatey/ẽ tua mortal tristeza
filha de Hyerusalem / tam triste & desconfolada
poy a teus males nã acho/nẽ primeyra nẽ segũda:
que saiuntẽ quantas foram / tristes & descõsoladas
mays sentes tu soo seõora/ q̃ todas as outras iuntas.

¶ Que qua viessem agora / iuntas todas as tristezas
os noios & os pesares / as dores & amurguras
que desdo comeco forã/nomũdo todo sentidas
quẽ quisesse cõparar/ hũas dores com as outras
faria muy grande ofensa/a tuas dores crecidas.

¶ Por quasi como o amor/de toda a outra pessoa
nam sepode comparar / ao amor que tem tua lma
a teu filho & a teu deos/ cuia madre es verdadeyra:

Affinehũa dor outra / nam pode ser cõparada
nem chegar ao extremo / dador que ati ta tromenta.

¶ Todas as q̃ viram noios / dalgũs filhos iustificados
nam sentiã nem chorauã / mays q̃ seus pprios filhos
tu virgẽ choras teu filho / & teu padre & teu sposo
teu criador & teu deos / teu amor & teu bẽ todo.

¶ Poys se as mãys naturais / naturalmẽte mouidas
tã mortalmẽte sam todas / ã muy alta dor cortadas
de verẽ morrer seus filhos / por suas pprias culpas
que fara quẽ ve morrer / polas maldades alheas
ho filho de deos & filho / de suas puras entranhas?

¶ Que faras virgẽ sagrada / ẽ tal extremo tã grande
ou como viueras mais / Raynha de piedade?

¶ Poys q̃ diante teus olhos / vees matar tã cruamẽte
a quẽ tu tam castamente / sendo virgem concebeste
& tam milagrosamẽte / ficãdo virgem pariste
& a teus virginays peytos / tam docemẽte criaſte.

¶ Todas dores & penas / q̃ no patto nam sentiste
ao pee da cruz agora / as pagas muy caramente.

¶ EXCRAMACAM A DEOS PADRE.

O Cremẽtissimo deos / padre ã toda cremẽcia
quã pfundos sam seõor / os abismos da muy
profundeza & alteza / de tua sabedoria: (alta
& quam immẽsa a grandeza / de tua misericordia?

¶ Nam abastaua senhor / a tua bõdade eterna
 entregat teu proprio filho / pola redêpcam humana
 senam que a alma da virgem / inocentissima fanta
 madre de teu mesmo filho / & filha tua tam cara
 tambẽ padeca na cruz / & feia marterizada (nela
 vendo cõ seus propios olhos / morrer todo seu bem
TORNA A MEDITACAM A SENHORA.

O Raynha ã minhalma / Sñora de minha vida
 ã quẽ meu bẽ todo iũto / & meu remedio fẽce
 quẽ podera padecer / mil mortes por ti Sñora (rra
 por q̃ tu nã padeceras / tã mortal dor nẽ tal pena

¶ Nam sey como nã se rasga / teu coracãm piadosso
 & como nam arrebenta / ã mil pedacos no peyto
 cõ tam poderõsa dor / & tam forte sentimẽto:
 por q̃ muytas mãys morrerã / supitamente de noio
 as quays todas comparadas / ã sentimẽto cõ tigo
 he querer se cõparar / o sentimento do morto
 ao sentimento do viuo / & he como mal pintado
 diante do verdadeyro / & como sombra do corpo
 cõparada ao real / verdadeyro corpo viuo. (sares

¶ Estas mãys mortas de noio / deram fim a seus pe
 acabando sua vida / & acabaram seus males:
 mas ati virgẽ nã querẽ / acabarte tuas dores
 nẽ te cõsentem morrer / sñora por nam morreres

Hũa soo vez hũa morte/mas mil mortes muytas

¶ Assi quis & ordenou /apuidēcia diuina (vezes
porq̄ tua inocēcia / fosse mays atromentada |
& recebesse martyro/tua alma sagrada santa
na mesma cruz cō teu filho/porq̄ nã fosses priuada
do muy alto vēcimēto /nē da hōrra nēda gloria
quo senhor alcançara/ na questa real batalha
dando na mesma peleia /a vida pola vitoria.

¶ E por isso nã me espanto/tanto de teu sofrimēto
nē das grãdzas damor/do teu đos damor diuino
como do muy desumano/& cruu desconhecimēto
que tem os filhos Dadam/de tam alto beneficio.

¶ E porē o que mais corta/meu coracã sobre tudo
he ver a grande frieza/& o grande esquecimento
que té minha alma coyrada/de seu deos crucificado
& de ti crucificada/& ambos por seu respeyto.

¶ Se eu amara meu deos/& meu señoer como deuo
lea ti raynha minha/tiuera o amor diuido
nã podra eu mays viuer/nēter vida hũ so momēto
vêdo meu señoer morrer/por dar vida a seu escravo
& minha senhora morta/ pola morte de seu filho.

¶ O cremenissima virgem /o altissima princesa
raynha de piedade/emperatriz de cremenencia
quam cheo esta de cruzas/teu coracama nesta ora:

tu madre de toda graca/madre de toda ducura
quã chea estas da margura/de pesar & de tristeza.

¶ Ves morrer ante teus olhos / teu vnigenito filho
& nam lhe podes valer/nem darlhe algũ socorro
nam podes remedeyar/nẽ liurar teu filho pprio
tu que liuras os alheos/& a todos das remedeyo.

¶ Tu virgẽ tam poderosa/em tal extremo tamanho
que cõ los oyto palauras/& cõ hũ consentimento
fizeste decer do ceo/deos eterno verdadeyro

& no ventre virginal /o encerraste la dentro
nam teras poder agora/cõ tam piadoso pranto
cõ tantas palauras tristes/cõ tais lagrimas & choro
de fazer decer da cruz/esse mesmo deos teu filho.

¶ Tu que saluas & q̃ liuras/mil pecadores p̃didos
& da boca do Dragam/tiras cada dia tantos
nã teras poder poys teẽs/tãtos poderes tamanhos
para tirares da boca/da questes cães carniceyros

o teu cordeyro criado /ẽ teus bracos & a teus peytos.

¶ Nas outras necessidades/q̃ passou sendo peq̃no
& em todos los perigos/ que correo sendo minino
sempre foy de ty Senhora/em todos remedeado
agora nã põds darlhe/ nẽ buĩcarlhe outro remedeyo
senã dobrar muyto mays/as dores de seu tromẽto
cõ as dores de tua alma & teu amargoso pranto

COM A SENHORA. FO. CXX.

por q̄ chegada es a tēpo / grande señoira do mūdo
 q̄nam podes fazer mays / q̄ veres morrer teu filho
 & querer antes morrer / mil vezes que velo morto.

¶ Porque quando tu senhora / ē Belem a de iudea
 ficando virgem pariste / & nos lancaste qua fora
 este rayo diuinal / lume da luz increiada
 o qual penetrou saindo / tua virginal pureza
 como o sol material / penetra a pura vidraca:
 & entam o encostaste / em hūa vil maniadoyra
 ātre do⁹ animays brutos / sobre hūa pouca d̄ palha
 ainda que entam tua alma / sentisse muy graue pena
 de ver o filho de deos / senhor do ceo & da terra
 & teu filho natural / iazer em tanta pobreza
 outras muytas cousas tinhas / pera seres cōsolada.

¶ E se te doyas tanto / de ver iazer ao frio
 hū infantinho tam tenro / daquella ora nacido
 & mais em tam mau lugar / & sendo tēpo diuerno
 podias muy bem senhora / recolhe-lo & a brigalo
 & apertalo com tigo / dentro no virginal seo
 & a falta que soffrias / de cueyros & de fogo
 cō teus bracos virginays / lhe podias dar remedeo
 a gasalhando cō elles / o glorioso menino.

¶ E se senhora tambem / teus olhos na q̄lle tempo
 chorauam de ver chorar / o principe desterrado

FALA

comecando ia sentir/o mal de noſſo deſterro
podias tu cõ ſolar/muy docemente ſeu choro
cõ o maniat diuinal/de teu leyte precioſo
o qual milagrosamête / é teus peytos foy nacido
pera ſua criacam/& pera ſeu mantimento.

¶ Poys ainda q̃ de ver/ é tã gram pobreza poſto
a q̃lle altiffimo rey/& em eſtado tam bayxo
ſentiſſe muy grande dor / teu coracãm amoroso
por outra parte ſentia/muy grande cõtentamento
de o ver em tal bayxeza/tam altamente louuado
dos coros celeſtriays/cõ tam glorioſo canto.

¶ Uazia étã no preſepe / âtre dous animays brutos
& louuauam o no ceo/muytos anios glorioſos
& agora eſtaa na cruz antre dous ladroês prouados
& braſſemã o de bayxo / muytos algozes malditos.

¶ E aſſi ſen hora quãdo/Herodes o cruu tirano
o quis matar é Belem/pera ſegurar ſeu reyno
ouuido dizer aos reys /que vieram a doralo
õde he o q̃ he nacido /reÿ dos iudeus verdadeyro
ſaluaste em tã tu ſen hora/o grã ſaluador do mûdo
das mãos daq̃ſte cruel/q̃ fingia cõ engano
q̃ queria apos os reys/hir ſertulo & a doralo
Mas o tredor na verdade/a fiaua ia o cutelo.
E tu virgem muy prudente/ cõ teu ſaber & teu ſiſo

COM A SENHORA FO.CXXI.

Defendeste o teu cordeyro/ da boca da queste lobo
 fogindo pa o egito/ de noyte com gram trabalho:
 & la é terras estranhas / na quele reyno estrãgeyro
 criaste teu criador/ teu padre que he teu filho
 padecêdo mil pobrezas / por falta domantimento
 necessario a tua vida/ & criacam do menino
 desuelandote de noyte/ & perdendo muyto sono
 por lhe ganhar deco mer/ & vestir seu corpo tentro
 cõ a roqua & co magulha/ & cõ o santo trabalho
 de tuas mãos preciosas/ que sabiam fazer tudo (do
 melhor que q̃ntas molheres / nũca nacerã no mũ-
 ¶ & quãdo també senhora/ o pdeste tu no tẽpro
 ainda que mortalmente/ teu coracam foy cortado
 de muy estranha tristeza/ & muy graue sentimẽto
 podeste remedear / teu penado desconforto
 & dar remedyo a perda/ de tam diuino thesouro
 buscando noytes & dias/ cõ desuelado cuydado:
 & satromentauam tanto/ teu coracam temeroso
 os medos & os temores/ quo cansado pensamento
 te lancaua dentro nalma / temendo todo perigo
 que podia acontecer / ateu filho neste tempo
 ainda q̃ entam tualma/ sentisse tam graue pena
 naq̃lles tres dias todos/ & tal dor tam saudosa
 sempre temperou o mal/ de tua grande tristeza

A cõfianca que tinhas/na piedade diuina
dachar quẽ tua alma tanto/iõspirando defeiaua.

¶ Poys se eſtãdo o ſaluador/iẽ algũ mal ou perigo
deſputãdo & altercãdo/cõ os doutores no tẽpro
ſentias por ſua auſencia/& por ſeu apartamento
tam penoſa ſaudade/& tam ſaudoſo noio (lho
que faras ſñora agora/ vendo o meſmo deos teu fi
nã perdido mas achado)no triſte mõte caluario
nam deſputãdo no tẽpro/mas penãdo no madeiro
& ãtre dous ladrões poſto/mays crue lmẽte tratado
q̃ quantos ſalteadores/nẽ ladrões ouue no mundo.

¶ Que direy de teus peſares/princeſa do vniuerſo
ſenã q̃ no maar das dores/de teu graue ſentimento
meu coracã eſmorece/& deſmaia meu ſentido
porq̃ agrãdeza ſem par/de teu mortal deſcõforto
he mayor que meu iuyzo/& que meu ẽtendi mẽto.

¶ A diſtãcia & deferencia/que ha da nobreza da alma
incorrupta & immortal/aa carne mortal corrupta

Que ſe ha de tornar em terra/eſſa meſma ha hi
Señora

dos martheyros corporaes/dos mar teres da Igreja
do martheyro ſpiritual /que padeces dẽtro na alma.

¶ Por q̃ os ſantos q̃ morrerã/na perſegicã paſſada
& por nam perder a fee/perderam antes a vida

Se padeciam no corpo / grãdes cruezas de fora
 sentiam iũto cõ ellas dẽtro nas potẽcias da alma
 tam anhas cõsolacões / de tam diuinal ducura
 q̃ ellas lhe dauam efforco / pera sofrer toda pena.

¶ Tu sagrada virgẽ santa / nã foste marterizada
 senã por outra maneira / muyto mais noua & mays
 porq̃ teu marteyro todo / tua dor tua grã pena (alta
 nam atromenta de fora / tua carne preciosa
 mas espedaca la dẽtro / as entranhas de tua alma
 & ali fez mayor dano / & ferio cõ mayor forza
 hõde acheu mayor amor / ẽ tua santa pessoa.

¶ Nã fez ferida de fora / na carne virginal pura
 mas attraueffou de dẽtro / tu alma de banda a banda
 q̃ he parte mays p̃ncipal / mais nobre mais delica
 porq̃ nela teu amor / como ẽ seu subiecto estaua (da

¶ Todas as cousas seõora / q̃ na vida de teu filho
 te dauam mayor prazer / & mayor cõtentamento
 todas te dobrã agora / mayor dor ẽ seu marteyro.

¶ Aquella fremosa vista / do teu amado diuino
 cõ que se alegrauã tanto / teus olhos ẽ todo tempo
 agora a vista mortal / os tẽ quebrados de todo.

¶ A beleza & fremosura / de seu sãtissimo rostro
 de que nũca se fartaua / teu coracãm deseioso
 agora farto de magoas / mortalmente estaa partido

A TERCEIRA PALAVRA.

De o veria tam mortal/ & tam desfigurado
cheo de scarros & sangue/ desmayado & traspassado
sem ter vista nẽ figura/ nem feycã domẽ humano.

¶ A sacratissima boca/ tam chea de toda graca
que te falaua sñora/ sempre cõ tal reuerencia
comunicãdo cõtigo/ como com madre muy cara
os segredos escõddidos/ da magestade diuina
agora te comunica/ os martheyros de crueza
que sofre estãdo na cruz/ pola geracam humana.

¶ Por quainda que se cala/ por nã dobrar tua pena
sua vista tam mortal /sua figura tam morta
fala mais pola mostranca/ do que cala pola boca.

¶ Os abraços amorosos/ do teu amado Sñora
de que sentia tua alma/ tam ceestrial docura
& tam gram cõsolacam/ tam diuina tam gostosa
agora sam conuertidos/ virgem chea de tristeza
em amargura mortal/ de tua alma & tua vida
porq̃ os abraços diuinos/ de que gozaua tua alma
os duros braços da Cruz/ lhos té roubados agora.

¶ TOCA A PALAVRA DE

mulier ecce filius tuus.

AS Palauras diuinaes/ que sam spiritu & vida
as quaes señora cõtigo/ apartados soos falaua
tirando la do profundo/ de sua sabedoria

DEMVLIER ECE FILIUS.TV^o.FO.CXXIII

Grãdes misterios diuinos/que nã pode criatura
cõprender nem alcãcar/ nem falar humana lingua
mas ati soo madre virgẽ/porquauias de ser mestra
de seus dicipolos santos/de poys de sua partida
ensinaua o grãde mestre/tam alta Theologia
porque tu Señora soo/eras mays chea de graea
& mays capaz & mays dina/ ã ouuir tã alta ciçcia
& fartareste do mel/desta diuina docura.

¶ Poys essa docura toda/esse mel diuino todo
he iagora cõuertido/em forte fel & azedo
de que se fartatu alma/ teu coracãm teu sentido
por q̃ tu virgem diuina/que sempre foste chamada
& nomeada por madre/da quela sagrada boca
agora estando morrendo/ & vendo te quasi morta
chamate na Cruz molher/a qual he forte palaura
pera ouuir a triste madre/ẽ tal tempo & ẽ tal ora.
mas tua grãde prudencia/poys da chorosa palaura
sente a dor & a margura/senta a razã & a causa.

¶ porq̃ na cruz o Senhor/tã duro nome te chama
& nã quer vsar dos nomes/ ã mays amor & docura
a qual he por nam dobrar/cõ elles tua tristeza
& por isso te nam chama/madre minha nẽ snora
por q̃ nã te corte mays/na morte cõ mayor magoa
com a ducura do nome/que te chamaua na vida

A PALAVRA.

o qual nome maternal/perderas naquesta ora:
pois teu filho perde a vida/entã sem filho senhora
de madre muy gloriosa/ficas muy triste viuua.

¶ ECCE MATER TVA.

MAs o q̄ may sobre tudo /atraueſſa ia tua alma
he ver a troca mortal/& a deſigual mudanca
que per forza as de fazer/neſta tam triste palaura

¶ Deyxoute ſenhora iaa/teu vnigenito filho
tua gloria tua vida/teu conforto teu bem todo
& dūſſe todo a Cruz/& entregouſſe ao madeyro
por deſentregar anos/do madeyro do inferno
& por conſolar teu mal/& teu mortal deſconforto
& tambẽ por ẽ tal tempo/em parar teu deſemparo
deyxate na cruz agora/ſeu diſcipulo por filho.

¶ Elle verdadeiramente/he tã virgẽ & tam puro
que nenhũ podera ſer/ may di namẽte eſcolhido
pera filho de tal madre/& ſuceſſor de tal filho
aſi por a virgindade/& pureza de ſeu corpo
como por ſer tã propinquo/& parẽte tam chegado
& de teu ſangue real/teu verdadeyro ſobrinho.

¶ Mas ainda q̄lle ſeja/tã excelente tam ſanto
que remedio pode dar/a tua dor ſem remedio
ou que cõforto buscar/ateu grande deſcõforto?

¶ O diſigual troca triste/oo forte tam deſmedida

DE ECCE MATER TVA FO. CXXIII.

O sacratissima virgẽ/a que estado es chegada:
 & a que forte fortuna/ & afortunada ora
 te trouue segũda Eua/a muy triste Eua primeyra
 q̃ por forza te he forcado/trocar polo filho a l heo
 teu filho natural propio/ & por hũ pescadorzinho
 filho doutro pescador/o filho de deos eterno.

¶ Forcadamẽte seõnora/neste defastrado caimbo
 & naquesta mortal troca/as de trocar sã remedeyo
 elrey polo caualeyro/o seõnora polo vassallo
 o mestre polo dicipulo/ o filho polo sobrinho
 & deos imortal imẽso/por hũ homẽ mortal puro

¶ O gloriosa seõnora/emperatriz das raynhas
 Raynha muy poderosa/& seõnora das seõnoras
 duquesa das sãtas virgẽs/grã prícesa das princefãs:
 agora ficas seõnora/a mays triste das nacidas
 & a mays descõsolada/das descõsoladas todas
 & mays soa & mays viuua / das viuuas todas iũtas.

¶ Agora poys perds tudo/& cobras te⁹ males todos
 perderas tãbem seõnora / os cansados pensamentos
 os sollicitos temores/ os temerosos cuydados
 q̃ tam mal atromẽtaua/teus desfuelados sentidos

¶ Ia agora te deyxará/no estremo de teus noios
 os cãfados sonhos tristes/& seus estremecimẽtos
 os penosos sobre saltos/os temores & desmayos

TERCEYRA PALAVRA.

as dores do coracã / & seus esmorecimentos
 que te causava o temor / dos males afigurados
 os quaes ves agora todos / cõpridos ante teus olhos
 mayores & mais crueis / mais terribes mais penosos
 do que poderam temer / nẽ maginar teus sentidos.

¶ **U** agora madre sem filho / nã te fica que temer
 tudo he pera sentir / & tudo pera chorar
 por quo mortal cõprimẽto / dẽ teus estranhos pes:
 deu fim ao arrecco / de teus cõtinuos temores. (rei)

¶ **U** a nã estaras cuydando / la dentro no pensamẽto
 onde ira ou que fara / ou onde estara teu filho
 mas ẽ teu gram descõforto / & ẽ teu mortal tromẽta
 cuyda madre de tristeza / em teu grãde desemparo
 que faras sem elle viuo / que faras por elle morto.

¶ **U** a nam aueras mester / casa nem cama nẽ fogo
 pera agafalhar teu filho / ospede tam deseiado
 mas manda buscar sen hora / a taude & moymẽto
 pera o enterrares nelle / desque espirar no madeyro

¶ **U** a nam as mester agora / de perderes mais o sono
 em fiar nem em tecer / tunica pera vestilo:
 mas aparelha mortalha / sudayro & lãcol nouo
 pera a mortalhares nelle / seu corpo martirizado.

¶ **N**am receberas i agora / a quelle prazer tamanho
 aquella consolacã / & grande contentamento

que recebia tua alma/da vinda do teu amado
 mas faras senhora cedo/sobre elle muy triste prãto
 quãdo riueres nos bracos/seu sagrado corpo morto
 & o cutelo da dor/la dentro na alma metido
 o regaco virginal/de seu sangue todo cheo
 & o coracã partido/de seu mortal sentimento.

¶ Na nam veras mays agora/aquelles alegres dias
 aquelas diuinas oras/a teu parecer tam poucas
 de quando tinhas em casa/o senhor algũas festas
 mas cedo veras senhora/as muy tenebrosas oras
 de seu triste enterramẽto/& suas mortais obseqas.

¶ Na gora nam gozaras/tu nem as santas marias
 da presenca diuinal/qua alegrãua tanto todas
 mas lamentaram cõtigo/& tu senhora cõ ellas
 a saudade mortal /destas tã tristes lembrancas

TOCA A PALAVRA DE

Lamazabatani.

¶ O alma fora de mim/& mais fora de ti mesma
 tam metida sãpre dẽtro/na vaidade mũdana
 quam fora estas de sentir/tam saudosa lembrãca
 & quã lãge de morrer/da quẽsta mortal ausencia.

¶ Poys o alma bestial/sem sentir & sem sentido
 acorda ia teu cuydado/de tam vergonhoso sono
 & sente bem insensuel/la nã pfundo do peyto

A QVARTA PALAVRA

aquella muy triste voz/aquelle cramor que yxoso:
 que faz agora teu deos/no artigo derradeyro
 ouue tam forcoso brado/& tam dorido gemido
 qual cõ as dores da morte / deu agora teu esposo
 por decrarar a grãdeza/dos grãdes males sem cõto
 que por ti& por teus males/padece na queste passo

¶ Por quainda q̃ esta ia /seu corpo quasi vazio
 do sangue diuino todo /em tâtas partes sangrado
 polo qual da gram secura/assi do sangue vertido
 como dos grãdes trabalhos/q̃ tem ate qui passado
 sapegou a lingua seca / ao papo todo seco

& como diz o profeta / esta ia de todo rouco (alto
 cõ tudo nam deyxa agora/de cramar na cruz muy
 vendosse nella morrer / de todos desemparado
 assi da que las cõpanhas/as q̃es fartou no deserto
 como de quãtos efermos/seu poder tinha curado
 como dos seus muy amados/dicipolos sobre tudo

¶ Mas delles todos se cala/& deffimula seu erro
 & somete de seu padre / esta a seu filho cramando
 & delle soo nesta voz / se chama desemparado.

EXCRAMCAM AO REDENTOR.

○ Tu do eterno padre/gloriosissimo filho
 & de quanto he criado/gouernador soberano
 tu que todos nos emparas/neste misero desterro

DE LAMAZABATANI FO. CXXVI

cuiodi uinal emparo/& santo defendimento
defende guarda & é para/geralmente todo mūdo
agora polas maldades/& males do mūdo mesmo
estas tam de sem parado/de todos é teu martheyro
que a te teu padre proprio/te deyxá padecer tão
quanto podes sem te dar/cōsolacám nē cōforto.

¶ Segundo foy figurado/no primeyro do leuitico
naquelles dous animais/dos quaes hū sacrificado
mandauam soltar o outro/& enuialo ao campo
assi tua diuindade/ sacrificado teu corpo

no altar da vera Cruz/polo genero humano
foyffe ao campo do ceo/nam por algū mudamēto
nem mudāca de lugar/nē deyxādo o corpo pprio
cō o qual depoy s d morto/sēpre esteue no sepulcro

¶ Mas deyxandote senhor/puramēte sofrer tudo
sem a mesma diuindade/mesturar algū cōforto
ao mal que a humanidade/padece naqste tempo
& deyxandote as potencias/viuas inteiras de todo
por q a grāde dor da morte/nā te priuasse o sētido
& ficando sem sentido/ficasses sem sentimento.

¶ Mas cō todos sentidos/& cō todo entēdimēto
sentas todos teus martheyros/a te o ultimo ponto
do a partamento da alma/& mortal arrancaimento
o qual nūca aconteeo/a nenhū outro nacido

A QVARTA PALAVRA.

por que todos geralmente/no instante derradeyro
antes que percam a vida/perdem o sentido todo.

¶ E por dar lugar aos maos/dir có te^o males ao cabo
pera acabares com elles/os males todos do mūdo:
ysto he o que de craras/neste tam forcofo brado
este he o desemparo/de q̄ estas senhor cramando
& dizēdo ao teu padre/meu đos meu đos verda đy
por q̄ me desempaaste/ē tal ora & ē tal tēpo (ro
vendome de todo mūdo/tam soo & desemparado

¶ Mas a virgem gloriosa/nam entra na q̄ste conto
por qua triste madre esta/penando senhor cótygo
& sua alma na cruz posta/padece cōtigo tudo
quāto tu meu deos padeces/ē teu grā padecimēto
& iuntamente recebe/cōtigo tambem martheyro.

¶ Ella so he a que sofre/& sostem o graue peso
da calma mortal & festa/deste dia tam penoso
ella so pisa contigo/o triste lagar fangoento
de tua morte & payxam/de que o profeta serrado
muyto grādes tempos antes/profetizara primeyro
o qual em teu nome disse/enlinado de ti mesmo.

Eu pisey o lagar soo/& das gentes diz o texto:
Nā ha hy varā comigo/nas quaes palauras o santo
em dizer varam tirou/a senhora deste conto
& fez exeycā da virgem/cō muyto sotil resguardo

DE LAMAZABATANI.FO. CXXVII.

nomeando varam logo/ no genero masculino
por tirar a madre fora/ do desemparo do filho.

¶ Poys neste lagar da morte/ có a vara do madeyro
foste tu redentor meu/ debayxo dos pees pisado
& o vinho diuinal/ de teu sangue precioso
sem ficar hũa so gota/ foy espremido de todo.

¶ No q̄l lagar d̄ teus males/ iūtamente có teu corpo
a muy triste alma da virgẽ/ foy bẽ pisada cõtigo
& por yssõ esta em pee/ a par de tua cruz posta
por que nam pode cõtigo/ estar la na cruz encima.

¶ E sobre este piar santo/ sobre esta santa coluna
que sempre ficou e pee/ muyto firme muy inteyra
carregou o mortal peso/ de tua payxam sagrada
& da perfeycam da fee/ da catolica ygreia

por que nella soo ficou/ perfeytamente sem q̄bra
toda a verdade da fee/ sem sua firme cõstancia
nũca ser muito nem pouco/ abalada nem mouida
da forcosa tempestade/ & da muy braua tromenta
de teus tromentos & males/ de q̄ foy tam cõbatida

¶ Por que sua fee iazia/ muy altamente fundada
sobre a gram pedra do canto/ de q̄ diz a escritura
a pedra que reprovaram/ os que faziam a obra
foy assentada depõys/ na cabeça da ezquina

& liou & aiuntou/ hũa parede cõ outra.

¶ Porq̃ tu pedra diuina/ tãtas vezes eneytada
 derribada dos andaymos/ da mu y ingrata sinoga
 no cabo do edificio/ da obra que tinhas feyta
 liaſte ambalas paredes/ da catolica Igreja
 como fecho verdadeiro/ & cunhal diuino della
 por que da gente gentia/ & da geracãm iudayca
 edificaste a Igreja /deſtruindo tua vida.

¶ Mas ainda q̃ nã ſeia/ eſta virginal columna
 mouida nem abalada/ de ſua grande firmeza
 eſtaa por entam mudada/ da natural firmeſura
 & da propia beleza/ & excelencia tam fora
 & tam deſafigurada/ que parece molher morta
 E agora aqueſte brado/ & eſta voz derradeyr a
 como ſe fora pelouro/ dalgũa groſſa bonbarda
 acabou de traſpaſſar/ ſualma tam traſpaſſada
 deuer ſeu filho na Cruz/ paſſado de tal crueza
 & ainda ſobre tudo/ ſobre toda ſua pena
 agora na fim da morte/ & ia nocabo da vida
 ouuir he cõ tal cramor/ dizer tã triſte palaura
 aqual ella ſente bem/ que tua ſagrada boca
 nam a lanca ſenhor fora/ cõ brado de tanta forza
 ſenam forcado das dores/ da morte q̃ ta tromenta.
 ¶ Poys ouuido a triſte madre/ na cruel fim derra
 chamarſe deſemparedo/ o éparo de ſualma (deyra

Creo eu que sarrancara/dacarne sua alma fanta
se a diuinal virtude/& a potêcia diuina
pera soffrer & viuer/nam lhe dera fortaleza.

¶ TORNA A MEDITA

cam a dar alma.

POys o alma sê ventura /alma sê alma nê vida
q̄ dormiste tãto tēpo/no sono mortal daculpa
agora ta cordaram /mezquinha de ti per forza
da sonorenta modorra/que te saltou na cabeça
por qua q̄lle triste brado/aquela voz damargura
q̄ lancou teu deos agora/cô tã forte dor tamanha
abasta pera quebrar/hũa muyto dura rocha
quãto may s pera acordar/hũa alma defacordada.

¶ Poys arrãca ia minha alma/dê dētro do sêtimēto
mortai s brados damargura/côformes a aq̄le brado
& acude mortalmēte/a aquelle mortal gemido
cô mil gemidos de morte/arrãcados do pfundo
responde as tristes palauras/ com muyto may s tri
ste pranto.

¶ Olha q̄ morre teu deos/& teu remedeyo todo
por remedear teus males/q̄ ia nã tinhã remedeyo
esta cramando ao padre/nam he delle socorrido
q̄ por socorrer ati/morre sem nenhũ socorro(inho
¶ Chama teu dōs por teu deos/como q̄lqr pobre z

& porem nã quer ser liure / da pena nẽ do tromçto
 por liurar ati das penas / & tromentos do inferno:
 chamasse desemparedo / todo o ẽparo do mũdo
 por quauẽdo piedade / de teu grande desemparedo
 por emparar ati alma / desemparedo deos seu filho.

TOCA A PALAVRA DE SITIO.

O Eterna caridade / bondade marauilhosa
 cõ quã amor soffres sñor / & cõ quãta paciẽcia
 este marçeyro tam fero / esta morte tã penada
 polos meismos matadores / q̃ te estã tirando a vida
 & tua vida he morrer / pola vida de sua alma:
 teu corpo ia quasi morto / todo esta frio de fora
 & tua alma toda dẽtro / ẽ chamaes da amor queimada.

¶ Mays sentes a morte da alma / dos pecadores in-
 gratos

q̃ am deser por sua culpa / pera sempre cõdenados
 qua morte cruel do corpo / q̃ soffres por se⁹ pecados

¶ E por isso neste passo / & neste final estremo
 tu que nũca te queyxaste / ã nen hũ outro tromçto
 mas se abrires aboca / como muy mãso cordeyro
 soffreste teus males todos / calãdo sempre cõ tudo
 assi como deti mesmo / estaua p̃fetizado
 agora por nos mostrar / teu amor marauilhoso
 a gram sede spiritual / que teẽs no coracã dentro

q̄ tua alma tem das almas / que iazẽ em catiueyro
 queyxas te seõnor da sede / que soffres tãbẽ no corpo
 pera que a sede de fora / cõforme cõ a de dentro.

¶ O bõdade fontanal / O eterna fonte viua
 tu que cõ tal abastanca / & tam liberal largueza
 fartas as almas dos iustos / das agoas de tua graca
 & os bem auenturados / do vinho de tua gloria
 tu q̄ cramauas nõ tẽpro / o dia da grãde festa
 dizendo se alguem ha a sede / venha se amí & beba:
 que prometeste senhor / aa molher samaritana
 quãdo vinha buscar agoa / 'ao poco do Patriarca
 que darias agoa viua / tal que quẽ bebesse del la
 nunca mais teria sede / nem sentiria secura.

¶ E agora sentes tu / tam forte sede tamanha
 que calando dos acoutes / dos espinhos & coroa
 & dos crauos & da cruz / & de toda outra pena
 da sede sãõ se nam cala / tua santissima boca?

¶ Mas isto fazes meu deos / por cõprir a escritura
 segundo toca no texto / sam loam euangelista
 aqual nam foy nõ he causa / de tua payxã sagrada
 mas tua morte & payxam / he causa principal dela
 porque nam padeces tu / por quela seia comprida
 mas a propria escritura / foy polos santos escrita
 porque tu santo dos santos / por tua misericordia

XIXXO. QVINTA PALAVRA.

a vias de padecer/pola redempçam humana.

¶ Mas a inda queſta ſede/natural & verdadeyra
atromente teu ſentido/& tua boca diuina
a que inays pena te daa/& a que mais tatromenta
he agram ſede que teês/ da ſaluacã de minha alma.

¶ Por que tua caridade/ tua piedade immenſa
peleiando com a morte/naderradeyra batalha
eſquecido de teu mal/ ainda ſenhor agora
nã te eſqueces de minha alma/ tã ma & tam eſqçida
que de tamanhas lembranças/ nam tem nenhũa
lembrança

tendo tu della na morte/ tam piadoſa memoria.

¶ O ſede chea d amor/ o amor cheo de ſede
oo ſede tam amoroſa/ tam acẽſa tam ardente
que nũca pode matarſe/ nẽ na vida nem na morte
mas antes facende mais/& arde mais brauamẽte
quãto mais a vida morre/& quãto mais deſſalece.

¶ O quẽ tiueſſe meu deos/ de ti ſoo tã grande ſede
que nam podeſſe beber/ nẽ goſtar minha vontade
ſenam o diuino calez/ de teu prectoſo ſangue?
mas minha alma miſerauel/ enferma fraca doente
nã abalta nam ter ſede/ nem poder ſenhor goſtar
mas por mais condenaçam/ ſobre tudo tã a riſte
grande faſtio do ſangue/ que por ella derramaſte.

¶ Mas tu Iesu piadoso/amador muy y verdadeyro
 tamanha sede teueste/da saluacam de teu pouo
 que depouys de ter bebido / o forte calez muy fero
 de tua morte & payxam/& seu mar teyro gostado
 estas agora pedindo/no artigo derradeyro
 o calez muy amargoso/cheo de fel & dazedo.

¶ E tu senhor que pedias/ao teu padre no orto
 que traspassasse de ty/o calez de teu mar teyro
 agora posto na Cruz/tu mesmo pedes estoutro
 dizendo tenho gram sede/como q̄ nam estas farto
 de mar teyros & tamentos/& quainda teu de seio
 de seia padecer mais/pola redencam do mundo.

¶ Pouys farta senhor agora/tua sede piadosa
 mata iagora na morte/a gram sede que na vida
 sempre tinhas de matar/a morte de nossa culpa
 bebe do vinho que daa/ a tua muy cara vinha
 proua do fruto da cepa/a dulterina & alhea
 que he a casa de Israel/como diz o teu profeta
 a qual toda pera ti/se tornou em a margura
 & por ysto te offerece/nesta ora derradeyra
 o forte fel & vinagre/ que trazia dentro na alma.

¶ EXCRAMACAM contra a sinoga.

○ Amargosa sinoga/ouinha braua labrusca
 este fruto & este vinho/das tu malaueturada

XXXV A QUINTA PALAVRA

estes agradecimentos/daas cruel desconhecida
por taman hos beneficios/por tanta misericordia
a teu deos q̄ te prantou/de qué fosse tam amada
q̄ em final d̄ grãde amor /o mesmo sñor te chama
vinha minha escolhida /& tu ttedor em perrada
em lugar de dares vuas/como de ti se esperaua
das espinho scõ que pregas/a teu sñor a cabeça

¶ E agora ia no cabo/& no tempo da vindima
em lugar de dares vinho/têes tã cheo da margura
o lagar do coracãm/& a dorna de tua alma
que do que sobeia nella/ enches a teu deos a boca
dando lhe fel & azedo/de que estas tu toda chea
& da ducura da graca/toda de todo vazia

¶ Nam te lêbraua danada/ingrata sinoga perra
domãnaa q̄ te chouco/teu deos em tanta abastanca
de que fosse no deserto / quorentaãnos abastada
nam talembraua do mel/q̄ tãbem tirou da pedra
pera fartar de ducura / tua boca muy azeda
& tu em pago de tudo/tiraste da pedra dura
de teu duro coracãm /o fel da mortal enueia
cõ que lhe deste tal morte/tam fera tam amargosa
& agora sobre tudo/ enches lhe de fel a boca
porq̄ cõ hũa amargura/sacrecente mays a outra

¶ O adultera synoga/maldita repudiada

gente dura de pescoco/crua peruerfa descrida
 bẽ mostraste neste feyto/q̃ estaas ia na derradeyra
 & que nam escaparas/da questa mortal doenca
 & que sam cõpridos ia/os dias de tua vida
 poys hũ termo tam mortal/fize este de cousa morta
 que arreueffas ia o fel/que trazias dẽtro na alma
 & lidando com a morte/co farnesũs na cabeça
 cospelo defatinada/a teu criador na boca.

¶ FALA COM O SENHOR.

O dulcissimo Iesu/docura do parayso
 esta triste beberaiem /& amargoso tromẽto
 pera ti soo foy agora/nouamente descuberto
 por quãda ẽ teus martyros/falecia este marreiro
 pera se comprirem todos/& por se dar cõprimento
 ao que de ti meu deos/estaua profetizado.

¶ Assi como craramẽte/o chorou Dauid no salmo
 em teu nome lamẽtando/a amargura deste passo
 Dizendo deram me fel/em maniar & mantimẽto
 & em minha grãde sede/deram mie a beber a zedo

¶ E nas lamentações tristes/Ieremias tinha dito
 Recheou me da marguras/fartoume da losna todo
 & agora fatto ia /de tam amargosa pena
 este derradeyro gosto/leuaras da questa vida

¶ Por q̃ tu q̃ por nos sempre/ẽ amarguras viueste

XXXV A SEXTA PALAVRA.

Em amarguras também/acabes senhor a morte.

Ó alto côsolador/dos martyres gloriosos
côsolacam & conforto/ de seus penosos martheyros
agora pelas maldades/pelas culpas & peccados
de nos outros peccadores /ingratos desconhecidos
tredores & desleaes /& mais maos q̃ maos eserauos
depoys de marterizados/ te^s sagrados mēbros todos
ainda per derradeyro /marterizam teus sentidos
dandolhe tal beberagē/depoys d̃ tam fortes tratos

TOCA A PALAVRA DE

consumatum est

IA agora nã fica mais/que fazer a teus inimigos
nē tu podes ia sofrer/mais males nē mais marthey
por isso vêdo q̃ tudo/he ia de todo acabado (ros
quanto de tua payxam/ polos profetas foy dito
& que toda a obediência/& diuinal mandamento
do teu altissimo padre/tinhas de todo cumprido
& que tudo quanto auias/ de padecer polo mūdo
tinhas senhor padecido/ & acabado de todo
& que ia teus males todos/naqueste mal derradeyro
facabauam & compriam/dizes agora no cabo
& na fim de tua morte/acabado he ia tudo
querendo nesta palavra/dizer ao mundo perdido
acabados iam teus males/& eu tambem acabado.

● TORNA A MEDITA

cam a dar nalma

O alma mal acabada / é males q̄ nã té conto
alarga bé os ouvidos / do sentido sonorento
& ouue tã gran palaura / qual esta a teu d̄os dizêdo
& debayxo da palaura / cõtẽpra bem o misterio.

● Olha q̄ o filho de deos / & deos imortal eterno
principio lẽ ter príncipio / eternal fim & comeco
de tudo quãto nos ceos / & nas terras he criado
foo por dar fim a te^o males / & acabar teu mal todo
esta ia na fim da vida / & no comeco do cabo
no qual seu mal & o teu / a de acabar tudo iunto.

● Poys sente tual ma triste / no cẽtro de teu sentido
que triste fim & que cabo / deu a seu fim & príncipio
o mundo mal acabado / em maldades concebido.

● TOCA A PALAVRA DE

in manus tuas Dñe.

Agora pois alma triste / agora triste sentido
agora potências mí has / as de fora & as de dẽtro
agora meu coracã / meu pensamẽto meu tudo
tempo he da parellhar / cada hũ seu aparelho
q̄ poys o tẽpo se chega / queremos agora logo
defferir de romania / as velas do sentimento

TOCA A.VII.PALAVRA

& entrar a o mays mortal / & o mays alto do pego
do grãde mar da paixã / do q̃l diz David no ialmo
Entrará a te minha alma / as agoas dos males dêtro
ia nã ha é mim sustãcia / metido sam no pfundo
viti é a altura do mar / ou profundo do mar teyro
& a tempestade delle / me tem todo alagado.

¶ Q̃ poys temos ia cõtado / os grãdes males sã cõto
os quaes o filho de deos / a tequi tem padecido
pera leuar em descõto / os males todos do mudo
queremos tocar agora / ou queriamos mays certo
que tocasse mortal mête / no coracã ca de dentro
aquelle mortal extremo / & triste passo choroso
de quãdo por nossas culpas / o q̃ nũca foy culpado
pagou a pena por nos / espirando no madeyro.

¶ Poys sayã do coracã / como de mar oceano
rios de lagrimas negras / de sangue negro pisado
venhá de dêtro feruẽdo / cessem os olhos & rostro
porq̃ a tã estranha morte / & a mar teyro tam nouo
cõ muyta razã se deue / tambẽ nouo sentimento
& a sentimento nouo / lagrimas de nouo pranto.

¶ Pois alma é durecida / é trãhas duras de pedra
tẽpo he ia de me dardes / de vos & de mí vingãca
tempo he ia de pagar / o mal da vida passada
& de fazer em pedacos / essa rocha de dureza

DE IN MAN^o TVASDOMINE.F. CXXXIII

& de derreter é choros / & em pratos da margura
as neues & os regelos / da fria terra de strela
que parece que iaz toda / em meu coracã metida.

¶ Poys se tu' o alma minha / minha mas d'ni alhea
teês ainda sentimento / & pulso de coufa viua
senam saltará os erpes / nas chagas de tua culpa
se nam estas ensensiucl / toda mortal & pasmada
nam pode tua dureza / ser tam forte nem tamanha
que a muy branda cópayxã / desta vltima palavra
nam a faca em pedacos / & nam a derreta toda
se destas tam mortays coufas / sentires algũa coufa
& se este passo mortal / nam euuies como morta.

¶ Poys abre agora minha alma / essa escura cisterna
esse poco infernal / essa profunda mazmorra
em que estas aferrolhada / tantos tépos ha catiua
sem saber quãdo he menhaã / né quãdo o sol arraia

¶ Que depois q' catiuaste / alma desaventurada
& dos mouros de teus males / & maldades foste p'sa
nunca mays a manhecco / né pera ti foy de dia
mas tornarãse teus dias / em noyte mortal escura.

¶ Mas agora poys a praz / aa soberana clemencia
que resprandeca nas treuas / o rayo da luz diuina
& o santo sol diuino / resprandor da luz eterna
o traz a reuolucam / de sua misericordia

TOCA A .VII. PALAVRA.

Ja sobre o horizonte/da regiam tenebrofa
& tristes sóbras de morte/das treuas de tua culpa
tempo he ia de sair/ de tam fedorenta coua
poys a noyte passa ia/& o dia sa propinca.

¶ Poys se deseias sair/ desta prisam fedorenta
& quebrar as fortes portas/ de tã infernal cadeya
abre as portas dauontade/aa vontade piadosa
de quê por teu amor morre /de sua vôtade propria
abre todas as potencias/abre te mi nhalma toda
porque toda ta trauesse/& passe de banda a banda
a quele tiro mortal/da palaura derradeyra
que ia no cabo da morte/diz agora tua vida.

¶ E se do primeyro brado/& da triste voz primeyra
que pouco ha teés ouuido/ nam ficaste bem ferida
agora nam pode ser/ que esta mortal estocada
nã te passe polo meyo/& nã ta trauesse toda. (lho)

¶ Porquas ã saber mi nhalma/quo bẽditissimo fi
de deos todo poderoso/ deos & homẽ verdadeyro
q̃ por teus grãdes pecados/ esta na Cruz espirando
vêcido da piedade /de que sempre foy vencido
& vendo que se acabaua /o cabo de seu mal todo
& elle de sua parte/tinha acabado ia tudo
& tinha feyto por nos/quãto podia ser feyto
vio iuntamente cõ isto/como quê he deos eterno

DE IN MANVS TVAS DONINE. F. CXXXIII

Quã pouco fruito fazia / & quã pequeno proueyto
auia de receber / de sua payxam o mundo (do
pelas culpas & malda des / do mesmo mudo malua

¶ Via tambem & sabia / o senhor que sabe tudo
quã poucas almas cõpraua / por tã infinito preco
como hera sua vida / seu corpo & seu sangue todo
o qual tinhaia por nos / casi todo detramado
& que ganhaua tam pouco / & tinha perdido tanto
porque ia desdo principio / eternalmẽte sem tẽpo
a noticia diuinal / craramente tinha visto

q̃ das almas porque morre / como ladrã no ma d'itõ
auiam de morrer muitas / pera sempre no inferno
sem sua morte & paixam / fazer nelas nenhũ fruyto
porque por sua malicia / & gram desconhecimento
auiam de desprezar / o preco muy precioso
de seu innocente sangue / que tinha por elas posto
no banco da vera Cruz / pera fazer pagamento
de seu resgate & tiralas / de tam triste catiueyro.

¶ Do qual tesouro diuino / & preco q̃ nam tẽ preco
de que se faz nesta ora / tam largo derramamento
hũa soo pequena gota / de quantas sudu no horto
era de tanta valia / que abastaua pera tudo.

¶ poys vêdo teu saluador / alma minha tudo isto
como deos diãte quem / nam ha hi tempo futuro

FALA.

rasgau as felhas entranhas / & o coraçam la dentro
 de seião de saluar / todo genero humano
 & vendo que delle todo / nã salua ua senam pouco
 & por isso comecou / estando ia no fim posto
 a chorar a perdicam / do mundo tam obstinado
 q̃ por sua contumacia / por egeytar seu remedeyo
 o menos delle se salua / & o mais he condenado.
 ¶ E porẽ seu redemptor / sentindo seu perdimẽto
 estando ia posto neste / terribilissimo passo
 nã chora por sua morte / mas pola morte do mudo
 ¶ Por quinda q̃ nã fale / o sagrado Euangelho
 destas lagrimas diuinã / nem deste diuino choro
 fala dellas craramente / o aposto lo sam Paulo
 escreuendo aos iudeus / em o capitulo quinto.
 ¶ Pois o alma de salmada / alma nẽ morta nẽ viua
 leuantate bestial / do enxudreyro da culpa
 põete bem apar da Cruz / escabelada carpada
 & olha bẽ & cõtemptra / por que moiras de tristeza
 o prazer todo dos anios / cõ quanta tristeza chora
 & alem de derramar / pola geracãm humana
 seu sagrado saũgue todo / quasi sem lhe ficar nada
 quantas lagrimas derrama / sua grã misericordia
 com deseio de cobrar / esta ouelha perdida
 pola qual o bõ pastor / pos sua alma por saluala

TORNAR A FALAR

Com o senhor.

O fim de nossos pesares / prazer de nossas
 tristezas
 cōsolacãm & cōforto / de nossas lagrimas todas
 agora polos pesares / noios & de sauenturas
 q̄ nos muito iustamente / sētimos por nossas culpas
 sētes tu meu deos na cruz / tãtas tristezas tamanhas
 & choras cō tanta dor / pola p̄dicãm das almas
 que chorãdo & morrêdo / & tudo por amor dellas
 teus olhos decraram bẽ / & sam boas testemunhas
 de quãmanha cōpayxã / teês das almas cōdenadas
 se nos sentissemos bem / lagrimas tam piadosas.

¶ Por q̄ tu luz de meus olhos / & lume de me^o sēti
 por alumiar os olhos / d̄ nos peccadores cegos (dos
 vas ia perdendo de todo / a luz de te^o santos olhos:
 & pera que tua morte / tambẽ seia luz dos mortos
 soffres as treuas da morte / por fazer dos mortos vi
 por q̄ morrêdo a luz / naca luz aos etreuados (uos
 os quais estauã etreuas / na sōbra da morte postos:
 & tendo na morte ia / os olhos quasi quebrados
 nã quebrou a piedade / em olhos tam piadosos
 chorãdo sempre te fim / amãa fim dos cōdenados.

FALA COM SVA ALMA.

POys o alma minha chora/por quam mal cho
 rasa uora

chora aq̄ i naq̄sta vida/por q̄ nã chores na outra
 chora teus males & culpas/pecador alma culpada
 poys por elas & por ti/nesta derradeyra ora
 teu Redemptor piadoso/cõ tal piedade chora
 chora tu pois sobre ti/lamenta sobre ti mesma
 poys estas tã mal & tal/q̄ as mester de ser chorada:
 faze pranto sobre ti/fazete officio de morta
 poys viuendo nam quieste/fazer officio de uiua.

☉ Chora teus dias Passados/q̄ passarã como sôbra
 recolhe delles o fruyto/& a nouidade toda
 da grãgeria de vento/em que desauenturada
 gastaſte os dias & annos/mil hores de tua vida.

☉ Apanha bê & encerra/na tulha da penitencia
 estas lagrimas redolhas/nouidade bem sorodea
 das maldades temporãas/q̄ na idade passada
 semeaste la no campo/da vaidade mundana
 por q̄ de tal sementeyra/este tal fruyto sapanha.

☉ E porem se semeares/agora na derradeyra
 & com lagrimas regares/a sementeyra diuina
 que teu saluador na cruz/por amor de ti té feyta
 de seu sangue precioso/q̄ por teus males derramaſte
 se nisto gastaſte o tempo/se tomas ysto por vida

sabe que na fim dos tempos / & no derradeyro dia
 depois do mūdo maduro / la no tempo da segada
 nã iras entam a eyra / sem fruto cō mão vazia. (do
 ¶ Mas das semētes dos olhos / q̄ sem eares choran
 na quella estrelidade / colheras por hū gram cento
 que quē lagrimas semea / recolhe prazer sem conto.
 ¶ Poys lãca agora n̄inha alma / o balde do sēti mēto
 no poco do coracam / & na cisterna do peyto
 dalhe corda do defeio / que te chegue bē ao fundo
 & tira agoa cō que regues / o sangue de Iesu xp̄o
 o qual ves ao pee da Cruz / coalhado frio & sequo.
 ¶ Paga cō tua pobreza / aa quelle sangue diuino
 de tanto quanto lhe deues / ao menos algū pouco
 pois do pouco & do muyto / fez por ti o pagamēto
 faze pranto tam mortal / como merecet al morto
 gastemos em sua morte / tu & eu sempre chorando
 este pedaco de vida / que nos deyxou pera yfso:
 por que verdadeyramente / a quem ve crucificado
 seu senhor ante seus olhos / & estaria espirando
 & lhe ouio dizer agora / com tam piadoso brado
 Padre meu ē tuas mãos / encomendo meu esprito
 ao triste que ysto vee / & o al tudo tem visto
 nã o deue cōtentar / nem fatar de sentimento
 todos quātos sentimētos / se podē sentir no mūdo

IVXXXO . COMO O SENHOR.

¶ Nê q̄ fenta muyto mays / do q̄ pode meu s̄rido
nê que meu coracã chore / a te se derreter todo
nem q̄ faiã de meus olhos / todalas agoas do nilo
nê que meus dias & ãnos / se cõsumam neste prato
todos estes sentimẽtos / nãme satisfazem muyto
que pois me deyxarã viuo / tudo me parece pouco

¶ TOCA COMO O SENHOR

espirou na Cruz.

¶ O Diuinissimo santo / filho de deos glorioso (to
innocẽte s̄e pecado / & por me' pecados mor
cõ que olhos posso ver / com que face cõ que rostro
ou cõ que ouuidos ouuir / a ti meu ños & meu tudo
ẽ comendar cõ tal dor / nas mãos de teu padre santo
teu spiritu glorioso / aa partida deste mũdo
q̄ nam separta com elle / deste mũdo meu spritu?

¶ Como posso ver fazer / tam mortal apartamẽto
a tua alma diuinal / neste instante derradeyro
& arrancarse da carne / com tam temeroso brado
q̄ minha alma nã sarrã que / tambem cõ ella do corpo

¶ O Iesu vida do mundo / & aas mãos do mundo
morto

como posso ver Senhor / tã cruel fim & tal cabo
a tua vida sem fim / & tam cru acabamento

que tãbẽ loguo nã veia/ de minha fim o comeco
& nam figua tua morte/ cõ a morte que lhe deuo.

¶ O criador eternal/ fim & comeco de tudo
veio te tam cruamente/ na cruz por mim acabado
& eu por amor de ti/ a mim mesmo nam acabo.

¶ O amado de minha alma/ amador meu Iesu Xpo
que sentirias meu deos/ no mortal arrancamento
quando tua alma sagrada/ & teu espiritu diuino
farrãcou com tanta forza/ da carne q̃ amaua tanto
sentindo bem teu sentido/ este sentimento todo
& estando sempre viuo/ & ate fim acordado
pera poder sentir mais/ do q̃ sentio nenhũ morto
por que todos quando espiram/ ia nam tem ne
nhum sentido
como ia é outro passo/ mais atrás tenho tocado.

¶ TORNA A MEDITACAM

a dar na alma.

¶ O Mays fraca que a fraqueza / alma tam fraca
desprito
como podeste coytada/ ficar mais dentro no corpo
o qual mais he sepultura/ de ti mesma q̃ estas detro
que nam casa de descanso/ nẽ morada de repouso.

¶ Como te nã arrancaste/ deste carcere penoso
vendo da carne arrancar/ o santissimo espirito

do innocente Iesu amador tam amoroso
 que deyxou por teu amor/ o sacratissimo templo
 & a diuina morada/ de seu corpo glorioso
 por aparelhar morada / no seu celestial reyno
 pera ti que merecias/ morar sempre no inferno.

¶ FALA A MEDITACAM

Com o Senhor.

O Desejado Iesu/ deos de todo meu desejo
 que se vira tam ditoso/ & tãbe auenturado
 que quãdo te vio morrer/ morrerã tãbem cõtigo
 quando te vio acabar/ fora tambem acabado
 por que tambem acabara/ comigo meu desconforto
 & nũca sem ti me vira/ tam soõ & desconsolado:
 por que tu senhor acabas/ & eu fico no comeco
 da fãudade mortal/ que me ordena verte morto.

¶ Duas cousas acabaste/ filho de deos acabando
 a hũa he nossa morte/ a qual acabas morrendo
 & a outra tua vida/ a que das tam triste cabo.

¶ Acabada he tua morte/ & a nossa tudo iunto
 & no cabo de teu mal/ comeca nosso bem todo
 acabouse tua vida/ senhor no madeyro santo
 pera comeco da vida/ que se perdeo no madeyro.

¶ Cõpridos sam os trabalhos/ a q̃ vieste ao mũdo
 & os trabalhos do mũdo/ tãtos tẽpos trabalhado

se cum pre tãbem cõ elles / neste mortal cõprimẽto
mortos sam ẽ tua morte / teus grãdes males ẽ todo
& nossos grãds beẽs mortos / sã viuos cõtigo morto

¶ Acabado he senhor / teu caminho trabalho
& o caminho da gloria / q̃ a te qui foy tam cerrado
acabou de ser aberto / acabado teu caminho
acabado he ia tudõ / quãto a nos foy prometido
& a ti senhor mandado / per teu padre poderoso
cõprido he o que foy / polos profetas escrito.

¶ Acabada he a batalha / nosso he o venciẽto
caro custou a vitoria / por que o vécedor he morto
morto he o deseiado / comprido he o deseio
por que todo los deseios / & esperancas do mundo
esperauã pola morte / de seu proprio esperado.

¶ Lancado he fora iaa / pera sempre desterrado
o principe deste mũdo / & o muy cruel tirano
que tinha titanzado / & catiuo o mũdo todo
he catiuo he posto iaa / em muy perpetuo catiueyro
por q̃ nesta grã batalha / o capitam fica morto
& o mũdo fica forto / & o tirano catiuo.

¶ Iaa o nosso grãde inimigo / he destruydo ẽ todo
pelo nosso grande amigo / & nosso deos Iesu xpo:
morto he o liam brauo / as mãos do mãso cordyro
& o dragã infernal / que afoguaua todo o mũdo

He afogado no sangue/ do mesmo cordeiro morto

REPREHENDE A MEDITACAM

a alma por que tocou em cou-
fas de seu contentamento.

MAs o alma pobre triste/ defatinada sem si so
tam vazia de saber/ tam cheia de tanto vento
coytada triste de ti/ pera que mostras o fio
porque lancas fora logo/ quanto teens dentro no
bucho.

porq̃ descobres tam cedo/ quã pequeno sentimêto
teês da morte de teu deos/ que ves morto ia ã todo

¶ porq̃ falas ignorãte/ em tal noio & é tal pranto
rãras coufas tam alegres/ & de tamanho cóforto

porque euydas descuydada / & te lêbras em tal répo
doutra nhãa lêbranca/ né doutro nenhũ euydado:

que poys ves teu redentor/ teu amor & teu esposo
que esta por amor de ti/ morto & espedacado

Porque tu també por elle/ nã te espedacas la dêtro
porque te nam crueificas/ com elle crucificado

porque te lêbras agora/ né falas muyto nem pouco
na saluacã & remedio/ da gram perdicam do múdo

pera que mesturas alma/ hũ prazer cõ outro noio
porque falas em pesar / & em prazer tudo iunto

Se no mal que teês presente/ tiuesses todo o sctido

Nam te lêbrarias tu / doutro nenhũ bẽ futuro (do

Queta p ueita a ti triste / q̃ pueyta a mim coyta
 q̃ se ganhe todo mũdo / poys eu perco meu bẽ todo
 pera que quero eu ver / o mundo de morto viuo (to
 poys q̃ veio minha vida / & meu deos de viuo mor
 que maproueyta a mí ver / todo o genero humano
 que iazia e m catiueyro / sayr liurementesolto
 da prisam de fatanas / & cadeas do demonio
 poys por amor delle vi / meu deos e cadeas preso
 arado como ladrã / & em mãos dalgozes posto?

Que prazer poderey ter / d̃ ver o mũdo remido
 & liure dos duros ferros / & correntes do inferno
 poys por amor delle veio / e tres ferros pindurado
 ho meu amado Iesu / como ladram no madeyro.

Que triste cõsolacam / que negro cõtentamento
 poderey eu ter de ver / o mundo que foy vendido
 por furto de hũa macam / & entregue ao Diabo
 de o ver ia resgatado / & comprado por tal preco
 poys que na paga da cõpta / o cõprador fica morto
 & a moeda do preco / he a vida de seu dono.

EX CRAMACAM CONTRA O MVNDO

O mundo mao immũdo / mundo vil mun
 do muy bayxo (preco
 quã alto foy teu resgate / quam sem preco foy teu

Por quã pouca couza foste / mezquinho ã ti catiuo
& porquam diuinas couzas / es agora resgatado.

¶ Mũdo cego mũdo tolo / que fazes naq̃ste tẽpo
tam mao barato de ti / & te vendes por tam pouco
quam mao barato de si / fizeste fazer coytado
a teu senhor que por ti / fez hũ estremo tam nouo
que deixou vèder assi / tam barato por tam pouco
pera te cõprar a ti / tam caramente por tanto.

FALA A MEDITACAM

com deos Padre.

O E terno padre santo / criador do vniuerso
sabedoria sem fim / que ves & conhecestudo
quã mal cõpraste sñor / na cara compra do mundo

¶ O eternal fazedor / se teu saber infinito
podera ser enganado / que ègano senhor tamanho
receberas no resgate / de tam mao presioneyro
em gastar tam alto preco / por fartar tã vil escrauo.

¶ Que besta tã maa tã braua / q̃ mu tam malicioso
cõpraste sñor a troco / do teu muy manso cordeyro
que negro tam emperrado / que perro mouro tam
mouro

he o mũdo porquem deste / aa cruz teu p pio filho.

¶ Mas tu altissimo deos / tu padre muy piadoso
fizeste como quem es / como sũmo bem eterno

COM DEOS PADRE. FO. CXXXX

Em resgatares o mudo/ por tam precioso preço:
& o mundo mau tedor/ ingrato desconhecido
tam bẽ faz como quẽ he/ ẽ tam mal te pagar tudo

¶ TORNA A MEDITA

cam a dar nalma.

O Mundo cego perdido/ o alma perdida cega
alma sã humanidade/ de natureza humana
como teẽs atreuímento/ de viver sobre a terra
poys que por amor de ti/ & por tua culpa propia
o muy alto criador/ Senhor dos ceos & da terra
padeceo mays fera morte/ & a mays cruel iustica
que des qua mudo he mudo / nũca padeceo pessoa.

¶ Como viues nẽ teẽs vida/ alma tam omiziada
no reyno do mesmo rey/ & em sua terra mesma
poys estas ẽ sua morte / tam culpada na deuaõssa.

¶ Como nã as medo triste/ qua mesma terra se fũda
com teus males & cõtigo/ & que toda criatura
da morte do criador/ tome de ti a vinganca
poys que a elle & a ellas/ ordenaste tanta pena
que tu desauenturada/ por tua desauentura
todas as desauenturas/ que se fazem neste dia
todas tu fazes fazer/ & de todas es a causa.

¶ Tu triste fizeste tristes/ & cubriste de tristeza

todas as cousas criadas / todos os ceos & a terra
 que nam ficou criatura / aque tu na uesta ora
 nam roubasses o prazer / & tirasses a alegria
 & nã cobrisses de luyto / de pefar & damargura
 & nam facas fazer pranto / todas em sua maneyra.

TOCA OS TERREMOTOS QUE

se fizeram na payxam.

Chorã os ãios de paz / por te⁷ males & pecados
 segũdo diz Esaias / é hũ de seus santos textos:
 os coros celestriaes / os angelicos espiritos
 todos por amor de ti / estam tristes & chorosos:
 os ceos se cobrem de luyto / & estã tristes & negros:
 os planetas & o sol / se escurecem todos iuntos:
 o dia tornou-se em noyte / a luz é grãdes escuros
 as estrelas ou cometas / assy estendem seus rayos
 que parece que se carpem / & depenam seus cabelos
 o mar furioso brama / & faz novos mouimentos
 a terra mouida treme / tremem tambẽ os infernos
 as altas montanhas caem / & se fazẽ em pedacos
 os frescos boscos & prados / estã tristes todos secos.
 Tristes as fontes alegres / tristes os rios fremosos
 tristes os montes & vales / tristes as serras & câpos
 tristes as cruas & secas / tristes os frescos orualhos

OSTERREMOTOS FO: CXXXI

Tristes as frores & rofas / & os iardins graciosos
 tristes as aues & mudas / é prátos tornã seus cantos
 tristes as bestas saluagês / tristes os animais brutos
 sem q̄rer comer bocado / esquecidos de seus pastos
 adã de vale é outeyro / bramãdo mortos pasmados

¶ As pedras duras se quebrã / có furiosos encôttros
 os altos répros famosos / os antigos edificios
 sam derribados por terra / a poder dos terremotos
 as sepulturas antigas / os moymentos cerrados
 per si mesmos sã abertos / & lãcã os corpos mortos
 os mortos resurgẽ viuos / & os viuos desmayados
 estam quasi como mortos / pasmados esmorecidos
 toda las coufas criadas / cada hũa per seus modos
 mostrã oie mais tristeza / & fazẽ mais tristes prátos
 todas é sua maneyra / mostram mores sentimétos
 que tu alma desalmada / cuios males & pecados
 causaram estas tristezas / & estes pesares todos.

¶ Tu humana criatura / de condicam deshumana
 cubriste na queste dia / de mortal doo & tristeza
 todas quantas coufas fez / & criou a natureza
 poy ordenaste tal morte / a o mesmo criador della
 & tu em tuas maldades / estas tam endurecida
 no sono mortal dos vicos / tã morta tã descuidada
 que nenhũa dor teês disso / nẽ sentimento nẽ pena

Qalma mais ífésiuel/ mais morta quaas cousas mortas (ras mais pesada & mais dura/que as pesadas pedras du mays bestial & mais fera/ q̄ todalas bestas feras os corpos mortos & podres/sepultados doutro r̄po. os elemétos grosseyros/ sem sentir & sem sentido as criaturas sem alma/sem rezam & sem iuizo chorã muito mais & sentē/& mostrã mais feriméto da morte de seu senhor/ & fazē mais triste pranto q̄ tu por cuias maldades/ o mesmo sñor he morto.

EXCRAMACAM CONTRA A SINOGA.

O humana condicam/ ingrata desconhecida o iudayca crueldade/ infernal indiabrada o pouo demoninhado/ gente crua de humana cõ que terribéis martyros/ & cõ que morte tã fera com quã espantosos males/ pagaste desesperada os grãdes beés q̄ teu deos /te fez sempre e tua vida.

Ho amor que por amor/ da saluacã de tua alma & de tua redencam/ o trouue do ceo a terra com muy forte desamor/ lhe deste cruel a paga: aa muy grande piedade/ & com payxam amorosa que sua misericordia/ ouue de tua misria cõ muy nouas crueldades/ lhas pagou tua crueza as diuinas pregacões/ de sua doutrina sancta

QUE FAZ A ALMA. FO. CXXXII.

cõ falsas acufações/cõ mortal odio & enueia
as verdadeyras palauras/de sua boca diuina
cõ mui falsos testemunhos/cõ mētiras se vergonha
a vida das almas mortas/& soterradas na culpa
cõ culpas falsas mortais/cõtra sua innocencia
a faude dos enfermos/ os remedeyos & a cura
cõ chagas mortais sem cura/desdos pees ate cabeça
a resurreycam dos corpos/tirados da sepultura
cõ teres na cruz seu corpo/morto de morte tã fera
dando lhe por sepultura/hũa muy forte lancada.

PRANTO QUE FAZ A
alma falando cõ o senhor.

O Soberano Iesu/meu saluador verdadeyro
traydo foste senhor/por enueia de teu pouo
vendido por avareza/de teu discipulo mesmo
& preso da tua gente/como ladram odioso
& como bralfemador/escarrado & escopido
vestido como sandeu/desprezado como neycio
& acufado aa morte/como mal feytor famoso
iustificado como inimigo/& como matador morto.
O altissimo amor/dos serafins gloriosos
sabedoria sem fim/dos cherobins & dos tronos
triunfante capitam/dos exercitos diuinos
deseio dos patriarchas/& padres santos antigos

PRANTO QUE FAZ A ALMA.

esperança dos profetas/cóprimeto delles todos
doutor dos Euangelistas/verdade dos Euágelhos
fūdamento da Igreja/fim dos apóstolos santos
vitoria dos efforcados /martires victoriosos

cóstantia dos confessores/& sacerdotes sagrados
coroa das santas virgens/dos cōtinentes & castos
galardã dos escolhidos/ gloria dos hūs & dos ou

Que furia tã infernal/ q̄ crueldade tã braua (tros
que gente tam deshumana/ou que mão tã atreuida
ousou ferir nem tocar/tua carne preciosa:

quē te deu tã mortal pena/rey altissimo da gloria
quem te iulgou iulgador/da natureza humana
quem te cōdenou aa morte/saluardor de nossa vida
quem te matou matador/da morte de nossa culpa
ou quem te tirou a vida/ vida sem fim verdadeyra.

Quē te pregou na cabeça/tãtos espinhos tã duros
quē te arrancou tãvil mēte/os te⁹ fremosos cabelos
quē écheo de vituperios/teus santissimos ouuidos
quē cubrio teu santo rosto/de tã noientos escartos
quē cegou có tãto sangue/teus sacratissimos olhos

Quem arrancou tuas barbas / Rey santissimo
dos santos

quē lancou a teu pescoco/tam desonestos baracos
quem buscou a tua boca/& a teus beycos diuinos

FALANDO AO SENHOR. FO. CXLIII

darlhe cõ fel & azedo / tã amargosos tromentos
quem pregou tuas mãos santas / na Cruz com
tam fortes cravos

quẽ écraouou no madeiro / os teº sagrados pees sãtos
quẽ ferio teu corpo todo / quẽ dẽscõiũtou teº mẽbros
quẽ te deu tã mortais chagas / tã cruus acoutes & tã
reme dõ dẽ nosas chagas / & dẽ nosos males todos / to
quẽ te fez q̃ parecesses / mais leproso q̃ os leproso
tu que curas & alim pas / os leproso & os gafos.

¶ Que foy daq̃lla beleza / & muy bela fremosura
de teu rostro diuinal / & face muy gloriosa
que se fez do reiprandor / da mesma face diuina
na qual os anios na gloria / cõtẽpram cõ tal docuta
q̃ se fez da muy honesta / & muy graciosa vista
de teus olhos diuinais / & de sua graca toda
cõ que cõ tal piedade / olhaua tua clemencia
os pecadores que vin hã / pedirte misericordia.

¶ Que se fez da eloquencia / de tua sagrada boca
da q̃l como dẽũ gram mar / sahiã cõ grande forza
grandes ryos de ciencia / de tua santa doutrina
que foy da gram fremosura / do poder & fortaleza
de tuas mãos que fizeram / todas as cousas de na da
que foy daquelle poder / & da quella ligeyreza
de teus santissimos pees / cõ os quais sem deferenca

PRANTO QUE FAZ.

andava sobre o mar/como qua sobre a terra.

¶ Que foy daquella muy alta/magesta d poderosa da gloria da q̄l sam cheos /os ceos todos & a terra que disto tudo ia gora/nos nã vemos outra coufa senam soo posto na cruz/hũ corpo morto sã alma & hũ pedaco de carne/morta & espedacada.

¶ O alta sabedoria/o escura profundeza debayxo d hũ homẽ morto/& dũa carne tã morta esta viua toda a vida/de toda coufa criada: debayxo dum homẽ nuu/& morto cõ tanta pena esta viua nossa gloria/nossa benaventuranca: debayxo de crueys chagas/dẽtro nellas iaz metida toda a cura & mezinha/das chagas de nossa lepra tres crauos sostẽ e peso/& sobre elles foos carregado aquelle q̄ tem em peso/toda a machina mũdana dous crauos tem as mãos ambas/dous ferrozinhos tem forza

pera ter presas as mãos/a quẽ na mão poderosa de sua omnipotencia/toda las coufas encerra em hũ pequeno madeyro/cabe pregado agora o que nã cabe nos ceos/nem na rede ndeza toda em hũa cruz de pao seco/arvore muy amargosa esta a o mays doce fruyto/de mays suaue ducura que nunca no parayso/deu a arvore da vida.

A ALMA. FO. CXXXIII.

O incóprésiuel deos/grandeza sê fim eterna
 marauilhados estam/meus sentidos & minha alma
 das muy altas profundezas/de tua sabedoria
 & pasmados das grandezas de tua misericordia
 & tremendo dos iuizos/de tua iusta iustica.

Por q̄ vem toda mudada/a ordẽ da natureza
 & a ley eternal toda/em tua morte quebrada
 vem a liberdade presa/pera remit os catiuos
 vem a iustica iulgada/pola soltura dos presos
 cõdenada a innocencia/por saluacã dos culpados
 el Rey morto pollos seruos /o senhor polos
 vassallos
 o iuiz pollos ladrões/o iusto pollos iniustos
 o immortal criador/pola vida dos criados
 a vida sem fim he morta/a gloria he iulticada
 a luz esta muy escura/a freme sura muy feya
 a bondade he reprovada/a grandeza cõprendida
 a potencia esta muy fraca/a fortaleza sem forca
 a honrra he defonrrada/a magestade cõspida
 a vitoria he vencida/a alteza iaz em terra
 a sciencia de deos padre/escarnecida por necia
 a piedade sem fim/fim lhe deu nossa crueza
 o prazet tornouffe em noio/& alegria e grã tristeza
 a docura e amargura/& a graca em mortal pena.

PROSSEGVE A ALMA. JA A

¶ TORNA A MEDITACAM

a falar com a alma.

O A lma triste coytada/ me fgnha pobre catiua
tã miseravel tã fraca/ quẽ te fez tam poderosa
quem te deu tanta valia/ sendo tu tam desualida
que por teu amor agora/ por ti & por tua causa
nam samente se mudou/ a ordem da natureza
mas o mesmo criador / fazedor & senhor della
fizeste tomar a morte/ por te dar a ti a vida.

¶ Dõde veyo a ti minha alma/ tã dina d ser perdida
que fosses em tal extremo/ de teu deos tã estimada
que se deyxasse prender/ por te tirar da cadeia
& quisesse ser catiuo/ por remir a ti catiua
Onde mereceste tu / alma tam vil & tam bayxa
que por coyma d hũso pomo/ do diabo foste presa
que seias agora solta/ & de seu poder comprada
pelo sangue de teu deos/ & que lhe custes a vida.

¶ ESCRAMACAM AO SENHOR.

¶ O iulgador imortal / das mortais culpas do mũ
o temeroso iuyz/ o piadoso auogado (do
que ley foy esta tam noua/ de tua misericordia
que assi qbrantou as leys/ de tua antiga iustica.

¶ Como tomauas snor/ de ti mesmo tal vingança
da iniuria & da ofensa/ que a ti mesmo foy feyta

como sendo tu iuiz/ & iustica verdadeyra
 Deyxauas tam sem iustica/condenar tua pessoa
 por saluar minha pessoa / tam maa & tá cõdenada?
 ¶ Como nam oueste doo/de tua santa innocẽcia
 como te nam desuiuou/o amor propiõda vida
 como te nam estoruou/a compayxam piadosa
 qua vias da santa virgẽ/tua madre tam amada
 aqual auia de ser/mortalmente alanceada
 da lança que tua morte/lha remessou dẽtro nalma
 como te nam espantaua/tal morte tam espãtoza
 a qual primeyro te foy/toda iunta apresentada:
 nada te pode vencer/ nem toruar tua vitoria
 tu seõor venceste tudo/tu soõ vences toda cousa
 mais forte he teu amor/que tua morte forcõsa
 muyto mais amou tua alma/do q̃ soffreo tua vida.
 ¶ Maiores couzas fizeste/pola geracãm humana
 de poys quo primeyro omẽ/te ofẽdeo & fez a culpa
 do que fizeras sñor/se ia mais nam te ofendera
 por qua inda que no tẽpo/& estado da innocencia
 o homẽ sempre gardara/tua santa ley diuina
 se naquele tal estado/quilsera tua pessoa
 por dar perfeycã a o mũdo/tomar nõssa natureza
 nam padeceras por ella/nem nõca por sua causa
 tomaras tá cruel morte/tam vil & tam deshõrrada

VXXXV FALANDO COM O.

defeycam que sua culpa/te obrigou sen hor aa pena
 a que sua obediencia /ia mais nũca te obrigara
 & destas grandezas tays /de tua misericordia
 se marauilha minha alma/& pasma minha sinpreza
 q̄ ser feyto por nos homẽ/foy obra muy piadosa
 mas ser cõdenado & morto/espantou a natureza:
 querer ser filho da virgem /tu filho de deos eter no
 foy muy alto beneficio/é nos muy mal é pregado
 mas q̄ter morrer por nos /como ladrã no madeiro
 he pera perdelo siso/quẽ sentir bem o misterio.

¶ Que ladrã ouue no mũdo/ou q̄ malfeytor tama
 q̄ tã desumanamẽte /fosse nũca iusticado (nho
 quẽ sofreo tã grãdes males/quẽ padeceo tal marrey
 quẽ coroarã de spinhos/ ã pois ã tã acoutado (ro
 ou a quẽ deram na morte/a beber fel & azedo
 alé doutros mil tromẽtos/q̄ nã sey cõtar nẽ posso.

¶ Pois o vida de minha alma/& gloria ã minha vi
 meu ãos& meu saluador/& minha saluacã toda(da
 que dor posso eu sentir/que pesar ou q̄ tristeza
 ou q̄ poderey fazer/por tua morte penada
 cõ que satisfaca a pena/a tuas penas deuida
 poys muyto mayores cousas/merece sua memoria
 do q̄ podera fazer/nem sentir minha fraqueza.

¶ O amoroso Iesu/o grãde amador do mũdo
 uã mansamente sen hor/cõuer laste qua conosco

quãtos traba lhosto maste/por nos dar a nos d̃scãso
 q̃ntos tromêtos lofreste/por nos liurar do tromêto
 quam atribulada foy/tua vida em todo tempo
 & quam cruel tua morte/do comeco a te o cabo.

¶ Teu nacimêto foy logo/de peregrino estrãgeyro
 tua vida domem pobre/miseravel desprezado
 & tua morte & payxam /de ladram auorrecido
 naceste e terras alheas/em fria noyte de inuerno
 indo no ṽtre da virgem/trabalhado do caminho
 & antre dous animais/fofte no presepe posto
 & ao frio & ao vento/iouueste rezem nacido
 lancado na maniadoyra/nũ alpendre destelhado.

¶ Foste como pecador/pola ley circuncidado
 & tambem como im mudo/purificado no tẽpro
 & das mãos do sacerdote/remido como catiuo
 desterrado no Egito/fogido & homiziado
 cõuerfaste atre lobos/mais máso que hũ cordeyro
 & atre immigos viueste/mortalmente perseguido
 & morreste atre ladrões/com o ladram descarado.

¶ Quiseste por nos e tudo/padecer grãds tromêtos
 por q̃ nos tambẽ em tudo/& cõ tudo temos feytos
 contra ti grandes pecados/grandes males gran
 des erros

pera que com a triaga/& diuinis ingoentos

PROSSEGVE A ALMA.

Que de teu sangue pisado / forã na cruz ordenados
cures a mortal peçonha / ã nossos muytos pecados

¶ Padeceste na cabeça / muytas chagas & feridas
por curar nossas tēcões / muy danadas & corruptas
foste também Senhor / nos olhos muytas punhadas
por apartar nossos olhos / das vaidades mundanas
correram delles chorando / grandes rios & ribeyras
para se lavarem nelles / os olhos de nossas almas
das mazcarras & remelas / de suas torpes cobricas.

¶ Tua boca tua lingua / da amargura forã cheas
porque fossem nossas bocas / de toda gula vazias
& as linguas fossem mudas / de tão danosas palavras
sofr este também no rostro / & nas faces gloriosas (das
muytos escatros muy cuios / & muy duras bofeta
por tirar de nossos rostros / & de nossas faces falsas
tantos rostros tão fingidos / & tantas hipocresias.

¶ Forã muyto duramente / arrancadas tuas barbas:
por arrancares de nós / tantas presunções tão doudas
abayxaram teu pescoço / có cordas & có palmadas
por abayxar os pescoços / de nossas gran d's soberbas
foram pregadas na cruz / tuas mãos sãtas sagradas
por despregat nossas mãos / de tãtas & tã mas obras
atrauessaram teus pees / com cravos & marteladas
por apartar nossos pees / de tam erradas carreiras

Foy aberto teu costado / & manou agoas viuas
 pera que bebêdo delas / viuam noſſas almas mortas
 raſgaram teu coracã / polo meo das entranhas
 por raſgar coraçõs duros / & abrir ſuas poſtemas

¶ PARRAFO. XII. EM QUE SE TOCA
 ho paſſo da lancada



O ALMA BRUTA ſaluagem / O deſ
 humanas entranhas
 o meu coracã de carne / conuertido
 em duras pedras
 quã grandes couſas me lêbras / & quã
 mal talembras delas (ras
 quãtas cruezas me cõtas / quã poucas lagrimas cho
 O fabricador do mundo / deſte mũdo ia paſſado
 o minha vida ſem vida / meu viuificador morto
 quẽ concertara a ſenhor / tua morte cõ meu pranto
 ou õde achara minha alma / meu coracã meu ſetido
 tal dor & tal ſentimẽto / qual merece teu marteyro
 que poys tu por mĩ pagaste / a pena q̃ teu mereco
 rezã he que eu te pague / o que atuas penas deuo
 poys tu morreſte na cruz / & ſobiſte no madeyro
 por minha alma nam decer / ao p̃fundo do inferno
 gram rezã he q̃ eu moyra / na cruz de teu ſetimẽto

& abraçado com ella / gaste meus dias chorando
 & ao pee de tua cruz / méterrem de poys de morto
 poys teu coracã diuino / foy por mim alanceado
 rezam he que o meu feia / muy altamente ferido
 da lanca de tua dor / & mortalmente cortado.

EXCRAMACAM.

O Coracã piadoso / tam cruamente partido
 O meu deos aláçado / ainda de poys d morto
 O infernal crueldade / o perro pouo danado
 ainda na carne morta / & em homem morto & frio
 te queres fartar de sangue / lobo cruel carniceyro
 & em hũ corpo sem alma / queres pouo de almado
 ceuar tua crueldade / & teu faminto deseio.

O acabado Iesu / ainda se nam acaba
 Redentor meu tua pena / acabando tua vida
 & ainda achou mays males / a crueldade iudayca
 pera mays marterizar / carne tam marterizada
 sobeiarãte senhor / em tua morte marteyros
 & nam querẽ que se perca / nenhũ d lles teus imigos
 mas porq̃ nam abastou / tua vida pera tantos (tos
 galtã os de poys d morto / e teus sctõs mēbros mor
 partẽ teu coracã tenro / passã o cõ duro ferro
 por q̃ em toda tua carne / nenhũ mēbro fique inteiro.

Ua todos los outros mēbros / de teu sãtissimo corpo

Com que tantos beês fiziste/ a este pouo descrido
tinham recebido delle/ a paga de seu trabalho
cõ chagas & com feridas /& cõ acoutes sem conto
com espinhos & cõ crauos /& cõ fel & cõ azedo
o coracam soo ficaua /inteyro de poys de morto
ainda que espedacado /das dores & sentimento
¶ Poys porq̃a mayor merce /& mays alto beneficio
que de tua piedade /recebeo este maõ pouo
foy agrandeza da mor /que teu coracam diuino
lhe teue tam sem rezam / & tam sem merecimento
por isso lho paga agora / o tredor descõhecido (ano
cõ o mais fero marteyro / mais cru & mais d̃shum
q̃ quãtos forã buscados / pa atrometar teu corpo.
¶ Por quaõle coracam / que sēpre sentio nauida
as durezas de pescoco / desta gente indiabrada
& esprementou na morte / sua crueldade toda
espremete tambẽ morto / na carne depois de morta
o carniceyro extremo / de sua fera crueza
& seia dentro no peyto / passado de banda a banda
por qua li onde o amor / tinha dado tal lancada
la entre a ferir a lanca / & renouar a ferida.
¶ O diuino coracam / o grande mar de ducura
em cuiõ centro sencertra / & esta toda metida
a alteza das riquezas / da quela sabedoria

NO PASSO

sem principio & sem fim / eternalmente gerada:
 coracã queymado todo / em tã amorosa chama
 affado nas viuas brasas / da caridade diuina
 cortado do grande zelo / da saluacã de minha alma
 atribulado por mini / de muytos males na vida
 a trometado na morte / & morto por minha causa
 rasgado depoy de morto / por mi & por minha cul

Enti abismo da mor / & fonte de piedade (pa
 espelho de perfeccã / santuario de virtude
 estã guardados sem fim / & postos eternalmente
 os te sôuros infinitos / da paternal magestade
 em ti santo coracã / por meus males tam cortado
 em ti diuino costado / por meus pecados aberto
 estam todas as ducuras / & gostos do para yso
 os quaes o lho nunca vio / nẽ orelha tem o uuido
 nẽ em coracã humano / vieram por pensamento.

Em ti sam guardadas todas / as riqzas do abismo
 & pintadas as nobrezas / & glorias do outro mudo
 declaradas & escritas / cõ o sangue do cordeyro
 as grandezas do amor / do mesmo cordeyro morto
 cõpridas as profecias / & declaradas de todo
 abertas as escrituras / em ti coracã aberto:
 acabadas ja sem fim / na fim do testador mesmo
 as cerimonia da ley / & do testamento velho:

& na fi m delas comecã/com perfeyto cõprimẽto
os sacramentos da fee/& do testamento nouo.

¶ Tu sagrado coracã / atrauessado por meo
es fonte dagoas viuas / de que fae o grande Nilo
cõ que se regã os câpos / da queste Egipto mũdano
que fazem em verdecer / & frorecer no inuerno
as almas secas & mortas / & carregarem de fruyto

¶ Tu es orto diuinal / & Iardim muy deleytoso
parayso terreal / bem a o contrayro do outro
no qual o triste Dadam / achou nosso perdimento
por que ãti se achou agora / nosso remedo perdido

¶ Tu es vaso da Labastro / no qual estaua gardado
o ingoento precioso / & o Balsamo diuino
cõ que forã guarecidas / as grãdes chagas do mũdo
tu es das almas dos santos / cordial comfortariuo
dos cheyros do parayso / Tribulo viuo de fogo.

¶ Tu das eternas reliquias / es muy rico Reliçayro
& das ioyas diuinais / es cofre muy precioso
que quasi como cõ chaue / com a lanca foste abetto
& lanca de ti fora / aquele muy alto preco
cõ o qual foy resgatado / todo o genero humano.

¶ Tu sacratissimo sãto / coracã de meu ãos morto
de seus segredos diuinos / es abismo muy p̃fundo
& da ley diuina toda / es tombo marauilhofo.

NO PASSO.

¶ Tu santo sacratio teês/em ti dentro encerrado
 o angelico manjar/& diuino mannaa santo
 do santissimo sagrado/glorioso sacramento
 q̃ o pouo christã todo/recebe por gram misterio
 Tu es arca de clemencia/é que se saluou o mundo
 gram poco de piedade/a que nũca ia chou fundo
 na profundeza do qual/satanas foy a fogado.

¶ Tu alta chaga mortal/ tu santissima abertura
 es muy fremeosa ianela/da magestade diuina
 pola qual a claridade/ & a luz de sua graca
 entra dentro em nossa alma/& é nossa consciencia.

¶ Tu es porta principal/da cidade soberana
 que de noyte nẽde dia/a ningem nũca se cerra
 tu torre de fortaleza/casa de misericordia
 que guardas & que defendes/em tua real morada
 os ladrões & encartados/que sacolhem da iustica
 tu es porto real franco/ribeyra muyto segura
 em que todo peccador/seguramente samarra.

¶ O grande paco real/ casa per mão de deos feyta
 camara rica dourada/morada muy gloriosa
 da santissima trindade/na qual toda iunta mora
 edificio diuinal /alcacoua muy fermosa
 laurada cõ o picam /& escoparo da lanca.

¶ O pouxada imperial/em que deos eterno poufa

Quam suaue quã gostosa/he tua santa morada
 quã doce tua amargura/& quam alegre a tristeza
 que nos a triste memoria / de tua payxam ordena.

❶ O coracã amoroso/ do grãd amador do mũdo
 nas fortes agcas salgadas/de sua payxam cozido
 nas grelhas da vera cruz/cõfogo da amor affado
 quem se fartãsse de ti/mantimento precioso
 quẽ encheffe seu deseio/de mirraffe tã diuino.

❷ O coracã piadoso/ com tanta crueza morto
 coracã mais trãspassado/mãis ferido mais cortado
 mais rasgado mais aberto / muyto mais alanceado
 da lancada que o amor/ te deu nas étranhas dêtro
 que da lancada mortal /que te deu o caualeyro
 quem visse seu coracã /sualma seu pensamento
 todo iunto sepultado/ no glorioso sepulcro
 que com a ponta da lanca/abrio enti o gentio.

❸ O abertura sagrada/ o glorioso buraco
 quãdo farãẽ ti dêtro/meus pêsamentos o ninho
 quando podera chegar/ & étrar minha alma dentro
 onde entrou tam altamête/a ponta do duro ferro.

❹ Em ti santo coracã /& em teu diuino seyo
 meus trabalhos achariam/ seu verdadeyro descãso
 meus cuydados pera sempre/viuitã em repouso
 meus pensamêtos teriam / grande paz & asseffego

LANCADA ESPIRITVAL

meus males alcançariam/todo seu bẽ & remedeo
minhas lōgas esperanças/acabado cōprimeto
& minha alma fartaria/a fome de seu deseio

PARRAFO. XIII. EM QUE SE TOCA

A lancada espiritual da senhora.

DOys agora alma grosseyra / neste delica
do passo
comprete tambem buscar / hum muy
delicado esprito.

& hũ muyto apurado/& muy delgado sentido
por que queremos entrar/cõ muy nouo sentimẽto
aas escuras profundezas /& ao profundo abismo
do grãd mar da margura/do muy amargoso prato
q̃ depoy de tãtos prantos/fez a princeza do mũdo
nesta noua crueldade/ neste desumano passo.

Quemos ver & sentir/cõ a lanceado esprito
a quella mortal lancada/aquelle cruel encõtro
cõ qua traueffou sua alma/o caualeyro gentio
quãdo diante seus olhos/atraueffou pollo meyo
o coracam & o peyto/do vnigenito filho
& seu peyto vyrginal/& seu coracam la dentro
foy tam mal alanceado/da lanca do sentimento
& recebo tal marreyto/seu espiritu gloriofo

DA SENHORA. FO. CLI

Vendo diante de si / todo se li bẽm na cruz morto
& de tam fera lancada / depõys de morto ferido.

EXCRAMACAM.

O Entranhas v̄rginaes / cortadas da mortal
lanca

q̄ nas entranhas do filho / & na carne fria & morta
a cruel mão do gentio / meteo cõ tam braua fozca.
O raynha de clemencia / fonte de toda docura
de tam mortal a margura / tantas vezes trespassada
das passadas crueldades / que a piedade diuina
do teu amado Iesu / tem padecido tee agora
nam abastaua senhora / aa cruel gente iudaycã
tantas & tã mas lancadas / quantas derã em tua alma
cõ tantos milhões da coutes / & cõ tam fera iusticia
como fez sua crueza / naquella carne muy santa
do teu principe diuino / de tua carne formada
nam abastuam os crauos / os espiralhos & toroa
cõ que teu esprito foy / passado de banda a banda
nam abastuã os graues / matteyros de tanta pena
as dores & os desmayos / cõ que tam marterizada
& tam mortal & tam morta / estaas diuina princeã
de ver diante teus olhos / morta toda tua vida
senam quainda na fim / depõys ia de fenecida
a vida de tua gloria / & a gloria de tua alma

O DECIMENTO.

pera mays dobrar teu mal/& tua mortal tristeza
dê nas entranhas diuinas/tam defumana lancada
a qual ia nam se sentio / na carne sem alma morta
mas qua fez o dano todo/qua fez a mortal passada
no profundo de teu peyto/qua se sentio a ferida
em teu tenro coracam/no qual a mão carniceyra
empregou melhor a lanca/que na carne fria & seca.

¶ FALA A MEDITACAM COM SVA ALMA.

MAs dos dous alanceados / da triste mãy &
do filho
& tam mal atraueffados/ambos iuntos dũ êcôtro
o Senhor no coracam/a Senhora no espirito
dame tu cõta minh alma/& tu triste pensamento
q̃l destas duas lancadas/penetrou mais teu sêtido
q̃l êttrou mais nas êttranhas/q̃l fez mor dano la dê
por q̃ depois de ter visto/tã cru alanceamêto (tro
tã cruel tã mortal passo/grã final & grãde indicio
he de pouco sentimento/verte viua & uerm e viuo
por q̃ leues sam os males/cõ que pode o sofrimêto.

PARRAFO .XIIII. EM QUE SE TO
Ca o decimento da Cruz.



As poys alma miserauel / & de todo
bem indigna
nam foste dina coytada / de morte tã
preciosa

como fora ficar morta / desta diuina lancada
nẽ de tambem empregar / vida tam mal ẽ pregada
cõprete pera desculpa / de tam culpada fraqueza
buscar nouo coracã / nouo espirito noua forza
pera te enterrares viua / cõ teu deos dentro na coua

¶ Por q̃ sam chegadas ia / & corrẽ cõ muy grã pressa
as tristesoras escuras / & a triste ora chorosa
da cabar o gram negocio / da quella muy gloriosa
sepultura do senhor / de q̃ fala o gram profeta
& comecar a fazer / mortal pranto da margura
sepultando & enterrando / a vida do mũdo morta
em hũa p funda coua / debayxo de hũa grã pedra
& em moymento alheo / & em sepultura alhea
aquelle de quẽ he toda / a redondeza criada:

recebendo o corpo morto / a mortalha por esmola
como pobre perigrino / q̃ nã tem lancol nẽ coua.

¶ Por q̃ assi como o senhor / no desterro desta vida
nũca teue neste mundo / õde encostar a cabeça
assi na morte nam teue / moymento nẽ mortalha
assy como naceo nuu / em tam estreita pobreza

HO DECIMENTO.

& nacido foy lancado em alhea maniado yra
assi nuu morreo na Cruz/em muy aspera miseria
& ha de ser sepultado/em alhea sepultura.

¶ Todalas cousas criou/seus sam os ceos & a terra
& viuendo qua na terra/nunca quis ter outra cousa
mays q̄ o madeyro da cruz/q̄ lhe veyo por cranca.

¶ Por q̄ a perra da sinoga/como mul cruel madra f
ordenou que lhe cayffe/esta sorte na partilha (ta
esta lo parte lhe coube/da legitima mūdana
do patrimonio do mūdo/nã erdou mais q̄ esta peca
esta soo propriedade/he toda sua fazenda
seu morgado terreal/esta soo he sua toda

¶ E ysto he o que toca/cō muy alta sotileza
o diuino doutor santo/virginal Euangelista
ē hũ dos mais tristes passos/q̄ pos ē toda a hestoria
honde fala da payxam/& marceyro da senhora
da qual diz que estaua ē pee/a triste madre chorosa
apar da Cruz de Iesu/& nesta sotil palaura
muyto delicadamente/nos diz debayxo da letra
que a Cruz material/he de Iesu Christo toda
poy a elle a intitula/como cousa sua propria

¶ Mas a cruz espiritual/nã qual a graca diuina
cō os cravos do amor/cō o senhor crucifica
tambē as almas dos santos/per cōpayxã piadosa

DA CRUZ FO. CLIII.

Esta he a cruz da virgẽ/esta he ha triste heranca
 q̃rdou da morte do filho/como madre verdadeira
 ¶ Nesta foy tam alta mēte/sua a lma crucificada
 q̃ enmudece toda lingua/em tam p̃funda materia
 & por isso o glorioso/& muy alto caronista
 con hecẽdo a profundeza/do martheyro da senhora
 apalpou o vao primeyro/& vio q̃ era vao dorelha
 & passou por este passo/quasi aa boca cerrada
 porque estes p̃ assos mortais/& de tã alta tristeza
 melhor he sentilos na lma/que falalos pola boca
 & mais sam pera o coracã/ q̃ pera lingua nẽ pena
 ¶ E esta rezam minha lma/esta espritual de culpa
 te deue fazer decer /da piedosa querela
 que a te gora tiueste/ da breuidade & gram pressa
 com que o amado sobrinho/ da sacratissima tia
 passou voando como agia/o grãde mar da margura
 & o profunda martheyro/& cutelo de crueza
 que tam feramente tem /arrauessada sua alma
 sem falar o varam santo/ nas angustias da senhora
 nẽ em suas mortais dores/mais q̃ o q̃ toquey arriba
 queiũto da cruz em pee/a muy triste madre estaua
 ¶ E bem diz que estaua e pee/a virgem alevantada
 com o corpo & cõ esprito/com a fee cõ a firmeza
 porque sempre sua fee/esteue firme & dereyta

111
O DECIMENTO.

como inuy forte coluna/dalabastro muyto fina
sobre a qual soo se sustenta /& carrega nesta ora
a carregado muy alto/edificio da Igreja
& por yfso estaua em pee/sua virginal pessoa
pera que se cõformasse/hũa cousa cõ a outra.

EXCRAMACAM A SENHORA.

O Ferosura & hõrra/ de toda a cristã nobreza
remedeyo da pdicam/da natureza humana
fidalgua honrra & gloria/da geracam feminina
que lancafe della fora/a triste maldicam Deua
que fazes ao pe da Cruz/emperatriz de clemencia
que despacho ou q̃ negocio/q̃ fazenda ou grãgeria
teës em o môte caluário/raynha da redondeza
que buscas em tal lugar/alta princesa diuina
ao lugar dos ladrões veës/ no dia de tã grã pascoa
o monte dos iustificados/he o tempo & a Igreja
onde veës orar Senhora/& santificar a festa
o sacrificio da tarde/& desta menhã passada
veës offerecer a deos/antre beleguins metida.
¶ Se veës buscar ao monte/tua gloria tua vida
por que no monte Tabor/mostrou elle sua gloria
ia tua gloria & a sua/se tornou em mortal pena
& a vida de tualma/em cruel morte muy fera
a qual a ti gloriosa/& madre de toda graca

DA CRUZ. O. CLIII.

tambẽ tornou nesta ora/madre de toda tristeza
& de madre d tal filho/madre d hũ corpo sã alma
& minh alma cõ tal troca/& cõ tã mortal mudanca
nã farranca das entranhas/nẽ parte da triste vida.

¶ O filha do alto padre /& madre do filho morto
malditos seiam os males/& os pecados do mũdo
que te troueram senhora/a tal ora & a tal tempo
& q cortaram tua alma/cõ tam terribel tromento
& na cruz como em polee/lhe derã tã forte trato:
por ẽ muyto mais maldito/& mais amaldicoado
he o duro defamor/& gram desconhecimento
que tẽ os mortais ingratos/aõ alto amor diuino
o qual ao eterno padre/fez matar seu propio filho
por dar a vida aos filhos/q o triste padre primeyro
deyxou mortos cõ a morte/d seu primeyro pecado

¶ PROSEGVE A HESTORIA.

MAs tempo he ia minh alma / poys se vem
a noyte escura
de tirar da cruz o corpo/& a santa carne morta
& fazer tam triste pranto/& chorar tanto sobrela
que as lagrimas dos olhos/abastem peta lauala
& cõ inguentos cheyrosos/a mortalhala & vngila
segũdo o costume antigo/& ordenanca iudayca.

¶ Mas este santo negocio/esta obra piadosa

NO DECIMENTO.

deixa tu ao muy nobre/gram varam darimatia
por que aelle prometeo/a eterna prouidencia
o glorioso cuydado/da diuina sepultura
do qual elle foy muy digno/pola deuota oufadia
cõ que tam oufadamente/& cõ tanta fortaleza
pedio o corpo a Pilatos/sem auer medo da pena
nem da morte nem da furia/da furiosa sinoga
& por isso mereceo/receber tam alta ioya.

☉ Mas inda q̃ a muy santa/& muy magnifica obra
da corporal sepultura/nam te seia cometida
o sepulcro espirital/q̃ deos muyto mays estima
no qual sua magestade/mais a seu prazer repousa
este quer teu Redéptor /q̃ lhordenes tu m in halma
sopena de bestial/ in deuota & de humana
& q̃ dentro nas entranhas/lhe facas muy alta coua
& a porta do sepulcro/comõ pedra muy pesada
lharrimes meu coracã /mais duro q̃ roda pedra.

☉ EXCRAMACAM A SEV

Coracã mesmo.

O Coracã coracã/formado de carne humana
defformado pola culpa/ia da ppia natureza
& em natura de pedra/ tornado cõtra natura
que se tu foras de carne/& de carne de hũa besta
muyto ha que arrebertara/a diamantina dureza

Que em tuas c̄ranhas dentro/esta tã endurecida
 pois tem visto tantos males / & de tã alta maneira
 que arrebentara cõ elles/hũa muyto forte rocha
 & nam digo nisto muyto/poys diz o Euangelista
 que se quebrará as pedras/& tremeo a terra dura.

¶ PROSSEGVE A HESTORIA.

Mas q̄rendo ia dar fim/a nosso triste caminho
 & nã aa dor & tristeza/& diuido sentimento
 q̄ sempre deuemos ter/d̄ tal morte & de tal morte:
 mas querẽdo cõcruir/nosso chorofo processo
 diz a diuina hestoria/do sagrado Euangelho
 que depoy de alanceado/o corpo do señor morto
 estando ainda na cruz/pindurado no madeyro
 & ao pee a triste madre/iẽ mortalha & s̄ sepulcro
 pera nelle sepultar/o corpo de seu amado
 quasi a ora de cõpletas/ sendo o dia ia passado
 vieram la da cidade/dous varões de grãde preço
 Nicodemos & Ioseph/pera sepultar o corpo
 os quais muy deuotos santos/trouuerã logo cõfigo
 a mortalha & ingoentos/& tudo o al necessario
 como pessoas que vinhã/a fazer tam alto officio
 & a recolher tam nobre/& tam diuino tesouro
 como era o precioso/corpo morto de deos viuo.

¶ E chegãdo apar da Cruz/ deuotamente chorãdo

HO DECENDIMENTO DO CORPO.

Adoraram de gíolhos / o senhor crucificado
espantados & pasmados / de tã estranho misterio
vêdo seu p proprio messias / seu redentor verdadeyro
tam innocête tam santo / como ladrã iustificado
& antre ladrões danados / pindurado é hũ ma dyro
& seu santissimo corpo / todo tam marterizado
& tam cuberto de chagas / & sobre isso alãceado. (ho
¶ Mas ã ver triste madre / ã bayxo da cruz do fil
as toucas êsangoctadas / do real sangue diuino
que foy de suas entranhas / diuinamente tomado
per a êcarnacam do verbo / q̄ por nos foy carne fey
ver seu rostro virginal / tã angelico tã belo (to
das dores & dos desmayos / tã morto tã traspassado
& estar sempre presente / a morte do vnigenito
& cõ seus p proprios olhos / ver tã carniceyro auto:
esta vista nũca vista / este mal muyto bem visto
cortaua & atrauessãua / cõ muy graue sentimento
os coracões piadosos / destes santos polo meyo.
¶ Por isso como discretos / ajudarã mays o prãto
da triste madre viuua / em seu mortal descõforto
com lagrimas & solpiros / ã muy amargoso choro
cõ tristes lamétacões / q̄ sam mais pera tal noio
& seruem mays em tal tẽpo / q̄ palauras de cõforto
nas quais quẽas diz cõfessa / q̄ cõsola mal alheo.

¶ E d'poys que os varões santos/choraram por grã
de espaço

amorte de quê titou/os longos choros do mundo
querendo ia recolher/o fruyto da vida morto
da triste aruore da morte/aqual o diuino peso
que nos altos ramos tem/em tres crauos pídurado
ha fez aruore de vida/ deſperanca & de remedeo
& de tromento mortal/triunfo muy glorioſo
& de madeyro muy ſeco/ o tornou verde frorido
de poys q̄ carregou deſte/ bem auenturado fruyto.

¶ Poys querédolhe roubar/este diuinal teſouro
comecaram os deuotos/porque ſe paſſaua o tēpo
a deſencrauar da cruz/ o ſanto corpo chorando
& depoyſ de d'ſpregado/dos duros bracos dolenho
recebeo a triſte virgem/nos bracos o ſeu amado
& en coſtou ho no leyto/ de ſeu virginal regaco.

¶ FALA COM SVA ALMA.

MAs agora ia minh'alma/ deuias tomar o por
ſem cometer a dobrar/este perigoſo cabo (to
por q̄ ey medo q̄ ſe alague/no brauo mar d'ſte prãto
o fraco barquinho roto/de teu bayxo pensamento

¶ Mas ſequeres toda via/cõ deuoto atreuimento
atraueſſar eſte golſam/& étrar em mar tam alto
& nam teés ſaber nē graca/pera tamanho negocio

FALA.

No qual deffalece todo/o humano entendimêto
 chama todas as tristezas / & os pesares do mundo
 chama os prâtos & os chãos / & as dores do íferno
 chama as criaturas todas / inuoca todo o criado
 os ceos todos & a terra / chama o múdo & o pfundo
 que se iuntê todôs juntos / no triste móte caluário
 pera fazerem cõtigo / hã tam desmedido pranto
 de tam poderosa dor / & de tam mortal extremo
 que os crâores espantosos / de seu alto sentimêto
 se iam ouvidos & soem / no profundo do abismo.

- INVOC A.

A Qui pois almas humanas / aqui coraçõs hu
 manos
 se em vos ha piedade / & nã crueza de brutos
 neste piadoso passo / em pregay vossos cuydados
 ceuay vossos pëlamentos / farray bẽ vossos sêtidos:
 Aqui mostrem seu poder / os humanos sentimêtos
 aqui se aiuntê comigo / todos los prantos antigos
 assy Despanha perdida / cativa é poder de mouros
 como da destrucam / dos generosos troyanos
 ¶ Aqui as tentras entranhas / & os piedosos olhos
 as lamentaçõs chorosas / os choros & os salucos
 d' todas as mãys do múdo / q̃ chorará filhos mortos
 aqui os mortos & viuos / se aiuntê cõ mortais prâtos

COM SVALMA. FO. CLVII

Venhã a chorar comigo/ & amorrer cõ aquella
 madre de misericordia/ em peratriz de clemencia
 que veram ao pee da cruz/ de hũa tã fera crueza
 & de hũ tam cruel cutelo/ tã mortal mête cortada
 & ter em seus braços morta/ a soberana pessoa
 do alto filho de deos / filho todo de sua alma
 & ver a carne diuina/ de sua mesma carne feyta
 feytas tais iusticas nela/ & toda tam iustificada
 des dos pees ate a cabeça/ & em seu regaco posta:
 E ver morto & ver a morte/ aa vida de sua vida
 & ter vida pera ter/ em que possa ter tal pena
 he passo pera passar/ as entranhas de hũa fera
 & fazer em mil pedacos/ corações de pederneyra
 & pera tirar do centro/ & do profundo da terra
 as almas tristes q̃ penã/ nas iõbras da morte escura
 q̃ venhã ao mortal prato/ & aos choros da margura
 que sobre a morte do filho/ faz a madre q̃ si morta
 tam triste de ficar viua/ quam alegre se y que fora
 se morrera de ver morto/ seu amor & sua gloria.

FALA COM SVA ALMA.

O Alma se nã passasses/ tã riio pola memoria
 a memoria deste passo/ mas o q̃ nelle se passa
 te passasse o coracãm/ da quella fera chucada
 que as entranhas virginaes/ atravesssa nesta ora

se aos pees de teu deos / cayffes de noio morta
o quã bem auenturada / quã alta quam gloriosa
seria entam tua fim / tua morte & sepultura.

¶ Mas pois tal merce tamanha / & tã alto beñficio
nam merecẽ teus pecados / nã elmorecas por yffo
mas estes chorosos dias / q̃ pera mais longo noio
te sobeiaram da vida / gaitense todos & tudo
em chorar & em morrer / da margura deste passo
& em ver o triste modo / q̃ em seu dorido pranto
tem a madre de tristeza / em chorar o filho morto.

¶ Olha & olhando chora / como tem o seu amado
em seus bracos virginalis / tam apertado consigo
aiuntando face a face / & hũ rostro a outro rostro
o virginal ao diuino / & o morto ao meyo viuo:
olha as ribeyras de lagrimas / q̃ neste passo amargo
faem de seu coracã / como dũ mar Oceano: (fo
& como caẽ dos olhos / sobre o rostro do finado
& como lava cõ ellas / o mesmo rostro diuino
& as mesmas faces sãtas / do muito sique coalhado
& dos noiẽtos escarros / de q̃ esta todo cuberto
alimpando cõ o veo / de seu onesto toucado
& os beyios da margura / com que dobra mays
seu noio
cõ a lembranca dos beyios / q̃ lhe daua e outro tpo

¶ Por q̄ ver aq̄les olhos/ & aquela santa boca
 os olhos tam diuinais/ & a boca tam fremosa
 que quando era minino/ a virgem cō tal docura
 tantas mil vezes beyiou/ no tempo que o criaua
 & agora cō seus olhos/ ver a madre da margura
 tays olhos ia tam q̄brados/ & a boca tam fi nada
 os cabelos arrancados/ & pegados aa cabeça
 metidos polas feridas/ dos espinhos da coroa:
 as sacratissimas mãos/ as quaes fizera m de nada
 a redondeza do mūdo/ os altos ceos & a terra
 attraueffadas dos cravos/ pregadas na cruz sagrada:
 os pees negros & inchados/ & ábos de hũa ferida
 mortalmente attraueffados/ eñ m tudo & toda aq̄lla
 innocentissima carne/ tam pisada & tam cortada
 tudo cuberto de morte/ & de tam mortal figura

¶ E depois de tudo morto/ & a carne fria & seca
 o coracã diuinal/ da dura ponta da lanca
 buscado dentro no peyro/ & partido la cō ella
 ver a tristissima madre/ tam cruel tam mortal vista
 & cō aforce da amor/ & cō tal dor tam forcosa
 beyiar & roer beyiando/ com a boca fangoenta
 as frias chagas mortais/ do amado de sua alma
 & esmorecer sobre elle/ & nam ser mil vezes morta
 & poder viuer soffrendo/ tam mortalissima pena

FALA

foy hũ muy alto milagre/da gram potêcia diuina
 que efforeou/ & cõfortou/ sua virginal pefsoa
 & a tem & a loftenta/ cõ sua mão poderofa
 que nã moyra deſta dor/ mas viua cõtra natura
 por q̃ tambem feu marreyro/ bẽ cõtra natura feia
 & que morta sua gloria/ the fique a vida por pena.
 ¶ Mas q̃ a virgẽ em feu noio / milagrofa mête viua
 tu homẽ pera q̃ viues/ por que nã morres por ella
 por q̃ ainda cõ a morte/ que tu ia teẽs merecida
 por poupar a vida tanto/ nam pagauas aa ſenhora
 nem a ſeus mortais peſares/ a dor & pena diuida.

¶ EXCRAMACAM A SENHORA.

O Cremẽtiffima virgẽ / o altiffima princeſa
 remedeyo da perdicã/ da natureza humana
 agora tam ſem remedeyo/ te veio deſcõſolada
 & tam ſem cõparacam/ cortada de tal triſteza
 q̃ de verteus grandes males/ q̃ro mal aminha vida
 por q̃ a triſte nam val tanto/ q̃ podera a troco della
 liurarte de tam mortal/ & tam deſhumana pena
 & ey por muy grã vergonha/ & ainda por crueza
 & por deſhumanidade/ viuer mays ſobre a terra
 vèdote morto nos bracos/ o redetor/ d̃ mi nha lma
 & tua lma atraueſſada/ da eſpada da margura
 q̃ o ſanto velho no tempo/ te profetizou ſenhora

COM A SENHORA: FO. CLIX.

a qual triste profecia/se cumpre bem nesta ora
 & meus dias nam se cūpré/né se acaba minha vida
 ¶ Mas bē podes tu ainda/ēperatriz de clemencia
 pola afortunada ora/em que senhora estas posta
 fazer esmola & merce/a esta alma pobrezinha
 que se arranque desta carne/& desta vida lobeia
 antes da chorosa fim/da diuina sepultura
 pera que cō meu deos morto/a vida ficasse morta
 & cō elle sepultado/fosse tambem sepultada
 & enterrada minh alma/metida dentro na coua
 por q̄ morrendo viuesse/tal vida tam gloriosa
 como seria morrer/por quē prime yro per ella
 quis morrer & padecer/tal morte tam deshumana
 ¶ Mas coitado de mim triste/miserauel sé ventura
 que destas desauenturas/a fim dellas ia começa
 & se ordena & aparelha/a sagrada sepultura
 & minh alma a inda iaz/sepultada & soterrada
 na sepultura da carne/muy podre muy fedorēta.

¶ PROSEGVE A HESTORIA.

MAs q̄rēdo ia chegar/ao choroso sepulcro
 & aa coua & sepultura/do filho d̄ dos mui al
 q̄ por nos liurar a nos/do sepulcro do inferno (to
 veras agora minh alma/por teus males sepultado
 antes desta triste fim/ & da queste mortal cabo

XIJD NO ENTERRAMENTO.

Ambos nos tristes de nos/ somos postos e estremo
de tal descōsolacam/ que acrecenta mayor noio:
porq̄ veio que se passam/ as tristes oras & tempo
de facabar de fazer/ este diuinal officio:

& nã sento nesta ora/ quem seia tam atreuido
q̄ amays tristes das tristes/ madre de tal descōforto
se atreua a pedir chorando/ o corpo do seu amado
pera o éterrar na coua/ & meter no moymento.

¶ Auemos por muy y grã cousa/ & por muy famoso
aq̄lle muy celebrado/ animoso atreuimēto (seyto
do generoso Iosef/ cō quentrou o varam santo
ousadamente a Pilatos/ a pedir o corpo morto
entédendo o mesmo santo/ & sabēdo muyto certo
que o gentio nam sabia/ de quam altissimo preco
era a carne diuinal/ do morto crucificado
& por isso e pedir lha / nam auenturaua muyto
nem pilatos em lha dar/ nam teria muyto peio
porq̄ hũ corpo se alma/ val muyto pouco dinhey

¶ Mas tu altissima santa/ diuinissima senhora (ro.
que ves & sabes tam bem/ d̄ quanto preco & valia
he osantissimo corpo/ da gloriosa pessoa
que nas diuinias pessoas/ adoramos por segūda
& sabes tambē snora/ que esta mesma carne morta
& este corpo sem alma / do qual sapartou a vida

Nunca delle se apartou/a diuina natureza
mas que neste corpo morto/iaz adiuindade viua.

¶ Poys qué oufara pedir/a madre tam magoada
hũ tal corpo ã hũ tal filho/ & hũa tal carne morta
& arrancar lhe dos bracos/tam diuinissima Ioya
pera de bayxo do cham/am eter dentro na coua
tendo ella amesima carne/cõsigo tam apertada
que parece que a quer/enterrar dentro em sua alma

¶ Poys o triste q̃ tal vee/ & o mays vio a te gora
mays acertara chorando/cõsumir a triste vida
& pagar a seu senhor/a morte desta maneyra
que parece entremeterse/cõ deuacam indiscreta
no altissimo negocio/ da sepultura diuina.

¶ Por isso tu alma minha/na triste fim deste passo
nã teẽs pera mays licenca/que pera morrer ã noio
chorando noytes & dias/com penado sentimento
a faudosa lembranca/do mortal despedimento
que faz a mais triste madre/q̃ nũca ouue no mũdo
tirandolhe ia dos bracos/o amantissimo filho
& querendo soterrar/todo seu bem no sepulcro.

¶ Poys sente tu alma triste/cõ muy p̃fundo s̃tido
o sentimento mortal/que se deue a este passo
& cõ os olhos inchados / do pensamẽto choroso
olha muy bê & cõtemptra/que de pois ã ser ũgido

NO ENTERRAMENTO

Mirrado & amortalhado/o diuino corpo morto
que adoro como deos viuo/pola vniam do verbo
& acabado ia tudo/pera o triste enterramento
como aquelles varões sãtos/cõ sam loam glorioso
tomã tam deuotamente / seu redentor lamẽtando
banhãdo a santa mortalha/ d deos ãmortal & mor
cõ as lagrimas dos olhos/q̃ corrẽ deles chorãdo (to
& com quanta dor lhe fazẽ/aqueste triste seruico
& como leuam teu deos/da par da Cruz ao horto
onde esta hũ moymento/de viua pedra talhada
o qual Iosẽ pera si/noua mente tinha feyto.

¶ Olha como a triste virgẽ / cõ muy alto descõfor
vay pegada na cabeça/ de seu bem amortalhado(to
morrendo & esmorecẽdo/sem poder ia fazer prãto
& quã milagrosamẽte/chega viua ao mortal cabo
do choroso enterramento/do seu amado diuino.

¶ Echegando ia cõ elle/aporta do moymento
nesta mortal despedida/neste cru apartamento
sente tu bem alma minha/o poderoso desmayo
que acudio a triste madre/neste artigo derradeyro
& como fica sem fala/quasi morta sem remedio
& os sospiros mortays/quarranca do alto peyto
querem arrancar perforca/o coracãm la de dentro
& as virginais eẽtranhas/porque hũ coracã cõ outro

DO SENHOR. FO. CLXI

Hũas entranhas cõ outras / se sepulte tudo iunto.
 ¶ E tomãdo outra vez / nos braços o seu amado
 como sa pertta cõ elle / beyiando o rosto cuberto
 & as santas mãos atadas / do amortalhado filho
 sem deyxar aaquelles santos / écerralo no sepulcro
 antes em tam forte estremo / nã pede nhũ descãso
 mays que hũ pouco de vagar / & hũ peq̃no despaço
 pera acabar de morrer / tambẽ cõ seu amor morto
 porq̃ sendo mortos ãbos / de hũa morte & dhũ tro
 ãbos iuntos os ètterrẽ / & metã no moymẽto (mieto
 & que ia mais nam saparte / seu corpo virginal sãto
 de quem nunca sapartou / seu spritu glorioso.

EX CRAMACAMA SENHORA.

O Muy alta & escrarecida / raynha do vniuerso
 esperança singular / & grã remedio do mũdo
 pera que queres sñora / deyxar o mũdo perdido
 tam soo tã desemparado / & è tal perigo posto
 que fera dos pecadores / que fera de mim coytado
 se tu todo nosso bem / se tu vnico remedio
 nos de sèparas & deyxas / & queres morrer de noio.
 ¶ Mas se morrendo señora / queres seguir toda via
 o teu amado na morte / como o seguiste na vida
 peço a tua piadade / amantissima princesa
 que me nã deyxes tam triste / neste vale de mi seria

IXIJO FALA:

mas q̄ me leues contigo / morrêdo por ti primeyro
 & que mãdes que menterrê / bẽ a porta do sepulcro
 pera q̄ nũca ma parte / dos do^o mortos mãy & filho
 que ficar viuo sem ti / he morte muy vergonhosa
 mas morrer por ti seõora / seria muy alta vida.

¶ FALA COM SVA ALMA.

O Alma fraca mesq̄n ha / tam amiga tam casa
 cõ este corpo mortal / cõ este cesto de terra (da
 porque me gardaste viuo / triste de mim ategora
 pera ver o mayor mal / & a mor defa Ventura
 que nũca virã nacidos / & vêdo o viuer per forza
 pera nesta triste fim / nesta ora da margura
 de poys de vista tal morte / acabar de ver ainda
 meu deos & meu redêtor / minha vida verdadeyra
 morto & amortalhado / metelo dêtro na coua
 & aquella magestade / que dentro na mão encerra
 a redondeza mundana / vella encerrar agora
 em hũa fria & muy dura / & alhea sepultura
 & eu defa venturado / ficar viuo fora della
 mas guai de mí o mais triste / dos moradores da
 engeytado da v ntura / & catiuo da fortuna (terra
 homẽ misero mortal / cuia cõceycam foy culpa
 & nacer muy gram miseria / & viuer he forte pena:
 q̄ ia nã choro coy tado / meu mal nẽ minha tristeza

Mas o mal d' meu bẽ todo/ & d' minha gloria toda
 que veio com tanta pena/ a tal estremo chegada
 que nam sey se podera / nem querera ficar viua
 vendo a gloria de sua alma/ ficar ia na sepultura.

EXCRAMACAM A DEOS PADRE.

O Paternal magestade/ bõdade sem fim eterna
 deos de toda piadade/ padre d' toda cremẽcia
 ia que quise este senhor/ por tua misericordia
 matar teu ppio filho/ pola redencam humana
 nam cõsentas que a madre/ q̃ esta tã perto de morta
 acabe de morrer deste/ mortal noio & amargura
 venha a tua soberana / diuinal omnipotencia
 sobre a tua muy amada/ & muy estimada filha
 com hũ sobre natural/ conforto de tua graca
 que cõtra toda natura/ tenha mão na natureza
 da triste madre mortal / que esta ia tam desmaiada
 que per via natural / nam pode ser socorrida.

Mas tu vltimo refugio/ dos que ia sem esperãca
 em ti so esperam sempre / socorre na questa ora
 a madre do filho morto/ poys sabes quã necessaria
 he a nos de semparados/ sua virginal presenca.

E tu també a teus males/ clementissima seõora

F A L A C O M^a S E N H O R A

dalhe hũ pouco de vagar / cõ teu saber & prudencia
& tua dor tam forcosa / vencea tambem por forza
& p̃oys o corpo ia fica / metido dentro na coua
abasta ficar tua alma / la cõ elle sepultada
& as almas de nos tristes / metidas dentro cõ ella
por q̃ iẽdo cõpanheyros / da morte & da sepultura
por ty merecamos ser / participãtes da gloria
de sua resurreycam / immortal & gloriosa
& por teus merecimentos / na resurreycam futura
sejamos glorificados / & enxalcados aa quella
perpetua vida sem fim / & aa bem auenturanca
pera que fomos criados / & pera nos foy criada.
¶ A qual nos de & outorgue / por sua misericordia
o mesmo deos que morreo / pola vida de nossa alma
o qual pera sempre viue / & eternalmente reyna
cõ o padre & espirito santo / en trinitate perfeyta
per infinita & eterna / omnia seculorum secula.

A M E N.

✠ DEO GRACIAS. ✠

CAVISO ESPIRITVAL EM QUE

Sediz como se hã de apucitar
desta meditacã os principiã
tes & novos meditadores.



Era duas cousas geralmente cõ
aiuda da graca diuinal podera
aproueytar esta meditacãzinha:
a hũa pera acender a deucam
nos frios & indeutos: & a outra
pera ha acrecentar nos feruêtes
& deuotos. E particularmente
aproueytara muyto aos principiãtes meditadores
se souberem tirar mel da pedra & apartar o gram
da palha & recolhelo na tulha espiritual da me
moria. E por q̃ melhor possam fazer isto me obry
gou a ley da charidade a lhe dar aqui hũ pedaco da
uiso o qual he, q̃ quando mentalmente vam me
ditando a payxam de nosso senhor Iesu Xpo: em
qual quer passo que sentirem algũa cõpassiua deua
cam tanto naquelle tempo com mayor recado tra
balhem de a sostentar & acender: quanto entam he
mayor a perda dã a perder. E pera ysto lhe dara muy
grande ajuda terem bem recolhidos dentro no sen

A VISO

tido & na memoria muyto encomêdados os deu-
 tos côtrapôtos & magoadas palauras q̄ sobre aq̄lle
 tal passo acharã nestameditacã escriptas. Entã ou mē
 tal ou vocalmēre apueyrarẽ se dellas cõ grãde forza
 da mēte pa q̄ o pēsamēto nã se furte nē se drrame pa
 outra parte. Por que assi como quẽ quer a cender o
 fogo material logo no comeco lhe chega chamicos
 & quauaquinhas pera com ellas mays o acender &
 acrecentar: assy o discreto meditador quando sen-
 tir que se comeca aacender no coracã algũ fogozi-
 nho espiritual de deuaçã & compayxã do cru-
 cificado filho de deos: deue com toda industria &
 diligẽcia chegar lhe todas as cauaquas & chamicos
 espirituaes pera com ellas acrecētã & sostētã este
 diuino fogo que nam se a pague com o vento das
 desaproueytadas vagueações da mente: mas antes
 se acenda mays com as deuotas palauras & es-
 pirituaes considerações: As quais deste pobre ly-
 uryinho podera recolher da quelles passos de
 que mays gostar sua alma. As quaes palauras
 & considerações deue trazer sempre na memoria
 muyto viuas & muyto prestes pera se ajudar de
 las em suas meditacões a costumadas: enxotãdo
 da mēte com ellas as moĩcas dos furtados pēsamen-

ESPIRITUAL. FO CLXIII.

tos que comêo mel espiritual da ducera da duacã
 ¶ As quaes moscas & vagueacões perdidas os no-
 uos & a indafacos principiantes nam poderam
 auanar nem enxotar do sentydo senam com grã
 de trabalho do esprito tendo sempre grande re-
 cado no pensamento: ajudandosse deste & de to-
 dos os outros auyfos & industrias espirituas q̃
 souberem. Por que se pera aiuntar riquezas tem
 porays inuentam os mundanos tantas & tam no-
 uas artes & tam delicadas & engenhosas industri-
 as & gastam nisso seus tempos & annos & se põ-
 ym atantos & tam perigosos trabalhos: quanto
 mays ho deue fazer os religiosos pera aiutar espiri-
 tuas ryquezas: em comparacam das quaes todas
 as mylhores & mays preciosas deste mundo sam
 cinza poe & esterco.

¶ Por yssõ por amor de Deos peço muyto aos
 deuotos que desciam da proueytar nestes menta-
 es & espirituas exercicios que em qualquer pa-
 sso que nesta obrezynha acharem algumas pala-
 uras deuotas: ou consideracões piadofas com
 que se ascenda espiritualmente sua alma: que
 as decorem & recolham aa memoria: pa q̃ no tẽpo
 que vam meditando possam com ellas sustentat a

ESPIRITUS
FO. CLXIII
A VISO.

deuacam concebida sem deyxarem a pagar a espi-
ritual chama que o espiritu santo acendeo dentro e
sua alma. Por que fazendo elles o pouco que em si
he: fara deos o tudo que he nelle: & os esforcara &
alumiara com a luz de sua graca pera que cheguẽ
aa alteza da contempracam nesta vida a qual
he ia hũa espiritual proua do gosto da
bem aventuranea da outra. Ad
quam nos ipse perducatur.

AMEN.



FOY VISTO E APROVADO ESTE PRE
 sente liuro per o Doutor mestre Payo: por comi
 ssam & mandado do Cardeal Infante in
 quisidor mor destes reynos Pola qual
 o mesmo Doutor mandou
 que se empre
 messe.

FOY EMPRESSA A PRESENTE OBRA
 em a muy noble & sempre leal Cidade
 de Coimbra. Acabouffe a Quinze
 Dias do Mes de Dezembro
 Año de nosso Saluador
 Iesu Cristo de.
 M. D. XL. VIII.





Oseranse as seguintes trouas aqui pa
gloria & louuor de Deos & cõsolacã
das almas d̃ muytos religiosos & re
ligiosas q̃ sabẽ muyto bẽ tãger & cã
tar: pera q̃ tangẽdoas & cantandoas
seia deos deles & delas louuado in
chordis & organo.

¶ Por que o romance que aqui vay acharam apon
tado singularmente por Badaioz musico da cama
ra del Rey nosso Senhor. E o vilancete do parto da
Senhora se ha de cantar por o duo que cõpos To
rres da letra de inimiga le foi madre: & o do pran
to da senhora caminho de mõte Caluario por a cõ
posicam do motete fili mi Absalõ: do qual foy a le
tra tomada. E desta maneyra sera Deos louuado &
o espiritu santo que foy ho primeyro inuentor &
mestre da arte da metrificadura sera seruido, & su
as almas nam perderam o merecimento deste espi
ritual exercicio nem darã conta a deos do tempo
mal gastado e tanger & cantar vaidades do mũdo.

¶ TROVAS QUE FEZ O AVTOR PERA
Hũs passos da payxam que ordenou de fazer
pregando a mesma payxam.

¶ Vay a virgem nossa Se
nhora prateado caminho
do môte caluário & diz.

¶ Fili mi Iesu Iesu
O mi Iesu fili mi
quẽ me matasse por ti
por que nã morresses tu

¶ O vos omnes qui tran
sitis

pola via da margura
choray a desauentura
desta triste sunamiris
fenti sua gram tristura.

Ogẽtes choray meu mal
vede bem sua grandeza
o cutelo de crueza
que corta cõ dor mortal
minha alma com tal tris
teza.

¶ O iudayca crueldade
onde me leuas meu bẽ
o cruel Hierusalem
matador sem piadade
dos profetas que ati vem
q̃ te fez o meu cordeyro
filho do meu coracã
por q̃ tanto sem rezã
condenaste ao madeyro
toda tua saluacã.

¶ O donas vos q̃ paristes
filhos que tanto amays
por q̃ tal dor nam veiays
se dor de filhos sentistes
fenti dores tam mortays
Que me leuama matar
todo meu bem & cõforto
& o mayer desconforto
he que ey medo de ficar
viua depois delle morto

Como poderey vjuer
sen ti que sera de mim
o triste quã tarde vim
& quam cedo ey de ver
tua fim & minha fim
O filho tam desejado
em pureza cõcebido
em virgindade parido
em tal docura criado
em mãos dalgozes me
tydo.

O meu bem que nam
te veio
& nam posso ia comigo
tam fracamente te sigo
quã fortemente o deseio
me leua amorrer cõtigo
O quem podesse chegar
antes da fim hum mo
mento
a ver teu padecimento
por que de verte matar
me mate teu sentimẽto

Mas este mortal dsmayo
tem cortado o coracã
de tam forcosa payxã
que se quero andar cayo
esmorecida no chãõ.
O donas encaminhay
esta mais triste das tristes
se me⁹ males ca ouuistes
dizeyme por onde vay
o meu filho se o vistes

Chegando a Senhora
ao pee do cadafalso onde
estaua o Sênhor crucifica
do metido em hũ espara
uel sae hũã figura & mos
tralho abrindo o espara
uel dizendo.

O mays fremosa & ma
ys bela
que quãtas no mũdo lã
de ver tua gram payxã
& tua mortal querela

Se me quebra o coracão
poys que veês com tan
ta pena
em busca do teu amado
sabe que he crucificado
qê nos salua & nos cõ dña
velo aqui condenado.

CA qui se dya a sen ho
ra cayr no chão sê dizer
nada & depois iaa no ca
bo vê Nicodemus & lo
seph abatimania pera se
pultar o corpo: & adoran
do o senhor de gíolhos
diz Ioseph,

O filho de deos eterno
verbo diuino encarnado
tã sem culpa cõdenado
por nos saluar do íferno
tam sem causa iusticado
Pois nã pode nossa sorte
seruir teu merecimento

na vida nê no tramento
vimos seruirte na morte
cõ mortalha & moymê

(to
E d'spregãdo o señor da
cruz poêo e o regaco da se
ñora & ela diz esta troua.

O cruel cutelo forte
o crueza desmedida
o mortal dor tã crecida
ver morto & ver a morte
aa vida de minha vida.

O morte por q̃ acrecetas
mais mortes cõ te' espa
cos

filho meu morto nos
bracos

O como nã arebentas
coracã em mil pedacos.

Cia por d'rtadeira pe de
fã loã licenca aa señora
pa êt errar o corpo dizen

(do

Hũ triste desconfolado
mal podera consolar
señora teu gram pesar
porq̃ sangue tã chegado
nam se roga ẽ tal lugar.
Ver meu deos & meu se
n hor
sofrer cruezas tamanhas
ver tuas dores estranhas
me dam tã estranha dor
q̃ me rasgã as entranhas.

¶ Mas poys foy assi von
tade
da diuina prouidencia
tua virginal prudencia
nesta dor sem piadade
tenha algũa paciencia.

¶ A tua mortal tristura
dalhe hũ pouco de vagar
& consente soterrar
ho corpo na sepultura

poys senam pode escusar

¶ E tirando A señra
o corpo dos bracos
diz ella

¶ O triste despedimẽto
o ausencia tam mortal
o meu bem o meu gram
mal
nam abasta sofrimento
pera poder sofrer tal.

Deyxaime tãbẽ morrer
entam em hũ moymẽto
ambos mortos de hum
tamento
nos ẽ terray por nam ver
tam mortal apartamẽto

¶ E entam leuam o cor
po metido no ataude cõ
Miserere mei deus canta
do a ẽ terralo.

ROMANCE ESPIRITVAL DA

via vnitiua em castelhano

O ciudad de mi deſſeo
tierra q̄ tienes mi gloria
por quem lloira mi me-
moria

y ſoſpira mi abſencia
dóde yo por tu preſé-
cia
dios d̄ll alma y vida mia
con tal dolor y porfia
lloro las noches y dias
a do las lagrimas mias
de mi alma ſon cóſuelo
& me abraſo y me hielo
com penados accidentes
Que mis deſſeos ardien-
tes

no ſufren ya la tardanca
de la bien auenturanca
de tu viſta glorioſa
ni ſoſſiega ni repofa
mi coracon laſtimado
mas ardido y abraſado

De tu fuego y d̄ ſus rayos
con ſoſpiros y deſmayos
yaze muerto éflaquecido
que tu amor ha herido
mis entrañas de tal ſuer-
te

que deſſeo ya la muerte
por mas p̄ſto ſer cótigo
q̄ el biuir y eſtar comigo
Mees muy enoióſa Car-
ga

ay de mi q̄ ſe me alargua
mi trabaioſa morada
y mi alma es enoiada
de la vida que ſoſtengo
o mi deſtierto tã luengo
quando ſeras acabado?
o mi dias tan deſſeado
o mi deſſeo crecido
porque pones en oluido
ell alma que por ti pena

Si mi maldad me cōdñna
mayor es tu grã bondad
o im mēsa picdad
aue merce del mezquino
q̄ aũ que yo no sea digno
de inuocar tu sãto nõbre
verte por mi hecho hom
bre
y tomar muerte y pasiõ
es la causa es la razon
de toda mi confianca.
O Iesu mi esperanca
acuerdate de tus llagas
porq̄ conmigo no agas
segũ mi merecumento
mira señhor al tormēto
q̄ ē la cruz por mi pasaste
y ala muerte q̄ tomaste
por me dar ami la vida
o grandeza sin medida
o bõdad sin fin ni medio
q̄ medio o que remedio
mandas dar a mis dolo
res

porq̄ no oyes los clamõ
que te ēbia mi deseo (res
mira el mal cõ q̄ guerreo
el dolor de mi ausencia
no desprecie tu clemēcia
el contrito coracon
el qual cõ mucha razon
te pide el fin de la vida
pues cõ el la es impedida
a mi anima su gloria
o dolor de mi memoria
o muy penosa esperãca
o peligrosa tardanca
o muerte muy perezosa
tu venida dolorosa
es la que suele matar
mas ami ya tu tardar
mata mas que tu llegada
porque llalma d̄stetida
que sospira por su tierra
la vida mas la destierra
la muerte la suelta y ēbia
pues no q̄eras alma mia
estar triste ni turbarte

Que nadie puede quitar
la deseada partida (te
porq̄ la muerte aborrida
tardando no tardara
pues su tardanca hara
lo mismo que su venida.

¶ Vilancete espiritual.

¶ Dulce Iesus dōde estas
amor mio que no vienes
porque t̄to te detienes.

Dulce amor de la alma m
esperāca de mi gloria (ia
por ti mi triste memoria
haze ll̄to noche y dia
descanso de mi porfia
porq̄ mi muerte d̄tienes
pues tu mi vida no vie

Dulce amor d̄ mi d̄ficio
deseo de mi cuydado
de ti & de mi desterrado

Ni te veo ni me veo
los males cō que guerres
h̄a muerto todos mis b̄ns
porq̄ tu mi biē no vienes

(as
Dulce amor d̄ mis estrañ
entrañas de mi passion
tus soledades estranhas
dieron fin al coracon

no lloro mi perdicion
pues q̄ tu por biē la tieñs
mas lloro porq̄ no viens

Dulce amor y dulce mu
muerte

de mi vida desterrada (a
la muerte me da doblad
ver me viuo y nūca verte
de mis males el mas fuer
es q̄ ni tu ami vienes (te
ni yr ati por biē tienes

(ra
Dulce amor d̄l sin v̄tu
soledad de mi ausencia
biuir yo sin tu presencia

Es biuir contra natura
Mi mortal dolor sin cura
es q̄ biuo me sostienes
y muerto por q̄ no vien

(es

Amor quã dulce serias
si te fesses a mis enoios
q̄ o te viesse mis oios
o se acabassen mis dias
o fin de mis alegrías
tan olvidado me tienes
q̄ ni a me matar vienes.

VILANCETE FEY
ro ao virginal parto d̄ no
ssa señora. Vindo muyto
ēfadado polas ferras
do Algarue

Vna donzella diuina
sumismo padre pario
y cria quien la cria.

A sus pechos virginales
ella cria al incriado
cō sus brazos tiene atado
Quien desata nuestros
males

sus perfecciones son tales
que por madre la tomo
el padre que la cria

En su viētre esclarecido
tuo dios encarcelado
quiē mantiene lo criado
de su leche es mātenido
y el nūca comprendido
su vientre lo cōprendio
la pureza lo pario.

O caso nunca oydo
o gran secreto profundo
el de quiē nacio el mūdo
de vna virgen es nacido
de su grã beldad vencido
aquel que e todo vencio
vencido della quedo.

Omuy glorioso nōbre
dela grā bondad de dios
por hazer dioses de nos
dios se quiso hazer hōbre
no ay q̄no se assombre
de ver que quiē nos erio
criado por nos se vio.

O grā poder soberano
dela madre virginal
hecha ella diuinal (no
hizo nuestro dios huma
y gouierna cō su mano
al que siempre gouerno
todo el mundo y lo erio.

O De su poder y gran-
deza
el sentido esta pasmado
desta virgē es mandado
quien māda la redōdeza
y la inmensa riqueza
tanto la empobrecio
que entre bestias lo pario

O misterio diuinal
que espanto naturaleza
ver en tā pobre baxeza
el alteza imperial.
El azedor eternal
hecho por nos otro yo
criado de quien erio.

O muy alta criatura
dela qual dios es criado
perfectissimo o tressado
dela eterna hermosura
Resplandor & luz muy
pura
de la qual el sol salio
que el mūdo todo alūbro

O altissima donzella
sin primera ni segunda
de cuiā carne se funda
dios y hōbre todo en ella
O delas bellas mas bella
que su señor cario
y su criador erio.

¶ O princesa gloriosa
señora de tu señor
formando tu formador
reformaste toda cosa
O virgē muy poderosa
a quien su señor seruió
y su dios se sometió

¶ Esta de dios escogida
es su hija y es su madre
Madre de su mismo pa-
dre
siempre virgē y parida
de dios ante concebida
dios y hōbre concebido
y parió quien la crió.

¶ Esta ē q̄ dios se ē tierra
reformo la paz quebrada
porq̄ con beldad sobrada
nel cielo le hizo guerra
y de aca desdela tierra
tales heridas le dio
que a sus pies le derribo.

¶ Esta ē dios verdadero
tuuo tal iuridicion
que de muy brauo leon
le hizo manso cordero
y d̄ vnicornio muy fiero
de tal suerte lo domo
que ē su seno lo metio.

De sus diuinas hazañas
me desmayo & me yelo
aquel que hizo el cielo
hizo lo de sus entrañas
Sus beldades sōtamañas
que quien la vida le dio
de sus amores murio.

Esta todo nuestro bien
Que nuestros males des-
tierra
hizo q̄ dios fuesse tierra
y la tierra dios tambien
despues pariēdo ē belem
la vida sin fim pario
q̄ nuestra muerte mato

Esta é sus manos tiene de su virginal belleza
 qé todo tiene é su mano tanto dios se enamoro
 todo el genero humano que por ella se mato
 eó sus ruegos se sostiene (fa
 por ella dios a nos viene Pues madre marauilho
 ella nos restituyo que heziste quié te hizo
 lo que Eua nos robo rehaze lo que deshizo
 la triste madre llorosa
Esta vencio em pureza danos virgen gloriosa
 la pureza angelical al q áti por nos se dio
 curo la llaga mortal y a nos por ti libro.
 de nuestra naturaleza

CVILANCETE ETROVAS QUE FEZ
 Ho autor indo caminhando de pois do dia da ascé-
 sam de Iesu Xpo pera passar ho enfadamento do
 caminho : & vam em nome da sacratissima virgem
 nossa senhora queyxando se da mortal saudade
 que padecia pola ausencia do seu vnigenito filho
 depois que se apartou dela em sua ascencã gloriosa.

quando te verá los oios
que llorató tu partida
y aora lloram mi vida

Llorá la mortal q̄rella
de mi vida y de su mal
que de llorar esta tal
que deue llorar por el la
por q̄ tu fu vida della
la mataste con la vida
que me dexo tu partida

Llorá la desuenturada
por que de verse sin ti
se ve sin ti y sin mi
de nos ábos desechada
de ti que tam lastimada
la dexaste en tu partida
de mi q̄ no quiero vida

Las profúdas estocadas
quel cuchillo del amor
por tu ausencia senhor
en mi alma tiene dadas

son en lagrimas lauadas
por que no alla la vida
meior cura atal herida

La tristeza de no verte
ansi corta mis entrañas
q̄ có lastimas tamanhas
no viene acuento la mu
erte
mas lo q̄ llora mi suerte
es que viendo tu partida
se quedo aca mi vida

Mi penado s̄ctimiçto
viçdo robada mi gloria
cõ tratos de tu memoria
mete la vida a tormçto
por q̄ enel despedimçto
de tu llorosa partida
no fue luego despedida.

Los acidetes mortales
que acuden al coracon
no los quiere mi passiõ
por no aliuar mis males

q̄ cō sentimientos tales
pierde el sentido la vida
y no siente tu partida.

¶ La soledad dolorosa
de tu ausencia mortal
no son males ni es mal
q̄ mal es mui menoscosa
mas es pena mōstruosa
que ia mas en esta vida
no fue vista ni sentida.

El mal que tu mal me
ordena
en condicion es igual
ala pena infernal
q̄ da vida por dar pena
ansi tu dolor condena
al biuir mi triste vida
por mas llorar tu partida.

Torna a trauar do
Vilancete.

Pues quando Dios mio
quando
daran vado las riberas
q̄ mis ansias lastimeras
facan dell alma llorando
mis males andā ē vando
qual dara por tu partida
mas triste fin ala vida.

Decrara ho bādo.

¶ Los desicos en llorar
los dolores en sentir
los prazeres en huir
los pesares en llegar
cada vno quiere dar
ala desdichada vida
nueva muerte no oyda.

Los sospiros q̄ el ausēcia
te ēbia alla por la puesta
bueluē todos si se puesta
sin llegar a tu presencia
que si tu de mi dolencia
supieffes nuevas mi vida
llorarias tu partida.

Mas amor y sus porfias y si las lagrimas mias
despachan otro correo vieren tardar su venida
mandan al fuerte desseo an de despachar la vida,
que corra noches y dias
Fin.

CONTINET

TEM VIRGO DEI GENITRIX.

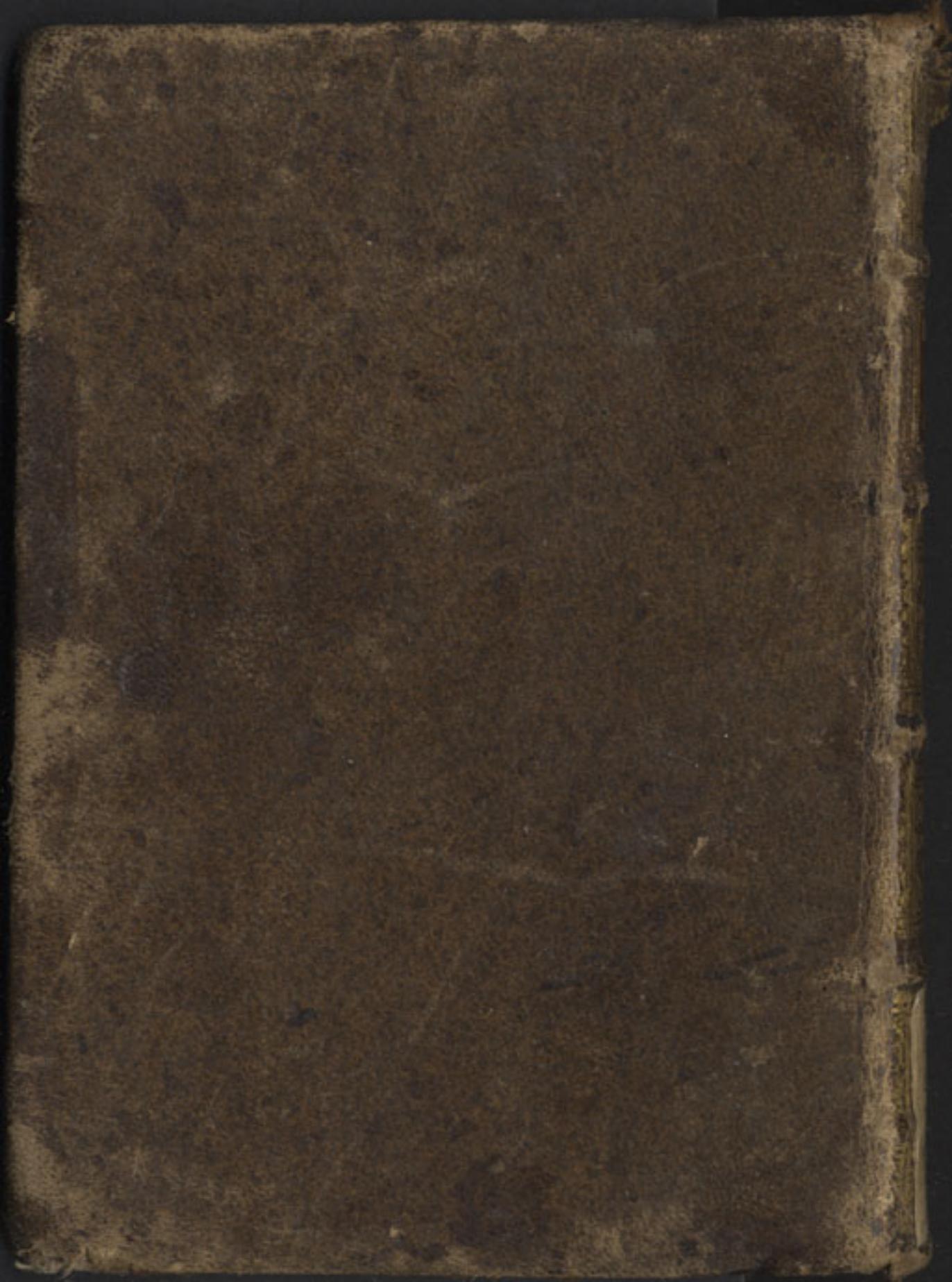


IN PRAESEPIO COELVM TERAM

Q VERGEN







MEDITA
DA
PAXAM

Sala R
Gab.
Est.
Tab. 3
N.º 23